

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

**EDERILTON CASSIANO TOLEDO**

A RESPOSTA DA ARTE AO MOVIMENTO DE RUPTURA DEMOCRÁTICA INICIADO  
COM O GOLPE PARLAMENTAR, JURÍDICO E MIDIÁTICO DE 2016: Uma análise nos  
enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

2023

Ederilton Cassiano Toledo

A RESPOSTA DA ARTE AO MOVIMENTO DE RUPTURA DEMOCRÁTICA INICIADO COM O GOLPE PARLAMENTAR, JURÍDICO E MUDIÁTICO DE 2016: Uma análise nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster em Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientador: Prof. M.e. Gleidson Wirllen Bezerra Gomes

Rio de Janeiro

2023

## Ficha Catalográfica

TOLEDO, Ederilton Cassiano

A RESPOSTA DA ARTE AO MOVIMENTO DE RUPTURA  
DEMOCRÁTICA INICIADO COM O GOLPE  
PARLAMENTAR, JURÍDICO E MIDIÁTICO DE 2016: Uma  
análise nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Quantidade de páginas: 278

Dissertação (Magíster em Estado, Gobierno y Políticas Públicas),  
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação  
Perseu Abramo, Maestria Estado, Gobierno y Políticas Públicas,  
2023.

Orientador: Prof. M.e. Gleidson Wirllen Bezerra Gomes

Ederilton Cassiano Toledo

A RESPOSTA DA ARTE AO MOVIMENTO DE RUPTURA DEMOCRÁTICA INICIADO COM O GOLPE PARLAMENTAR, JURÍDICO E MIDIÁTICO DE 2016: Uma análise nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster em Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

---

Orientador: Prof. M.e. Gleidson Wirllen Bezerra Gomes

---

Prof. Dr. Enderson Geraldo de Souza Oliveira

---

Profa. Dra. Selma de Sousa Brito



## DEDICATÓRIA

Ao ventre que me gerou, aos seios que me amamentaram, aos braços que me acalentaram, aos corações que me amaram.

Marly Cassiano Toledo;

Edeny Lichotti Toledo.

## **AGRADECIMENTOS**

### **A ESCADA DO SABER**

Agradeço a Deus a oportunidade de ter posto em meu caminho Carlos Carvalho, exemplo de dedicação a ciência e a arte. De sua obra Chapa branca, farda e fantasia nos desfiles da Beija-Flor (1973-1975) nasce a inspiração para o presente trabalho, uma espécie de “chapa quente”.

Carlos Carvalho, a ti agradeço por ter me apresentado Dr. Samuel Abrantes, amante das artes, exemplo de sabedoria que gentilmente me levou à Helenise Guimarães.

Por tão generosa ponte, a ti Samuel Abrantes, agradeço por ter me levado às salas de aula da Dr<sup>a</sup>. Helenise Guimarães.

Helenise, por seus ensinamentos, doçura, incentivos e doces, meus agradecimentos.

À Regina Vieira, militante partidária, exemplo de respeito as divergências de opiniões e as normas estatutárias, quem me trouxe à escola de Políticas Públicas da FLACSO – Brasil.

## RESUMO

Essa dissertação aborda as alterações ocorridas na dinâmica dos festejos de Momo nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro em virtude da mudança política ocorrida a partir do golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016. A problemática central consiste em compreender de que forma essa mudança política impactou as agremiações carnavalescas e suas manifestações artísticas. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem metodológica que consistiu na análise dos enredos das escolas de samba durante o período pré e pós-golpe. Os resultados obtidos revelaram a resposta contundente da arte ao movimento de ruptura democrática. Os enredos das escolas de samba se tornaram um importante canal de expressão e resistência, promovendo críticas às políticas públicas atacadas pelos golpistas, denunciando as mudanças legislativas e a atuação de políticos no contexto pós-golpe, não apenas ligados ao Governo Federal, mas também de outras instâncias, como Marcelo Crivella. As agremiações utilizaram o Carnaval como plataforma de combate às propostas golpistas e de defesa da democracia, evidenciando a participação ativa dos carnavalescos como representantes do povo. Este estudo busca a compreensão da relação entre política e cultura no contexto do Carnaval carioca. Os resultados apontam para a importância da arte como forma de resistência e de amplificação da voz do povo. As escolas de samba se tornaram agentes de transformação social, transmitindo mensagens poderosas que mobilizaram a população e promoveram reflexões críticas sobre a realidade política e social do Brasil pós-golpe. Em suma, este trabalho evidencia a relevância das escolas de samba como espaços de resistência e expressão política no contexto pós-golpe de 2016. As manifestações artísticas promovidas pelas agremiações revelaram a coragem e o compromisso dessas agremiações em enfrentar os retrocessos políticos e sociais, dando relevo a importância da cultura popular como instrumento de resistência e fortalecimento da democracia.

**Palavras-chave:** Golpe parlamentar; Escolas de Samba; Políticas Públicas Culturais; Mudanças legislativas; Resistência e censura.

## RESUMEN

Esta disertación aborda los cambios ocurridos en la dinámica de las celebraciones del Momo en las Escuelas de Samba de Río de Janeiro a raíz del cambio político ocurrido tras el golpe parlamentario, judicial y mediático de 2016. Impactó a las asociaciones carnavalescas y sus manifestaciones artísticas. Para lograr este objetivo, se adoptó un enfoque metodológico que consistió en analizar las parcelas de las escuelas de samba durante el período anterior y posterior al golpe. Los resultados obtenidos revelaron la contundente respuesta del arte al movimiento de ruptura democrática. Las tramas de las escuelas de samba se convirtieron en un importante canal de expresión y resistencia, promoviendo críticas a las políticas públicas atacadas por los golpistas, denunciando los cambios legislativos y el accionar de los políticos en el contexto posgolpe, no solo vinculados al Gobierno Federal, pero también de otras instancias, como la de Marcelo Crivella. Las asociaciones utilizaron el Carnaval como plataforma para combatir las propuestas golpistas y defender la democracia, destacando la participación activa de los carnavalescos como representantes del pueblo. Este estudio busca comprender la relación entre política y cultura en el contexto del Carnaval Carioca. Los resultados apuntan a la importancia del arte como forma de resistencia y amplificación de la voz del pueblo. Las escuelas de samba se convirtieron en agentes de transformación social, transmitiendo poderosos mensajes que movilizaron a la población y promovieron reflexiones críticas sobre la realidad política y social del Brasil posgolpe. En definitiva, este trabajo destaca la relevancia de las escuelas de samba como espacios de resistencia y expresión política en el contexto posgolpe de 2016. Las manifestaciones artísticas promovidas por las asociaciones revelaron la valentía y el compromiso de estas asociaciones frente a los reveses políticos y sociales, dando resaltar la importancia de la cultura popular como instrumento de resistencia y fortalecimiento de la democracia.

**Palabras clave:** golpe parlamentario; escuelas de samba; Políticas Públicas Culturales; Cambios legislativos; Resistencia y censura.

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACM	Antônio Carlos Magalhães
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BA	Bahia
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico E Social
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira
CUT	Central Único dos Trabalhadores
DOI	Destacamento de Operação Informações
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e Agricultura
FENAJUFE	Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União
FFAA	Forças Armadas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FMI	Fundo Monetário Internacional
G.R.E.S.	Grêmio Recreativo Escola de Samba
GSJ	Gabinete de Segurança Institucional
HC	Hábeas Corpus
HD	Hard Disk
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBA	Instituto Federal Bahia
LGBT's	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero
LIESA	Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro
LRF	Lei de Responsabilidade Fiscal
MCP	Movimento de Cultura Popular
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MPL	Movimento Passe Livre
MST	Movimento dos Sem Terra
NSA	National Security Agency
OEA	Organização dos Estados Americanos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PE	Pernambuco
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIG	Partido da Imprensa Golpista
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressistas
PR	Paraná
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PSD	Partido Social-Democrata
PSDB	Partido Social Democrático Brasileiro

PT	Partido dos Trabalhadores
REDE	Rede Sustentabilidade
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
SEPPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
STF	Supremo Tribunal Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça
SUS	Sistema Único de Saúde
TJ/MG	Tribunal de Justiça de Minas Gerais
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –	FOTO EDUARDO CUNHA – PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.	33
Figura 02 –	CHARGE ÓDIO DE CLASSE	35
Figura 03 –	“OS EUA BUSCAM REVERTER A TENDÊNCIA DE DECLÍNIO DE SEU IMPÉRIO ESPOLIANDO DIREITOS DEMOCRÁTICOS DA AMÉRICA LATINA”. - CARLOS LATUFF	36
Figura 04 –	OS GENERAIS E O GOLPE DE 2016.	39
Figura 05 –	CRONOLOGIA DE UMA MARCHA SILENCIOSA	40
Figura 06 –	MICHEL TEMER E EDUARDO VILLAS BÔAS	45
Figura 07 –	TWITTER GENERAL VILLAS BOAS	46
Figura 08 –	PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS ABRIL DE 2017	47
Figura 09 –	CAMPANHA DA FIESP EM BRASÍLIA CONTRA O GOVERNO DILMA	50
Figura 10 –	ADESIVO PARA CARRO	50
Figura 11 –	NUVEM DE PALAVRAS DE UMA PONTE PARA O FUTURO	51
Figura 12 –	PALAVRAS-CHAVE E SUAS OCORRÊNCIAS EM “UMA PONTE PARA O FUTURO	52
Figura 13 –	COMPLEXO CULTURAL DA FUNARTE EM BRASÍLIA	55
Figura 14 –	FOTO ALEGORIA DO GALO DA MADRUGADA	61
Figura 15 –	FOTO FOLIÃO JOSÉ BEZERRA	62
Figura 16 –	FOTO FOLIÕES DE RECIFE 01	62
Figura 17 –	FOTO FOLIÕES DE RECIFE 02	62
Figura 18 –	FOTO “CARNAVAL ENCONTRO DE NAÇÕES DE MARACATU EM NAZARÉ DA MATA” - FOTO: LUIZ PESSOA/ACERVO JC IMAGEM	63
Figura 19 –	FOTO BANDA BAIANASystem	63
Figura 20 –	FOTO BLOCO ALTERNATIVO “BLOCO FORA TEMER”.	64
Figura 21 –	FOTO BLOCO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) PROTESTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA — Foto: Rodolfo Moreira/Estação Conteúdo	65
Figura 22 –	FOTO BLOCO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) TEM PROTESTO CONTRA O PRESIDENTE MICHEL TEMER E O PRESIDENTE DA CÂMARA, RODRIGO MAIA — Foto: Rodolfo Moreira/Estadão Conteúdo	66
Figura 23 –	FOTO FAKEADA	66
Figura 24 –	FOTO FOLIÃO SE FANTASIA DE LARANJA	67
Figura 25 –	FOTO “EM OLINDA, AMIGOS SE VESTIRAM COM ROUPAS AZUIS E ROSAS COMO FORMA DE CRÍTICA AO DISCURSO DA MINISTRA DAMARES ALVES”. — Foto: Thamires Oliveira/G1	68
Figura 26 –	“FOLIÃO FAZ SÁTIRA COM ECONOMIA NO BLOCO TROMBETAS CÓSMICAS, NA URCA, NO RIO” — Foto: Tainah Vieira/Divulgação	69
Figura 27 –	FOTO FOLIÃO FAZ CRÍTICA A FALA PRECONCEITUOSA DE PAULO GUEDES	69
Figura 28 –	O CASAMENTO DO HOMEM DA MEIA NOITE E A MULHER DO DIA	70

Figura 29 –	FOTO BONECOS DE OLINDA	71
Figura 30 –	FOTO BONECOS NO CARNAVAL DE OLINDA	72
Figura 31 –	FOTO “BOLSONARO GANHA BONECO GIGANTE PARA O CARNAVAL 2019”	72
Figura 32 –	FOTO BONECOS DO JAPONÊS DA FEDERAL E DE MORO	73
Figura 33 –	FOTO CATADOR DE LATINHAS EMOCIONA PÚBLICO AO ABRAÇAR BONECO DE LULA.	74
Figura 34 –	PINTURA "OS ÚLTIMOS PASSOS", de David Olère	80
Figura 35 –	FOTO FANTASIA DE CARNAVAL 01 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989	81
Figura 36 –	FOTO FANTASIA DE CARNAVAL 02 – ALA MENDIGOS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989	82
Figura 37 A –	FOTO CARRO ALEGÓRICO 01 - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989	83
Figura 37 B –	FOTO CARRO ALEGÓRICO 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILOPÓLIS 1989	83
Figura 38 –	FOTO FANTASIAS DE CARNAVAL 03 - G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA 1970	84
Figura 39 –	FOTO FANTASIAS DE CARNAVAL 04 - G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO 2020	84
Figura 40 –	FOTO COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 – 1	107
Figura 41 –	FOTO COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 – 2	107
Figura 42 –	FOTO COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 – 3	108
Figura 43 –	FOTO COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 – 4	108
Figura 44 –	FOTO ALEGORIA 01 DO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - DOM QUIXOTE GIGANTE.	112
Figura 45 –	FOTO ALA DAS BAIANAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.	113
Figura 46 –	CROQUI ALA 02 G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL – SOMOS TODOS PALHAÇOS	114
Figura 47 –	FOTO ALA Nº 03 – INFLAÇÃO BOMBÁSTICA DO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.	115
Figura 48 –	CROQUI FANTASIA ALA 04 - O PODER QUE CORROMPE E CORRÓI – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016	117
Figura 49 –	CROQUI FANTASIA ALA 05 – SANGUE SUSGA – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016	118
Figura 50 –	FANTASIA ALA 06 - OURO NEGRO – UM MAR DE LAMA – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016	119
Figura 51 –	FANTASIA ALA 07 - GANÂNCIA – FARINHA POUCA MEU PIRÃO PRIMEIRO. G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016	120
Figura 52 –	CROQUI DO SEGUNDO CARRO ALEGÓRICO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.	120



Figura 53 – FOTO VISÃO GERAL DA ALEGORIA 02 DO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.	121
Figura 54 – FOTO DETALHE ALEGORIA 02 G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.	122
Figura 55 – FOTO CARRO ABRE-ALAS DO G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.	126
Figura 56 – CROQUI FANTASIA ALA 05 – MOCAMBOS G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.	128
Figura 57 – CROQUI ALA 06 – MANGUE – MOCAMBOS G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.	129
Figura 58 – CROQUI DO CARRO ALEGÓRICO 02 - PALAFITAS E MANGUEZAIS – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL	130
Figura 59 – FOTO DO CARRO ALEGÓRICO 02 - PALAFITAS E MANGUEZAIS	130
Figura 60 – Ala 07 – CORTADORES DE CANA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.	131
Figura 61 – FOTO ALA DAS BAIANAS – CANAVIAL – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.	132
Figura 62 – FOTO Ala 09 – Liga Camponesa – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL	132
Figura 63 – Ala 10 – “Usineiros – Os Velhos Coronéis” – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	133
Figura 64 – Croqui Carro alegórico 03 - A GRANDE USINA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	134
Figura 65 – Fotografia Carro alegórico 03 - A GRANDE USINA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL	134
Figura 66 – FOTO Ala 11 – “Bê-á-bá: Educar para Libertar” – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	135
Figura 67 – Conjunto de fantasias representando as políticas públicas de educação implantadas por Miguel Arraes em Pernambuco, junto com Paulo Freire – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	136
Figura 68 – Croqui do Carro Alegórico 04 – SERVINDO DE LIÇÃO – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	137
Figura 69 – Foto carro alegórico número 04 - SERVINDO DE LIÇÃO – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	137
Figura 70 – Conjunto de fantasias representativas das atividades culturais de Pernambuco incentivadas nas ações do MCP.	138
Figura 71 – Conjunto de fantasias representativas do folclore e do carnaval pernambucano	139
Figura 72 – Croqui do carro alegórico número 06 - UMA FESTA POPULAR – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	140
Figura 73 – Foto do carro alegórico número 06 - UMA FESTA POPULAR – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016	140
Figura 74 – Imagem jovens em frente ao Congresso Nacional	144
Figura 75 – FOTO Ala 26 G.R.E.S. São Clemente 2016 – Palhaços Caras Pintadas	146
Figura 76 – FOTO Ala 28 – Panelaço – G.R.E.S. São Clemente 2016	147
Figura 77 – FOTO Ala 29 – O Palhaço se manifesta – G.R.E.S. São Clemente 2016	149
Figura 78 – Croqui carro alegórico 06 - O MANIFESTO DO PALHAÇO	150

Figura 79 –	FOTO carro alegórico 06 G.R.E.S. São Clemente 2016.	151
Figura 80 –	FOTO Exemplo de alegoria – Alegoria da Comissão de Frente do G.R.E.S. São Clemente 2017	156
Figura 81 –	FOTO Mangueira leva boneco do Prefeito Crivella para avenida. – G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018	163
Figura 82 –	FOTO INTERTEXTUALIDADE COM RATOS E URUBUS, LARGUEM A MINHA FANTASIA, ENREDO DO G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989. – MANGUEIRA 2018.	164
Figura 83 –	FOTO ESCULTURA DA DRAG QUEEN ISABELITA DOS PATINS – G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018	165
Figura 84 –	FOTO Comissão de frente G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018	166
Figura 85 –	FOTO Comissão de Frente – G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	173
Figura 86 –	FOTO Fantasias que compõe o 1º setor – MEU PARAÍSO É MEU BASTIÃO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	174
Figura 87 –	FOTO Abre-Alas – “QUILOMBO TUIUTI” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	175
Figura 88 –	FOTO Fantasias que compõe o 2º setor – “POBRE ARTIGO DE MERCADO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	176
Figura 89 –	FOTO Alegoria 02 – “O MERCADO DE GENTE” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	177
Figura 90 –	FOTO Fantasias que compõe o 3º setor – “FALTA NO SEU PEITO UM CORAÇÃO AO ME DAR A ESCRAVIDÃO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	178
Figura 91 –	FOTO Alegoria 03 – “TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	179
Figura 92 –	FOTO Detalhes da Alegoria 03 – “TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	180
Figura 93 –	FOTO Fantasias que compõe o 4º setor – “SOFRI NOS BRAÇOS DE UM CAPATAZ” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	181
Figura 94 –	FOTO Alegoria 04 – “OURO NEGRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	183
Figura 95 –	FOTO Detalhes da Alegoria 04 – Ouro Negro – G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	184
Figura 96 –	FOTO Fantasias que compõe o 5º setor – “UM RITO, UMA LUTA, UM HOMEM DE COR” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	185
Figura 97 –	FOTO Tripé – “LEI ÁUREA” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	186
Figura 98 –	FOTO Fantasia – “CATIVEIRO SOCIAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	187
Figura 99 –	FOTO Fantasia – “TRABALHO ESCRAVO RURAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	188
Figura 100 –	FOTO Fantasia – “O MAGNATA DA EXPLORAÇÃO E A COSTUREIRA ESCRAVIZADA” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	190
Figura 101 –	FOTO Fantasia – “TRABALHO INFORMAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	191

Figura 102	FOTO Fantasia – “GUERREIROS DA CLT” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	194
–		
Figura 103	FOTO Fantasia – “MANIFESTOCHES” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	195
–		
Figura 104	FOTO Detalhes da Fantasia – “MANIFESTOCHES” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018	196
–		
Figura 105	FOTO Alegoria 05 – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	197
–		
Figura 106	FOTO Detalhes da Alegoria 05, A – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	198
–		
Figura 107	FOTO Detalhes da Alegoria 05, B – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	198
–		
Figura 108	FOTO Detalhes da Alegoria 05, C – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.	199
–		
Figura 109	FOTO Comentário sobre censura a Faixa Presidencial do Vampiro Neoliberalista	201
–		
Figura 110	CHARGE INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO	202
–		
Figura 111	FOTO Intervenção Federal no Rio de Janeiro	202
–		
Figura 112	CHARGE FOTO OFICIAL DO PRESIDENTE	203
–		
Figura 113	FOTO Reunião dos narradores da Rede Globo com carnavalesco Jack Vasconcelos.	204
–		
Figura 114	FOTO Povo acompanha final de desfile da Beija-Flor 2018 em arrastão histórico.	210
–		
Figura 115	FOTO Carro alegórico Beija-Flor de Nilópolis 2003.	212
–		
Figura 116	FOTO Ala 02 – IMPOSTO DOS INFERNOS – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	214
–		
Figura 117	FOTO Ala 03 – SANTINHAS DO PAU OCO, OS DESCAMINHOS DO OURO – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NOILÓPOLIS 2018.	215
–		
Figura 118	FOTO ALA 04 A CORTE DA MAMATA QUADRILHA NO PODER – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018	217
–		
Figura 119	FOTO Ala 05 – ALIBABA E OS BOBOS NEM TÃO NOBRE FORTUNA FÁCIL. G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS.	217
–		
Figura 120	FOTO Ala 06 – VAMPIROS SANGUESSUGAS EXERCEM SEUS PODRES PODERES – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018	218
–		
Figura 121	FOTO Ala 07 – O OURO NEGRO DA CORRUPÇÃO UM BANHO DE GANÂNCIA EXACERBADA – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	218
–		
Figura 122	FOTO Ato 01 – OS ROEDORES DOS COFRES PÚBLICOS – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018	219
–		
Figura 123	FOTO Ato 02 – POLITICAGEM LOBOS EM PELE DE CORDEIRO – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018	221
–		
Figura 124	FOTO TRIPÉ O BANQUETE – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	222
–		

Figura 125	FOTO Alegoria 02 – A AMBIÇÃO (ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM O DR. FRANKENSTEIN”) G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	223
–		
Figura 126	FOTO Encenação de ato de corrupção na Petrobrás – Alegoria 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	224
–		
Figura 127	FOTO Encenação a favelização ocorrido por conta da corrupção na Petrobrás – Alegoria 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	225
–		
Figura 128	CROQUI Ala 08 – OS REFUGIADOS DA SECA À PROCURA DA TERRA PROMETIDA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	226
–		
Figura 129	FOTO Ala 09 – NO CIRCO BRASIL, O PALHAÇO É O POVO O PESO DOS IMPOSTOS - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	227
–		
Figura 130	CROQUI Ala 10 – EU NÃO ENTENDO TUA FÉ A POBREZA DOS PEDINTES (FRENTE) E OS TEMPLOS LUXUOSOS (VERSO) - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	228
–		
Figura 131	FOTO Ala 11 – AS CRIANÇAS E O SONHO DE UM FUTURO COLORIDO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	229
–		
Figura 132	FOTO Ala 12 – O BICHO PAPÃO DA EDUCAÇÃO E AS CRIANÇAS VENDEDORAS DE BALAS - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	230
–		
Figura 133	FOTO Ato 03 – MALABARISTAS DA VIDA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	231
–		
Figura 134	CROQUI Ala 13 – A RESISTÊNCIA DO POVO DAS RUAS - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	231
–		
Figura 135	CROQUI Ala 14 – A FACE DA SAÚDE É A FOICE DA MORTE A VIDA ABANDONADA AO LÉU - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	232
–		
Figura 136	FOTO Ala 14 – A FACE DA SAÚDE É A FOICE DA MORTE A VIDA ABANDONADA AO LÉU - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	232
–		
Figura 137	FOTO Ala 16 – A VIOLÊNCIA GENERALIZADA À PROCURA DA SALVAÇÃO, UM PEDIDO DE PAZ - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	233
–		
Figura 138	CROQUI Ala 17 – PINTOU SUJEIRA! POLUIÇÃO, A MATERIALIZAÇÃO DO ABANDONO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	234
–		
Figura 139	Croqui da Alegoria 03 - O ABANDONO (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	235
–		
Figura 140	FOTO da Alegoria 03 - O ABANDONO (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	235
–		
Figura 141	FOTO ATO 04 – ESTENDA A MÃO, MEU SENHOR, PEDINTES, VÍTIMAS DO ABANDONO E DO DESCASO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018	236
–		
Figura 142	CROQUI Ala 18 – A FÉ DE CADA UM DE NÓS INTOLERÂNCIA RELIGIOSA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	237
–		

Figura 143	Ato 05 – CALDEIRÃO RELIGIOSO OS CAMINHOS DA FÉ-	239
–	G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	
Figura 144	FOTO Ala 19 – NEGATIVA É A INTOLERÂNCIA, POSITIVO É	
–	ILUMINAR A MENTE! - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS	240
	2018.	
Figura 145	CROQUI Ala 20 – INTOLERÂNCIA SEXUAL SE EXPRESSAR	
–	PODE! - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	241
Figura 146	FOTO Ala 21 – BONECAS BEIJA-FLOR - G.R.E.S. BEIJA-FLOR	
–	DE NILÓPOLIS 2018.	243
Figura 147	FOTO Ala 22 – BLOCO DAS PIRANHAS – SERÁ QUE ELE É? -	
–	G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	244
Figura 148	FOTO Ala 23 – INTOLERÂNCIA RACIAL DISCRIMINAÇÃO É	
–	CRIME! - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	244
Figura 149	FOTO Ato 06 – GANÂNCIA VESTE TERNO, GRAVATA E	
–	CARTOLA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	247
Figura 150	Croqui da Alegoria 04 – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS	
–	QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR.	
	FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE	248
	NILÓPOLIS 2018.	
Figura 151	Foto da Alegoria 04 A – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS	
–	QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR.	
	FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE	248
	NILÓPOLIS 2018.	
Figura 152	Foto da Alegoria 04 B – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS	
–	QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR.	
	FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE	249
	NILÓPOLIS 2018.	
Figura 153	FOTO Ala 26 – A Esperança de Dias Melhores - G.R.E.S. BEIJA-	
–	FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	249
Figura 154	CROQUI Ato 09 – PASSEATA POPULAR: A VOZ DAS RUAS -	
–	G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.	250
Figura 155	FOTO BEIJA-FLOR LEVA ARRASTÃO DE ALEGRIA E	
–	EMOÇÃO EM DESFILE CAMPEÃO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE	251
	NILÓPOLIS 2018.	

<b>LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS</b>		<b>PÁG</b>
GRÁFICO 01	ESCOLAS COM ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL	76
GRÁFICO 02	ANÁLISE DE TEMPO DE TRNSMISSÃO DE CADA ALA	205
GRÁFICO 03	ANÁLISE DA CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS QUESITO POR QUESITO	209
GRÁFICO 04	FILIÇÃO RELIGIOSA DE VÍTIMAS E AGRESSORES POR SÉGMENTO RELIGIOSO E NA TOTALIDADE DAS OCORRÊNCIAS	238
GRÁFICO 05	CRESCIMENTO DA INTOLERÂNCIA SEXUAL NOS ANOS DE 2008 A 2017	243
GRÁFICO 06	CRESCIMENTO DOS CRIMES DE PRECONCEITO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	246
GRÁFICO 07	ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL 2014	256
GRÁFICO 08	ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL 2015	256
GRÁFICO 09	ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL 2016	257
GRÁFICO 10	ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL 2017	257
GRÁFICO 11	ENREDOS DE COMPROMISSO E CRÍTICA SOCIAL 2018	257

<b>LISTA DE QUADROS</b>		<b>PÁG</b>
QUADRO 01	CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS DOCUMENTO “PONTE PARA O FUTURO”	53
QUADRO 02	ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA DE 2012 A 2015	98
QUADRO 03	ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA DE 2016 A 2020	101
QUADRO 04	EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO DE 1995 A 2018	115
QUADRO 05	VARIÁVEL IPCA – VARIAÇÃO MENSAL	116

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	22
Metodologia	26
<b>1. O ENREDO DO GOLPE PARLAMENTAR, JURÍDICO E MIDIÁTICO DE 2016</b>	<b>29</b>
1.1 – A elite do atraso	29
1.2 – Os golpes no Brasil e o golpe de 2016	31
1.2.1 – Crise política	33
1.2.2 – Ódio de Classe	35
1.2.3 – Interesses geopolíticos	36
1.3 – MILITARES: Braços fortes, mãos de ferro	39
1.4 – A cultura e os ataques de Temer no pós-golpe de 2016	48
<b>2. A ARTE CARNAVALESCA</b>	<b>60</b>
2.1 – RECIFE – PE – O Galo da Madrugada	61
2.2 – PERNAMBUCO – O Maracatu	36
2.3 – SALVADOR – BA – Trios Elétricos	63
2.4 – BRASIL – Todo o território nacional	65
2.5 – OLINDA – PE – O Homem da Meia Noite e os Bonecos de Olinda	70
<b>3. A ARTE DO CARNAVAL E O GOLPE DE 2016</b>	<b>79</b>
3.1 – A arte e a arte carnavalesca	79
3.2 – Dimensões socioculturais do carnaval no Rio de Janeiro.	86
3.2.1 – G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel	88
3.2.2 – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	89
3.2.3 – G.R.E.S. São Clemente	90
3.2.4 – G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis	91
3.2.5 – G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira	93
3.2.6 – G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti	94
3.3 – As Escolas de Samba e o Golpe de 2016.	95
<b>4. OS DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA NO RIO DE JANEIRO PRÉ-GOLPE DE 2016</b>	<b>105</b>
4.1 – O ENREDO DO G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel – “O Brasil de La Mancha: Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, sou Quixote cavaleiro, pixote brasileiro”	105
4.2 – O ENREDO DO G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel – “Memórias do “Pai Arraia” Um Sonho Pernambucano Um Legado Brasileiro”	123
4.3 – O ENREDO DO G.R.E.S. São Clemente – Mais de Mil Palhaços no Salão e a Estética da Recepção.	141
4.4 – Vestígios do Golpe Midiático.	152
<b>5 – OS DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA NO RIO DE JANEIRO DO PÓS-GOLPE</b>	<b>155</b>
5.1 – "Onisúaquimalipanse" – O Enredo do G.R.E.S. São Clemente de 2017	155
5.2 – Com dinheiro do sem dinheiro, eu brinco! – O Enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira de 2018	159
5.3 – Meu Deus, meu Deus, está Extinta a Escravidão? O Enredo do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti de 2018	167
5.3.1 – Perda de Voz ou Silêncio conivente?	203



5.4	– Monstro é Aquele que não sabe Amar. Os Filhos Abandonados da Pátria que os pariu. O Enredo do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis de 2018.	208
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	253
	REFERÊNCIAS	260
	ANEXOS	270

## INTRODUÇÃO

### Amor No Coração

Meu samba não tem dose certa  
É um grito de alerta  
Mensagem do nosso povo

É, ô pois é, uma palavra de amor  
Que não se apaga com a dor  
Acende um sorriso novo  
(Por que? Por que?)

No Coração festeiro, verdadeiro, Brasileiro  
Se faz a esperança em todas as crianças  
Os herdeiros  
De nossas raízes, dos dias felizes, que temos pra dar  
O que é semeado, no nosso roçado  
Se quiser vai plantar

E chega de me-dá, me-dá  
Agora é toma lá-da-cá

Vai ecoar ôôô  
Nos quatro cantos da terra  
Nosso brado de guerra  
Contra o fantasma da opressão  
Simples, como uma gota no oceano  
Trago do cotidiano  
Trincheiras contra a invasão

Quem viver, verá  
Que não foi em vão  
Eu quero é muito amor no Coração<sup>1</sup>

O samba originalmente gravado pela cantora Simone, resume bem o que tem sido o carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro, um grito de alerta. Há muito tempo o carnaval, não apenas as agremiações carnavalescas do Rio de Janeiro tem sido manifestação cultural que reflete os acontecimentos da sociedade e integram sua forma de protesto. Por conta disso,

---

<sup>1</sup> Composição: Balinha / Araújo / Carlinhos de Pilares / Corrêa / Marquinho Lessa.

diversos autores como Bakhtin, Dostoievsky, DaMatta, Guimarães e Ferreira dedicaram-se a estudar esse fenômeno no mundo e no Brasil.

O samba como um grito de alerta é o centro de interesse desse pesquisador e o que o presente trabalho busca identificar, analisando os desfiles das escolas de samba do grupo especial do Rio de Janeiro dos anos de 2016 a 2018, anos turbulentos na política nacional e próximos a deflagração do golpe impetrado à presidenta Dilma Vana Rousseff num conluio entre militares, parlamentares, juristas, empresários, mídia e representantes dos interesses dos grandes conglomerados internacionais.

Essa trama política apresentou influência sobre os desfiles carnavalescos da cidade do Rio de Janeiro? De que forma pode a política nacional influir na festa cultural?

No período estudado, como o samba cantado por Simone, se viu ecoar nos quatro cantos do país um brado de guerra, não apenas nas manifestações carnavalescas da cidade do Rio de Janeiro, mas nos quatro cantos do país a população aproveitou os festejos de Momo para ecoar seu brado de guerra contra os fantasmas da opressão. E como figurinista e destaque das escolas de samba do Rio de Janeiro e militante político a mais de 28 anos, me fiz presente neste movimento e voz ativa nesse cortejo.

Neste intuito, a dissertação se divide em 5 partes, sucedida pelas considerações finais. No primeiro capítulo desenvolvo o conceito de golpe em Bobbio e a intrínseca participação da elite e das Forças Armadas - FFAA no longo histórico dos golpes no país até chegar ao golpe impetrado à presidenta Dilma Rousseff. Chegando em 2016 contextualizamos o momento político identificando as forças em disputa, os interesses envolvidos na derrubada da presidenta legitimamente eleita, sua sucessão e o ataque à cultura por aqueles que assaltaram o poder.

No capítulo segundo nos dedicamos ao estudo da reação ao golpe de outras manifestações carnavalescas, diferente as escolas de samba, e enveredamos pelo universo do Maracatu, Trios Elétricos, Bonecos de Olinda e outros blocos de rua, contextualizando a participação destes foliões enquanto figuras políticas.

No capítulo terceiro aprofundamos o conceito de arte e as dimensões socioculturais do carnaval carioca através da gênese das escolas de samba estudadas e sua verve política.

Dedicamos o capítulo quarto a análise pormenorizada das escolas de samba que anteriormente ao golpe de 2016 dedicaram seus trabalhos e temática política, buscando identificar se cada uma delas adotou um lado da polarização que dividiu a sociedade brasileira no contexto político de referência.

O quinto e último capítulo é dedicado à análise dos desfiles realizados após a deflagração do golpe de 2016 e busca identificar de que forma o golpe pode ter ou não influenciado a festa carnavalesca.

## METODOLOGIA

O trabalho que ora se preceitua, tem como mote o questionamento: quais alterações a mudança política trouxe para a dinâmica dos festejos de Momo nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro? Temos para esta pesquisa o corte nas doze escolas do Grupo Especial da cidade do Rio de Janeiro.

Como primeira ferramenta para a construção do marco teórico deste trabalho se propõe a revisão bibliográfica, que é base para qualquer estudo científico, pois ela, nas palavras de Martins (2009), procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências de publicações variadas e desenvolve amplamente o assunto.

MARTINS (2009) diz ainda, que localizando o primeiro livro, a partir das obras de referência, convém proceder a uma leitura de reconhecimento da obra, pois ela será uma pista de identificação das fontes, isto é, dos documentos primários: matéria prima da pesquisa. No caso do tema que propomos: A resposta da arte ao movimento de ruptura democrática iniciado com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016, o primeiro livro selecionado é O retorno do real: A vanguarda no final do século XX, de autoria de Hal Foster, crítico e historiador de arte norte-americano, professor de arte e arquitetura na Universidade de Princeton. Destaca-se nesta obra em especial o capítulo 6, onde o autor discute sob o tema O artista como etnógrafo, o papel do artista e as questões dos artistas de vertente Marxista que buscam uma política cultural da alteridade.

Nesse novo paradigma, o objeto da contestação ainda é em grande medida a instituição de arte capitalista-burguesa (o museu, a academia, o mercado e a mídia), suas definições excludentes de arte e artista, identidade e comunidade. Mas o sujeito da associação mudou: é o outro cultural e/ou étnico, em nome de quem o artista engajado mais frequentemente luta. Apesar de sutil, esse desvio de um sujeito definido em termos de relação econômica para um sujeito definido em termos de identidade cultural é significativo [...] (FOSTER, 2014. p161).

Tal relação, de identidade cultural e busca da política cultural da alteridade se identifica em determinados desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, fato que leva este pesquisador e folião querer dar cientificidade ao tema trazendo-o para a Academia. Carnavalescos, escolas e suas comunidades a todo gás e com pulmões fortes bradaram na Marquês de Sapucaí sambas de enredo e vestiram fantasias questionando a situação vigente e os rumos tomados em Brasília, casando perfeitamente com o que o mesmo autor diz em outra de suas obras, agora intitulada O complexo arte-arquitetura, de 2017, onde se lê: “A arte recente está longe de ser um objeto passivo nessas alterações.” (FOSTER, 2017. p 9).

[...] A arte sempre encontrou meios de intervir, de criticar a arquitetura, de transformar e transgredir o espaço. Os artistas vão continuar a fazer isso. Eles compreendem as contradições. Poderão encontrar uma maneira de não servir completamente a seus interesses e até superar esses interesses por meio da intensidade do que projetam? É certo que poderão: é por isso que são chamados artistas. (FOSTER, 2017. p 274).

Auxilia-nos a compreender a formulação de FOSTER, ao denominar o artista engajado como etnógrafo as palavras de BEAUD e WEBER em sua obra Pesquisa de Campo, produzir e analisar dados etnográficos.

A etnografia tem por vocação, de origem, dar a palavra aos humildes, àqueles que, por definição, nunca têm a palavra: tribos isoladas em campo exótico, povos colonizados (etnologia tradicional), classes dominadas ou grupos em vias de extinção nas sociedades desenvolvidas (etnologia no próprio meio). (Beaud, S., & Weber, F.2007 p.10).

Tal capacidade de intervenção crítica, transformação e transgressão se vislumbra também no carnaval? Os festejos de Momo têm levado seus participantes à reflexão sociopolítica? Vislumbra-se que sim. Utilizar-se-á este teórico para a reflexão do papel social dos artistas do carnaval e das Instituições Carnavalescas.

Ao se referir à temática dos enredos, à função social e à aproximação de dirigentes políticos ao mundo do samba, assim se referem SIMAS e FABATO, este, jornalista e escritor; aquele historiador e escritor da temática do carnaval.

OS EXEMPLOS DE ENREDOS com a perspectiva que chamaremos aqui de “chapa branca” são inúmeros. [...]

Mas não fora, apenas os heróis. Destacam-se nesse panorama, também, os enredos que exaltam a natureza brasileira; [...] A rigor, os enredos das escolas de samba, sobretudo nas primeiras décadas dos desfiles, não tinham também nada de propriamente carnavalescos.

Alguém imagina o Duque de Caxias (um sujeito que certamente nunca requebrou as cadeiras) mandando ver no ziriguidum? Ou a Princesa Isabel, carola recatada, no balacobaco?

A resposta para a aparente contradição, talvez, esteja na própria natureza das escolas de samba e nas vicissitudes do tempo em que elas se situam. Em um Brasil que, em meados do século XX, buscava legitimar – com relutâncias, tensões, contradições, embates, manipulações, silêncios e batuques – certos discursos identitários, as agremiações não tinham a função única de brincar o carnaval. [...] Para os homens do poder, as agremiações funcionavam como livros didáticos para uma população sem livros didáticos, com precário contato com a cultura formal, escrita dentro de cânones ocidentais. Uma pedagogia disciplinadora, em suma. Os enredos, evidentemente, e os sambas deles decorrentes eram a chave desse processo de adequação. (SIMAS; FABATO, 2015. p. 27-28).

Nesta obra os autores citam ainda enredos que ousaram subverter esta lógica dos enredos “chapas brancas” e as reações dos censores militares durante o período do Golpe Militar (SIMAS 2015. p.47). Desta feita, elege-se esta obra para embasar o antecedente histórico. Neste

propósito, soma-se a este primeiro livro, um segundo escrito de Simas, agora com outro companheiro, o escritor Alberto Mussa, com quem escreve o livro Samba de enredo, história e arte. Neste compêndio os autores analisam os sambas enredos da cidade do Rio de Janeiro desde os sambas-canção, anteriores e precursores dos sambas enredos, mostrando ainda o critério de julgamento deste quesito e uma lista por eles elaborada com os nomes dos considerados grandes compositores deste gênero musical.

O tema proposto para esta dissertação ainda não fora tratado cientificamente, conforme estudos preliminares, havendo alguns escritos hemerográficos consonantes a época de cada desfile selecionado para o estudo que servirão como documentos primários para análise, entretanto as matérias jornalísticas se prendem a apresentação dos desfiles, a reação do público e/ou os problemas técnicos apresentados durante o desfile, sem a análise política aprofundada dos mesmos e suas consequências. Tal análise se apresenta em alguns artigos científicos, entretanto, de desfiles isolados, de cada desfile de determinadas agremiações, não havendo, portanto, uma visão geral e global do tema como se propõe neste projeto de pesquisa.

Assim sendo, a segunda ferramenta de coleta de dados será a entrevista. Esta tem por objetivo colher do entrevistado o significado que o mesmo afere a situações que não foram estruturadas anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador, conforme MARTINS (2009). Este processo apresenta como dificuldade de execução a necessidade de que o entrevistador seja hábil em tal processo, elege-se, pois, a entrevista semiestruturada para que se ofereça maior liberdade ao respondente e maior segurança ao entrevistador no fito de que não se deixe desprender do tema central e possa incluir novas questões. Esse tipo de pesquisa, semiestruturada se diferencia da estruturada pois sendo estruturada a entrevista apresenta certa rigidez de um roteiro prévio a ser aplicado a todos os entrevistados e a semiestruturada dá maior liberdade ao entrevistador de acrescentar novas questões surgidas até mesmo da fala do entrevistado, como explicitado acima.

Para composição da lista de personalidades a serem entrevistadas relacionam-se os nomes de carnavalescos, compositores dos sambas enredos e outros membros da arte carnavalesca de acordo com contato prévio e disponibilidade dos artistas.

Desta feita, o método escolhido para o estudo é a análise de conteúdos, levando em consideração o extenso volume de documentos e materiais bibliográficos que foram levantados e analisados, seguindo as orientações de classificação e análise deste método e ainda flertando com o etnográfico, pois sendo parte da memória daqueles que vivenciaram os fenômenos, tal

método de pesquisa se mostra eficaz, pois como ensina Martins (2009 p. 47), o método básico de coleta é a voz da pessoa que vive um dado fenômeno.



## CAPÍTULO 1

### O ENREDO DO GOLPE PARLAMENTAR, JURÍDICO E MIDIÁTICO DE 2016

Para melhor compreender o objetivo deste estudo realizo uma breve análise da formação da sociedade brasileira, seu desenvolvimento social, econômico, político e cultural no fito de embasar as análises da contemporaneidade. Desta forma, encontramos neste capítulo registros do Brasil Colônia, Império e República; enfatizando neste, o jogo político e os interesses escusos que levaram a um exorbitante número de golpes de estado em nossa nação. Aponto ainda, uma análise da gênese da industrialização brasileira, suas dificuldades de implantação e as questões da disputa internacional de mercado através de espionagens e guerras comerciais.

A partir do entendimento de guerras comerciais internacionais e interesses externos, analisamos as intervenções estrangeiras no golpe de 2016, seus atores e interesses que levaram à sua conflagração. No *continuum* deste golpe analisamos a proposta neoliberal do governo Temer e a inexistência em seu projeto político de políticas públicas para a cultura, levando assim à última análise do capítulo, a reação dos setores culturais a essa proposta neoliberal para a cultura nacional.

#### 1.1 – A elite do atraso

Sabemos que o processo de impedimento que se abriu contra a presidenta legitimamente eleita, Dilma Vana Rousseff, tem raízes na complacência da “elite do atraso” (SOUZA, 2017) nacional.

Compreender a elite do atraso nos faz realizar um retorno na história. A população brasileira, em seus primórdios constituída dos silvícolas, negros escravizados, portugueses vindos para estas terras e os diversos outros resultantes da mestiçagem entre estes, formavam uma estrutura social com múltiplas culturas, religiões e línguas. Tal simbiose, longe do mito da convivência pacífica e respeitosa, deu-se de forma preconceituosa e muitas vezes violenta, como ainda hoje se vê. O grupo que se destaca economicamente mantém a duras penas uma distinção entre os mais abastados e o povo, diferença esta que perpassa por todas as fases da história nacional. Darcy Ribeiro (1983), analisando a sociedade brasileira, assim explica o pensamento da elite nacional:

A classe dominante branca ou branca-por-autodefinição desta população majoritariamente mestiça, tendo como preocupação maior, no plano racial, salientar sua branquitude, no plano cultural sua europeidade, só aspirava a ser lusitana, depois inglesa e francesa, como agora só quer ser norte-americana. (...) A imitação do estrangeiro que era inevitável não seria um mal em si (...) O mal residia e ainda reside

na rejeição de tudo o que era nacional e principalmente popular, como sendo ruim, porque impregnado de subalternidade da terra e da inferioridade dos povos de cor. (RIBEIRO, 1983, p. 144).

Por conseguinte, a essa opção de valorização do estrangeiro e desdém de tudo que é nacional, as fazendas em nosso território durante o período colonial produziam o que era necessário para o consumo, bem como pequenos serviços de marcenaria, siderurgia e tecelagem para os escravizados, tendo a prioridade de sua força produtiva direcionada à produção para exportação. A elite nacional, entretanto, vivia em um padrão de consumo europeu, pois para esta se dirigia uma economia de alto padrão de importação, fortalecendo dessa forma a opção por um projeto futuro que viria a se denominar de capitalismo subdesenvolvido e capitalismo dependente, onde a elite nacional se alia ao capitalismo central como sócia minoritária (NOZAKI, 2019). Opta-se, assim, por uma maior rentabilidade particular em detrimento de um projeto de nação, muitas vezes sabotando e interditando o desenvolvimento nacional com a opção por ser fornecedora de *comodities* para os países centrais, como fora no início com o café e recusando investir na industrialização nacional, como fora durante o Governo Provisório e o Governo Constitucional de Getúlio Vargas.

Por conta disso, a industrialização no Brasil fora financiada pelo Estado. Ainda sobre a industrialização, quando da criação da Petrobrás, o governo Getúlio Vargas, agora no Estado Novo, apoiado por estudantes, sindicalistas, socialistas e parte das Forças Armadas, com um projeto de soberania nacional e de desenvolvimento econômico e social, recebe duras críticas da elite e da oposição, aglutinadas na pessoa de Carlos Lacerda – jornalista carioca com fortes ligações com os EUA-, que atacava o projeto Getulista, pois defendia a abertura do Brasil ao capital estrangeiro e o liberalismo econômico, ao que recebeu grande apoio de Roberto Marinho através da Rádio Globo e TV Tupi (MARINHO, 2017; DE MEDEIROS, 2020).

Jessé Souza (2017) desvela que o comportamento da elite brasileira não mudou ao longo dos tempos e que tal elite faz o jogo do capitalismo financeiro internacional, ambicioso por privatizar as riquezas nacionais, como ocorreu com o processo de tentativa de destruição da Petrobrás através da união Lava Jato e grande mídia, no intuito do repasse da empresa e das riquezas do subsolo para empresas estrangeiras e alguns poucos nacionais. Esse conjunto de estratégias listados ao longo da história do país leva o autor a denominar a elite brasileira como a elite do atraso.

Dessa forma, essa união de atitudes escusas levou o governo que em seu conjunto apresentava bons resultados de distribuição de renda, alta no poder aquisitivo, além de

substantiva ascensão social de sua população a ser retirado do poder em um conturbado e falacioso processo que denomino como *golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016*.

## 1.2 – Os golpes no Brasil e o golpe de 2016

A história do Brasil marca variados momentos em que se procedeu diferentes golpes de Estado em nossa nação. Vale aqui nos determos nesta análise. Estes golpes acontecem em nosso território desde que nos tornamos independentes de Portugal em 1822. Já em 1823, insatisfeito com o grupo de parlamentares que discutiam a Constituição brasileira por projetarem restrições ao poder do imperador, Dom Pedro I dissolve o parlamento e forma um Conselho de Estado com homens de sua confiança. Esse golpe fora denominado de *Noite da Agonia*. O segundo golpe de Estado no Brasil tem ainda a participação de Dom Pedro I quando ele abdica do trono, mas para que não haja perda de poderes e sucessão hereditária cria um grupo que deveria reger o país até a maioria de seu filho. Conflitos diversos, entretanto, fazem com que um grupo de políticos resolva criar o “Clube da Maioridade” que dá posse a Dom Pedro II com apenas 14 anos de idade.

Quarenta e nove anos depois acontece o terceiro golpe de Estado em nossa nação, agora inaugurando a participação do exército brasileiro, quando este se sente prejudicado com ações do governo, levando o Marechal Deodoro da Fonseca a proclamar a República, fechar o Congresso Nacional e prender políticos opositores. Pouco tempo depois, Deodoro renuncia e seu vice, Floriano Peixoto, desobedecendo a Constituição da época que previa eleições, mantém-se no poder a base de mais um golpe. Decorrido um tempo de eleições na denominada “política do café com leite”<sup>2</sup>, a elite mineira se sente prejudicada com a quebra do acordo de alternância entre paulistas e mineiros. Estes se aliam a parte dos militares e ao candidato vencido, Getúlio Vargas, inaugurando com um golpe de Estado a era Vargas, num processo que fora denominado de *Revolução de 1930*.

A era Vargas registra um fato curioso, após enfrentar e vencer uma tentativa de golpe a seu governo, o próprio Vargas realiza um golpe de Estado se aliando mais uma vez ao exército em 1937, fechando o Congresso, cassando os direitos constitucionais e suspendendo as eleições presidenciais programadas para o ano seguinte. Com esse novo golpe, Vargas se mantém no

---

<sup>2</sup> DA SILVA BERNARDO, 2019, diz que a Política café com leite foi o segundo momento de poder no país, após a Proclamação da República. Este grupo substituiu os militares e foi marcado por uma hegemonia dos civis, principalmente, a ala dos cafeicultores que comandariam o país em diversas oportunidades, criando uma oligarquia com apoio de Minas Gerais para alternar-se no poder [com os paulistas], enfrentando-o em todo o domínio, crises internas e externas de cunho econômico e social.

poder até o ano de 1945, quando o mesmo exército que o ajudara nos golpes de 1930 e 1937, vira-se contra ele e o leva à renúncia. Após outro curto período democrático, no ano de 1964 mais uma vez o exército brasileiro, se sentindo prejudicado com reformas de base no país, que incluíam também reformas para os militares, se associam a alguns políticos e setores conservadores da sociedade civil e depõem o Presidente João Goulart, inaugurando assim a ditadura militar no país com a escolha do General Castelo Branco para a governança do Brasil.

Wilson Ramos Filho (2016), prefaciando a obra de Proner registra que o golpe de 2016 é bem mais complexo que os descritos anteriormente, pois além da importância interna tem ainda desdobramentos internacionais. Antes, porém, de analisarmos este fato, vale a referência de maior entendimento do conceito *golpe de Estado*. Bobbio (1998) registra que ao longo do tempo o conceito foi se modernizando e as formas de execução do mesmo foram sendo alteradas, entretanto, um elemento se apresenta imutável e podemos confirmá-lo na análise acima descrita sobre a história nacional. Todos os golpes de Estado são realizados por órgãos do próprio Estado. Vimos isso no golpe impetrado pelo Imperador, pelo exército e pelo próprio presidente.

O autor registra ainda que em uma nação constitucionalista, o golpe de Estado se caracteriza pela mudança no Governo realizada em desrespeito à constituição legal do Estado e geralmente de forma violenta pelos detentores do poder político. Não obstante, registra Bobbio, a forma mais comum na atualidade é o golpe de Estado pelas forças militares. Curzio Malaparte (*apud* BOBIO, 1998) insere que ter o controle dos centros de poder tecnológicos do Estado é o primeiro objetivo para que se tenha êxito na empreitada golpista, pois controlando as redes de telecomunicações, rádio, TVs, as centrais elétricas e os entroncamentos rodoviários e ferroviários, ter-se-á também o controle dos órgãos do poder político.

Assim descrito, o autor afirma que atualmente não existe golpe de Estado sem que haja uma participação ativa ou uma neutralidade/cumplicidade de todas as forças armadas, que têm como princípio assegurar a vigilância e o funcionamento dos entroncamentos estratégicos do Estado. Desta feita, define o autor, o Golpe de Estado Moderno consiste na maioria dos casos na tomada de atribuições e dos órgãos do poder político por parte dos militares através de uma ação repentina no intuito de minimizar a violência advinda das reações em contrário. Bobbio (1998) sintetiza dizendo que o golpe de Estado é um método tradicional da direita conquistar o poder político.

No caso em questão neste estudo, o período que antecede o golpe de 2016 no país registra uma situação de instabilidade política gerada por três elementos: a crise política, o ódio de classes e os interesses geopolíticos, (PAIVA *apud* PRONER, 2016). Vejamos cada ponto:

### 1.2.1 – CRISE POLÍTICA –

Figura 01 – EDUARDO CUNHA – PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.



Fonte: pt.org.br (2019)

A eleição para o Congresso Nacional de 2015 elegeu um grupo altamente conservador e reacionário. Deste grupo se elegeu Eduardo Cunha (PMDB/RJ) para a presidência da Câmara dos Deputados, que com sua ação desestabiliza ainda mais o governo, prejudicando-o nas proposições das pautas no Legislativo. Essa atitude paralisa o Congresso e faz crescer a recessão econômica com o que fora chamado de “pautas-bombas”, que são projetos de lei que dificultam a redução de gastos para o cumprimento da meta fiscal, uma vez que elas impactam as contas públicas. Os escândalos de corrupção tomam grande proporção numa mídia sensacionalista e seletiva levando a uma grande queda da popularidade da presidenta, pois os noticiários tendenciosos tomam grande parte dos horários da programação das emissoras de televisão que elege o Juiz Sérgio Moro como herói.

A esse respeito, João Ricardo Wanderley Dornelles, (*apud* PRONER, 2016.) revela:

A outra frente das forças golpistas se encontra no âmbito dos meios de comunicação, tendo à frente as Organizações Globo, cujo desenvolvimento que a tornou um conglomerado gigantesco e poderoso, vem do envolvimento no golpe de 1964. A frente golpista da mídia hegemônica conta também com órgãos como a VEJA, grupos empresariais, como Rede bandeirantes, entre outros. Cumrem papel de formadores

de opinião pública, desinformação e distorção da realidade, além de capacidade de mobilização social pró-golpe. (PRONER, 2016 p. 284)

Soma-se a isso o comportamento revanchista do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), que derrotado nas eleições de 2014; 2010; 2006 e 2002 não aceita a derrota de 2014 e, prevendo nova derrota da direita com o retorno de Lula em 2018, engendram uma política de combate consorciados com Eduardo Cunha, os envolvidos na investigação da Operação Lava Jato e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) que financiam megamanifestações de rua com o lema do *impeachment*.

Na Figura 01 vemos a imagem de Eduardo Cunha, o presidente eleito da Câmara dos Deputados, envolto em dólares que remete a compra de deputados e aos escândalos de corrupção nos quais estava envolvido. Eduardo Cunha aceitou a abertura do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff em retaliação por ela não ter aceitado sua proposta de direcionar a bancada do PT em defesa dele no processo de ética que corria na Câmara dos Deputados (VER ANEXO 01). Sob essa chantagem, o próprio Michel Temer, após já ter tomado posse como presidente com a retirada da presidenta eleita Dilma Rousseff, declara ter ciência, e que a mesma só perdeu o cargo porque se recusou a aceitar a chantagem de Eduardo Cunha<sup>3</sup>.

A imagem do Presidente da Câmara dos Deputados envolto em dólares evoca ainda a oferta que o relator do Processo no Comitê de Ética diz ter recebido por três vezes para redigir um relatório favorável ao investigado. O Deputado Federal Faustino Pinato (PRB-SP), então relator do Processo revela ainda ter registrado boletim de ocorrência em São Paulo por ameaça a sua vida, e que agora anda com escolta policial e carro blindado. Pinato, então aliado de Eduardo Cunha, por mostrar realizar um trabalho sério e independente fora substituído da relatoria por influência do ainda Presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

---

<sup>3</sup> Declaração de Michel Temer. Disponível em: [Ao admitir saber da chantagem a Dilma, Temer mostra seu caráter político | Poder360](#). Acesso em 17/11/2022.

### 1.2.2 – O ÓDIO DE CLASSE –

Figura 02 - CHARGE ÓDIO DE CLASSE



Fonte: fup.org.br (2018)

Depreende-se da análise da Figura 02, que a população massificada com as notícias seletivas e orquestradas pelo oligopólio midiático não diferencia o noticiário e a ação da presidenta da República que não era investigada em nenhuma das ações da Operação Lava Jato. Para compreensão do ódio de classes faz-se necessário a revisão da situação pregressa das classes sociais no país. Com a ascensão dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil houve a ocorrência de valorização real dos salários dos trabalhadores de menor renda no patamar de 106%, acontecendo concomitantemente a queda na taxa de desemprego para apenas 5%, onde mais da metade, 60% dos trabalhadores, possuíam carteira assinada (PRONER, 2016. p.249). Esses ganhos levaram 42 milhões de brasileiros ascenderem socialmente ocupando lugares antes exclusivos a poucos dentro da sociedade brasileira. Os que antes tinham para si tais lugares e posições como direitos e exclusividade sentem-se desprivilegiados, pois veem agora – graças a estas conquistas, às políticas de cotas e de ações afirmativas como igualdade de gênero, combate à homofobia, à misoginia e da igualdade racial – classes antes subalternas ocupando espaços e disputando vagas que antes lhes eram garantidas. Desta feita, camufla-se o ódio de classe com o “justo” ódio à corrupção.



### 1.2.3 – INTERESSES GEOPOLÍTICOS –

Figura 03 – “OS EUA BUSCAM REVERTER A TENDÊNCIA DE DECLÍNIO DE SEU IMPÉRIO ESPOLIANDO DIREITOS DEMOCRÁTICOS DA AMÉRICA LATINA”. - CARLOS LATUFF



Fonte: [cdn.brasildefato.com.br](http://cdn.brasildefato.com.br) (2021)

O impedimento do crescimento nacional, como se analisa na figura 03, não se dá apenas pelo sentimento subalterno das elites brasileiras e seu comportamento entreguista, mas a já citada associação desta com as forças internacionais, a quem não interessa um Brasil autônomo e forte. À revelia desses interesses, a política externa dos governos do PT logrou grandes conquistas para a nação, mesmo em plena crise do capitalismo mundial elevando a economia brasileira de 13ª a 7ª economia do mundo e ascendendo socialmente 40% de sua população. No cenário internacional o país assume novo protagonismo, elegendo o Diretor-Geral da OMC – Organização Mundial do Comércio – e o Diretor-Geral da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – conseguindo ainda boas conquistas nos diversos fóruns multilaterais. Acrescente-se a isto a internacionalização do capital privado nacional através de ações do BNDES, bem como grandes obras de infraestrutura e dinamização dos setores estratégicos dos serviços brasileiros de engenharia. Essa gama de conquistas fez com que a rentabilidade tanto do setor financeiro quanto do setor produtivo no Brasil fossem recordes, entretanto, com o crescimento real dos salários acima dos setores anteriormente descritos, há uma diminuição no que Marx denomina de “mais valia” e acontece também maior



empoderamento do trabalhador nas negociações trabalhistas, erigindo o ódio dos capitalistas que passaram a financiar o golpe de 2016. Ainda em desacordo com os interesses internacionais o Brasil sob o governo do PT inverte sua participação no Fundo Monetário Internacional – FMI – alterando de devedor a credor, passando a possuir a 6ª maior reserva internacional com o valor de US\$ 375 bilhões, desta forma reduzindo o risco de colapso cambial e a restrição externa.

Nesse período os E.U.A. passam a controlar artificialmente o preço do petróleo através de acordo com a Arábia Saudita de superprodução e em razão do controle de produção no Iraque e no Kuwait. O preço do barril que chegara a US\$ 140 passa a custar US\$ 50 prejudicando severamente a Rússia e Venezuela e tornando quase inviável a exploração do pré-sal no Brasil, evidenciando o interesse geopolítico dos E.U.A. em prejudicar a austeridade dos países atingidos com essa medida. Interesse esse confirmado pela revelação do *Wikileaks*, de que a NSA – *National Security Agency* – espionava a Petrobrás e a presidenta Dilma. Tal fato não é o único, pois no ano de 2008 dados foram roubados da Estatal Petrobrás quando material da petrolífera nacional era transportado por duas empresas norte-americanas e *laptops* e HDs foram roubados com informações sigilosas. Tais situações criam um constrangimento entre os governos do Brasil e E.U.A. e fazem com que a presidenta Dilma se negue a ir em uma visita em Washington e, na época do leilão do Campo de Libra, barre a participação das empresas petrolíferas dos E.U.A. pois a espionagem daquele governo dava informações privilegiadas para as empresas daquela nação.

Sobre a questão de espionagem, João Ricardo Wanderley Dornelles, (*apud* PRONER, 2016.) diz:

A mesma espionagem atingiu também a Petrobrás, sendo os Estados Unidos acusados de roubar informações sobre as jazidas petrolíferas visando colocar as grandes corporações estadunidenses em posição privilegiada nos leilões marcados. As informações e segredos sobre os seus ativos já estavam sob domínio da NSA, portanto do governo dos Estados Unidos e das grandes empresas petrolíferas estadunidenses. Neste mesmo momento começou o bombardeio da grande mídia internacional e nacional sobre “dificuldades”, “má-gestão” e “irregularidades” na Petrobrás. Era o início da propaganda de desprestígio e desmonte da imagem da maior empresa brasileira. (PRONER, 2016. p. 283)

Outras importantes decisões da presidenta Dilma junto a diversas nações emergentes colocavam em risco o papel hegemônico dos E.U.A. Em 2014 a presidenta propõe a criação do Banco dos BRICS – *New Development Bank* – que proporcionaria maior autonomia monetária e financeira junto a diferentes nações emergentes. Tal iniciativa, com moeda paralela ao dólar, enfraquece o papel hegemônico dos E.U.A., pois o país que emite a moeda referência recebe

benefícios análogos (PAIVA, *apud* PRONER. 2016). A economia norte-americana tem forte base na exportação da indústria bélica, desta feita, ações dos governos do PT foram extremamente prejudiciais à economia estadunidense. O Brasil nos governos Lula e Dilma fortificou sua indústria de armamentos, abandonada desde o governo de Fernando Collor de Mello, com acordo de transferência de tecnologia francesa para a construção do submarino nuclear brasileiro e causou prejuízo no valor de US\$ 4,5 bilhões à Boeing, empresa norte americana de aviação, por ter a presidente Dilma Rousseff optado pela compra dos jatos da Suécia e não os dos norte-americanos. O cientista político especialista em política exterior do Brasil, Luiz Alberto de Vianna Moniz Bandeira, analisa que esse fator, somado a tantos outros corroboram para o interesse internacional para a armação do golpe no Brasil (PRONER. 2016).

Paiva descreve ainda que após os atentados terroristas em 2001, os E.UA. focam sua ação externa no Afeganistão e no Iraque, e nesse período com a menor interferência Norte Americana no continente, a América Latina elege muitos governos de tendência à esquerda. A mídia, tanto internacional quanto nacional, sempre deu tratamento hostil a esses novos governos, instigando a desinformação e alienação, fazendo crescer o ódio de classe e originando um pensamento neogolpista disfarçado de legalismo. A grande mídia exerce papel preponderante na desestabilização política, ela tem seus interesses próprios além de ser patrocinada pelo grande capital.

O Parlamento se valeu das pautas bombas, instalando a frustração em meio à população e se pondo a entrincheirar uma luta política embasado no antigo ditado do “quanto pior, melhor”, aproveitando o momento para incentivar a destruição da confiança através da execração da imagem da presidenta. Repetiu-se assim o estratagema utilizado no Golpe de 1964, quando as elites nacionais se juntaram ao catolicismo contra o mito comunista e, hoje, se aliam à bancada evangélica na mesma estratégia.

A mídia tem fundamental papel na destruição da imagem de representatividade e legitimidade institucional, quando a mesma assume papel partidário e não informativo, como ocorreu nas manifestações de 2015, quando especialmente a Rede Globo, mais que divulgou, mas convocou a população para as ruas, num processo de manifestações conservadoras que exigiam o *impeachment* de Dilma Rousseff e a intervenção militar. Tais manifestações, entretanto, longe de serem um apelo popular, eram financiadas pela FIESP e por fontes anônimas ligadas ao interesse geopolítico – como se deduz da mudança da Constituição para a abertura da exploração do pré-sal por empresas estrangeiras – e compostas, majoritariamente,

por brancos de classe média (FIRMINO, 2017). Não apenas o espaço televisivo, mas o ciberespaço toma cada vez mais protagonismo no debate político, servindo com a divulgação de *fakes news* à destruição do oponente político e da representatividade.

Essa união de medidas

afundou não apenas Dilma e seu governo, mas o próprio país foi levado a uma crise monumental que, para além de seus determinantes econômicos principais, foi piorada conscientemente pelas classes dominantes para que atingissem a qualquer custo seus objetivos políticos. (BRAZ, 2017 p. 88).

### 1.3 – MILITARES: Braços fortes, mãos de ferro.

Figura 04 – OS GENERAIS E O GOLPE DE 2016.



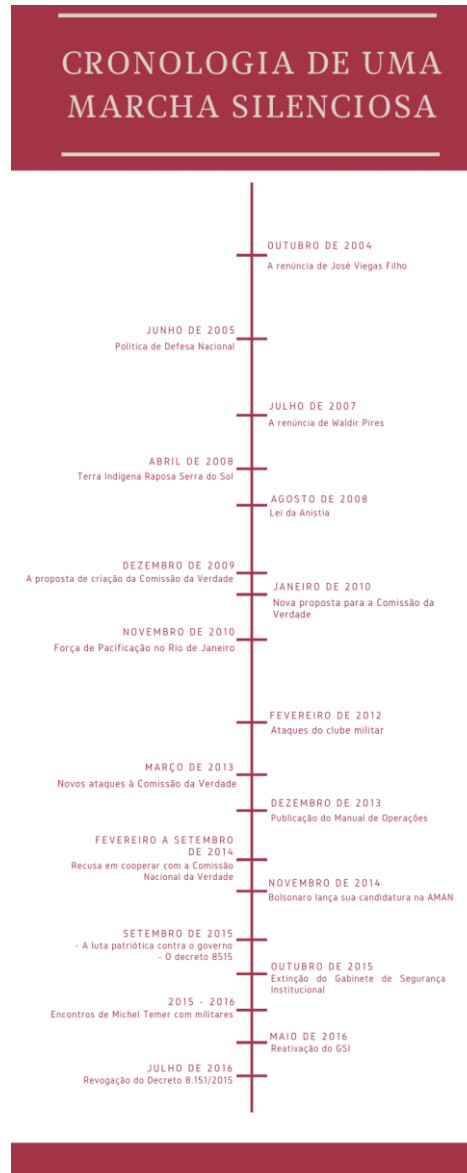
Fonte: [www.conversaafiada.com.br](http://www.conversaafiada.com.br) (2014)

Tais manifestações, oligarquicamente constituídas, culminaram com o *impeachment* de Dilma Rousseff, e as Forças Armadas, como registrado na Figura 04, criadas para ser a guardiã da constitucionalidade, da lei e da ordem, segundo o Artigo 142 da Constituição Federal de 1988, entraram no jogo para recuperação de privilégios, tomando muito mais que a atitude de neutralidade/cumplicidade, como explicitado anteriormente por Bobio (1998), mas assumindo lado na campanha do processo de *impeachment* e de escolha do governo subsequente e saírem da reforma da previdência, realizada pelo governo posterior com ainda mais vantagens do que tinham antes. Penido (2021)<sup>4</sup>, comentando o livro *General Villas Bôas: conversa com o*

<sup>4</sup> ANA PENIDO, MARIANA JANOT e JORGE RODRIGUES, assinam o texto: Os militares e o golpe de 2016, publicado em 02/04/2021 no site [Os militares e o golpe de 2016 - A TERRA É REDONDA](http://Os%20militares%20e%20o%20golpe%20de%202016%20-%20A%20TERRA%20%C3%89%20REDONDA) ([terraaredonda.com.br](http://terraaredonda.com.br)) Pesquisa em 20/10/2022

*comandante* (FGV, 2021), de Celso Castro, revela a participação de setores das forças armadas no golpe e publica um gráfico ao qual denomina de cronologia de uma marcha silenciosa, apresentando uma sequência de fatos reveladores do descontentamento das forças armadas com os governos petistas e instantes de insubordinação.

Figura 05 – CRONOLOGIA DE UMA MARCHA SILENCIOSA



Fonte: [aterraaredonda.com.br](http://aterraaredonda.com.br) (2021)

Não nos preocupamos aqui em analisar ponto a ponto apresentado no gráfico anterior, mas faz-se necessário aprofundarmos alguns deles. Os governos petistas - primeiro de tendência a esquerda a assumir a administração do país desde a redemocratização em 1985, do pós-golpe militar que havia surrupiado o poder democrático em 1964, com a falácia do perigo comunista – assume o poder em 01/01/2003. Guilherme (2021) revela que a chegada ao poder de um presidente que fora monitorado pelo Exército até meados de 1990, perseguido e preso pela

ditadura e que formara seu governo com ex-presos políticos fez crescer a esperança de militantes dos direitos humanos e familiares dos desaparecidos durante o Estado de Exceção impetrado no Brasil pelos militares de alcançarem, se não justiça, informações às suas lacunas. Diz o autor que na mesma medida, elevou-se a preocupação no meio militar.

Em 2004 registra-se o primeiro contratempo entre o Governo e o Exército, que publicou em 17/10/2004 nota em defesa das medidas adotadas pelas forças armadas durante a ditadura, argumentando que foram legais e necessárias. Tal declaração fora divulgada após a propagação de fotos do corpo de Vladimir Herzog, morto por tortura durante o Regime Ditatorial Militar. Tal fato levou à renúncia do Ministro José Viegas Filho.

Em 2007 novo ministro renuncia após imbróglis com os militares, dessa vez, por conta do Ministério da Defesa, que passava por crises na gestão aérea, com acidentes de grandes proporções e paralização em aeroportos. A função de controle do tráfego aéreo, exercida consorciadamente entre civis e militares não agradara aos militares, temerosos da quebra de hierarquia. O governo à época, não atende a meta de desmilitarização do setor e vê, com a demissão de um ministro civil uma forma de acalmar os ânimos dos militares. Winand (2010) revela que as Forças Armadas, ao longo da história, vêm interferindo no jogo político através de resistências às mudanças e adequando as mesmas para assegurar sua autonomia e benefícios.

Em 2008, com a Lei da Anistia, sobressai a figura de Jair Messias Bolsonaro (PP-RJ), militar da reserva, então Deputado Federal que, em resposta a manifestantes da sociedade civil, responde que a ditadura de fato cometera erro, e “o único erro [da Ditadura] foi torturar e não matar” (BOLSONARO, 2016). Os manifestantes se juntaram em protesto a reunião de 700 oficiais das Forças Armadas que se uniram para reclamar contra a revisão da Lei de Anistia, que buscava punir os torturadores e criminosos políticos do tempo do Regime Militar. Tal reunião deixou bem claro o grande poder que os militares ainda exercem sobre a política nacional, uma vez que ela teve o poder de ameaçar o Ministro da Justiça através de declarações e barrar a intenção de revisão da mesma.

A proposta de criação da Comissão da Verdade<sup>5</sup>, já combatida com a interferência dos militares ao projeto de revisão da Lei de Anistia, recebe nova investida dos militares em dezembro de 2009, quando se propõe apurar e esclarecer os desrespeitos aos Direitos Humanos

---

<sup>5</sup> A Comissão Nacional da Verdade (CNV), instalada no Brasil no final de 2011, tem como função principal a reconciliação do Estado com a sociedade; trata-se de uma tentativa de recuperar a memória daqueles atingidos pelos processos de violação dos direitos humanos (CANABARRO, 2014, p. 215)

ocorridos durante a Ditadura Militar no Brasil, proibir que logradouros públicos recebam nomes de criminosos lesa-humanidade e identificar espaços que tenham servido à repressão. Em combate a esses objetivos o brigadeiro Juniti Saito, comandante da Aeronáutica e o general Enzo Martins Peri, comandante do Exército, reúnem-se com o Ministro da Defesa Nelson Jobim e reverberam ameaças de abandonarem os cargos e acusações de revanchismo caso não se alterem os objetivos postos, conforme declaração de Penido (2011).

Nesses termos, o Ministro da Defesa acolhe o intento dos militares e diante do presidente Lula ameaça ele também largar seu posto, caso o presidente não alterasse o texto. Em janeiro de 2010 a Comissão ainda não havia sido formada e nova tentativa se realiza, mas não sem o cerco militar. Estes queriam que se imbuíssem os ativistas de esquerda para a investigação da Comissão, proposta rejeitada pelo Ministro dos Direitos Humanos Paulo Vannuchi, que se recusou igualar torturadores e torturados. Por sua vez, o general Maynard Marques de Santa Rosa difama a Comissão em uma carta publicada nas redes sociais, comparando a Comissão à inquisição espanhola. Por tal ação o general é exonerado, entretanto, os militares alcançam novo êxito, pois em maio de 2010 o presidente Lula encaminha o Projeto de Lei para início da Comissão Nacional da Verdade, entretanto, com modificações no texto original.

A promulgação da Lei de criação da Comissão Nacional da Verdade se realiza em 18/11/2011, já sob a presidência de Dilma Vana Rousseff, muito emblemático a promulgação sob a égide de Dilma, visto ser ela uma das vítimas que sofreu a tortura do regime, sendo também uma das depoentes no processo. No dia da votação no Congresso, o ainda deputado Jair Bolsonaro (PP) revela sua indignação pois sua emenda ao projeto que propunha que os militares poderiam se recusar a prestar depoimentos à Comissão Nacional da Verdade fora reprovada. Revoltado com essa derrota, o deputado utiliza a tribuna e profere a ameaça: “A Dilma vai ter o seu troco. Eu não tenho medo de vocês não [...] é uma piada [a criação da Comissão]” (GUILHERME, 2021 p. 57).

A aprovação da Comissão pelo Congresso brasileiro exigiu uma longa e delicada negociação política nos bastidores para não melindrar setores do Exército brasileiro. Uma das condições impostas pelos militares foi a de que a Comissão da Verdade não tivesse poder judicial, ou seja, capacidade de julgar e punir os agentes do Estado apontados por violações dos direitos humanos. (GUILHERME, 2021 p. 58.)

Em fevereiro de 2012 os militares revoltados, em sua associação denominada “Clube Militar” desfere novo golpe contra o Governo e à Comissão da Verdade. Em tom de ameaça,

lançam um manifesto que denominam “Alerta à Nação – eles que venham, aqui não passarão”. Nesse texto desferem ataques à Presidenta Dilma, e à Maria do Rosário (PT), então Secretária dos Direitos Humanos em acusações de atenderem interesses particulares. Sobre a Secretária de Políticas para as Mulheres, Eleonora Meninucci (PT), por ter sido militante, forjavam a pecha de querer implantar pela força uma ditadura sem nenhuma veia democrática. Por tal manifestação o Ministro da Defesa, Celso Amorim, ordena a retirada do Manifesto da internet e punição dos oficiais signatários. Entretanto, em mais uma atitude desafiadora o Clube Militar publica novo Manifesto, reproduzido abaixo, acusando a Comissão de desrespeito à lei da Anistia, revanchismo e com inaceitável apoio do governo (PENIDO, 2011).

## MANIFESTO

### "ELES QUE VENHAM. POR AQUI NÃO PASSARÃO!"

Este é um alerta à Nação brasileira, assinado por homens cuja existência foi marcada por servir à Pátria, tendo como guia o seu juramento de por ela, se preciso for, dar a própria vida. São homens que representam o Exército das gerações passadas e são os responsáveis pelos fundamentos em que se alicerça o Exército do presente.

Em uníssono, reafirmamos a validade do conteúdo do Manifesto publicado no site do Clube Militar, a partir do dia 16 de fevereiro próximo passado, e dele retirado, segundo o publicado em jornais de circulação nacional, por ordem do Ministro da Defesa, a quem não reconhecemos qualquer tipo de autoridade ou legitimidade para fazê-lo.

O Clube Militar é uma associação civil, não subordinada a quem quer que seja, a não ser a sua Diretoria, eleita por seu quadro social, tendo mais de cento e vinte anos de gloriosa existência. Anos de luta, determinação, conquistas, vitórias e de participação efetiva em casos relevantes da História Pátria.

A fundação do Clube, em si, constituiu-se em importante fato histórico, produzindo marcas sensíveis no contexto nacional, ação empreendida por homens determinados, gerada entre os episódios sócio-políticos e militares que marcaram o final do século XIX. Ao longo do tempo, foi partícipe de ocorrências importantes como a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República, a questão do petróleo e a Contra-revolução de 1964, apenas para citar alguns.

O Clube Militar não se intimida e continuará atento e vigilante, propugnando comportamento ético para nossos homens públicos, envolvidos em chocantes escândalos em série, defendendo a dignidade dos militares, hoje ferida e constringida com salários aviltados e cortes orçamentários, estes últimos impedindo que tenhamos Forças Armadas (FFAA) a altura da necessária Segurança Externa e do perfil político-estratégico que o País já ostenta. FFAA que se mostram, em recente pesquisa, como Instituição da mais alta confiabilidade do Povo brasileiro (pesquisa da Escola de Direito da FGV-SP).

O Clube Militar, sem sombra de dúvida, incorpora nossos valores, nossos ideais, e tem como um de seus objetivos defender, sempre, os interesses maiores da Pátria.

Assim, esta foi a finalidade precípua do manifesto supracitado que reconhece na aprovação da “Comissão da Verdade” ato inconsequente de revanchismo explícito e de afronta à lei da Anistia com o beneplácito, inaceitável, do atual governo.

[...] (DEFESANET, 2012. n.p grifo nosso)

Em 2013 se reiteram os ataques dos Clubes Militares ao afirmarem que a Comissão da Verdade é dirigida por totalitários que camuflam os militantes de esquerda e seus crimes. No percurso do ano seguinte reiteradas vezes a Comissão Nacional da Verdade solicitou colaboração das Forças Armadas, ao que recebeu sempre a mesma informação de que o Destacamento de Operações e Informações (DOI) criado para combater o terrorismo e a subversão sempre pautou suas ações dentro da legalidade, não havendo registro algum de desvio da norma. Não satisfeitos com o ofício de resposta das Forças Armadas, a Comissão da Verdade solicita ao Ministério da Defesa que elucide os fatos. Embasado no mesmo texto dos oficiais, o Ministro Celso Amorim responde em Ofício que as Forças Armadas têm colaborado com a Comissão e não negam reconhecer que aconteceram violações dos direitos humanos. Tal fato fez ebulir nos generais da reserva sentimento contrário, julgando que a fala do Ministro fora acusatória e que o Exército jamais se arrependeria de ter evitado o caos no país e por tal declaração o Ministro é que deveria se desculpar.

O ano de 2014 marca o lançamento de Jair Bolsonaro como candidato à presidência da República, quando, em uma cerimônia de formatura da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), parabeniza os formandos e se queixa da luta que trava contra os “bandidos” de Brasília. Afirma que irá se candidatar em 2018 para levar o país à direita, reverberando o bordão “Brasil acima de Tudo”. A partir desse instante, conforme Penido (2011) os comandantes passam a dar livre acesso a Bolsonaro aos quartéis.

Como já exposto, o ensinamento de Winand (2010) sobre a histórica resistência das Forças Armadas sobre as mudanças para a garantia de suas benesses e autonomia para interferir no jogo político do país, se repete em 2015 com a promulgação do decreto número 8.515, de setembro desse ano. O decreto versava sobre a retirada de responsabilidades dos comandantes militares nas questões de pessoal, referente a nomeações, transferências para reserva e reformas de oficiais, bem como exonerações. Tal medida mexeu com o brio dos militares que advogaram não terem sido consultados a respeito, como os políticos militares, Major Olímpio (PDT-SP), Jair Bolsonaro (PP-RJ), Capitão Augusto (PR-SP) que argumentaram se tratar de injúria à autonomia da instituição militar, uma tentativa de aparelhar a instituição. Tal movimentação militar revela que ainda há dentro do país uma grande força desse grupo, que o fim da ditadura, a redemocratização e o longo tempo decorrido ainda não arrefeceu. Prova disso é que o Ministro Jacques Wagner se retrata e diz que a medida não propugnava retirada de poderes militares e que acontecera ruídos burocráticos que seriam corrigidos.



Fato mais explícito do desejo dos militares de expurgar seu engasgo com a chefe maior da nação, e por conseguinte das Forças Armadas, aquela que por eles fora perseguida, torturada e voltara pela força do voto de 55.752.092<sup>6</sup> brasileiros para ser a mandatária de seus algozes, fora proferido pelo Comandante Militar do Sul, General Hamilton Mourão, que defendeu publicamente a deposição de Dilma com o seguinte texto: a “vantagem da mudança seria o descarte da incompetência, da má gestão e da corrupção” (PENIDO, 2011. n.p.). O general advogou uma luta patriótica para a mudança. Como “punição” o general fora exonerado do Comando do Sul e levado para Brasília, para a Secretaria de Economia e Finanças.

Figura 06 - MICHEL TEMER E EDUARDO VILLAS BÔAS



Fonte: brasil247.com (2020)

Na Figura 06 observamos Michel Temer e o general Eduardo Villas Bôas. Segundo o professor Denis Rosenfield, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), preocupados com o país, os militares o procuraram solicitando o agendamento de uma reunião secreta com o então vice-presidente<sup>7</sup>. Em seu livro “A Escolha”, Temer revela um conjunto de reuniões que realizou com os militares antes do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Inicialmente com o general Villas-Boas e Sérgio Etchegoyen, que temiam, segundo Temer, que o Partido dos Trabalhadores mudasse a formação para ascensão ao generalato e as demais formações para os militares. Tais militares, após a concretização do golpe e passagem de poder para Michel Temer tornaram-se seus braços junto aos militares, sendo Villas Bôas comandante

<sup>6</sup> Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/dilma-rousseff-e-primeira-mulher-eleita-presidente-do-brasil.html>. Acesso em: 20/10/2022.

<sup>7</sup> Declaração do professor Denis Rosenfield ao site Brasil247. Disponível em: [Temer e membros da cúpula militar tiveram encontro secreto um ano antes do golpe - Brasil 247](#). Acesso em 21/10/2022.

do Exército e Sérgio Etchegoyen chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Outras benesses, Temer concede aos militares após tomar o poder, como a revogação do Decreto 8.151/2015 devolvendo aos militares competência de gestão de pessoal e a reativação do GSI em 2016, que havia sido extinto por Dilma Rousseff em outubro de 2015.

No percurso desse texto vimos como os militares brasileiros se sentiram ameaçados pelos governos do PT, em especial com Dilma Rousseff e suas crescentes armações para minar o poder democrático e construção de estratégias autoritárias, como lhe é intrínseco, para forçar o Estado brasileiro a cumprir os seus preceitos próprios, como um partido político dos militares e não uma instituição do Estado subordinada pela ordem democrática à chefe de Estado eleita pelo sufrágio universal.

O receio infundo dos militares brasileiros se assevera, pois conforme solicitação de Navi Pillay, alta comissária dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas – ONU, o Brasil deveria revogar a Lei de Anistia, pois ela impede a investigação, além de levar à impunidade, em desacordo com à legislação internacional de direitos humanos. Tal solicitação encontra coro no discurso da Organização dos Estados Americanos – OEA, que advoga a não existência jurídica de autoanistia e a imprescritibilidade dos crimes contra a humanidade.

No intuito de eternizar o sigilo sobre os atos desumanos, garantir a impunidade aos responsáveis pela tortura e morte de milhares de brasileiros durante o regime militar, assegurar e ampliar as vantagens econômicas e hierárquicas dos militares, o general Villas Bôas revela ao repórter Igor Gielow que intimou o Supremo Tribunal Federal – STF a refutar o *habeas corpus* ao ex-presidente Lula, para que ele continuasse preso e fosse tirado da disputa à eleição.

Figura 07 – TWITTER GENERAL VILLAS BOAS

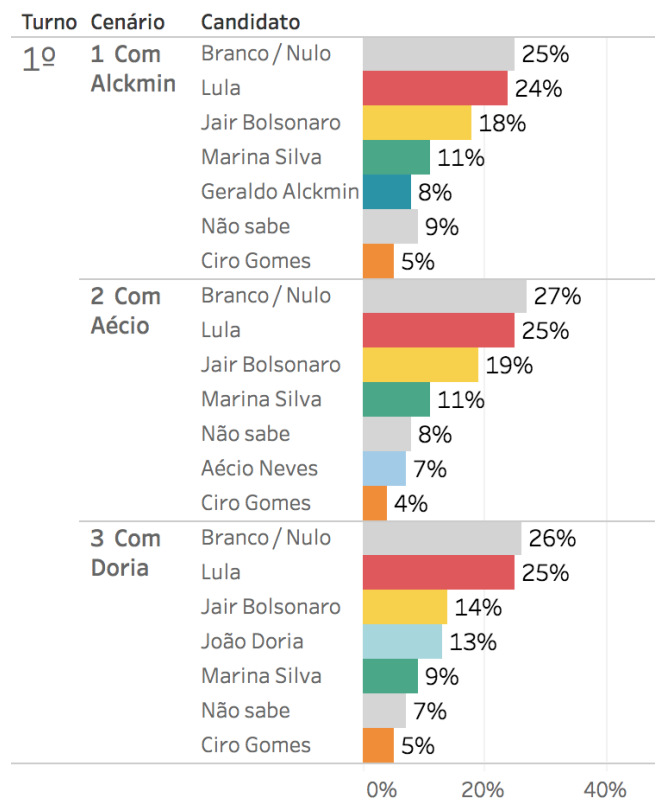


Fonte: <https://twitter.com> (2018)

Na Figura 07, da conta no Twitter do General, publicada em 03/04/2018, um dia antes do STF realizar a votação de *Habeas Corpus* ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vemos a estratégia do General Villas Boas para pressionar os Ministros do STJ a negarem o dito *habeas corpus*. Durante a explanação de seu voto, o Ministro Celso de Mello faz referência a tentativa de interferência do militar afirmando a inconstitucionalidade do fato e o desrespeito à separação dos poderes, conforme apregoa a Constituição Nacional, alertando que as interferências militares na história sempre trouxeram danos à democracia, à atividade política e ao pleno exercício da cidadania. Em entrevista à Folha de São Paulo, o General afirma que de fato trabalhou conscientemente na busca de dominar a narrativa, pois sentia estar em risco a estabilidade. Sintetiza suas atitudes com a celebre frase, “é melhor prevenir do que remediar” (CONSULTOR JURÍDICO, 2018).

Importante observar, conforme registro abaixo, que nesse período, todas as pesquisas de intenção de votos, nos mais variados cenários apontavam a possível vitória de Lula, sendo de fato, uma grande instabilidade aos planos dos militares brasileiros, e mostrando, agora, o quanto era inverossímil no tuíte do General, a alusão ao respeito à Constituição, à paz social e à Democracia.

Figura 08 – PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS ABRIL DE 2017  
Pesquisa DataPoder360  
abr/2017



Fonte: [azetadopovo.com.br](http://azetadopovo.com.br) (2017)

O repórter da Folha revela ainda que o voto decisivo para a negativa do *habeas corpus* a Lula fora proferido pela Ministra Rosa Weber, a mesma que ao assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral - TSE “completa o serviço” (palavras do repórter), impugnando a candidatura do ex-presidente.

O Supremo Tribunal Federal, a quem caberia julgar o mérito da Constitucionalidade do Processo de impedimento, se calou após ter seu projeto de aumento salarial de 78,6% vetado por Dilma Rousseff em 22/07/2015, “lavando as mãos” ao *impeachment* que se iniciou em 02/12/2015. O Tribunal se limitou a anular a eleição da comissão especial, pois a eleição deveria se realizar com votos abertos e fora feita com votação secreta, desta forma irregular e ainda a dar um novo rito ao processo, distinto do que ocorrera em 1992 com o então presidente Fernando Collor de Mello.

Ao assumir a presidência, Michel Temer, em 20/07/2016 concede sem veto algum aumento a este grupo, que elevou em 140% os vencimentos básicos até janeiro de 2019, não apenas os 78,6% negado por Dilma, mas 61% a mais. Não apenas o judiciário fora agraciado com aumento salarial, mas, como mostram Cavalcanti e Venerio (2017), a máquina burocrática do Estado fora reforçada com aumento para variados outros setores, os militares foram deixados de fora da Reforma da Previdência e as Polícias Federais e a Polícia Rodoviária Federal alçou mais 37% em seus soldos. Tal ação de Temer leva a crer uma compra de apoio, impressiona ainda mais o fato de ser o judiciário brasileiro um dos mais caros do mundo.

Dados mostram que a Justiça custa ao Brasil 1,2% do PIB (três vezes o programa Bolsa Família). Comparando-se com outros países, vê-se o tamanho da diferença: 0,34% na Venezuela, 0,32% na Alemanha, 0,28% em Portugal, 0,22% no Chile, 0,14% na Inglaterra e Estados Unidos, 0,13% na Argentina. Temos um custo alto para serviços de pouca qualidade e muito morosos. (BRAZ, 2017. p. 92).

#### **1.4 – A cultura e os ataques de Temer no pós-golpe de 2016**

Construído como solução aos problemas políticos/econômicos enfrentados pelo Governo Dilma Rousseff e uma tentativa de justificar o Golpe Jurídico, Parlamentar e Midiático impetrado à Presidente legitimamente eleita, o Documento “Ponte para o Futuro”, publicado pelo partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), e a sua segunda versão publicada durante a gestão de Michel Temer, “A travessia Social”, não apresentam nenhuma política cultural, revelando o desprezo à área cultural (BARBALHO, 2018, p. 2).

Essa postura anticultural do governo de Temer tem base nas ideias neoliberais já pregadas por gestões anteriores, que entendiam que a cultura era uma tarefa exclusiva do setor

privado (DE CERQUEIRA, 2018). O fechamento do Ministério da Cultura pelo governo de Temer indica esse desmonte cultural e mostra o seu alinhamento com ideias neoliberais.

Sobre esse documento, Bernardo Margulies Cavalcanti e Carlos Magno Spricigo Venerio dizem:

Após uma análise mais acurada, nota-se que, apesar de mostrar-se à primeira vista “correta” e “preocupada” com os grandes problemas do País, a agenda do PMDB está atravessada quase que exclusivamente por princípios neoliberais. Ao contrário das macropolíticas do governo do qual fazia parte até 2016, o foco peemedebista parece recair no mercado, que figuraria como principal eixo para o desenvolvimento do País. O bem-estar do povo – ao que o texto indica – fica relegado a segundo plano, como se decorresse naturalmente dos avanços da economia (CAVALCANTI; VENERIO, 2017, p. 140).

Importante observar que o lançamento das propostas contidas no documento “Ponte para o Futuro” foi feito em 29/10/2015, sete meses antes do afastamento de Dilma Rousseff que acontecera em 12/05/2016. Desta forma, infere-se que o vice-presidente, Michel Temer, não apenas realizou acordos com os militares, mas aliciou o mercado e empresários com as propostas contidas no documento, alterando diametralmente as propostas do governo eleito – do qual ele mesmo fazia parte – num antagonismo histórico, do projeto eleito nas urnas de prioridade às políticas sociais e macropolíticas para a proposição neoliberal de proteção ao mercado e aos empresários. Isso se depreende da leitura do site InfoMoney<sup>8</sup>, que em 04/05/2016 publica o seguinte texto: “A concretização de um Governo Temer é cada vez mais provável [...] Com muito mais coragem do que os programas de outros partidos que se dizem liberais [...]”. Segundo este site, o que o documento propugna é o controle fiscal e o crescimento.

María Martí, em 30/03/2016 registra para o jornal El País<sup>9</sup> o momento em que o empresariado deixa de trabalhar pela renúncia de Dilma Rousseff e assume pressionar o Congresso Nacional pela substituição dela por seu vice-presidente, não apenas pelo *lobby* político, mas pelo financiamento de maciça campanha publicitária em favor do impeachment da presidenta.

---

<sup>8</sup> **Uma Ponte Para O Futuro: Analisando os seus pilares.** Disponível em: [Uma Ponte Para O Futuro: Analisando os seus pilares - Opinião - InfoMoney](#). Acesso em: 04/11/2022.

<sup>9</sup> Matéria assinada pelo Jornalista VIEIRA. Entitulada: **Empresários redobram pressão contra Governo Dilma e cobram apoio do Congresso.** Disponível em: [Fiesp faz campanha pelo impeachment: Empresários redobram pressão contra Governo Dilma e cobram apoio do Congresso | Brasil | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#). Acesso em: 03/11/2022.

FIGURA 09- CAMPANHA DA FIESP EM BRASÍLIA CONTRA O GOVERNO DILMA



Fonte: elpais.com (2016)

A Figura 09 apresenta o personagem criado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, para a campanha em prol do impeachment de Dilma Rousseff. Embora não seja possível apontar a origem, mas a campanha difamatória da imagem da presidenta Dilma Rousseff atingiu o inimaginável da execração e desrespeito ao decoro e a dignidade, conforme citado no artigo 140 da Lei do Código Penal. A ação mais conhecida foi o caso do adesivo para carros (Figura 10), que fora confeccionado para ser posto na entrada dos tanques de gasolina para transmitir a ideia de que o bico da bomba de gasolina estaria penetrando as partes íntimas da presidenta<sup>10</sup>. A Secretária de Políticas para as Mulheres, Eleonora Minicucci, protocolou denúncia aos órgãos competentes como crime às garantias e direitos das mulheres.

Figura 10 – ADESIVO PARA CARRO



Fonte: maispb.com.br (2015)

<sup>10</sup> Governo faz denúncia ao MP de adesivo com ofensa a Dilma. Presente em: [MaisPB • Governo faz denúncia ao MP de adesivo com ofensa a Dilma](#) Pesquisa em: 03/11/2022.





Figura 12 – PALAVRAS-CHAVE E SUAS OCORRÊNCIAS EM “UMA PONTE PARA O FUTURO

**Tabela**

Palavras-chave e suas ocorrências em “Uma ponte para o futuro”

Posição	Palavra-chave	Número de ocorrências
1ª	público(s) / pública(s)	45
2ª	economia / econômico(a)	39
3ª	fiscal / fiscais	38
3ª	político(s) / política(s)	38
5ª	crescimento	29
6ª	orçamento / orçamentário(a)	27
7ª	juros	22
8ª	despesa(s)	20
8ª	PIB	20
10ª	sociedade	19
11ª	crise(s)	14
11ª	reforma(s) / reformar	14
13ª	social / sociais	13
14ª	privado(s) / privada(s)	12
15ª	mercado	11
16ª	população	10
16ª	receita	10
18ª	investimento	8
18ª	previdência	8
20ª	direito(s)	6
21ª	câmbio	5
21ª	democracia(s)	5
21ª	mudança	5
24ª	cidadão(s) / cidadania	4
24ª	pobre / pobreza	4
25ª	assistência	3
25ª	pessoa(s)	3

Fonte: dados da pesquisa.

Fonte: Cavalcanti e Venerio (2017, p. 155)

Os autores, originalmente analisam o discurso tendo como base conceitual Marconi e Lakatos (2003). Proponho, todavia, uma análise mais simplificada. Ao analisarmos a tabela, de antemão se vê que para o MDB o mais importante no discurso é PÚBLICO/ECONÔMICO em detrimento a ASSISTÊNCIA/PESSOAS. Se subdividirmos a sequência de palavras em duas novas colunas, onde classificaríamos em palavras referentes ao POVO e palavras referentes ao MERCADO, teríamos o seguinte resultado.



Quadro 01 - Classificação das palavras documento “Ponte para o futuro”

ORD	RELATIVAS AO POVO	RELATIVAS AO MERCADO
01	sociedade 19	economia 39
02	social 13	fiscais 38
03	população 10	orçamento 27
04	previdência 8	juros 22
05	direitos 6	despesas 20
06	democracia 5	crise 14
07	cidadãos 4	reformas 14
08	pobreza 4	privado 12
09	assistência 3	mercado 11
10	pessoas 3	receita 10
11		investimento 8
12		cambio 5
13		mudança 5
SOMATÓRIO	77	254
<p>Na divisão das palavras entre PESSOAS/ECONOMIA, 3 palavras ficaram indeterminadas por apresentarem ligação aos dois polos. Quais sejam: público 45 citações, política 38 citações e PIB com 20 citações.</p>		

Fonte: Própria

De forma simplificada se apresenta a maior importância dada no documento “Ponte para o futuro” às questões econômicas, sendo a relação de 254 pontos para esta vertente contra 77 pontos à vertente social, uma perspectiva de 329,87% mais importância ao setor econômico do que ao humano.

Na Nuvem de Palavras, Figura 11, destaca-se como tema central a palavra FISCAL, pois esse é o foco do documento em voga. O documento propõe metas em busca do controle fiscal. Nessas metas, fica claro o posicionamento do governo ilegítimo que através do golpe impõe um programa de restrição aos trabalhadores que fora sucessivamente derrotado nas urnas. Sobre isso, Bravo, Pelaez e Pinheiro (2018) relatam:

O governo ilegítimo de Temer trata-se de uma restauração conservadora de um projeto político ultra neoliberal, assumidamente pró-capital, que visa resolver os impasses de acumulação e favorecer os interesses da classe dominante do país e aprofundar sua dependência junto ao capital internacional. Assim, o peso da crise da acumulação é transferido para os trabalhadores. Nesta direção, tem-se o comprometimento de seus direitos através de propostas de contrarreformas (Trabalhista, da Previdência Social,

Terceirização Irrestrita, Novo Regime Fiscal - que congela por vinte anos os gastos públicos, entre outras) (BRAVO; PELAEZ; PINHEIRO, 2018, p. 12).

Em 10/04/2017, o Jornal O globo<sup>12</sup> publica em seu site uma análise sobre as propostas encontradas no Programa Ponte para o Futuro que haviam sido efetivados. Não é de se espantar, mas consta como realizado, ou realizado em parte as propostas mais diretamente relacionadas aos interesses dos empresários e do capital internacional, como o aumento da idade mínima para aposentadoria, fim da vinculação constitucional dos gastos com Educação e saúde, a prevalência dos acordos coletivos sobre a legislação trabalhista e a mudança na legislação referente ao petróleo. Investimento em pesquisa e agenda de transparência e avaliação das políticas públicas não foram tocadas.

Em reunião com empresários nos E.U.A. o então presidente Michel Temer confessa que o afastamento de Dilma Rousseff aconteceu para que se pudesse implantar um plano de governo diametralmente adverso do que fora eleito nas urnas em 2014, confirmado pela escolha popular pela quarta vez seguida. Inácio Vieira<sup>13</sup> revela que Michel Temer e seu partido começaram a articular a retirada da presidenta eleita por ela não aceitar implementar o Programa Neoliberal do PMDB.

E há muitíssimos meses atrás, eu ainda vice-presidente, lançamos um documento chamado 'Uma Ponte Para o Futuro', porque nós verificávamos que seria impossível o governo continuar naquele rumo. E até sugerimos ao governo que adotasse as teses que nós apontávamos naquele documento chamado 'Ponte para o futuro'. E, como isso não deu certo, não houve adoção, instaurou-se um processo que culminou agora com a minha efetivação como presidente da república." (VIEIRA, 2016 n.p.)

Barbalho (2018), entretanto, ressalta que a cultura nacional, que vivera um abandono nos governos de Fernando Collor/Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso – que deixaram de dirigirem as políticas públicas dessa área para entregá-las ao mercado através das Leis de incentivo – tem nas gestões do PT, principalmente com o Ministro Gilberto Gil, um fortalecimento de participação, deliberação e produção ideológica que passam a direcionar as decisões de seus agentes, levando a uma politização muito grande da área por conta desse processo participativo implantado desde a gestão de Gilberto Gil. Na gestão petista, através do Decreto 4805, o Ministério é reestruturado passando a ter a seguinte estrutura: uma Secretaria Executiva composta pelas diretorias de Gestão Estratégica, Gestão Interna e Relações

---

<sup>12</sup> Disponível em: [Como estão as principais propostas do programa 'Uma Ponte para o Futuro' - Jornal O Globo](#). Acesso em: 04/11/2022

<sup>13</sup> Inácio Vieira é repórter do Intercept Brasil e assina a matéria encontrado em: [Michel Temer diz que impeachment aconteceu porque Dilma rejeitou 'Ponte para o futuro' \(theintercept.com\)](#). Acesso em: 17/11/2022.

Internacionais, e ainda por sete Representações Regionais com sede nos estados da Bahia, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul e também por seis Secretarias: Cidadania Cultural, Identidade e Diversidade Cultural, Fomento e Incentivo à Cultura, Políticas Culturais, Audiovisual, e Articulação Institucional. Tal politização leva a uma grande reação dos agentes culturais nesse momento de polarização conseguindo os políticos de oposição junto a artistas e variados setores da sociedade civil reverter a decisão do governo interino de Michel Temer de fechar o Ministério da Cultura.

Em 18 de maio de 2016 o site G1<sup>14</sup> publica sob o título:” Manifestantes ocupam prédios do extinto Ministério da Cultura”, que em pelo menos 12 capitais ocorreram protestos contra a mudança no ministério da Cultura, que passaria, pelos planos do Governo Interino de Michel Temer a estar subordinado ao Ministério da Educação. A reportagem destaca a fala de José Luiz Lautert, superintendente substituto do Iphan de Curitiba.

Trata-se de um movimento bem pacífico. Você vê que é o pessoal da classe mesmo, que é contrário à extinção do MinC. Tem pessoal de teatro, de cinema, de audiovisual, conselheiros municipais de cultura e professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Um monte de gente preocupada com o que vai acontecer com as políticas públicas do MinC”, afirma o superintendente substituto do Iphan, José Luiz Lautert. (O GLOBO 2017. n.p.)

Figura 13 - COMPLEXO CULTURAL DA FUNARTE EM BRASÍLIA



Fonte: g1.com.br (2016) (Foto: Mateus Vidigal/G1)

<sup>14</sup> Disponível em: [G1 - Manifestantes ocupam prédios do extinto Ministério da Cultura - notícias em Pop & Arte \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2016/05/18/manifestantes-ocupam-prédios-do-extinto-ministério-da-cultura-noticias-em-pop-e-arte-globo.com). Acesso em 16/11/2022.

O retorno do Ministério da Cultura e não mais o retrocesso à categoria de Secretaria como inicialmente pretendia o Governo Interino, entretanto, não fora o suficiente para aplacar os ânimos de artistas e outros envolvidos nas manifestações. A indicação de Marcelo Calero como Ministro da Cultura e algumas indicações deste para setores no ministério serviram para acirrar os posicionamentos dos amotinados e dividir a classe, visto que após tal medida aqueles que ocupavam os prédios públicos continuaram no movimento para se opor e resistir ao governo por não verem nele legitimidade. Esta tratativa, entretanto, não encontra unanimidade no movimento, visto que alguns membros defenderam que uma vez conseguida a vitória do retorno do Ministério dever-se-ia tratar com o novo ministro as questões das políticas públicas da cultura.

Barbalho (2018) cita uma análise do ex-presidente da Funarte, Francisco Bosco, que diz que os setores que retornaram do movimento dando apoio ao Ministro Calero não se importam com um Ministério neoliberal porque sabem como fazer pressão e tirar vantagens dos dividendos, e são esses mesmos grupos que não aceitam a reforma na Lei Rouanet. Barbalho revela ainda, que a cultura talvez fosse nesse momento o foco de maior visibilidade de resistência a esse processo político.

Após o golpe de Temer, ascende ao poder Jair Bolsonaro, com discurso agressivo e falacioso contra a cultura e artistas desde a campanha eleitoral, disparando *Fakes News* contra artistas, Exposições e a Lei Rouanet, a qual já prometia em campanha que iria combater, pois segundo ele, era a Lei para financiar artistas esquerdistas e a degradação da moral. Rubim (2020) resume bem quais foram as propostas de Bolsonaro na cultura em seu primeiro ano de governo:

Este texto analiza el desempeño político y cultural de la gestión del presidente de Brasil Messias Bolsonaro (enero 2019 - marzo 2020). Su gobierno se ha caracterizado por los ataques a la democracia, la cultura, los agentes del campo cultural, las políticas culturales vigentes entre 2003-2016 y el intento de imponer una cultura autoritaria, conservadora y fundamentalista, con valores opuestos a la preservación y promoción de la diversidad cultural, el respeto a la diversidad social y los diálogos interculturales. La guerra cultural estimulada por la administración, lejos de buscar una disputa legítima por la hegemonía político-cultural, tiene como objetivo estigmatizar a los oponentes, transformados en enemigos a aniquilar, simbólica y físicamente, en el contexto del estado de excepción prevaleciente en el país desde el golpe de estado mediático-legal-parlamentario de 2016. Sin embargo, esa dinámica, combinada y desigual, hasta ahora no ha logrado conformar una política cultural eficaz, en contraste con las construidas en Brasil durante los años de la democracia (RUBIM, 2020, n.p.).

Como analisado, desde o movimento de combate ao governo legitimamente eleito de Dilma Rousseff, a área cultural mais que desprestigiada tem sido combatida e seus mecanismos

de promoção e financiamento desmantelados. Em resposta a esse desmantelamento artistas de áreas diversas como música, artes visuais, teatro e cinema articularam manifestações públicas e performances para marcar seu descontentamento com as políticas culturais do governo ilegítimo. Tais manifestações, majoritariamente realizadas em espaços públicos, como ruas e praças tinham como objetivo denunciar retrocessos no setor e chamar a atenção para a cultura, quando em shows e apresentações os artistas fomentavam a reflexão do público inserindo as pautas da cultura, reforçando a importância da mesma para a construção da identidade nacional e muitas das vezes entoando o coro “FORA TEMER”.

Outra forma de reação do meio artístico foram as campanhas, petições e manifestos em combate as políticas culturais do governo Temer (ver anexo 03<sup>15</sup>) e defesa da manutenção de políticas públicas voltadas para este setor e apoio e reconhecimento do valor da cultura na sociedade.

Variados outros manifestos e petições foram redigidos por artistas no período, destacando de forma particular as questões, demandas e preocupações dos diferentes setores da cultura que cobravam respeito aos direitos culturais e às políticas públicas voltadas para este setor.

Tais manifestações são apenas alguns dentre tantos outros movimentos de artistas que surgiram como resposta às políticas culturais do período de Michel Temer. É mister ressaltar, entretanto, que tais manifestações refletem a pluralidade de vozes e expressões artísticas espalhadas na sociedade e mostram a luta pela preservação da cultura como um direito fundamental e um instrumento de resistência e transformação social.

Como pesquisador da cultura brasileira, folião e figurinista nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, o centro de interesse deste estudo passa a ser a resposta dos movimentos artísticos a estes ataques à cultura e aos artistas, demandado de um governo que trabalha não para a promoção cultural, mas tem a arte e os artistas como alvos a serem destruídos. Que através de um discurso combativo à arte, impetrado pelo conjunto de políticos golpistas, promovem alterações nas políticas públicas inerentes às artes.

Entre as alterações políticas promovidas pelo governo Michel Temer após o impeachment de Dilma Rousseff encontra-se a extinção do Ministério da Cultura, já analisado,

---

<sup>15</sup> Artistas e intelectuais lançam manifesto contra "desmontes de Temer". Presente em: [Artistas e intelectuais lançam manifesto contra "desmontes de | Geral \(brasildefato.com.br\)](#) Acesso em: 23/01/2023.

e sua revogação após intensa mobilização da sociedade civil e dos artistas. Corte de verbas de programas e projetos culturais, afetando diversos setores, como teatro, música, dança, cinema e artes visuais, através da Emenda Constitucional 95/2016, mais conhecida como o “Teto dos Gastos” e a Medida Provisória 841/2018, que transferiu parte dos recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC) para o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), reduzindo o montante disponível para o financiamento de projetos culturais. Reforma do mecanismo de incentivo fiscal – Lei Rouanet – com mudanças que incluíram limites para a captação de recursos, ajustes nos mecanismos de prestação de contas e maior fiscalização dos projetos contemplados. Exclusão dos artistas e produtores culturais do processo decisório das ações ministeriais do Ministério da Cultura através de uma gestão antidemocrática que levou artistas e representantes da sociedade civil organizada a criticar seus novos dirigentes. Além das mudanças específicas na área cultural, o governo Temer extinguiu o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, que tinha importante interface com as políticas culturais relacionadas à diversidade e à inclusão.

Essas são algumas das legislações que impactaram diretamente os recursos destinados às políticas culturais no período pós-golpe de 2016. Ressalta-se que o contexto político e as decisões tomadas pelo governo têm influência significativa na alocação de recursos para a cultura, afetando o financiamento de projetos, a manutenção de instituições culturais e o acesso da população a manifestações artísticas e culturais.

Analisando esses discursos dos grupos pré-impeachment, Domingues *et al.* (2019) registram que este grupo organizava seu discurso com os verbetes: protagonismo, emancipação, cidadania cultural e autonomia, ao passo que o grupo pós-impeachment utilizava dois movimentos distintos, denominados *ato fóbico* e *ato mágico pós-político*, onde este busca dotar seu sentido de uma pretensão de cuidados com o futuro administrativo e aquele evocando culpas e erros à administração anterior.

Neste primeiro capítulo, vimos como cada uma das unidades – Parlamento, Mídia, Militares e Judiciário – em busca de seus interesses próprios, formaram uma unidade de propósito em prol do golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016. Primeiramente analisamos o comportamento histórico da elite brasileira com sua gênese subserviente alinhada aos interesses internacionais e sua participação ativa nos variados golpes impetrados em nossa nação. Estes golpes, como registrado, não ocorrem sem a participação dos militares, seja ela ativa ou uma neutralidade/cumplicidade.

Mais especificamente analisamos a ação direta dos militares na organização do golpe e a criação da Comissão da Verdade como mote para a estratégia militar do golpe através de reuniões dos agentes da caserna com o então vice-presidente Michel Temer, bem como a ação deste aliciando parlamentares e empresários para a efetivação do golpe. O parlamento, em ação direta de rechaço ao governo e impedimento de ações do mesmo para sanar a crise, causando através de suas pautas maiores embaraços e dificuldades ao Poder Executivo. Registramos as ações orquestradas pela mídia corporativista e os meandros jurídicos de alteração do entendimento constitucional que ajudaram Michel Temer tomar o poder e conceder ao grupo dos Magistrados 140% de aumento salarial. Por fim, analisamos o abandono da área cultural pelo governo golpista e as reações do setor cultural ao fechamento do Ministério da Cultura. A compreensão desse conjunto de estratégias e suas motivações faz-se mister para o desenvolver desta obra.

No Capítulo seguinte analisaremos as variadas manifestações do carnaval nacional e suas reações ao momento político do pós-golpe de 2016.

## CAPÍTULO 02

### A ARTE CARNAVALESCA

Apresentamos neste capítulo as reações populares ao momento político que envolve os momentos pré e pós-golpe de 2016. Por manifestações variadas do carnaval nacional, em diferentes cidades e estados, como os foliões aproveitaram o momento político para através do escárnio, deboche, irreverência realizar a “contestação e a ridicularização dos poderes constituídos e relativizar o que tenta se impor como absoluto”, conforme conceitua Dostoiévski.

Em seu estudo sobre carnavalização, Schaefer, (2011, p. 200) debruçado em Dostoiévski e Bakhtin, diz:

O carnaval, como fenômeno popular-social, concretiza a contestação e a irreverência através de vários modos: ridicularização dos poderes constituídos, eliminação de distâncias sociais, inversão de mundos, profanação do sagrado, ocupação desordenada dos espaços públicos, dando vazão a várias formas de indecência, relativizando o que tenta se impor como absoluto, deslocando o curso habitual da vida etc. – tudo isso como espetáculo alegre, onde o riso tem a função catártica de fazer esquecer o mal-estar que os homens se impuseram para conviver socialmente e de forma civilizada. O carnaval procura enfraquecer o rígido controle exercido pelo superego (SCHAEFER, 2011, p. 200).

Desta forma, acentuamos o conceito de Dostoiévski sobre o carnaval para marcar o diferencial das escolas de samba dentro do macrocampo do carnaval, introduzindo a reação das escolas de samba no processo de rechaço ao golpe de 2016.

#### **Samba Enredo 1996 - Um Carnaval Dos Carnavais - A Folia No Mundo**

Pelos quatro cantos desse mundo  
 Porto da Pedra faz um grande carnaval  
 Do Brasil até a China  
 Pierrots e colombinas  
 Numa festa genial, que legal!  
 Ganhei colar de rosas  
 Nova Orleans teu carnaval te fez famosa  
 Que felicidade, que alegria  
 Salve Rei Zulu, o rei da folia  
 Na Bolívia cheguei, a diablada brinquei  
 Garimpando era tudo que eu queria  
 Em Bonn o alemão põe pra quebrar  
 Bebe cerveja sete dias sem parar  
 Eu quero é mais, eu quero é mais  
 O combustível da ilusão me satisfaz  
 Pelos canais de Veneza  
 A máscara de seda eu usei  
 Saudei o leão, sua alteza  
 E o carnaval de Nice eu fui pra ver  
 Vieram flores me oferecer



E assim, na magia das cores  
 No rufar dos tambores  
 Dragões, serpentes, piratas  
 Rei Momo abre as portas do meu Rio  
 Que sempre faz um carnaval dos carnavais  
 Endiabrado eu tô, eu tô, eu tô  
 E vou sacudir, eu vou, eu vou  
 Nas garras do Tigre  
 Se liga, eu vou deixar cair<sup>16</sup>

Nos versos do samba-enredo do G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra de 1996 realizamos uma viagem pelo carnaval nas suas variadas expressões pelo mundo: Brasil; China; Nova Orleans – EUA; Bolívia; Bonn – Alemanha; Veneza – Itália; Nice – França; de volta ao Brasil o roteiro faz parada no Rio de Janeiro, onde se faz o “carnaval dos carnavais”. Entretanto, no Brasil há uma variação tão grande da expressão carnavalesca que nos proporciona uma outra viagem dentro do próprio país. Frevo; Maracatu; Trio elétrico; Afoxés; Bois; Blocos de Rua; Bonecos de Olinda; Escolas de Samba.

## 2.1 – RECIFE – PE – O Galo da Madrugada

Habita em Recife o Bloco Carnavalesco Galo da Madrugada, reconhecido como o maior Bloco Carnavalesco do mundo<sup>17</sup>, com cerca de dois milhões de foliões em suas apresentações. Os brincantes se fantasiam livremente e ao som do frevo festejam o carnaval. Para comemorar o reconhecimento internacional do Bloco, a Prefeitura do Recife, em 1995 confecciona um gigantesco galo sobre as águas do Rio Capiberibe.

Figura 14: Alegoria do Galo da Madrugada



Fonte: [elpais.com](http://elpais.com)

<sup>16</sup> Samba Enredo 1996 - Um Carnaval Dos Carnavais - A Folia No Mundo – GRES U. do Porto da Pedra. Autores: Billy Boy / Cesar Reis / Elio Sabino. Disponível em: [Samba Enredo 1996 - Um Carnaval Dos Carnavais - A Folia No Mundo - G.R.E.S. Porto da Pedra \(RJ\) - LETRAS.MUS.BR](http://LETRAS.MUS.BR) Acesso: 09/01/2023.

<sup>17</sup> Reconhecimento pelo Guinness Book, o Livro dos Records foi publicado em 1994, conforme publicação disponível em: [Fotos: Galo da Madrugada, o maior bloco do mundo, completa 40 anos | Cultura | EL PAÍS](http://elpais.com) ([elpais.com](http://elpais.com)) Acesso: 10/01/2023.

Tal ação virou tradição no Bloco a partir de então. A primeira fantasia usada pelo grupo de foliões no ano de sua criação fora de “almas penadas”, quando 75 membros realizaram o primeiro desfile no ano de 1978. Com o crescimento do Bloco, cada folião escolhe confeccionar ou não uma fantasia para si no intuito de participar da festa, escolhendo a temática de acordo com seu gosto próprio. O cenário político tanto do país quanto internacional é uma pedida constante entre os foliões.

Em 25/02/2017 o Diário de Pernambuco faz uma publicação onde analisa algumas fantasias dos foliões para o desfile desse ano. A publicação registra que os foliões já chegam ao Bloco desfilando criatividade nas fantasias. O editorial apresenta o tradicional folião José Bezerra, que nesse ano resolveu fazer uma homenagem à Mariza Letícia, falecida há pouco tempo, fantasiando-se de presidente Lula. O folião a todo instante é requisitado para fazer fotos com os brincantes presentes ao festejo.

Figura 15: FOLIÃO JOSÉ BEZERRA



Fonte: [Diário de Pernambuco](#)

Outras fantasias registram a insatisfação política do povo com a situação brasileira no momento.

Figura 16 – FOLIÕES DE RECIFE 01



Marta Pessoa, Lindalva dos Santos e Flávia Cortino, desaprovam o atual governo. Foto: Shilton Araújo/Esp. DP

Figura 17 – FOLIÕES DE RECIFE 02



Com a fantasia "A cidade vai temer ninguém vai se aposentar"! esse grupo de Recife registra sua insatisfação. Foto: Shilton Araújo/Esp. DP

Fonte: [Diário de Pernambuco](#)

## 2.2 – PERNAMBUCO – O Maracatu

Os Maracatus, espalhados por diversos municípios de Pernambuco, fizeram presença em vários movimentos de resistência ao Golpe de 2016<sup>18</sup> com apresentações culturais em meio as ações políticas. O Grupo de Maracatu Águia Misteriosa, da cidade de Nazaré da Mata – PE, contra o golpe de 2016 e em apoio a Lula, no dia 31/08/2018 inicia sua apresentação com os seguintes versos:

Ouvindo essa melodia  
 Importante ressaltar  
 E pra quem presente está  
 Sou verdadeiro e sincero  
 O povo quer e eu quero  
 Novamente Lula lá<sup>19</sup>

Figura 18 = “CARNAVAL Encontro de nações de maracatu em Nazaré da Mata” - FOTO: LUIZ PESSOA/ACERVO JC IMAGEM



Fonte: [uol.com.br](http://uol.com.br)

## 2.3 – SALVADOR – BA – Trios Elétricos

Quanto aos Trios Elétricos de Salvador – BA, artistas se manifestaram contra o golpe de 2016 e a favor do processo democrático, como a Banda BaianaSystem, que no festival de inverno de 2016 entoou o coro “Fora Temer”<sup>20</sup> e projetou em um telão.

Figura 19 – FOTO BANDA BAIANASYSTEM



Fonte: - [Socialista Morena](#)

<sup>18</sup> Conforme publicação do Estado de Minas. Disponível em: [Milhares de manifestantes se reúnem no Recife - Política - Estado de Minas](#) Acesso em: 10/01/2023.

<sup>19</sup> Disponível em: [Lulaço na versão maracatu pernambucano de Nazaré da Mata - Lula](#) Acesso em: 10/01/2023.

<sup>20</sup> O ocorrido encontra-se disponível em: [\(59\) Fora Temer Baiana System - YouTube](#) Acesso em: 10/01/2023.



Tal ação, entretanto, ensejou a perseguição política do prefeito de Salvador, ACM Neto, que cortou a banda de todas as apresentações futuras que houvesse participação da Prefeitura Municipal a partir deste momento. Ferreira (2017) revela ainda que:

[...] autoritarismo não se restringe aos artistas, mas se expressa também na tramitação de projetos na cidade e no comportamento com ambulantes e outros trabalhadores do comércio informal. E apresenta-se, entre outras coisas, na influência junto ao governo ilegítimo de Michel Temer, impedindo a liberação de 600 milhões de reais de um empréstimo do Banco do Brasil para o governo estadual, certamente porque em 2018 o petista e ACM Neto se enfrentarão nas urnas. O governador Rui Costa acabou recorrendo à Justiça, que determinou que o banco deve ser republicano e cumprir com o empréstimo em vez de ceder a pressões políticas (FERREIRA, 2017. n.p.)

Sobre esse tipo de censura, o cantor da Banda declara:

Nesta quarta-feira, o cantor contou que não fez nada que não costuma fazer durante as apresentações da banda e que só reproduz o que sente do público. "Não foi nada que nunca fizemos no show, é algo corriqueiro. A gente não tem necessidade de levantar slogan. A gente traz o que vem do nosso público. Faz parte das ruas. O importante é que um slogan não derrube a compreensão do raciocínio das pessoas", contemporizou o músico. (G1 2017 n.p.)

Entretanto, o carnaval como manifestação popular não deixa calar a voz do povo. Censurado pelas autoridades comprometidas com o golpe, o povo não se cala. Professor do Instituto Federal da Bahia – IFBA, Messias Bittencourt de Figueiredo criou o bloco alternativo “Bloco Fora Temer”. O professor declara que o bloco é composto por algumas centenas de componentes e “Vamos sair com as músicas de Carnaval e os jingles do Fora Temer. E gritar pela redemocratização do Brasil.”<sup>21</sup> O professor criou com os amigos um trio elétrico improvisado, na verdade um carrinho de mão com equipamentos de amplificação de som, e não deixou de realizar seu carnaval de protesto, mesmo contra as determinações das autoridades locais.

Figura 20 – FOTO BLOCO ALTERNATIVO “BLOCO FORA TEMER”.::



Fonte: [Conversa Afiada](#)

<sup>21</sup> Professor Messias Bittencourt de Figueiredo, em reportagem Disponível em: [Em Salvador, Carnaval com Fora Temer! — Conversa Afiada](#) Acesso em: 10/01/2023.

## 2.4 – BRASIL – Todo Território Nacional – Blocos de Carnaval

Os blocos de carnaval de rua pelo Brasil a fora foram umas das vozes mais fortes da arte contra o golpe. Por manter a espontaneidade do folião e ser um espaço livre, sem regras, onde cada folião se inspira em um tema livre, sem uma narrativa única de grupo, podendo participar durante o dia de folia de variados blocos nos diferentes pontos geográficos da cidade; sem ter que estar obrigatoriamente fantasiado e ainda se estiver fantasiado sem a necessidade de sua fantasia estar relacionada aos temas cantados pelos blocos, proporciona aos foliões uma grande liberdade de expressão. Os blocos carnavalescos, em todo o território nacional, fizeram ainda apresentações fora do período carnavalesco elevando suas vozes e aglutinando grande número de pessoas contra o golpe e a favor da democracia.

No Rio de Janeiro, um desses eventos fora de época reuniu mais de 60 blocos da cidade.

Um dos organizadores do evento, Jorge Sapia, diz que a ideia é mostrar que o carnaval ultrapassa os dias oficiais de folia. "Este novo carnaval de rua tem a intenção de trabalhar por uma cidade mais inclusiva, para todas as pessoas. Neste momento, não tem como não ir à rua em defesa da democracia e da Constituição".

Para a integrante do bloco Meu Bem Volto Já Andrea Estevão, o carnaval é uma forma de ocupação dos espaços públicos e da democracia, portanto também deve se manifestar contra qualquer tentativa de ruptura do processo democrático. "A rua é de todos, então é natural que os blocos se unam em defesa das liberdades e da plena cidadania, os blocos estão sempre alinhados com os movimentos nesse sentido. A cultura sempre se posiciona a favor dessa cidadania plena" (EXAME, 2016, n.p.)

Nesses espaços de folia e luta social – blocos de rua – muitas foram as inspirações que os foliões buscaram no momento político nacional para a confecção de suas fantasias. Abaixo uma pequena amostra selecionada.

Figura 21 – FOTO BLOCO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) PROTESTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA — Foto: Rodolfo Moreira/Estação Conteúdo



Fonte: [globo.com](http://globo.com)

A Figura 21, do grupo de foliões de São José dos Campos – SP, apresenta uma crítica à Reforma Previdenciária implementada por Michel Temer. A reforma aumenta o tempo de serviço para o trabalhador se aposentar, retirando direitos dos mesmos, alterando o cálculo de benefícios. Na mídia o tema é tratado como “grande conquista”.

Figura 22 = BLOCO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) TEM PROTESTO CONTRA O PRESIDENTE MICHEL TEMER E O PRESIDENTE DA CÂMARA, RODRIGO MAIA — Foto: Rodolfo Moreira/Estadão Conteúdo



Fonte: [globo.com](http://globo.com)

A Figura 22 evoca, com a presença do Presidente da República Michel Temer e do Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, a ideia desses políticos estarem rasgando a Constituição. Essa cena traz à baila a proposta destes políticos mudarem a exigência constitucional de que o endividamento do governo não seja superior ao investimento, tal compromisso é denominado regra de ouro. Essa estratégia busca livrar os políticos de responderem judicialmente por violarem esse artigo, por isso investem esforços para quebrar essa exigência constitucional, mesmo que por apenas um pequeno período que os beneficie (BENITES; MARTÍN, 2018).

Figura 23 – FOTO FAKEADA



Fonte: [Carlos Bolsonaro @carlosbolsonaro](https://www.instagram.com/carlosbolsonaro)



Analisamos na Figura 23 a expressão folião para a fakeada<sup>22</sup>, como ficou popularmente conhecido o caso da facada desferida contra o candidato à presidência da república Jair Messias Bolsonaro, no dia 06/09/2018, apenas 31 dias antes do pleito eleitoral. Muitas contestações e rumores surgiram após o ocorrido por conta de a dita facada não ter apresentado nos vídeos que testemunham o fato, a presença de sangue no corte realizado, bem como as vantagens políticas obtidas pelo candidato junto à opinião pública.

Figura 24 – FOTO FOLIÃO SE FANTASIA DE LARANJA



Fonte: [leiaja.com](http://leiaja.com)

Trajado de laranja com a plaquinha escrita “Chupa Queiroz”, o folião da Figura 24 faz memória de Fabrício Queiroz, assessor de Flávio Bolsonaro e amigo do presidente Jair Bolsonaro. O assessor é acusado de recolher parte dos salários dos funcionários do gabinete de Flávio na Alerj, quando Flávio ainda era Deputado Estadual, e devolver para o Deputado, entre outros crimes e representações em nome do clã Bolsonaro.

<sup>22</sup> FAKEADA = Composição de palavra por junção das palavras *fake* – falso, em inglês – mais a palavra facada. Disponível em: [O que é verdade e falso sobre a facada em Bolsonaro - Política - Estado de Minas](#) Acesso em: 13/01/2023.

Figura 25 – FOTO “EM OLINDA, AMIGOS SE VESTIRAM COM ROUPAS AZUIS E ROSAS COMO FORMA DE CRÍTICA AO DISCURSO DA MINISTRA DAMARES ALVES”. — Foto: Thamires Oliveira/G1



Fonte: [globo.com](http://globo.com)

O grupo de amigos apresentados na Figura 25 trazem à cena o discurso da Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Regina Alves. Com a fantasia o grupo traz um contraponto e busca desfazer com ironia o discurso da Ministra. Em seu discurso de posse a Ministra declara que o Brasil está em um novo tempo. Que nessa nova era, “meninos vestem azul e meninas vestem rosa”. Diz Damare que com essa frase quer frisar um combate a “ideologia de gênero”, entretanto, a frase causou muita repercussão.

No entanto, talvez fosse muito banal ficarmos conversando uma cor ou outra, azul ou rosa, se fosse um tema tão simples como soa ao primeiro olhar. A grande questão é que este vocabulário visual dita regras escondidas, carregam o peso de estereótipos que acaba refletido nas escolhas de vida dos adultos.

Especialistas afirmam que papéis de gênero ditados na infância influenciam o desenvolvimento cognitivo ou afetivo das crianças, que começam a adequar suas próprias identidades a essas normas culturais durante os primeiros anos de vida.

Em muitos lugares, um menino que usasse rosa na escola, ainda nos dias de hoje, muito provavelmente seria julgado pelos próprios colegas, visto como feminino. Uma menina que não gostasse de rosa simplesmente por preferir outras combinações talvez fosse vista com menos feminina. Cor não deveria definir ninguém. E os reais comportamentos de gênero vão muito além dos padrões estabelecidos. (SBARDELLA, 2019. n.p.)



Figura 26 – “FOLIÃO FAZ SÁTIRA COM ECONOMIA NO BLOCO TROMBETAS CÓSMICAS, NA URCA, NO RIO” — Foto: Tainah Vieira/Divulgação



Fonte: [globo.com](http://globo.com)

No Rio de Janeiro o folião buscou sua inspiração na contradição liberal/conservador para ironizar o governo que retrocede nas pautas de costumes, trazendo para a política pautas que são da sociedade civil e a liberalidade perversa na economia.

Figura 27 – FOTO FOLIÃO FAZ CRÍTICA A FALA PRECONCEITUOSA DE PAULO GUEDES



Fonte: [uol.com.br](http://uol.com.br)

Combatendo a fala preconceituosa do Ministro da Economia, Paulo Guedes, a fantasia rememora aos que a visualizam muito mais que o preconceito de classe, traz em seu bojo a opção do governo pela desvalorização da moeda nacional. Ao defender uma taxa de câmbio alta, Paulo Guedes declara:

“Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vamos exportar menos, substituição de importações, turismo, todo mundo indo para a Disneylândia, empregada doméstica indo para Disneylândia, uma festa danada. Pera aí. Pera aí, pera aí. Vai passear ali em Foz do Iguaçu, vai passear ali no Nordeste, está cheio de praia bonita. Vai para Cachoeiro do Itapemirim, vai conhecer onde o Roberto Carlos nasceu, vai passear o Brasil, vai conhecer o Brasil. Entendeu? Está cheio de coisa bonita para ver” (RODRIGUES, 2020. n.p.)

Tal discurso reverbera o preconceito de classe do Ministro, e os membros de seu governo, que reiteradas vezes mostram que pobres têm que fazer turismo nacional enquanto ricos escolhem para onde querem ir, desde que não dividam consigo os espaços de aeroportos. Essa fala carregada de preconceito não fora a única proferida por esse político, tempos antes ele já havia chamado o funcionalismo público de parasita e dito que pobre não sabe poupar, consome tudo o que tem. O Ministro quis esquecer, entretanto, que as classes trabalhadoras não consomem tudo o que produzem por inabilidade econômica, mas tão somente porque não produzem excedente, produzem, ou somente lhes é dado em pagamento por seu trabalho o estritamente necessário para sobreviver.

## 2.5 – OLINDA – PE – O Homem da Meia Noite e os Bonecos de Olinda

Figura 28 – O CASAMENTO DO HOMEM DA MEIA NOITE E A MULHER DO MEIO-DIA



“Da esquerda para a direita: Mulher do Dia, Parou Por Quê e Homem da Meia Noite na cerimônia do casamento dos bonecos gigantes mais populares do carnaval de Olinda, em 1990 — Foto: Pedro Leal/ Arquivo Público de Olinda.”  
 Fonte: [globo.com](http://globo.com)

Não podemos falar de Olinda, sua história, seu povo e do seu patrimônio arquitetônico sem vincular essas realidades com o boneco gigante, principalmente o Homem da Meia Noite que desde 1932 até 1967 reinou absoluto. A partir de 1967 constituiu uma família que em 2006 já se aproxima de 600 outros bonecos. É uma multiplicação de figuras que remete a um marco inicial, unitário. Trata-se de multidão unitária de bonecos, identificada no boneco original. São vários em um só. É essa identidade multiplicada que agrega valores democráticos e sociais e confirmam uma vocação olindense para a paixão a arte e a beleza (FERRAZ, 2007, p. 19).

Com esse texto, Maria da Conceição de Figueirêdo Ferraz (2007), pesquisadora especialista em Cultura Pernambucana, disserta sobre os Bonecos de Olinda, personagens centrais do carnaval desta cidade, asseverando a gênese com o personagem o Homem da Meia



Noite no ano de 1932 e registrando a multiplicidade de personagens hodiernamente. Sobre a origem desses bonecos, Santos (2011) completa:

A tradição dos bonecos ficou enraizada em Olinda, mas ela vem de muito longe. Os bonecos gigantes surgiram na Europa ainda na idade média como uma manifestação pagã. No Brasil, o primeiro boneco criado foi na pequena cidade pernambucana de Belém do São Francisco, onde um jovem resolveu reproduzir um dos bonecos ao ouvir a história de padres sobre as manifestações no velho continente.

Assim surgia, em 1919, o primeiro boneco gigante, batizado de Zé Pereira. A partir da década de 1930, a tradição ganhou as ladeiras de Olinda, que levou os bonecos gigantes para todo o Brasil (SANTOS, 2011n.p.)

Figura 29 - FOTO BONECOS DE OLINDA



Fonte: [\(62\) Bonecos gigantes desfilam no centro histórico de Olinda - YouTube](#)

Na Figura 29 podemos observar a multiplicidade de personagens e ainda a participação de personagens ligados à política e à cultura nacional. Ferraz (2007. p. 14), diz ainda: “O boneco não se omite nem fica em cima do muro. Ao contrário, ele afirma opções numa altura que não é só física, mas é moral. Moralmente consciente.” Ao longo dos anos no carnaval de Olinda vários bonecos representaram diversas personalidades políticas, nacionais e internacionais, como se mostra nas fotografias a seguir:

Figura 30 – FOTO BONECOS NO CARNAVAL DE OLINDA



Fonte: [medium.com](https://medium.com)

A figura 30, nos apresenta, conforme anteriormente descrito, a multiplicidade dos personagens, políticos e culturais, onde observamos a frente do cortejo a Presidenta Dilma Rousseff, Gene Simmons da Banda Kiss, Michael Jackson, Presidente Barack Obama, um personagem não identificado, Alceu Valença e outros...

Figura 31 – FOTO “BOLSONARO GANHA BONECO GIGANTE PARA O CARNAVAL 2019”



Fonte: [observatoriodeolinda.com](https://observatoriodeolinda.com)

Na Figura 31 podemos observar ao fundo os personagens ligados à cultura, da esquerda para a direita, Roberto Carlos; Tim Maia, Chico Science e Alceu Valença. Em primeiro plano, se destacam os personagens políticos, ao centro o ex-presidente Jair Bolsonaro; ao seu lado direito, Donald Trump e à esquerda o líder Norte Coreano Kim Jong Um, confirmando a teorização de Ferraz (2007).



Embora Ferraz (2007. p. 14) defenda a tese de que: “O boneco não se omite nem fica em cima do muro. Ao contrário, ele afirma opções numa altura que não é só física, mas é moral. Moralmente consciente.”, reportagem publicada no site <https://jc.ne10.uol.com.br/> nos leva a outra interpretação<sup>23</sup>. Sob o título de “Para evitar vaias, bonecos de Dilma, Temer e Lula não vão desfilarem em Olinda” é exposto na matéria que, desde o ano de 2015, a organização não leva para a avenida de desfiles o personagem da Presidenta Dilma Rousseff. Embora tenha anunciado a presença do Boneco do Presidente Michel Temer para o desfile de 2017, Leandro Castro, o produtor, retrocedeu da ideia argumentando que há uma insatisfação muito grande com a crise econômica, e que o descontentamento não é apenas com o então Presidente Temer, mas com toda a classe política, por isso, não levaria à avenida os personagens políticos. Tal argumentação e discurso, todavia, não coadunam com a opção de levar para avenida de desfiles personagens como Sérgio Moro e seus companheiros na Operação Lava Jato, como Deltan Dallagnol, Carlos Fernando dos Santos Lima e o policial federal Newton Ishii, popularmente conhecido como o “Japonês da Federal”, mesmo após sua prisão por facilitação de contrabando.

Figura 32 – FOTO BONECOS DO JAPONÊS DA FEDERAL E DE MORO



Fonte: [correiobrasiliense.com.br](http://correiobrasiliense.com.br)

A Figura 32 apresenta os bonecos prontos para o desfile dos personagens Policial Federal Newton Ishii, o Japonês da Federal e o Juiz Sérgio Moro.

Tal argumento, em 2019 também não fora obstáculo para que se levasse para a avenida de desfile o Boneco de Jair Messias Bolsonaro, que segundo reportagem do site

<sup>23</sup> Reportagem disponível em: [Para evitar vaias, bonecos de Dilma, Temer e Lula não vão desfilarem em Olinda \(uol.com.br\)](https://jc.ne10.uol.com.br/) Acesso em: 13/01/2023.

<https://br.blastingnews.com/> fora recebido de forma hostil pelo público<sup>24</sup>. Fato oposto é registrado por Teodóro (2020), apresentado na Figura 63.

Figura 33 – CATADOR DE LATINHAS EMOCIONA PÚBLICO AO ABRAÇAR BONECO DE LULA.



Fonte: ([revistaforum.com.br](http://revistaforum.com.br))

Na Figura 33 vemos a materialização do relato de Teodoro (2020), que apresenta o testemunho de Adriana Vieira, a pessoa que fotografou o abraço fraternal durante o carnaval de Olinda em 2020.

"Cheguei para tirar uma foto, outras pessoas também queriam tirar fotos e fizeram uma filinha, inclusive esse homem com meio saco de latinhas que na foto abraça o boneco de Lula. Mas não, ele não queria uma foto, ele só queria abraçá-lo, e seguiram belamente abraçados por alguns lindos minutos", descreve Adriana, que diz ter se emocionado com a cena.

"Eu, que estava depois dele na fila, fiquei emocionada com essa cena, ao mesmo tempo que fortalece em mim a esperança que o Brasil ainda pode ser feliz de novo. É certo que essa felicidade só se consegue com a luta no campo e nas ruas. Então, vamos lá, MST, botar o bloco na rua", escreveu.

O testemunho de Adriana Vieira evidencia que não é a festa pela festa, a arte pela arte. A presença do Boneco Lula desperta memórias afetivas, posicionamentos políticos do representado que rememoram momentos capazes de causar engajamento e/ou contestações. A definição de quais bonecos participarão do cortejo carnavalesco é, portanto, uma escolha política que afeta a festa e os enlances que acontecem em meio a população em festa, mostrando a veracidade do construto teórico de Felipe Ferreira, quando afirma que “longe está o festejo de

<sup>24</sup> Disponível em: [Boneco de Bolsonaro é recebido sob manifestações em Olinda \(blastingnews.com\)](https://br.blastingnews.com/) Acesso em: 13/01/2023.

Momo da neutralidade política e/ou de qualquer outra forma de posicionamento nas variadas faces da vida social” (FERREIRA, 2000, p. 10).

A viagem que o samba enredo do G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra nos proporcionou no início desse capítulo com a folia pelo mundo e o roteiro carnavalesco que realizamos no interior do Brasil em suas variadas manifestações carnavalescas nos faz retornar ao construto de Dostoiévski, pois, como analisado no texto de Dostoiévski, ele faz uma descrição do carnaval no mundo. Entretanto, o carnaval no Brasil apresenta uma multiplicidade ímpar, em que a totalidade das características descritas por Dostoiévski não se aplicam. Milton Cunha<sup>25</sup>, famoso carnavalesco e comentarista de T.V., em entrevista a esse pesquisador diz que os desfiles das escolas de samba, embora façam parte do macrocampo do carnaval, não se enquadram em todos os pontos descritos por Dostoiévski. Vejamos sua fala:

[...] eu faço uma diferença e uma ressalva bem grande entre Carnaval e desfile de escola de samba. Porque o Carnaval, ele é desordenado, o Carnaval é fenômeno como estuda Bakhtin, como fala Dostoiévski... A carnavalização do mundo, a carnavalização das artes, da vida, a carnavalização do Carnaval é algo de praça pública, espontâneo, muito ligado a manifestações e performances desordenadas. O desfile da escola de samba é ordenadíssimo, é organizadíssimo. Então, ainda que o nicho escola de samba esteja dentro do macro chamado Carnaval, mas o desfile da escola de samba se caracteriza por plateia, venda de ingressos, né? então você tem ali uma ordenação do mundo onde a inversão, o escracho, o deboche... o Espetáculo é meio chapa branca, né? Porque ali você tem explicações a dar, satisfações a prestar, né? Então... é... talvez lá pelos anos 80, você ainda tivesse essa disposição interessante de contestar as coisas. Você sabe que o nicho que eu acho que ficou aberto na escola de samba é a crítica social política. E nesse caso, eu sinto o fator Leandro Vieira. De uns 7 anos para cá o Leandro altera e o desenho de enredo. E como ele ganha, como ele traz assim brincadeiras contundentes com o prefeito e tal, eu acho que esse nicho da crítica política, do deboche político, ele de 7 anos para cá ele retornou. Mas o que eu sinto falta é de uma crítica social apartidária, sobre a vida, né? Por exemplo, eu acho que influenciadores de internet mereciam um Carnaval, acabando com esse mundo internético louco, e não tem! Então, esses parâmetros do Dostoiévski, eles são muito vistos na praça descontrolada, nos blocos, né? Mas eu vejo, eu vejo um espetáculo bem careta da escola de samba. Eu acho que a escola está tentando se libertar disso tudo pelo viés da crítica política, mas eu acho que a escola ainda não se acordou para a possibilidade de fazer análise sobre o social, a loucura da vida Moderna. Eu acho que a escola de samba tá devendo pro Dostoiévski essa!

Helenise Guimarães, julgadora do carnaval carioca e professora da Escola de Belas Artes da Faculdade Federal do Rio de Janeiro, em entrevista a este escritor lembra que Dostoiévski, nascido a mais de um século antes do surgimento das Escolas de Samba, descreve o primórdio do carnaval, que pressupõe essa inversão de valores, inversão de cotidiano, a ruptura das regras.... A professora ressalta que a Escola de Samba tem um vasto regulamento a

---

<sup>25</sup> Milton Reis da Cunha Júnior, nascido em Belém – PA tem formação de Mestrado e Doutorado em Letras, com estágio pós-doutoral em Narrativas de Carnaval. Atuou como carnavalesco em várias agremiações, sendo atualmente comentarista da Rede Globo de Televisão para os assuntos carnavalescos.

seguir que põe o desfile das escolas de samba em um patamar diferenciado das demais manifestações carnavalescas, como até aqui analisamos, que apresentam com mais liberalidade as características apontadas por Dostoiévski.

A própria produção do desfile é uma coisa muito regrada, com a divisão de tarefas e os procedimentos de segurança do trabalho exigidos atualmente num barracão de escola de samba. Então, a gente tem que considerar, essa coisa do prazer, do curtir, da alegria, está muito ligada ao momento do desfile, que é um momento de espetáculo! Mas que não abre mão de suas regras, de seus elementos de controle, tipo o regulamento que vai regular as notas. (Entrevistada Helenise Guimarães).

Aprofundando a fala de Milton Cunha, “Eu acho que a escola está tentando se libertar disso tudo pelo viés da crítica política” vemos que no período próximo ao golpe de 2016 a utilização da temática política cresceu nos enredos apresentados pelas escolas de samba do Rio de Janeiro na Marquês de Sapucaí.

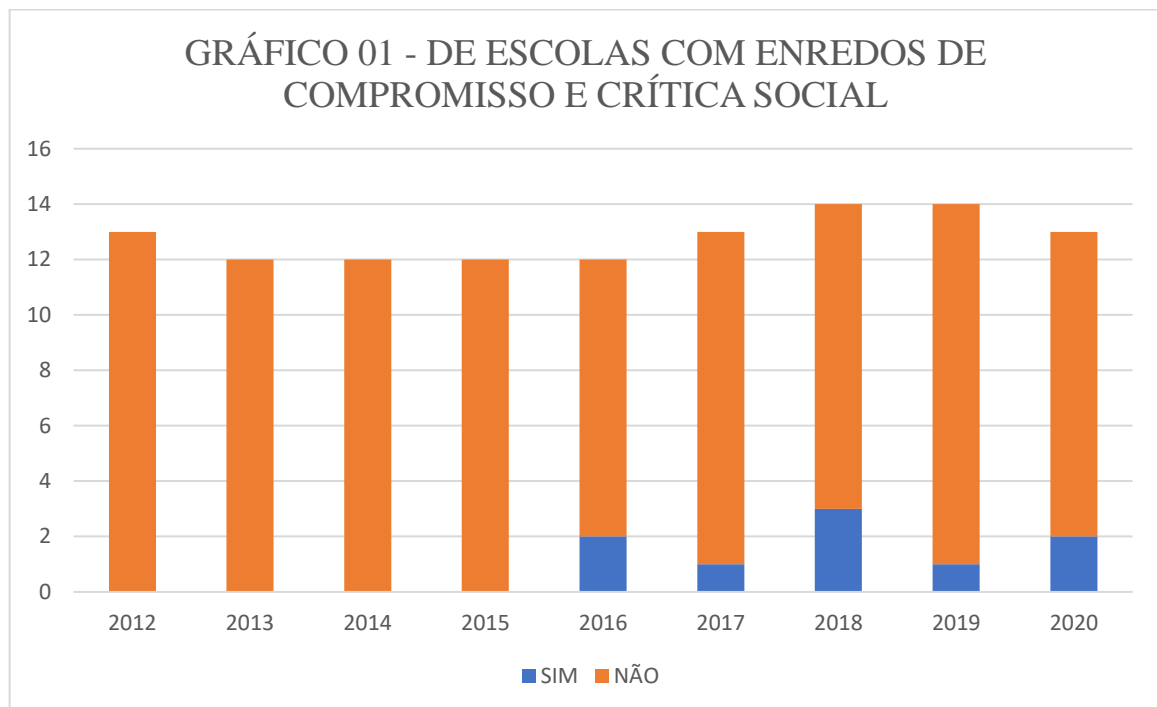


Gráfico 1 ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Analisando o gráfico 01, vemos que o período que compreende os quatro anos anteriores ao golpe de 2016 não há escola de samba que faça referência a nenhum enredo de cunho crítico social, ou de temática política. Entretanto, com o conturbado período político que sacudiu a nação brasileira a partir da reeleição de Dilma Rousseff em 2014, o acordo de Aécio Neves e Eduardo Cunha de não a deixar governar, e a divisão da nação em polos ligados a essas duas



vertentes, a temática dos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro fazem referência a essa polarização, como mostra o gráfico.

O Golpe Parlamentar, Jurídico e Midiático impetrado contra a presidenta Dilma Rousseff se efetivou em 31/08/2016. Nesse período o carnaval no Brasil já havia passado, pois neste ano se realizara entre os dias 05 e 10/02/2016. O período entre o carnaval de 2015 e 2016 fora marcado por diversos acontecimentos políticos, disputas que saíram dos Palácios e Congresso Nacional e atingiram as ruas do país instigadas pela mídia, patrocinado por grandes conglomerados nacionais e estrangeiros, como mostra Proner (2016):

Posteriormente revelou-se que parte desses movimentos, como também ocorreu nas manifestações da chamada “Primavera Árabe” e na “Revolta dos Guarda-Chuvas”, na China, foram financiados por grandes corporações econômicas dos Estados Unidos, onde se destaca o papel dos irmãos Charles e David Koch, magnatas do setor do petróleo que financiam no mundo todo organizações de direita, como o “Students for Liberty” (Estudantes pela Liberdade) e o Movimento Brasil Livre (MBL) (PRONER, 2016, p. 281).

Esse processo de interferência internacional na política interna acontece concomitantemente em outros países, conforme aponta Carmona (2022, p. 92).

Não por acaso, a compreensão mais recente da crise atual precisa ser observada em seu ponto inicial na chamada “Revolução Laranja” nas eleições presidenciais ucranianas de 2004, assim denominada pela cor que simbolizava a campanha do candidato de oposição, Viktor Yushchenko. O evento desencadeia as chamadas “Revoluções Coloridas”, uma série de acontecimentos em cascata ocorridos em países do entorno russo, com nítidas digitais de serviços de inteligência norte-atlânticos visando à desestabilização política de governos pró-Moscou. Os episódios se repetiriam em linhas gerais, quase dez anos depois, no movimento que ficaria conhecido como Euromaidan, no qual uma parcela expressiva da população ucraniana defendia um acordo de associação do país com a União Europeia. Depois, radicalizado, resultaria na deposição do governo pró-Moscou de Viktor Yanukovich em 2014 e, ato contínuo, na invasão militar russa da Crimeia e em partes das oblasti (províncias) de Donetsk e Luhansk, todas de maioria étnica russa.

Tal interferência, fruto dos interesses da geopolítica internacional, conforme nos aponta Carmona (2022), mais do que revelar o jogo da geopolítica internacional no Brasil e na Ucrânia, apresenta ligação direta com a Guerra deflagrada na Ucrânia no ano de 2022 e o intento já analisado de enfraquecimento do Brasil, Rússia, China e Índia, membros do BRICS.

No Brasil, tal movimento político dividiu a nação, que ficou ramificada entre apoiadores do golpe, liderados e financiados pela elite nacional, representantes dos interesses internacionais e grande mídia e os defensores do legítimo processo democrático, representados por estudantes, artistas, intelectuais e grupos sociais. Essa fissura ideológica se manifesta também nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro no ano de 2016, nos enredos de

três escolas de samba, uma com alinhamento ideológico a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff – G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel – e a outra com orientação social - G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. E a terceira, G.R.E.S. São Clemente que faz menção às manifestações populares. No capítulo posterior aprofundaremos a análise dos desfiles de cada uma destas agremiações.

## CAPÍTULO 3

### A ARTE CARNAVALESCA E O GOLPE DE 2016

A partir da compreensão dos três elementos integrantes do processo – parlamentar, jurídico e midiático, investigar-se-á ainda as formas de relação do golpe com a arte e a arte carnavalesca.

Neste capítulo aprofundaremos o germinar da arte como expressão da sociedade humana. Sendo, pois, a arte uma revelação do que se passa em sociedade, a arte registra os variados momentos desta sociedade, momentos felizes e dolorosos. Tais registros são realizados de diferentes formas, formas estas que retratam diferentes manifestações artísticas; dentre estas, o carnaval. No carnaval, mais relevante arte neste estudo, nos deteremos em suas partes constitutivas, construindo uma linha de desenvolvimento do entrudo às Escolas de Samba, passando pelo alcance social dessas agremiações e seu histórico envolvimento nas lutas sociais.

#### 3.1 – A arte e a arte carnavalesca

Considero que, da mais tenra à mais contemporânea expressão artística, das Grutas de Lascaux<sup>26</sup> ao carnaval carioca, a arte tem servido para a expressão e/ou crítica dos acontecimentos sociais. Seja o registro das caçadas ou a crença no princípio mágico da época rupestre, sejam as poesias críticas de Chico Buarque e Geraldo Vandré, a literatura política de Eduardo Galeano ou os enredos sociais do carnaval carioca, cada uma dessas expressões, além de registrar fatos históricos, traz em si uma base conceitual fértil para a reflexão.

A arte acompanha a humanidade desde seu momento mais tenro. É, pois, a arte, uma expressão humana presente em todas as culturas quando o ser se põe a construir artefatos referenciados como belos pela sociedade a qual ele está inserido. Tal obra expressa um sentimento, uma emoção, um sentido para quem a observa. Nem sempre, entretanto, a obra do artista expressa uma visão agradável do que está representando, a exemplo de David Olère com suas pinturas sobre os Campos de Concentração Nazistas e Castro Alves nos versos de O Navio Negreiro<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> Importante conjunto de cavernas localizado no sudoeste da França, possui revelador conjunto de arte rupestre datadas de aproximadamente 17 mil anos a.C., que permite análises da sociedade da época.

<sup>27</sup> David Olère, artista polonês sobrevivente dos Campos de Concentração Nazistas, fez importantes obras retratando seu sofrimento nesses campos. Antônio Frederico de Castro Alves foi um poeta brasileiro reconhecido entre seus pares como o maior entre os seus contemporâneos. Também ficou conhecido como o poeta dos escravos.

Figura 34: PINTURA "OS ÚLTIMOS PASSOS", de David Olère



Fonte: [dangerousminds.net](http://dangerousminds.net)

Observando o quadro Os Últimos Passos, Figura 34, do pintor David Olère, comprovamos que a arte nem sempre expressa alegria e felicidade, mas, como simbolismo do sentimento humano, perpassa por todas as variabilidades as quais os seres humanos estão sujeitos em uma vida em sociedade. Nessa pintura, vê-se o sofrimento e dor de três homens que condenados pelo regime nazista caminham para o extermínio na câmara de gás. Em muitas de suas pinturas o artista se coloca como figura central, representando sua própria experiência por ter passado pelos Campos de Concentração Nazistas. Tal identificação se comprova pelo registro do número 106.144, que fora seu número de registro de prisioneiro. Na pintura em tela, observa-se tal registro no braço esquerdo da figura central.

Na mesma linha de representação artística da dor e sofrimento, o artista da palavra, Castro Alves, assim registra, em versos selecionados do Poema Navio Negreiro:

[...] Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!  
 Desce mais... inda mais... não pode olhar humano  
 Como o teu mergulhar no brigue voador!  
 Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!  
 É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...  
 Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

[...] Auriverde pendão de minha terra,  
 Que a brisa do Brasil beija e balança,  
 Estandarte que a luz do sol encerra  
 E as promessas divinas da esperança...  
 Tu que, da liberdade após a guerra,  
 Foste hasteado dos heróis na lança  
 Antes te houvessem roto na batalha,  
 Que servires a um povo de mortalha!... ( FUKS, n.d.)

Desta forma, Castro Alves narra as atrocidades que se passam dentro de um Navio Negroiro, carregado de seres humanos violentados e vítimas dos mais vis tratamentos.

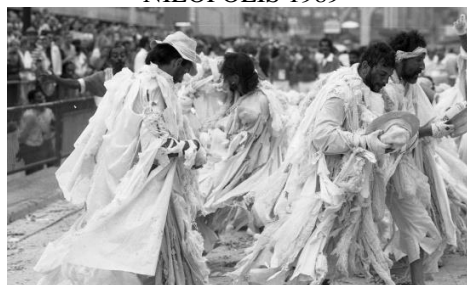
Sendo, pois, uma atividade humana, a arte é realizada a partir de um cabedal de conhecimentos e formas no intuito de expressar uma comunicação do artista que a elabora. Neste intuito comunicativo a arte se utiliza de variadas linguagens como a música, o teatro, a pintura etc. Dentro desse vasto campo encontra-se a arte carnavalesca, alicerce para este estudo e a qual cabe maiores referências.

Para este estudo não nos preocupamos com a origem e metamorfoses do carnaval, mas nos detemos na arte carnavalesca produzida para os desfiles das escolas de samba. Esta, diferentemente dos museus e casas de show onde acontecem encenações e exposições estáticas, dá-se nas ruas das cidades. Mais precisamente no caso das Escolas de Samba do Grupo Especial da cidade do Rio de Janeiro, em seu palco situado na Avenida Marquês de Sapucaí, em forma de procissão, onde os expectadores de um ponto fixo – arquibancadas e/ou camarotes – visualizam a arte que em cortejo retilíneo se desloca pela avenida numa sucessão de alas e carros alegóricos<sup>28</sup>.

A mensagem a ser transmitida por cada escola de samba se denomina enredo, e este, nas palavras de Farias (2007), é de onde sai o complexo macro texto audiovisual composto pelas variadas linguagens que compõem um desfile de escola de samba. Linguagens essas sempre subordinadas ao enredo. Assim, fantasias, alegorias, danças e músicas estão subordinados ao enredo.

As fantasias de carnaval são figurinos que buscam expressar sentido dentro do enredo.

Figura 35 – FANTASIA DE CARNAVAL 01 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989



Fonte: ogimg.infoglomo.com.br

<sup>28</sup> Em um desfile de escolas de samba é denominado de ala um agrupamento humano caracterizado por indumentárias que buscam fazer referência a determinado assunto ou parte do enredo. Carros alegóricos são cenografias montadas em cima de um eixo sobre rodas que tem a finalidade de encerrar como cenário o resumo de um setor do enredo.

Na Figura 35, analisamos a fantasia do desfile do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis do ano de 1989, realizado pelo carnavalesco Joãozinho Trinta. Este desfile, embora fora do marco temporal que abarca este estudo, aqui é trazido como marco dos Enredos de Compromisso e Crítica Social para partirmos da compreensão dos termos próprios que formam uma escola de samba. Nela analisamos a fantasia da Comissão de Frente da Escola. Primeiro figurino apresentado na avenida, onde 14 homens ensaiados pelo artista Amir Haddad<sup>29</sup> trajam seus “trapos de gala”, oferecem um trago de cachaça, gentis, convidam todos à festa.

Figura 36 – FANTASIA DE CARNAVAL 02 – ALA MENDIGOS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989



Fonte: <https://oglobo.globo.com> (2019)

Na Figura 36, visualizamos a fantasia da ala em sequência a Comissão de Frente. Vemos que há uma comunicação de sentido na narrativa, como que recebidos pelos anfitriões, em “trapos de gala” os brincantes, em trapos “menos opulentos” participam da festa.

<sup>29</sup> Amir Haddad é um diretor de teatro. Em suas obras busca realizar apresentações em praças públicas onde incentiva a participação do público no fito de que este se torne também um ator trazendo para a peça a discussão do seu destino.



Figura 37 A – CARRO ALEGÓRICO 01 - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989



Fonte: <https://oglobo.globo.com> (2019)

A Figura 37A apresenta um grupo de foliões com fantasias de mendigos rodeando o Cristo Redentor também trajado como eles, também maltrapilho. A intenção de introduzir a alegoria do Cristo Mendigo<sup>30</sup> dentro de uma favela tem o intuito de mostrar um Cristo que abraça o povo para suavizar a sua dor.

Figura 37 B – CARRO ALEGÓRICO 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 1989



Fonte: <https://oglobo.globo.com> (2019)

<sup>30</sup> Por determinação judicial, a pedido da Arquidiocese do Rio de Janeiro fora impetrado uma liminar impedindo a apresentação do Cristo trajado de Mendigo. A escola então o cobriu de lona preta e colocou a inscrição que marcaria o carnaval daquele ano: “Mesmo proibido, olhai por nós!”.

A Figura 37 B, encerra um ato narrativo com o carro convite, onde se lê:

ATENÇÃO: Mendigos, desocupados, pivetes, meretrizes, loucos, esfomeados e povo de rua. Tirem dos Lixos os restos de Luxos! Façam suas fantasias! Venham participar de um GRANDE BAILE DE MÁSCARAS! A MARQUÊS DE SAPUCAÍ É VOSSA!<sup>31</sup>

Neste carro – cenário – visualizamos a representação de uma lixeira, onde no muro posto atrás se lê o texto anterior. Frisamos que ele encerra um ato narrativo, e como se observa na sequência do desfile, o que se mostra logo atrás deste carro, inaugura uma nova narrativa, com diferentes formas e cores mostradas no azul e dourado das alas e alegoria posterior onde se mostra a corte medieval.

A concepção das fantasias se dá através da estilização do que se queira representar.

As fantasias são símbolos metafóricos, ou seja, remetem a um sentido e revelam momentos que o samba-enredo não apresentou ou mostrou superficialmente. A fantasia cria uma nova identidade para o folião, que é incorporada a partir do indivíduo, dessa forma, se insere na apresentação e passa a ser complemento do conjunto, parte do enredo. (FARIAS, 2007. p.129).

Outra preocupação para essa construção é o que se define como volumetria. Com o afastamento do público para as altas e distantes arquibancadas, as fantasias cresceram tanto verticalmente quanto horizontalmente para além do corpo dos foliões através de recursos diversos no intuito de facilitar a visualidade e a leitura dos signos dispostos nas fantasias para materializar seu significado. Outro importante recurso nessa construção é a utilização das cores, que no carnaval assume a estética barroca do excesso. Faz-se assim um bombardeio de informações em imagens visuais em busca de facilitar a compreensão do público (ALMEIDA, 2020; FARIAS, 2015).

Figura 38 – FANTASIAS DE  
CARNAVAL 03  
G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA  
DE MANGUEIRA 1970



Fonte: [www.hypeness.com.br](http://www.hypeness.com.br)

Figura 39 – FANTASIAS DE  
CARNAVAL 04  
G.R.E.S. ACADÊMICOS DO  
SALGUEIRO  
2020



Ponte: <http://carnavalizados.com.br/>

<sup>31</sup> Transcrição do texto presente na Figura 37B.



Nas Figuras 38 e 39 vemos a materialização do que se disse anteriormente sobre volumetria nas fantasias de carnaval. A Figura 38 apresenta um desfile do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira no ano de 1970, quando o público ainda se postava a poucos metros da pista de desfile. A Figura 39, do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro para o desfile de 2020, apresenta as características acima citadas da volumetria em atendimento às necessidades do crescimento do espetáculo e o distanciamento do público.

Averiguando a sequência de imagens anteriormente dispostas vemos o que se dissera sobre as fantasias como uma unidade comunicativa e o carro alegórico como um cenário que encerra um ato comunicativo.

Todo esse conjunto imagético em cortejo na avenida é levado por foliões em dança que são embalados por uma sonoridade acelerada na métrica binária da música por todos entoada, essa música é denominada de samba enredo. Sérgio Schaefer (2011), analisando o carnaval em Dostoiévski, assinala:

O carnaval, como fenômeno popular-social, concretiza a contestação e a irreverência através de vários modos: ridicularização dos poderes constituídos, eliminação de distâncias sociais, inversão de mundos, profanação do sagrado, ocupação desordenada dos espaços públicos, dando vazão a várias formas de indecência, relativizando o que tenta se impor como absoluto, deslocando o curso habitual da vida etc. – tudo isso como espetáculo alegre, onde o riso tem a função catártica de fazer esquecer o mal-estar que os homens se impuseram para conviver socialmente e de forma civilizada. O carnaval procura enfraquecer o rígido controle exercido pelo superego (SCHAEFER, 2011, p. 200).

Assim descrito, a arte carnavalesca comunga desses princípios e busca através de sua realização nas escolas de samba materializar tais preceitos através de práticas lúdico-artísticas.

Dessa forma, esta dissertação trata de modo amplo, sobre a forma como o *impeachment* impactou o universo artístico. Dentro desse conceito de “arte carnavalesca”, encontramos nos desfiles das escolas de samba ricos momentos e versos que buscam levar o público à reflexão do momento histórico que vivenciam e uma tomada de atitudes, como registrados nos versos dos sambas enredos de variadas Escolas de Samba em diferentes épocas. Os anos 1980 foram férteis de enredos críticos à política nacional, a redemocratização, a nova constituinte e aos planos econômicos sempre falhos da era Sarney que deram fartos argumentos aos artistas, como se analisa em versos do samba enredo do G.R.E.S. Unidos da Tijuca de 1988:

[...] Pra quem se queixa que dá um duro danado / E é mal remunerado / Pro revoltado com as broncas do patrão [...] Mas acontece que é só a minoria Que desfruta a mordomia / Nessa tal democracia / Apertaram o gatilho num salário baleado / Outra piada depois desse tal Cruzado [...] E segue o tormento "Congelaumentos"... / É o preço da alimentação (que confusão) [...] E o plano mal traçado A bomba que estourou em nossas mãos [...] Pobres e ricos falam da dívida externa dos problemas desta terra

/ E se perguntam onde a coisa vai parar. (Beto Do Pandeiro / Carlos Do Pagode / Ivar Silva / Monteiro / Nego / Vaguinho).

No samba Enredo de 1996 - E Verás Que Um Filho Teu Não Foge À Luta, o G.R.E.S. Império Serrano realiza em um poema à conclamação do povo, como vemos em alguns versos selecionados:

Um filho do verde esperança / Não foge à luta, vem lutar / Então verás um dia / O cidadão e a real cidadania [...] Senhor, despertai a consciência / É preciso igualdade / O ser humano tem que ter dignidade / Morte em vida, triste sina [...] Pra gente chega de viver a Severina [...] Chegou a hora de mudar / O meu Império vem cobrar democracia. (Aluísio Machado / Arlindo Cruz / Beto Pernada / Índio Do Império / Lula.)

As letras dos sambas-enredo trazem uma convocação ao público para que se reflita no tema tratado.

O estudo será delimitado, dentro da vasta gama do carnaval carioca, às doze escolas do Grupo Especial – onde este escritor é folião, figurinista e pesquisador – dos anos de 2016 ao ano de 2018. Acompanhando o histórico das escolas de samba do Rio de Janeiro, analisada nos quadros 02 e 03, observamos que nos quatro anos anteriores ao Golpe Parlamentar de 2016, objeto desse estudo, as escolas de Samba do Rio de Janeiro não apresentaram enredos de cunho crítico ou político, entretanto, com a iminência do golpe, no ano de 2016 dois enredos destacam a polarização que germinava na nação brasileira naquele período.

### **3.2 – Dimensões socioculturais do carnaval no Rio de Janeiro**

Os festejos momescos por terras brasileiras têm início com a chegada dos colonos portugueses que implantam por aqui uma festa. Felipe Ferreira (2004) narra que a brincadeira herdada de Portugal fora adquirindo forma própria no Brasil, fixando-se como característica predominantemente urbana, com envolvimento de toda a sociedade e tendo por característica o lançamento de líquidos ou pós a quem estivesse ao redor. Tal festejo fora denominado “entrudo”. Com o passar dos anos essa festa tida como “grotesca” pelas elites e, por vezes, violenta, perde paulatinamente espaço em movimentos de negação da origem lusitana em troca dos ideais da civilidade francesa. Dezoito de janeiro de 1845 é tido como o primeiro baile, de inspiração francesa, realizado no Brasil, nos salões do Hotel Itália, Rio de Janeiro<sup>32</sup>. Muitos

---

<sup>32</sup> Hotel Itália, localizado no Largo do Rocio, atual Praça Tiradentes no Rio de Janeiro, é considerado pelos historiadores do carnaval como o local onde pela primeira vez em território nacional se organizou um baile carnavalesco à francesa (FERREIRA, 2004).

desses bailes tinham como regra o uso de fantasias, fato que fez surgir um “promissor comércio na cidade” (FERREIRA, 2004, p 110-115).

Desses bailes deriva-se outro festejo carnavalesco na cidade do Rio. Inicialmente, certos grupos marcavam em seus clubes o encontro para juntos partirem para os locais onde aconteceriam os bailes, tal trajeto ganhara um glamour próprio, de onde se derivam as “Sociedades Carnavalescas”. Esse evento fez brotar entre os moradores das ruas por onde passava esse cortejo o desejo de bem receber os foliões ENFEITANDO OS LOGRADOUROS COMO SINAL DE BOAS-VINDAS, sendo essa a primeira decoração de rua para o carnaval brasileiro, costume que tomara corpo e grande importância para o futuro da folia na cidade.

Entretanto, o entrudo, com mais de trezentos anos de história em território nacional não fora descartado facilmente. Esse fato somado às transformações socioculturais do carnaval e sua multiplicidade, eram organizados na seguinte hierarquia: o “Grande Carnaval” e o “Pequeno Carnaval”. O primeiro reunia as batalhas de confete, as Grandes Sociedades e o curso, ou seja, os festejos da elite da época. O segundo, mais popular, reunia as sociedades, clubes, grupos, blocos, ranchos ou cordões. Ferreira (2004) frisa que mais do que a forma das brincadeiras, o que diferenciava os carnavais era quem deles participava – a elite endinheirada e a burguesia para o Grande Carnaval e a população mais simples para o Pequeno Carnaval (FERREIRA, 2004, p. 228).

A década de 1930 marca uma grande interferência governamental e da elite cultural brasileira nos festejos carnavalescos. Esta união Governo/Elite Cultural busca construir uma visão de nação, ainda influenciada pela negrofilia francesa<sup>33</sup> que levou à exaltação do mestiço brasileiro e valorização da cultura negra no Brasil. A valorização do samba de morro<sup>34</sup> como reconhecimento dessa representatividade nacional faz emergir as escolas de samba, grupo carnavalesco em ascensão que a partir da década de 1930 toma grande importância nos meios

---

<sup>33</sup> Negrofilia, nesse contexto, designava a tendência de glorificar a cultura afrodescendente, uma “moda” que reverberou para além da capital francesa (GOLBERG, 2022).

<sup>34</sup> A consagração do samba no período está ligada a uma série de fatores socioculturais. Dmitri Cerboncini Fernandes (2012), ao analisar literatura específica, aponta quatro itens indissociáveis para tal êxito: 1) a atuação consciente e ativa do aparelho estatal em busca de símbolos que pudessem expressar o ideal de uma nação unificada ao longo da década de 1930; 2) a racionalização capitalista conjugada com interesses do novo governo que catalisou as atividades da indústria do disco e as estações de rádio; 3) os contatos de diversos feitiços travados entre intelectuais, artistas influentes e os produtores daquelas manifestações musicais populares; 4) as forças de penetração e de resistência de que supostamente era dotado o gênero musical oriundo das “camadas desprivilegiadas” (FERNANDES, 2012, p. 272).

de comunicação da época, tornando-se o símbolo de representatividade da cultura nacional para exportação.

Além da diversão carnavalesca as Escolas de Samba contam uma história em seu desfile, essa história, ou tema é denominada de enredo, como anteriormente dito. Para comunicar ao público seu enredo as Escolas de Samba utilizam-se de variadas linguagens, quais sejam: texto, fantasias, danças, música e cenografia. Essas linguagens integradas devem comunicar com clareza o enredo previamente definido (FARIAS, 2007, p. 48). Nesse estudo, privilegio enredos de “Compromisso” e de “Crítica Social”. Ainda de acordo com Farias (2007) esse tipo de narrativa tem como atribuições apresentar as mazelas do país, destacar conflitos sociais da atualidade, mostrar os excluídos da sociedade e se colocar como voz para a união em campanhas sociais. Tais enredos têm o cuidado com o bem-estar da sociedade, ao questionamento dos problemas brasileiros buscando uma reflexão sobre o que é proposto e a assunção de atitudes frente ao objeto de reflexão.

Ora, ao longo da existência das escolas selecionadas para este estudo, percebe-se a recorrência, em algumas delas na opção por enredos com essas características, como registramos a seguir:

### **3.2.1 – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL**

Fundada em 10 de novembro de 1955, essa escola tem origem em um time de futebol denominado “Independente Futebol Clube”. Os membros desse time, reconhecidamente bons de bola e bons de samba, a cada fim de jogo reuniam-se em comemoração no Bairro de Padre Miguel, fazendo grande festa. O time emprestou à nova agremiação carnavalesca suas cores e seu símbolo, a estrela, as quais até hoje são marcas dessa escola. Seus componentes se orgulham de carregar o adjetivo de escola ousada, característica que lhe é dirigida desde o seu primeiro desfile entre as grandes agremiações carnavalescas, 1959, quando Mestre André<sup>35</sup> introduziu a paradinha<sup>36</sup> em sua bateria.

---

<sup>35</sup> José Pereira da Silva, mais conhecido como Mestre André, foi diretor de Bateria do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel. É por muitos identificado como responsável por uma revolução nesse quesito.

<sup>36</sup> Paradinha – pequeno momento quando todos os instrumentos da bateria silenciam para retomada sonora instantes depois. (verbete de elaboração própria)

A chegada do Carnavalesco Arlindo Rodrigues<sup>37</sup> à Escola de Padre Miguel elevou a qualidade dos desfiles da agremiação e marcou um período de grandes enredos brasileiríssimos, entretanto, de forte cunho cultural. A mudança de carnavalesco, agora com Fernando Pinto<sup>38</sup>, altera o estilo artístico da escola, permanecendo, entretanto, o cunho nacionalista de seus enredos. Outra mudança estética na escola de Padre Miguel ocorre com a chegada de Renato Lage e Lilian Rabelo<sup>39</sup> que inauguram um visual mais *clean*, *high tech* e futurista, alterando também a temática, não mais nacionalista e cultural, agora de caráter universal.

A Escola sob o signo da estrela só desenvolveria um enredo de cunho social com o trabalho do Carnavalesco Chico Espinosa<sup>40</sup>, que em 2003 cantaria a doação de órgãos e em 2004 os problemas no trânsito com o enredo: “Não corra, não mate, não morra. Pegue carona com a Mocidade”. Após esses enredos essa Escola de Samba só voltaria a desenvolver um enredo de cunho crítico social no ano de 2016 sob o título “O Brasil de La Mancha – Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, Sou Quixote Cavaleiro, Pixote Brasileiro”.

### 3.2.2 – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

No ano de 1946, Sr. China<sup>41</sup> em comunhão com os membros do Acadêmicos da Vila, o Bloco de Dona Maria Tataia e de dois times de futebol da região, Vila Isabel Futebol Clube e Unidos da Vila, fundam o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, realizando seu primeiro desfile no ano posterior. Essa Escola se notabilizou em enredos de cunho de Compromisso e Crítica Social embalando no final da década de 1980 e início da década seguinte uma sequência de enredos nessa linha, sendo 1989: “Direito é Direito”, versando sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos; 1990: “Se essa terra, se essa terra fosse minha”, discutindo a reforma agrária e o direito à terra; 1992: “A Vila vê o ovo e põe às claras”, onde questiona a história ensinada

---

<sup>37</sup> Arlindo Rodrigues, figurinista e cenógrafo de teatro e televisão ganhou grande destaque com suas criações para as Escolas de Samba do Rio de Janeiro alcançando campeonatos no G.R.E.S. Salgueiro; G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel e G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense.

<sup>38</sup> Carlos Fernando Ferreira Pinto, cantor, artista visual e diretor de teatro foi também carnavalesco. Dirigiu o grupo de cantoras brasileiras Frenéticas e participou do grupo DziCroquettes. A irreverência apresentada nos palcos pelos grupos citados fora também apresentada em sua obra carnavalesca onde foi considerado dono de um estilo de arte tropicalista.

<sup>39</sup> Renato Rui de Souza Lage, carnavalesco carioca junto com sua esposa à época, Lilian Rabello imprimiu ao carnaval carioca uma nova linguagem estética que ficaria conhecida por uma tendência *clean* e utilização de novas tecnologias na arte carnavalesca também denominada de estilo *high-tech*.

<sup>40</sup> Francisco Carlos Soares Spinoza, figurinista renomado na T.V. brasileira, com experiência em novelas, musicais e programas humorísticos da T.V. Tupi, Bandeirantes e Rede Globo, onde também atuou como comentarista nas transmissões televisivas dos desfiles, é também carnavalesco de Escolas de Samba do Rio de Janeiro e São Paulo.

<sup>41</sup> Antônio Francisco da Silveira, apelidado de Sr. China, foi o idealizador e também primeiro presidente do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel.

nas escolas e evoca a riqueza cultural e soberania de índios e negros, negada na história nacional oficial.

Após um interstício de 16 anos a Escola de Noel retorna aos enredos de Compromisso e Crítica Social em 2008 com o enredo “Trabalhadores do Brasil”, quando traz à berlinda a história de exploração do povo brasileiro, suas lutas, e a necessidade imperiosa de união trabalhista para a luta que não tem fim por seus direitos e seguridade. Em 2016 a Escola define para seu enredo “Memórias do ‘Pai Arraia’ – um sonho pernambucano, um legado brasileiro”! no qual rememora os feitos políticos do líder nordestino Miguel Arraes.

### 3.2.3 – G.R.E.S. SÃO CLEMENTE

Mais uma das escolas de samba originada de um time de futebol, o G.R.E.S. São Clemente, foi criado por jovens do bairro de Botafogo no ano de 1951. Inicialmente um “bloco de sujo”<sup>42</sup> que desfilava nas cercanias do bairro sob as cores azul e branca. As cores atuais, preto e amarelo, foram adotadas após um político da época ter doado aos membros do bloco camisas de time de futebol com essas cores. Em 25 de setembro de 1961 o bloco é transformado em Escola de Samba, alcançando sua primeira vitória em 1965. A escola se notabilizou na década de 1980 como uma escola preocupada com os problemas sociais do país.

Sob o comando da dupla de carnavalescos Roberto Costa e Carlinhos de Andrade<sup>43</sup> adota a crítica social e a ironia desfilando em 1984 a discussão do *déficit* habitacional. Em 1986 o tema central fora a saúde nacional. Em 1987 a escola trata a questão da infância, para no ano seguinte debater a violência. A receita de enredos com essa temática repetiu-se ainda em 1992, 1993, 1998, 2001, 2007, 2017 e 2020. Em 2017, a carnavalesca Rosa Magalhães<sup>44</sup> faz uma alegoria da corte francesa para analisar as histórias de corrupção no Brasil. Em 2020, agora sob a batuta do carnavalesco Jorge Silveira<sup>45</sup>, após o golpe de 2016 e a eleição de Jair Messias Bolsonaro (então no PSL), a escola de samba apresenta o enredo “O Conto do Vigário”, obra que disserta sobre o desejo do ser humano em levar vantagem em tudo, independente do meio para conquistá-la, e as modernas formas de enganação, as *Fake News*.

<sup>42</sup> Bloco de Sujo é uma modalidade de Bloco carnavalesco onde os foliões improvisam suas fantasias e saem pelas ruas ao som de marchinhas, sambas ou músicas do dia a dia geralmente bem-humoradas e relativas às críticas políticas.

<sup>43</sup> Não se encontra informações detalhadas sobre a biografia desses carnavalescos que fizeram grandes obras nesta agremiação carnavalesca.

<sup>44</sup> Rosa Lúcia Benedetti Magalhães, professora, figurinista, cenógrafa e carnavalesca é uma artista premiadíssima dentro e fora do carnaval. Foi campeã do carnaval carioca nos anos de 1982, 1994, 1995, 1999, 2000, 2001 e 2013.

<sup>45</sup> Jorge Luiz Silveira, artista plástico formado na Escola de Belas Artes da UFRJ, é carnavalesco nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

### 3.2.4 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis foi criado após os festejos natalinos do ano de 1948. O grupo de fundadores, formado por sete amigos fundou um bloco carnavalesco. O nome do novo bloco de sambistas veio de D. Eulália, mãe de um dos membros iniciais, que por esta participação fora incluída como membro fundador. Milton Oliveira<sup>46</sup> foi eleito o primeiro presidente. Em seu primeiro desfile o grupo já se sagrou campeão, embalando uma sequência de vitórias que levou ao primeiro tricampeonato da nova agremiação.

Após essa consagração, o compositor Cabana<sup>47</sup>, que viria a se tornar um dos maiores nomes da instituição, inscreveu o bloco carnavalesco na “Confederação Brasileira de Escolas de Samba”<sup>48</sup>. Desta forma o bloco deixaria de desfilar em Nilópolis e mudaria de categoria, passando agora a ser denominada como Escola de Samba. Em seu primeiro desfile como Escola de Samba o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis sagrou-se campeão no Segundo Grupo do Carnaval Carioca. Com a transformação do bloco carnavalesco em Escola de Samba os membros da entidade convidam José Rodrigues Sennas para presidir a Escola. O ex-militar e morador da localidade aceita o convite.

Após passar por um período entre as escolas de menor expressão e num período em que o regime militar procurava por propagandistas do regime, Nelson Abrão Davi<sup>49</sup> assume a direção da Escola após o carnaval de 1972 e no ano seguinte apresenta um enredo de exaltação ao regime militar (CARVALHO, 2021). Com essa apresentação consegue o vice-campeonato e a ascensão ao grupo principal. Desde então, o irmão do presidente Nelson, Sr. Anísio<sup>50</sup> torna-se presidente de honra e patrono da Escola, assumindo gradativamente as decisões da Escola e assumindo uma espécie de mecenato na agremiação.

---

<sup>46</sup> Milton Oliveira, morador de Nilópolis e tocador de cuíca, foi membro do grupo idealizador da criação do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis.

<sup>47</sup> Silvestre David da Silva, apelidado de Cabana, foi um dos fundadores da Beija-Flor de Nilópolis e um importante compositor brasileiro. Com obras de grande sucesso dentro e fora do carnaval foi também o compositor do primeiro samba do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis e considerado o maior nessa escola. Suas obras foram gravadas por Beth Carvalho, Clara Nunes, Martinho da Vila, Mestre Marçal, entre outros.

<sup>48</sup> CBES – Confederação Brasileira de Escolas de Samba, fundada no Rio de Janeiro a 07 de setembro de 1951, foi uma associação representativa das Escolas de Samba que teve suas atividades encerradas em 1980.

<sup>49</sup> Nelson Abrão Davi, chega à escola de Nilópolis através da filha do presidente da época com quem se casara posteriormente. Com a morte do sogro ele assume a presidência da escola e agrega à mesma vários amigos e familiares.

<sup>50</sup> Anísio Abrão Davi, trazido para escola a convite de seu irmão Nelson, torna-se presidente de honra da agremiação e maior patrocinador da mesma. Com grande expertise administrativa e influência política torna-se presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – LIESA entre os anos de 1985 e 1987, e influenciador político na cidade de Nilópolis onde mantém creche e escolas profissionalizantes.

Não apenas esse enredo de 1973 – “Educação para o desenvolvimento” – fora alinhado com os militares, mas também os dois enredos subsequentes, “Brasil no ano 2000” e “O grande decênio”, o qual celebrava os dez anos do Golpe Militar. Carvalho (2021) revela que o peso político dos enredos mostrou um excesso de ufanismo causando uma reação da imprensa de oposição à doutrina militar que, com textos depreciativos, criaram uma imagem negativa da Escola de Samba nilopolitana, que acabou ganhando a alcunha de “escola oficial do regime” e “Unidos da Arena”.

Carnavalesco que fez grande história na agremiação nilopolitana, Joãozinho Trinta<sup>51</sup> é o maior vencedor do carnaval carioca. Aclamado pela crítica, seus desfiles são considerados antológicos. Curiosamente, sua obra mais comentada não fora consagrada como campeã, entretanto, o desfile “Ratos e Urubus larguem minha fantasia” é considerado pela crítica especializada o enredo, dentro da temática crítico social, com maior destaque e lirismo.

Apenas 14 anos depois deste desfile, a Escola nilopolitana, não mais sob a batuta de Joãozinho Trinta, volta a realizar um enredo de compromisso e crítica social, agora intitulado “O Povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz”, o qual versa sobre a ganância da humanidade, a exploração do homem sobre o homem, a miséria e a fome.

Em 2010 a Escola de Samba traz para a avenida o enredo “Brilhante ao sol do novo mundo, Brasília: do sonho à realidade, a capital da esperança”. A Escola, patrocinada pela cidade, opta por um enredo homenagem, contando de forma cronológica a história de Brasília. Os críticos foram duros com a agremiação, pois esperavam que ao falar de Brasília a escola explorasse os problemas políticos que cercavam o centro do poder nacional.

O ano de 2018, primeiro carnaval inteiramente construído no pós-golpe de 2016, a Beija-Flor de Nilópolis apresenta o enredo “Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu”. Nele, mais uma vez volta aos enredos de compromisso e crítica social tratando a questão das políticas nacionais, da ganância, exclusão social, corrupção. Com este enredo a escola consagra-se a grande campeã deste ano.

---

<sup>51</sup> João Clemente Jorge Trinta, maranhense que fez grande sucesso como carnavalesco no Rio de Janeiro, tem como característica de sua obra artística a suntuosidade e o luxo. Maior campeão do carnaval carioca com 9 campeonatos, tem também o recorde de maior número de campeonatos seguidos, sendo pentacampeão. Foi campeão nos anos de 1971, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1980, 1983, 1997.



### 3.2.5 – G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

No morro de mangueira havia vários adeptos do candomblé e da umbanda, que mantinham as tradições afro-brasileiras. Nos carnavais, tinham seus blocos no morro, uma vez que não podiam participar dos refinados desfiles da aristocracia que se divertiam nos desfiles das Grandes Sociedades, nos bailes de máscaras organizados nos luxuosos hotéis da cidade. Entretanto, os melhores sambistas, já renomados na cidade, por apresentarem comportamento ébrio e violento com a utilização constante de palavras de baixo calão, acabavam não sendo benquistos nos blocos da comunidade, pois estes guardavam um ambiente familiar.

Esse grupo então resolve fundar um bloco apenas de homens, denominado Bloco dos Arengueiros – aquele que faz bagunça – que em seu primeiro desfile, em 1923, saiu vestido de mulher arrumando briga com todos os outros blocos do morro. Por conta disso ficaram presos por cinco anos, e em 28 de abril de 1928 conseguiram reunir todos os blocos do morro para desfilar na Praça Onze<sup>52</sup>. O agora denominado Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira elegeu o Sr. Saturnino Gonçalves<sup>53</sup> como seu primeiro presidente.

Em seu vasto cabedal de enredos a Escola de Samba do morro da Mangueira guarda variados temas. Longe dos enredos politizados e progressistas defendidos na década atual (2020), o período da década de 1950 fora muito alinhado ao Governo, ao que Carvalho (2021) denomina como enredo chapa branca<sup>54</sup>. Naquela década a Escola de Samba apresenta dois enredos de exaltação ao governo, em 1950 com o tema: “Plano SALTE<sup>55</sup> – Saúde, lavoura, transporte e educação”. Em 1956 o enredo escolhido foi: “Exaltação a Getúlio Vargas – emancipação nacional Brasil”. No samba-enredo deste ano cantava-se: “Salve o estadista / idealista e realizador / Getúlio Vargas/ o grande presidente de valor...”.

A chegada de Leandro Vieira<sup>56</sup>, carnavalesco que estreia na agremiação em 2016, traz uma mudança estética na agremiação, e embala uma sequência de enredos de cunho de

---

<sup>52</sup> Praça XI de julho recebe esse nome em referência a batalha na Guerra do Paraguai em que o Brasil saiu vencedor. O local, reduto da boemia, foi onde primeiro aconteceu os desfiles das escolas de samba. Atualmente a praça não existe mais, pois com as obras de construção da Avenida Presidente Vargas a mesma fora extinta.

<sup>53</sup> Saturnino Gonçalves, nascido no Morro do Estácio, começou a frequentar o Morro de Mangueira devido as amizades que por lá fizera e não demorou para ir residir em Mangueira, onde junto com seus amigos fundou o bloco dos arengueiros e posteriormente a Escola de Samba.

<sup>54</sup> [...] entende-se por “chapa branca” um termo que se convencionou relacionar qualquer elemento, que seja cultural ou não, à ideologia do regime militar, ou em último caso à ideologia governante (CARVALHO, 2021, p.16).

<sup>55</sup> Plano SALTE fora o primeiro plano quinquenal brasileiro. Esse plano econômico implementado pelo presidente brasileiro Eurico Gaspar Dutra teve o intuito de desenvolver os setores da saúde, da alimentação, do transporte e energia (TEIXEIRA, 1996).

<sup>56</sup> Mais um carnavalesco com formação acadêmica na Escola de Belas Artes da UFRJ, Leandro Vieira faz parte do seletíssimo grupo de carnavalesco que consegue ser campeão já no primeiro ano de desfile no Grupo Especial. Em 2016, ao iniciar seu trabalho na Mangueira, consegue essa consagração com homenagem à Maria Bethânia. Em 2019 volta a ser campeão com o enredo “História para ninar gente grande”.

compromisso e crítica social, com especial destaque para os anos de 2018 com o enredo: “Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco!”, com severas críticas às políticas públicas da cultura do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella; e em 2019: “História para ninar gente grande”, esse buscando exaltar personalidades caladas pela política nacional e escondidas pela história oficial.

### 3.2.6 – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI

Embora seja recente no Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti é uma das escolas mais antigas da cidade. Ela foi criada em 05/04/1954 a partir do encerramento das atividades de outras duas escolas de samba mais antigas do morro do Tuiuti que se uniram. Escola de samba essencialmente de comunidade, pois maciça maioria de seus componentes são residentes da adjacência da Escola de Samba. A Escola viveu timidamente até a década de 1980, quando chega para comandar sua parte artística a renomada carnavalesca Maria Augusta<sup>57</sup>, que leva a escola ao campeonato, adquirindo assim vaga no grupo de acesso A.

Entretanto, maior sucesso a escola viveu na parceria firmada com o carnavalesco Jack Vasconcelos<sup>58</sup>. Com ele a escola embala uma sequência de enredos de Compromisso e Crítica Social que levou o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti ao topo dos assuntos mais comentados no mundo no *trend* do *Twitter* com o enredo de 2018 – “Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?” – no qual reflete a história da escravatura no mundo e compara a reforma trabalhista impetrada pelo presidente Michel Temer a uma escravidão moderna. No ano de 2019, com o enredo “O salvador da pátria”, analisa a democracia brasileira e a esperança do povo em encontrar um mito, um ser iluminado, um salvador da pátria que o tirará da miséria.

Como se vê, a temática de crítica política, compromisso social, a interveniência governamental em busca de propaganda política, a luta de classe se faz presente no carnaval

---

<sup>57</sup> Maria Augusta Rodrigues, formada na Escola de Belas Artes da UFRJ, foi uma importante carnavalesca no Rio de Janeiro. Sua obra artística se destaca pela leveza de seus figurinos e a harmonia das cores. Seus enredos se adequam ao que fora classificado como enredos abstratos, que nas palavras de Farias (2007. p. 70) trabalham um conceito genérico, cuja abstração extrapola significados. Tudo gira em torno de um conceito, o que configura o carnaval temático.

<sup>58</sup> Jack Vasconcelos é formado na Escola de Belas Artes da UFRJ. Tem passagem por várias escolas de samba na cidade do Rio de Janeiro e também em Brasília. Campeão do carnaval carioca na série Ouro em 2009 e 2016, tem como seu melhor resultado no grupo Especial um segundo lugar em 2018 e um terceiro lugar em 2020. Seus enredos têm grande cunho político.

carioca desde o germinar desse festejo, realizando o uso dessa arte numa luta constante pelo poder discursivo e dominação do espaço.

Ao rever os objetivos deste estudo, vemos que importa para nós a análise da influência que o golpe de 2016 pode ter gerado nas escolhas dos enredos nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. O carnaval, como o descreve Dostoiévski, materializa o questionamento e o atrevimento da ironia aos poderosos, a profanação do sagrado, a fragmentação das barreiras sociais, a tomada dos logradouros públicos de forma anarquizada, mudando o que é o cotidiano e reposicionando o que tenta se impor como definitivo (SCHAEFER, 2011, p. 200).

Sabemos que as escolas de samba, com a grande penetração midiática que possui, é um canal de comunicação eficiente, do qual tem se valido variados sujeitos e instituições da sociedade com distintos objetivos. Desde os mais longínquos interesses de integração nacional e formação dos mitos nacionais, os interesses políticos e de afirmação de ideologias, como também o combate as mesmas, como se vê em históricos enredos das agremiações cariocas.

No período da redemocratização brasileira, após o regime ditatorial militar que durou até o ano de 1985, variadas instituições carnavalescas lançam mão da crítica social e política, a exemplo do histórico enredo do G.R.E.S. Unidos do Cabuçu, que em seu enredo no ano de 1990 questionava: “Será que votei certo para presidente?” e dizia em seus versos: “*Senhor presidente, pra essa miséria ter fim / Faça um governo capaz / Dê melhor vida amor e paz / O povão espera assim*”. Entretanto, a liberdade artística nem sempre foi respeitada. Embora com a redemocratização tenha havido o fim da censura institucionalizada, ela na prática não deixou de existir; e na atualidade a cultura, a arte e os artistas passaram a ser combatidos pelo grupo de opositores da presidenta Dilma Rousseff e impetradores do Golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016.

### **3.3 – As escolas de samba e o Golpe de 2016**

O “G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel” desfila em 2016 um enredo eivado de críticas ao governo da época descrevendo em sua sinopse, “estamos prontos para a luta contra o gigante desse Brasil”. E continua o texto: “um ato político contra os “sanguessugas” que convertem os brasileiros em palhaços, marionetes nas mãos de alguns governantes.” No outro lado, o “G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel” defende o enredo de um líder popular, Miguel Arraes, denominado pelo povo pobre de seu Estado como Pai Arraia. Enredo exaltando os feitos sociais e culturais deste governante em favor dos menos favorecidos.

Podemos observar que a partir de 2016 (ver quadros 02 e 03 presentes às folhas 128 e 130), pelo menos uma das doze escolas do Grupo Especial do Rio de Janeiro apresentaram-se com um enredo de cunho crítico/político. Destacam-se entre essas, todavia, o ano de 2018. Em 2016, quando se efetivou o *impeachment* da então Presidenta Dilma Rousseff, o carnaval do ano em curso já havia passado e a confecção do carnaval 2017 já estava com seus temas definidos e em pleno processo de confecção.

O ano de 2018 fora o ano em que todo o carnaval marchou pensado e organizado inteiramente após o propalado golpe de 2016. Naquele ano, três Escolas de Samba descrevem enredos políticos, a saber: a “Estação Primeira de Mangueira”, que desfila com severas críticas às políticas culturais do Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, com o enredo denominado: “Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco!”, analisando o corte de verbas da municipalidade ao carnaval carioca. Outras duas Escolas, “Beija-flor de Nilópolis” e “Paraíso do Tuiuti”, elegem o momento da política nacional para as narrativas de seus enredos. Estas duas escolas se sobressaíram entre as demais, alcançando respectivamente o campeonato e o vice-campeonato, tornando-se também as primeiras colocadas no *trending* mundial do *Twitter*<sup>59</sup>.

O GRES Beija-flor de Nilópolis em seu samba canta os seguintes versos: “Ganância veste terno e gravata / Onde a esperança sucumbiu / Vejo a liberdade aprisionada / Teu livro eu não sei ler, Brasil!”. Seriam tais versos uma alusão que a esperança aprisionada fosse a antiga “esperança que venceu o medo”? Este que foi o lema da eleição de um governo popular capitaneado pelo ex-presidente Lula, cantado no CD dessa mesma Escola de Samba no ano de 2003, cujo desfile, também de cunho crítico social, encerrou com uma gigantesca escultura do Presidente Lula, recém-eleito nos idos de 2002.

O G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti traz para a avenida o seguinte questionamento: “Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?”. Neste enredo, a escola de samba faz severas críticas a reforma trabalhista impetrada pelo governo que substituiu a presidente Dilma Rousseff e descreve assim em seu texto de apresentação:

Olhando a redução de pessoas como mercadoria, faremos um passeio pela Antiguidade, pelo comércio de escravos e sua utilização na formação de nosso país até a chamada “abolição da escravatura”. Ao final, trazendo para os tempos atuais, veremos as consequências sociais das práticas escravagistas, a existência do uso do

---

<sup>59</sup> *Trending* do Twitter ou *Trending topics* é a denominação de uma lista dos temas mais comentados do Twitter. São os assuntos que estão em voga nas redes sociais.

trabalho escravo que persiste em alguns setores de produção econômica e a fragilidade das relações trabalhistas. (Abre-alas Paraíso do Tuiuti, 2018, p. 07).

Em sequência ao enredo de teor crítico/político de 2018, o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti em 2019 apresenta o enredo “O Salvador da pátria!”. Neste enredo, a escola reflete a sequência do movimento golpista de 2016, quando na eleição de 2018 houve a polarização entre “coxinhas” e “petralhas”.<sup>60</sup>

Isto posto elege-se o período de pesquisa de 2016 – ano do golpe parlamentar – ao ano de 2018 e as Escolas de Samba que naquele período apresentaram enredos relacionados à política nacional, conforme relação abaixo:

- GRES Mocidade Independente de Padre Miguel = 2016;
- GRES Unidos de Vila Isabel = 2016;
- GRES São Clemente = 2017;
- GRES Beija-flor de Nilópolis = 2018;
- GRES Estação Primeira de Mangueira = 2018;
- GRES Paraíso do Tuiuti = 2018.

---

<sup>60</sup> Coxinha foi o termo utilizado pelos simpatizantes da presidente Dilma Rousseff para designação de parte da população que se põe à direita do espectro político e a favor do *impeachment*. Em resposta, esse **grupo** denominou os simpatizantes da presidente como petralhas, ou seja, os que defendem o espectro político à esquerda.

**QUADRO II ENREDOS DE 2012 A 2015**

Escola de samba	Enredo 2012	Enredo 2013	Enredo 2014	Enredo 2015
Samba-enredo da Beija-Flor	<b>Beija-Flor</b> <b>Enredo:</b> São Luís - O Poema Encantado do Maranhão <b>Carnavalesco:</b> Comissão de Carnaval	<b>Beija-Flor</b> <b>Enredo:</b> Amigo Fiel - Do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador <b>Carnavalesco:</b> Comissão de Carnaval	<b>Beija-Flor</b> <b>Enredo:</b> O Astro Iluminado da Comunicação Brasileira <b>Carnavalesco:</b> Comissão de Carnaval	<b>Beija-Flor</b> 99 <b>Enredo:</b> Um Griô conta a história: um olhar sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial - Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade <b>Carnavalesco:</b> Comissão de Carnaval
Samba-enredo do Salgueiro -	<b>Salgueiro</b> <b>Enredo:</b> Cordel Branco e Encarnado <b>Carnavalescos:</b> Renato Lage e Márcia Lage	<b>Salgueiro</b> <b>Enredo:</b> Fama <b>Carnavalescos:</b> Renato Lage e Márcia Lage	<b>Salgueiro</b> <b>Enredo:</b> Gaia - A Vida em Nossas Mãos <b>Carnavalescos:</b> Renato Lage e Márcia Lage	<b>Salgueiro</b> <b>Enredo:</b> Do Fundo do Quintal, Saberes e Sabores na Sapucaí <b>Carnavalescos:</b> Renato Lage e Márcia Lage
Samba-enredo da Mangueira -	<b>Mangueira</b> <b>Enredo:</b> Vou Festejar! Sou Cacique, sou Mangueira! <b>Carnavalesco:</b> Cid Carvalho	<b>Mangueira</b> <b>Enredo:</b> Cuiabá: um Paraíso no Centro da América <b>Carnavalesco:</b> Cid Carvalho	<b>Mangueira</b> <b>Enredo:</b> A Festa Brasileira cai no Samba da Mangueira <b>Carnavalesco:</b> Rosa Magalhães	<b>Mangueira</b> <b>Enredo:</b> Agora chegou a vez, vou Cantar: Mulher de Mangueira, Mulher Brasileira Em Primeiro Lugar! <b>Carnavalesco:</b> Cid Carvalho
Samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense -	<b>Imperatriz</b> <b>Enredo:</b> Jorge, Amado Jorge <b>Carnavalesco:</b> Max Lopes	<b>Imperatriz</b> <b>Enredo:</b> Pará, O Muiraquitã do Brasil - Sob a nudez forte da verdade, um manto diáfano da fantasia <b>Carnavalescos:</b> Cahê Rodrigues, Mário Monteiro e Kaká Monteiro	<b>Imperatriz</b> <b>Enredo:</b> Arthur X - O Reino do Galinho de Ouro na Corte da Imperatriz <b>Carnavalesco:</b> Cahê Rodrigues	<b>Imperatriz</b> <b>Enredo:</b> Axé Nkenda – Um Ritual de Liberdade – E que voz da igualdade seja sempre a nossa voz <b>Carnavalesco:</b> Cahê Rodrigues
Samba-enredo da Mocidade -	<b>Mocidade</b> <b>Enredo:</b> Por ti, Portinari, rompendo a tela, a realidade <b>Carnavalesco:</b> Alexandre Louzada	<b>Mocidade</b> <b>Enredo:</b> Eu vou de Mocidade com Samba e Rock in Rio - Por um Mundo Melhor <b>Carnavalesco:</b> Alexandre Louzada	<b>Mocidade</b> <b>Enredo:</b> Pernambucoópolis <b>Carnavalesco:</b> Paulo Menezes	<b>Mocidade</b> <b>Enredo:</b> Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só te restasse um dia? <b>Carnavalesco:</b> Paulo Barros
Samba-enredo da Portela -	<b>Portela</b> <b>Enredo:</b> ...E o povo na rua cantando é feito uma reza, um ritual... <b>Carnavalesco:</b> Paulo Menezes	<b>Portela</b> <b>Enredo:</b> Madureira... Onde meu Coração se Deixou Levar <b>Carnavalesco:</b> Paulo Menezes	<b>Portela</b> <b>Enredo:</b> Um Rio de Mar a Mar - Do Valongo à Glória de São Sebastião <b>Carnavalesco:</b> Alexandre Louzada	<b>Portela</b> <b>Enredo:</b> Imaginário – 450 Janeiros de uma Cidade Surreal <b>Carnavalesco:</b> Alexandre Louzada
Samba-enredo da Unidos da Tijuca -	<b>Unidos da Tijuca</b> <b>Enredo:</b> O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão <b>Carnavalesco:</b> Paulo Barros	<b>Unidos da Tijuca</b> <b>Enredo:</b> Desceu num Raio, é Trovoada! O Deus Thor pede passagem pra mostrar nessa Viagem a Alemanha Encantada <b>Carnavalesco:</b> Paulo Barros	<b>Unidos da Tijuca</b> <b>Enredo:</b> Acelera, Tijuca! <b>Carnavalesco:</b> Paulo Barros	<b>Unidos da Tijuca</b> <b>Enredo:</b> Um Conto Marcado no Tempo - - O Olhar Suíço de Clóvis Bornay <b>Carnavalesco:</b> Mauro Quintaes
Samba-enredo da Vila Isabel -	<b>Vila Isabel</b> <b>Enredo:</b> Você sembo lá... que eu sembo cá - O canto livre de Angola <b>Carnavalesco:</b> Rosa Magalhães	<b>Vila Isabel</b> <b>Enredo:</b> A Vila Canta o Brasil Celeiro do Mundo - "Água no Feijão que chegou mais um" <b>Carnavalesco:</b> Rosa Magalhães	<b>Vila Isabel</b> <b>Enredo:</b> Retratos de um Brasil Plural <b>Carnavalesco:</b> Comissão de Carnaval	<b>Vila Isabel</b> <b>Enredo:</b> O Maestro Brasileiro está na Terra de Noel... A Partitura Azul e Branca da nossa Vila Isabel <b>Carnavalesco:</b> Max Lopes

Samba-enredo da Grande Rio -	<b>Grande Rio</b> Enredo: Eu Acredito em Você. E Você? <b>Carnavalesco:</b> Cahê Rodrigues	<b>Grande Rio</b> <b>Enredo:</b> Amo o Rio, Vou à Luta: Ouro Negro Sem Disputa... Contra a Injustiça em Defesa do Rio <b>Carnavalesco:</b> Roberto Szaniecki	<b>Grande Rio</b> <b>Enredo:</b> Verdes Olhos sobre o Mar, no Caminho: Maricá <b>Carnavalesco:</b> Fábio Ricardo	<b>Grande Rio</b> <b>Enredo:</b> A Grande Rio é do Baralho! <b>Carnavalesco:</b> Fábio Ricardo
Unidos do Viradouro	-----	-----	-----	<b>Viradouro</b> <b>Enredo:</b> Nas Veias do Brasil, é a Viradouro em um Dia de Graça <b>Carnavalesco:</b> João Victor Araújo
Samba-enredo da União da Ilha - será	<b>União da Ilha</b> <b>Enredo:</b> De Londres ao Rio: Era uma vez... uma Ilha... <b>Carnavalesco:</b> Alex de Souza	<b>União da Ilha</b> <b>Enredo:</b> Vinícius, no Plural. Paixão, Poesia e Carnaval <b>Carnavalesco:</b> Alex de Souza	<b>União da Ilha</b> <b>Enredo:</b> É Brinquedo, é Brincadeira: a Ilha vai Levantar Poeira! <b>Carnavalesco:</b> Alex de Souza	<b>União da Ilha</b> <b>Enredo:</b> Beleza Pura? <b>Carnavalesco:</b> Alex de Souza
Samba-enredo da São Clemente	<b>São Clemente</b> <b>Enredo:</b> Uma Aventura Musical na Sapucaí <b>Carnavalesco:</b> Fábio Ricardo	<b>São Clemente</b> <b>Enredo:</b> Horário Nobre <b>Carnavalesco:</b> Fábio Ricardo	<b>São Clemente</b> <b>Enredo:</b> Favela <b>Carnavalesco:</b> Max Lopes <b>Ler a sinopse romantiza a favela, não há crítica social</b>	<b>São Clemente</b> <b>Enredo:</b> A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Perera, da Tocandira e da Onça Pé de Boi <b>Carnavalesca:</b> Rosa Magalhães
Unidos do Porto da Pedra	<b>Porto da Pedra</b> <b>Enredo:</b> Da seiva materna ao equilíbrio da vida <b>Carnavalesco:</b> Roberto Szaniecki	-----	-----	-----
Império da Tijuca	-----	-----	<b>Império da Tijuca</b> <b>Enredo:</b> Batuk <b>Carnavalesco:</b> Júnior Pernambucano	-----
Renascer de Jacarepaguá	<b>Renascer de Jacarepaguá</b> <b>Enredo:</b> Romero Britto, o artista da alegria dá o tom na folia <b>Carnavalesco:</b> Edson Pereira	-----	-----	-----
Inocentes de Belford Roxo	-----	<b>Inocentes de Belford Roxo</b> <b>Enredo:</b> As Sete Confluências do Rio Han - 50 Anos de Imigração da Coreia do Sul no Brasil <b>Carnavalesco:</b> Wagner Gonçalves	-----	-----



### QUADRO III – Enredos 2016-2020

Escola de samba	Enredo 2016	Enredo 2017	Enredo 2018	Enredo 2019	Enredo 2020
Samba-enredo da Beija-Flor -	"Mineirinho Genial! Nova Lima - Cidade Natal. Marquês de Sapucaí - O Poeta Imortal!"	"A virgem dos lábios de mel - Iracema"	Monstro é Aquele que não sabe Amar. Os Filhos Abandonados da Pátria que os pariu	Quem não viu, vai ver... As Fábulas do Beija-Flor	Se Essa Rua Fosse Minha
Samba-enredo do Salgueiro -	"A Ópera do Malandro"	"A divina comédia do carnaval"	Senhoras do Ventre do Mundo	Xangô	O Rei Negro do Picadeiro
Samba-enredo da Mangueira -	"Maria Bethânia, a Menina dos Olhos de Oyá"	"Só com a ajuda do santo"	Com Dinheiro ou sem Dinheiro, eu Brinco!	História pra Ninar Gente Grande	A Verdade vos fará Livre
Samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense -	"É o Amor... Que mexe com minha cabeça e me deixa assim... – Do sonho de um caipira nascem os Filhos do Brasil"	"Xingu, o clamor da floresta"	Uma Noite Real no Museu Nacional	Me dá um Dinheiro aí	-----
Samba-enredo da Mocidade -	"O Brasil de La Mancha: Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, Sou Quixote Cavaleiro, Pixote Brasileiro"	"As mil e uma noites de uma Mocidade prá lá de Marrakesh"	Namastê: a Estrela que habita em mim saúda a que existe em você	Eu sou o Tempo. Tempo é Vida	Elza Deusa Soares
Samba-enredo da Portela -	"No voo da Águia, uma viagem sem fim"	"Quem nunca sentiu o corpo arrepiar ao ver esse rio passar"	De Repente de Lá Pra Cá e Dirrepente de Cá Pra Lá	Na Madureira Moderníssima, Hei Sempre de Ouvir Cantar uma Sabiá	Guajupia - Terra sem Males <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas a letra do samba</li> </ul>

Samba-enredo da Unidos da Tijuca -	"Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado"	"Música na alma, inspiração de uma nação"	Um Coração Urbano: Miguel, o Arcanjo das Artes, saúda o povo e pede passagem	Cada Macaco no seu Galho. Ó, meu Pai! Me dê o Pão que eu não Morro de Fome!	Onde Moram os Sonhos
Samba-enredo da Vila Isabel -	"Memórias de Pai Arraia. Um sonho pernambucano, um legado brasileiro"	"O som da cor"	Corra que o Futuro vem aí!	Em Nome do Pai, do Filho e dos Santos, a Vila canta a Cidade de Pedro	Gigante pela própria Natureza: Jaçanã e um Índio chamado Brasil
Samba-enredo da Grande Rio -	"Fui no Itororó beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei"	"Ivete do rio ao Rio"	Vai para o Trono ou não Vai?	Quem Nunca...? Que Atire a Primeira Pedra.	Tata Londirã: o Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias
Unidos do Viradouro	----- --	----- --	----- ---	Viraviradouro!	Viradouro de Alma Lavada
Samba-enredo da União da Ilha – será	"Olímpico por natureza. Todo mundo se encontra no Rio"	"Nzara Ndembu -glória ao Senhor Tempo"	Brasil Bom de Boca	A Peleja Poética entre Rachel e Alencar no Avarandado do Céu	Nas Encruzilhadas da Vida, entre becos, ruas e vielas, a Sorte está Lançada: Salvem-se quem puder!
Samba-enredo da Estácio de Sá -	"Salve Jorge! O Guerreiro na fé"	-----	-----	-----	Pedra
Império Serrano	-----	-----	O Império do Samba na Rota da China	O que é, o que é?	-----
Samba-enredo da São Clemente -	"Mais de mil palhaços no salão"	"Onisúaquimalipanse"	Academicamente Popular	E o Samba Sambou... (reedição do enredo de 1990)	O Conto do Vigário

Paraíso do Tuiuti	-----	"Carnavaleidoscópio tropifágico"	Meu Deus, meu Deus, está Extinta a Escravidão?	O Salvador da Pátria	O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião
-------------------	-------	-------------------------------------	---------------------------------------------------	----------------------	----------------------------------------------

As Escolas de Samba selecionadas são aquelas que de alguma forma apresentaram enredos que se relacionam com a política nacional no período pós-golpe.

Analisando os quadros II e III, vemos que há uma conexão entre tais movimentos políticos e os enredos executados pelas escolas de samba no período pós-golpe de 2016, fato que será aprofundado nas páginas posteriores deste estudo.

## CAPÍTULO 4

### OS DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA NO RIO DE JANEIRO PRÉ-GOLPE DE 2016

No capítulo em tela analisamos as três escolas de samba que, anteriormente ao golpe de 2016 e dentro do espectro Enredo de Compromisso e Crítica Social, fizeram referência através de seus enredos ao momento político nacional que reverberou no impeachment de Dilma Rousseff. O G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel apresentou um enredo com alta carga crítica às políticas e administração do Governo de Dilma Rousseff. O G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, por sua parte, apresentou a história de um líder político identificado com as massas populares, à cultura e à educação e o G.R.E.S. São Clemente fez menção às manifestações populares.

#### **4.1 – O ENREDO DO G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel - “O Brasil de La Mancha: Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, sou Quixote cavaleiro, pixote brasileiro”**

Em entrevista a este pesquisador, Edson Pereira, um dos carnavalescos da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, revela que inicialmente o enredo para o ano de 2016 no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel seria “Além da imaginação”. Entretanto, após iniciados os trabalhos, apareceu uma fundação internacional oferecendo patrocínio para que a escola desenvolvesse o enredo sobre os quatrocentos anos da obra de Miguel de Cervantes, “Dom Quixote”. O enredo, diferentemente do usual, não fora de autoria dos carnavalescos da escola de samba, Alexandre Lousada e Edson Pereira. A autoria do enredo para esse ano fora dada a André Luís Júnior, com desenvolvimento artístico dos citados carnavalescos.

Sob o título de “O Brasil de La Mancha: Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, Sou Quixote Cavaleiro, Pixote Brasileiro” a escola buscou fazer uma associação de Dom Quixote e suas alucinações com o momento político vivido no país nesse período. Em seu texto de justificativa do enredo a escola escreve:

E se o mundo é um carnaval onde tudo se mistura, transpondo espaço e tempo, com as bênçãos da Literatura, Padre Miguel invoca Cervantes, que também é Miguel, e juntos despertam Quixote no Brasil de La Mancha, um país mergulhado em

escândalos, mas, ao mesmo tempo, clamando por justiça e paz. Acreditando que **só um cavaleiro sonhador é capaz de lutar com gigantes que, por sua própria natureza, subtraem dos mais humildes o Dom da esperança**, Padre Miguel sonha com tempos mais justos (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL, 2016. p. 08. Grifo nosso)

Seria o “cavaleiro sonhador, único capaz de lutar com gigantes” que emperram o desenvolvimento nacional, Michel Temer, o vice-presidente que propõe o golpe e se coloca como solução para o país? Seriam os gigantes as grandes empresas lideradas pela FIESP, os homens do agronegócio e as empresas multinacionais, aqueles que “por sua própria natureza, subtraem dos mais humildes o Dom da esperança?”

O texto de justificativa do enredo de 2016 da Mocidade Independente ainda cita um descontentamento da população brasileira com a democracia.

Depois de muito ler, Quixote se dá conta de que somos um país jovem que, a duras penas, amadurece. O nosso herói sabe que, na vida dos países, há momentos decisivos. Esse talvez seja um deles. Quando a crise é aguda, muitas vezes se perde a capacidade de enxergar o horizonte. **Ele percebe que o povo está insatisfeito com a democracia**, que o governo gasta mal o dinheiro que sai do nosso bolso, que a impunidade e a desigualdade social são tristes realidades, e a inflação ainda é um monstro que nos paralisa. **Mas, o descontentamento é importante, pensa o cavaleiro, já que fortalece a democracia ao unir as pessoas em busca de seus direitos.** (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 10. Grifo nosso).

Um povo sem democracia pode se unir para lutar por seus direitos? E completa o texto, “o descontentamento é importante”! Sobra ao final da justificativa do enredo uma dubiedade à Operação Lava Jato, “Nesse momento, ao lançar jatos de felicidade (e não qualquer jato que remeta a operações fraudulentas ou esquemas de lavagem de dinheiro), a literatura se faz realidade, deixa de ser palavras soltas e vai às ruas, com palavras de ordem, exige mudança” (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL, 2016. p. 10.).

Dentro dessa ótica política o desfile se materializa com a apresentação da Comissão de Frente intitulada: “Era uma vez um Brasil de La Mancha”.

Figura 40 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 -  
1



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA](#)

No transcurso da coreografia é apresentada uma encenação dos corruptos do colarinho branco em referência aos escândalos de corrupção ocorridos na Petrobrás no período do governo em curso e um personagem feminino vestido de vermelho, fazendo uma clara alusão à presidente da República encarcerando-a ao final do ato.

Figura 41 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 -  
2



Fonte: [- g1 \(globo.com\)](#)

Os narradores de T.V. assim explicam: “O moinho são as torres de petróleo. Apresentam-se 6 corruptos sem cara” – e dizem os apresentadores: “aí você pode encaixar quem você quiser”. Entretanto, há um personagem feminino vestido de vermelho com uma mala cheia de dinheiro nas mãos<sup>61</sup>.

<sup>61</sup> Defile do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel 2016. Disponível em: [\(47\) DESFILE COMPLETO DA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - YouTube](#) Acesso em 05/01/2023.

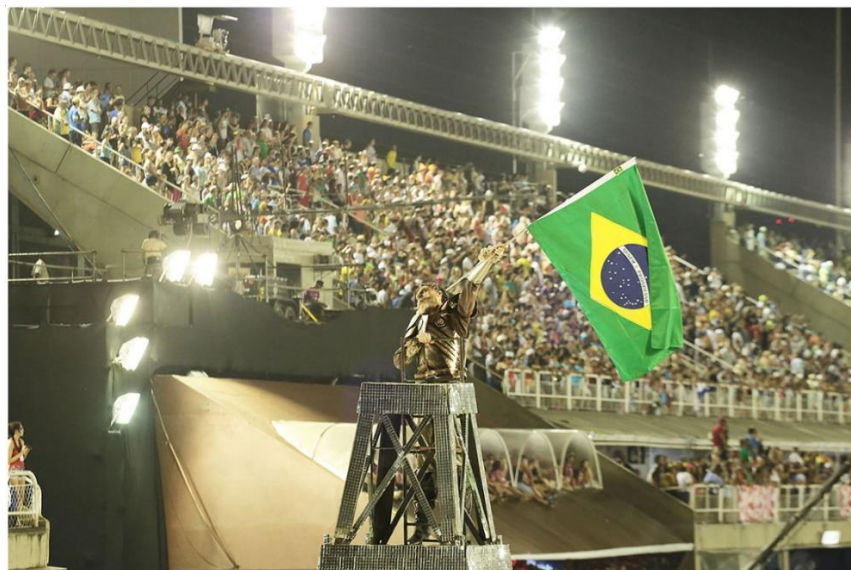


Figura 42 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 -  
3



Fonte: [\(80\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#)

Figura 43 – COMISSÃO DE FRENTE G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 -  
4



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA](#)

Posteriormente a prisão da personagem que fora apresentada de vermelho com uma mala cheia de dinheiro na mão, Dom Quixote aparece no alto da Torre de Petróleo agitando a bandeira do Brasil numa clara alusão de ter libertado o Brasil da corrupção, conforme analisamos nas Figura 43.

No fim do desfile, em entrevista à Fátima Bernardes, os coreógrafos dizem que aconteceu tudo do jeito que eles queriam: “Esse grito de justiça que a galera tá querendo ... e



deu tudo certo.”<sup>62</sup> Importante ressaltar, todavia, a ausência dos carnavalescos da agremiação, durante a entrevista ao final do desfile.

Em entrevista a esse autor, os carnavalescos ressaltam a discordância da encenação apresentada pela comissão de frente da escola. Edson Pereira sobre esse episódio declara:

[...] Essa comissão de frente tinha total autonomia, que foi dada a eles essa autonomia pela escola. Eu não compactuava da mesma opinião, não me recordo se o Alexandre também não compactuava, mas eu me recordo que eu não compactuava dessa opinião. Porque não polarizava, já não polarizava esse tipo... eu não comungava dessa opinião. E quanto a “deu certo”, não sei se deu certo, porque eu me recordo muito bem que nesse desfile a Comissão de Frente não teve notas máximas. Não foram notas significativas. (ENTREVISTADO EDSON PEREIRA)

Em análise sobre esse enredo, o pesquisador de carnaval João Gustavo Melo<sup>63</sup> declara

“a comissão de frente tem uma boa solução artística em figurino e cenografia, iniciando a encenação de uma boa estória, mas há um desvio histórico com a questão política, pois houve uma grande luta da nação brasileira para se conquistar a nacionalização do petróleo, e a questão narrada pela escola de samba sobre os problemas na Empresa Petrobrás, já se sabia, e hoje é colocado as claras, foi uma grande armação para gringo ganhar dinheiro”. ([\(47\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#))<sup>64</sup>

Diz o analista, “o G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel contou a história errada”.

Nesse mesmo programa de análise de desfile, em diálogo com João Gustavo Melo, Fábio Fabato, jornalista e escritor, torcedor do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel declara:

Quem já leu Cervantes, quem já leu Dom Quixote... Eu acho uma afronta ao livro. Se a gente pensar, o Dom Quixote De La Mancha é uma obra da literatura mundial, um dos grandes livros da história.

Fizeram uma alegoria com esse livro da forma mais cínica, cretina e mal enredada da história. E eu não estou aqui entrando na chacinha política. Eu juro por Deus! E eu também entraria na chacinha política e nem vou entrar. Eu vou tirar a chacinha política do absurdo de você fazer uma ilação de que uma empresa como a Petrobrás não é um orgulho brasileiro, essa narrativa escrota que foi construída nos últimos anos e que nos jogou no lixo que nós temos agora. Esse enredo, a natureza ideológica dele é péssima, isso eu não tenho a menor dúvida, mas para além disso, Gustavo, a narrativa no sentido dessa metáfora do livro do Cervantes com a história da suposta forma de construção da corrupção brasileira é um horror! Mas é um horror que chega a dar medo.

E assim mesmo, a partir dali eu acho até que a Mocidade levou um pouco de choque de ordem em matéria de enredo, porque assim, não se pode, não se pode de modo nenhum uma escola de samba qualquer, pode ser a minha, pode ser a sua, pode ser

<sup>62</sup> Entrevista disponível em: [\(80\) DESFILE COMPLETO DA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - YouTube](#) Acesso em: 22/01/2023.

<sup>63</sup> Disponível em: [\(80\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) Acesso em: 22/01/2023.

<sup>64</sup> Transcrição de fala disponível em [\(47\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) aos 2h 34min do vídeo.

qualquer uma, fazer uma ilação desse nível. Isso não é um enredo [...] isso aí não pode fazer! Não se pode fazer uma ilação dessa forma, uma ilação tão inacreditável entre literatura, uma literatura mundial bem-feita, com uma visão absolutamente fora de compasso da política brasileira. ([\(47\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#))<sup>65</sup>

A fala de Fábio Fabato é emblemática, pois apresenta não apenas um descontentamento de torcedor e analista do carnaval, mas posicionamentos internos em discordância com a proposta e execução do enredo de 2016 da agremiação, uma vez que além de torcedor o jornalista por outras vezes já escreveu enredos para a sua agremiação, sendo, pois, ativo membro dessa agremiação. Sua voz faz coro com a declaração do carnavalesco quando revela que o trabalho da comissão de frente não coaduna com a proposta do enredo e ainda quando instigado por este pesquisador declara:

Com relação à Mocidade, naquele momento, é... **Era um enredo patrocinado, no qual a gente tinha de certa forma que transformar aquilo em arte e também informação, não é? Que eu concorde, talvez eu não concorde**, mas era um outro momento, né? Que a gente está vendo e hoje a gente vê que esse momento é um momento diferente, que é mais polarizado do que naquela época. O país se direcionou por um caminho onde hoje isso tudo está nos fazendo mal. Então, a gente precisa realmente rever esses conceitos e trazer de volta a alegria, a popularidade e o divertimento que o carnaval favorece a nossa população e a nossa gente. (ENTREVISTADO EDSON PEREIRA. Grifo nosso)

Sobre as discordâncias internas em uma escola de samba, o escritor Carlos Carvalho revela a este autor:

Uma escola de samba, ela tem uma pirâmide social. Um carnavalesco pode pensar num enredo, mas ele pode ser cerceado ao longo do projeto ao ponto de não colocar aquilo que ele gostaria de fazer, mesmo de forma subentendida a sua crítica ou a sua observação. Da mesma forma que uma agremiação, aí eu pego... pegando o topo da pirâmide de colocar e inserir né, alguma coisa dentro de um enredo a qual não tem nada a ver. **Então a gente tem que pensar em enredo, é o desfile das escolas de samba sobre esses dois aspectos, sempre, tanto do topo da pirâmide, que é a presidência, direção e quem está pagando, quem está por trás? Até as forças que a gente não vê, que estão por fora...** e a parte de baixo da pirâmide, que é carnavalesco, artistas, né? As pessoas que estão criando o Carnaval. Então, não querer romantizar o carnaval também é um fato muito importante. De saber que existe um fator determinante, que é o fator administrativo, **fator político**, que ele vai interferir no desenvolvimento do enredo. (ENTREVISTADO CARLOS CARVALHO. Grifo nosso)

Ligamos a declaração do Dr. Carlos Carvalho com a fala do carnavalesco, “Era um enredo patrocinado, no qual a gente tinha de certa forma que transformar aquilo em arte e também informação, não é? Que eu concorde, talvez eu não concorde, mas era um outro momento, né?”. Aqui fazemos uma indagação: quem estava patrocinando? Quem estava pagando? Quem estava por trás?

<sup>65</sup> Transcrição de fala disponível em [\(47\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) aos 2h 36min 40s do vídeo.

Galdo (2016) diz: “A Mocidade, [...] chegou a procurar instituições espanholas. Mas, com o aporte do patrono Rogério Andrade<sup>66</sup>, desistiu no começo das negociações, prevendo que as conversas implicariam viagens à Espanha, sem resultar, necessariamente, em resultados”. O mesmo autor diz que no Salgueiro houve captação de recursos, mas não de empresas, mas de um mecenas não divulgado. A dubiedade de informações da Mocidade Independente e a grande estrutura apresentada no carnaval nos leva a interpretar que o mesmo ocorreu na agremiação de Padre Miguel. A estrutura do carnaval apresentado pela agremiação nesse ano fora tão gigantesca – diferentemente dos anos anteriores – que não houve tempo para o término dos carros alegóricos, que foram finalizados momentos antes, na armação do desfile, apresentando diversas falhas de execução durante o desfile.

A esse respeito, João Gustavo Melo declara que a agremiação encomendara aos carnavalescos um desfile grandioso, entretanto não lhes deram o suporte necessário com a aquisição dos materiais que precisavam, e que o carnavalesco Alexandre Louzada lhe confidenciara que não haveria tempo suficiente para terminar os trabalhos até o horário do desfile. Melo afirma: “Na verdade o desfile não foi terminado, a verdade é essa<sup>67</sup>!”.

Na contramão do relatado por Melo, interpreto que a grande estrutura do desfile é que não permitiu o término dos trabalhos dentro do prazo necessário, uma vez que o próprio analista de carnaval declara o grande investimento nas estruturas de efeitos especiais usados nas alegorias. Soma-se a isso o fato de que diferentemente dos anos anteriores, em que a escola passava por grandes dificuldades financeiras, a escola apresentou-se ricamente e com efeitos tecnológicos caríssimos. No site [apoteose.com](http://apoteose.com)<sup>68</sup> encontramos que nesse ano a Mocidade se apresenta com 7 alegorias e 1 tripé, contando ainda com quatro mil componentes; o número máximo de componentes e alegorias segundo o regulamento de desfile.

Milton Cunha exalta o tamanho das esculturas revelando que o investimento é gigante, pois é caríssimo cada escultura dessa<sup>69</sup>, conforme se observa na Figura 74.

---

<sup>66</sup> Rogério de Andrade: Segundo informação disponível em - [STJ solta Rogério Andrade, apontado como um dos maiores bicheiros do Rio | VEJA \(abril.com.br\)](#) acesso em 26/01/2023, Rogério Andrade é um dos bicheiros do Rio de Janeiro e apresenta ligação com Ronnie Lessa, ex-policial acusado de matar Marielle Franco, o qual possui ligações também com Jair Messias Bolsonaro.

<sup>67</sup> Transcrição de fala do YouTube. Disponível em: [\(88\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) Acesso: 26/01/2023.

<sup>68</sup> Disponível em: [Mocidade Independente de Padre Miguel – Carnaval 2016 | Apoteose.com](#) Acesso em: 26/01/2023.

<sup>69</sup> Disponível em: [\(88\) DESFILE COMPLETO DA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - YouTube](#) Acesso em: 26/01/2023.

Figura 44 – ALEGORIA 01 DO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - DOM QUIXOTE GIGANTE.



Fonte: [g1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Alexandre Louzada fala ao site Agência Brasil que o desfile seria gigantesco:

Alexandre Louzada revelou que o carnaval da Mocidade em 2016 é gigante, o que pode ser notado em uma visita ao barracão. As alegorias são altas, longas e algumas contam com tecnologia para os movimentos das esculturas. O personagem de Miguel de Cervantes vai estimular a avaliação das "mazelas" do Brasil e propor uma saída para os problemas. O carnavalesco destacou que o lado cultural do enredo propõe a reflexão de que para entender tudo que ocorre no país é preciso mais leitura (BRASIL, 2006. n.p.)

Nesse desfile a escola de samba confeccionou 39 fantasias de alas para narrar seu enredo, 7 alegorias e 1 tripé<sup>70</sup>. Desse conjunto imagético, algumas peças selecionadas analisaremos a seguir. Todavia, precisamos nos ater a um detalhe: muitas vezes não damos conta de qual forma o cérebro humano compreende os fenômenos cotidianos de nossas vidas. A comunicação, como reflete (NICOLAU, 2010) é uma delas, e de tão naturalizada fica incorporada em nossas vidas sem prestarmos a ela a devida atenção para a verdadeira compreensão. Tudo o que vemos, o que ouvimos nos traz uma mensagem. E essa mensagem

<sup>70</sup> De acordo com o Artigo 26, item VII - desfilar com o limite mínimo de 04 (quatro) e o máximo de 06 (seis) Alegorias, **entendendo-se, como tal**, qualquer estrutura que contenha rodas em contato direto com o solo da Pista de Desfiles, sendo permitido acoplagem de carros alegóricos apenas em 01 (uma) das Alegorias. É permitido, também, a apresentação, facultativa, de até 03 (três) **elementos cenográficos (tripés), motorizados ou empurrados por equipes próprias, com até, no máximo, 02 (dois) componentes sobre cada um deles, sem contar os elementos cenográficos que eventualmente forem apresentados na Comissão de Frente;**

precisa ser reconhecida pelo nosso cérebro que interpretará seu significado, de acordo com o que vemos e o histórico de nossa vivência, o que temos guardado em nossas memórias.

[...] primeiro os objetos surgem em nossa mente como qualidades potenciais; segundo, procuramos uma relação de identificação e terceiro, nossa mente faz a interpretação do que se trata. Por isso a Semiótica se baseia numa tríade de classificações e inferências, ao demonstrar que existem os objetos no mundo, suas representações em forma de signos e nossa interpretação mental desses objetos. E uma das explicações mais citadas de Charles Peirce é a de que o signo é aquilo que substitui o objeto em nossa mente; são eles que constituem a linguagem, base para os discursos que permeiam o mundo. (NICOLAU, 2010. p. 3)

Assim posto, precisamos entender que uma fantasia, uma alegoria e o samba cantado em uma escola de samba é uma comunicação, e para realizar essa comunicação cada carnavalesco escolhe um conjunto de símbolos (signos) que compõe suas fantasias e alegorias e um conjunto de sequências verbais (palavras) que darão sentido ao samba. Esses símbolos querem transmitir uma mensagem. Para essa compreensão trazemos os estudos da semiótica, que bem explicitado por (NICOLAU, 2010 p. 3), baseia-se em uma “tríade de classificações e inferências”. Em específico numa obra carnavalesca, como analisamos aqui nesta dissertação, relacionamos a tríade tratada por Nicolau na seguinte relação: objetos = fantasias, alegorias e texto do samba; suas representações em forma de signos em seus contornos, volumes, cores postas em cada elemento e a nossa própria interpretação mental do que vemos de acordo com nossas expectativas e conhecimentos prévios.

Assim compreendido, vimos como primeira apresentação da escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, a Comissão de Frente, anteriormente analisada.

Em seguida a escola apresentou a ala das baianas:

Figura 45: ALA DAS BAIANAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.



Fonte: Acervo LIESA.

Analisando a fantasia das baianas dentro da semiótica de Charles Peirce, explicitada por (NICOLAU, 2010), vemos primeiramente uma imagem de base amarela e topo verde. Ao



analisarmos em primeira forma percebemos o formato de um abacaxi e sua coroa verde. Ao interpretação mental do objeto nos faz relacioná-lo, conforme o contexto, ao dito popular descascar o abacaxi. Desta forma, a escola de samba apresenta a Dom Quixote o Brasil como sendo um grande abacaxi que ele tem que descascar, ou seja, o Brasil é um grande problema que necessita do cavaleiro errante para se libertar de seus problemas, corrupção e se desenvolver.

Na sequência do desfile aparece o carro abre-alas, Figura 44, que apresenta o personagem gigante de Dom Quixote. Com ele a escola evoca a visão paradisíaca que normalmente todo visitante no Brasil tem de nossa nação, “um país tropical, rico por natureza e cheio de possibilidades de crescimento”. Aqui, tomado por suas alucinações, Dom Quixote vê o país das maravilhas, onde os moinhos de vento são as torres de petróleo.

A seguir aparece a ala denominada “Somos todos palhaços”. Na primeira imagem se vê um palhaço, mas ao fitarmos os olhos na fantasia e buscar compreender os signos postos para chegar ao significado que os artistas da escola querem transmitir, vemos que esse palhaço apresenta outros signos além dos que normalmente caracterizam um palhaço.

Figura 46: ALA 02 G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL – SOMOS TODOS PALHAÇOS.



Fonte: (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 27).

A fantasia apresenta um segundo palhaço, manipulado como se fosse um fantoche, com cara triste e língua para fora, como se estivesse esbaforido de ser manipulado pelos governantes.

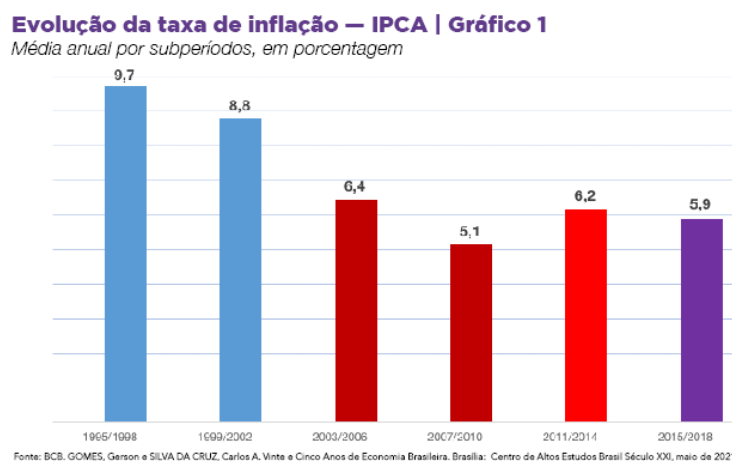
Figura 47 – ALA Nº 03 – INFLAÇÃO BOMBÁSTICA DO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.



Fonte: Captura de tela do desfile do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel 2016. Disponível em: [\(92\) DESFILE COMPLETO DA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016 - YouTube](#)

Na Figura 47 analisamos a fantasia da ala 03 intitulada “Inflação Bombástica”. Nela estão dispostos os signos bomba, no chapéu; cédulas, na blusa; planilha de índice da inflação, na saia. Importante ressaltar que é posta a fantasia para comunicar que o Brasil neste momento passa por uma inflação bombástica, muito alta. Entretanto, vale ressaltar que no histórico nacional essa não é a leitura correta, como se depreende do gráfico abaixo. No momento histórico em que esse desfile fora realizado, quem governava o país ainda era Dilma Rousseff.

Quadro IV – Evolução da taxa de inflação de 1995 a 2018.



Fonte: FAGNANI, 2022. n.p. Acesso: 28/02/2023.

Fagnani complementa:

[...], durante os governos petistas, a taxa de inflação não esteve “fora do controle”. Ao contrário, permaneceu controlada e preservou a tendência de queda durante os governos Lula, apresentando ligeira alta no primeiro governo Dilma, mas ainda dentro das metas estabelecidas. A média da taxa de inflação entre 1995-98 (9,7%) e 1998-2002 (8,8%) foi superior à verificada entre 2003-2006 (6,4%), 2007-2010 (5,1%) e 2011-2014 (6,2%) [...]. (FAGNANI, 2022. n.p.)

Ressalta-se que os períodos citados são, respectivamente 1995/1998, 1999/2002 da gestão Fernando Henrique Cardoso – FHC; 2003/2006 e 2007/2010, gestão Lula e 2011/2014, 2015/2016 gestão Dilma Rousseff.

Quadro V

Tabela 1737 - IPCA - Série histórica com número-índice, variação mensal e variações acumuladas em 3 meses, em 6 meses, no ano e em 12 meses (a partir de dezembro/1979)												
Variável - IPCA - Variação mensal (%)												
Brasil												
Mês												
janeiro 2016	fevereiro 2016	março 2016	abril 2016	maio 2016	junho 2016	julho 2016	agosto 2016	setembro 2016	outubro 2016	novembro 2016	dezembro 2016	dezembro 2022
1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,62

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

FONTE: [Tabela 1737: IPCA - Série histórica com número-índice, variação mensal e variações acumuladas em 3 meses, em 6 meses, no ano e em 12 meses \(a partir de dezembro/1979\) \(ibge.gov.br\)](#) Acesso: 28/01/2023.

No quadro V, observamos que no mês do carnaval a taxa do IPCA fora de 0,90; tendo, conforme mostra reportagem o InfoMoney<sup>71</sup>, as ações diretas de Eduardo Cunha influenciando no aumento de gastos públicos até esse momento. Nota-se ainda que com o afastamento de Dilma Rousseff, em 12 maio de 2016 há uma variação no IPCA em alteração da média do Governo Dilma de 0,80 para a média do governo que a substitui de 0,34, quando então cessam as pautas bombas e o jogo do Congresso Nacional e as forças contrárias a presidenta legitimamente eleita.

A esse respeito, Dweck e Teixeira (2017) declaram:

No governo Dilma, entretanto, **a política de redução do desemprego foi reforçada, do ponto de vista de atuação no conflito distributivo**, por um dos mais decisivos atos no enfrentamento da fração bancário-financeira do capital. Segundo Teixeira e Pinto (2012) **a condução da política monetária também passou a ser orientada por uma estratégia mais pró-desenvolvimento**. Assim, ainda no primeiro ano de mandato de Dilma, e, inicialmente, coordenada com uma política fiscal mais contracionista, o Banco Central iniciou um ciclo de rápida redução da taxa de juros em agosto de 2011, e em 2012 **houve a atuação dos bancos públicos numa forte concorrência com os bancos privados, para reduzir os spreads bancários**. Teixeira (2014), retomando a análise anterior durante as eleições presidenciais de 2014, coloca este enfrentamento à fração bancário-financeira como o primeiro de uma série de fissuras introduzidas no bloco no poder. **Sucederam-se a este, outros momentos em que os resultados e as políticas adotadas foram perdendo apoio de parcelas da elite e incomodando setores econômicos poderosos.** [...]

<sup>71</sup> Disponível em: [A artilharia de Eduardo Cunha na guerra contra a presidente Dilma Rousseff - InfoMoney](#) Acesso em: 28/01/2023.



Assim, com o título muito apropriado de “cutucando onças com varas curtas”, Singer (2016) também mostra como **as medidas de política econômica do governo Dilma foram criando inimigos entre as elites econômicas**, colocando também, a guinada na direção dos juros em 2011 e a batalha dos spreads em 2012 como o marco inicial das rupturas. A tentativa de acelerar o projeto desenvolvimentista teria então levado ao surgimento de uma oposição anti-desenvolvimentista dos grupos econômicos que foram alienados do processo. Desde 2013, em especial após as manifestações de junho, iniciou-se uma oposição, em especial do campo da ortodoxia, à política econômica do governo Dilma e, em certa medida, também do governo Lula. **As forças políticas que tomaram o poder após o impeachment de Dilma se alinharam em torno de uma agenda anti-desenvolvimentista, capitaneada pela fração bancário-financeira do capital**, mas que contou inclusive com o apoio de setores do capital produtivo insatisfeitos. Pelo apresentado até aqui, podemos dizer que, **embora o diagnóstico ortodoxo para a crise não fizesse sentido, por motivos políticos ele foi o escolhido para a narrativa usada para depor a presidente Dilma e também para orientar a guinada na política econômica após o impeachment. A reprovação às mudanças políticas resultantes do baixo desemprego, que aumentaram o poder de barganha dos trabalhadores, levou ao discurso da “gastança”, com o objetivo claro de recompor a função social da doutrina de “finanças públicas sadias”, pela qual, o nível de emprego deve depender exclusivamente do “estado de confiança” dos empresários** (DWECK, TEIXEIRA, 2017. p. 37, grifos nossos).

Desta forma, fica claro que a opção por trazer à baila a temática desta fantasia mostra a opção da agremiação em perpetuar o discurso oposicionista ao governo, imprimindo a esse a imagem de uma irresponsabilidade fiscal e a gastança irresponsável.

Figura 48 – FANTASIA ALA 04 - O PODER QUE CORROMPE E CORRÓI – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016



Fonte: (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 28).

A fantasia “O poder que corrompe e corrói”, carrega como signos a presença de um personagem garbosamente vestido de fraque, cartola e bengala, representando um fidalgo. Em sua cartola, cravejada de cédulas, nos ombros traz ao lado esquerdo uma estrela dourada

simbolizando as armas nacionais, no ombro direito um rato. Esses signos sobrepostos trazem o significado que a pessoa que o veste faz parte da política nacional, conforme destaca o símbolo nacional da república posto em seu ombro esquerdo, sua roupa, garbosa e fidalga distingue sua classe social de alto nível, nas cores nacionais, é um brasileiro; que carrega na cartola, lugar não convencional, o dinheiro que esbanja. A presença dos ratos evoca uso inadequado de sua posição e atitudes, lembrando o sentido figurado da palavra, mostrando na visão da escola que o Congresso Nacional está cheio destes homens que utilizam seus “podres poderes” em benefício próprio, mesmo colocando o país em risco, como descrito na análise da fantasia anterior.

Figura 49 – Fantasia ala 05 – Sangue Susga – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016



Fonte: (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 28).

A fantasia denominada Sangue Susga faz alusão à saúde nacional e ao Sistema Único de Saúde – SUS. Os signos nela dispostos para evocar este tema são a cruz vermelha disposta na perna direita do componente, o gráfico de linha vermelha disposto na perna esquerda e na

gola da fantasia simbolizando os batimentos cardíacos, o sangue pingando do peitoral e braço direito. A fantasia traz ainda a presença de uma seringa no chapéu e um imenso mosquito no ombro esquerdo com ainda outros tantos mosquitos sobrevoando o personagem. Com essa materialização imagética a escola de samba traz à análise a presença de corruptos que utilizam das verbas públicas em desvios, tirando da saúde da população e impedindo a compra de ambulâncias e materiais hospitalares para o atendimento da saúde da população.

Figura 50 – FANTASIA ALA 06 - OURO NEGRO – UM MAR DE LAMA – G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016



Fonte: (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 29).

Na fantasia em tela, “Ouro Negro – Um Mar de Lama”, vemos representada uma torre de petróleo, com um personagem vestido de petroleiro nas cores verde-amarelo, com uma bomba de gasolina na mão direita escorrendo petróleo de sua cintura. Com essa representação



a escola traz à conversa os escândalos de corrupção na Empresa Petrobrás, onde políticos e empresários foram condenados por receberem/pagarem propinas.

Figura 51 – FANTASIA ALA 07 - GANÂNCIA – FARINHA POUCA MEU PIRÃO PRIMEIRO. G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016



Fonte: [g1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

A fantasia da ala 07, “Ganância – Farinha Pouca Meu Pirão Primeiro” quer, através dos signos grande boca aberta, olho grande e garras afiadas para o alto, sempre pronta a atacar, dar significado à ganância. Através de um sorriso simpático, busca esconder o jeitinho brasileiro, diz o texto da escola que traz à memória o dito popular, “farinha pouca, meu pirão primeiro”, revelando o egoísmo e a ganância.

Figura 52 = CROQUI DO SEGUNDO CARRO ALEGÓRICO G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016.



Fonte: (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 18).

Para a composição desta alegoria os artistas selecionaram os signos queijo, de onde vazam cédulas; sacos de dinheiro, postos acima da alegoria e de onde sai o personagem

principal deste tema, a gigante escultura de Sancho Pança; moedas que circundam toda a alegoria; ratos com cartolas e engrenagens.

Figura 53 – Foto visão geral da Alegoria 02 do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel 2016.



Fonte: Acervo LIESA: [globo.com](http://globo.com)

Na Figura 53 visualizamos a realização do croqui antes analisado (Figura 52), com a presença dos foliões que completam a visualidade da alegoria. Aí percebemos as moedas de ouro que circundam o carro representando a riqueza; os ratos que a devoram e evocam também as gluttonias de Sancho Pança. Na obra de Cervantes, é Sancho Pança que traz Dom Quixote à realidade quando esse se põe em seus delírios. Aqui a escola de samba quer mostrar que Sancho Pança, que apresenta uma visão materialista de mundo rapidamente se adequa ao “jeitinho brasileiro” participando dos acordos desonestos que a alegoria evoca e mostra a Dom Quixote que a visão paradisíaca que inicialmente ele tivera da nação brasileira não era a realidade.



Figura 54 – Foto Detalhe Alegoria 02 G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel 2016.



Fonte: [g1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Analizamos na Figura 54 os detalhes da alegoria 02 da agremiação. Essa alegoria remete ainda à obra literária “Quem Mexeu no Meu Queijo”, *bestseller* de Spencer Johnson, onde o queijo é metamorfoseado em tudo aquilo que buscamos alcançar. Na narrativa carnavalesca, andam mexendo no nosso “queijo”, nos nossos sonhos e no nosso dinheiro, “esses roedores de colarinho branco que tentam até fugir, mas têm o ‘rabo preso’” (ABRE-ALAS G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL 2016. p. 18). Essa sujeira, dizem os foliões, tem que parar.

A narrativa construída pelo G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel nesse carnaval nos remete ao construto teórico de Batista (2020), pois no âmbito discursivo, as escolas de samba apresentam variados elementos a serem observados; embora tenham a possibilidade de narrar o que melhor lhe convier, quando narram, diz Batista, as escolas legitimam teses discursivas através das expressões artísticas que mostram na avenida, como o samba-enredo, as fantasias, carros alegóricos e adereços. Batista completa:

Quem patrocina cria expectativa A, quem é patrocinado, mascara, cria um formato B e tenta produzir recortes múltiplos do enredo na avenida para que a narrativa não fique

explicitamente narrada como propaganda e negócio (e aí se opera a narrativa do tipo violação<sup>72</sup>) (BATISTA, 2020, p. 67)

#### **4.2 – O ENREDO DO G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel – “Memórias do “Pai Arraia” Um Sonho Pernambucano Um Legado Brasileiro”**

Impossível compreender o enredo da Vila Isabel de 2016 e a sua importância para o momento histórico brasileiro sem conhecer a biografia de Martinho da Vila. Martinho, presidente de honra da escola de samba Unidos de Vila Isabel há muitos anos, empresta sua poesia como compositor da escola e sua sensibilidade artística na construção e proposição de enredos.

Os grandes enredos de Compromisso e Crítica Social de sua escola de samba passam por sua participação como criador do enredo e/ou do samba de enredo. São de sua autoria os emblemáticos enredos e sambas enredos “Kizomba, a Festa da Raça”; “Soy Loco Por Ti América” e “A Vila Canta o Brasil, Celeiro do Mundo”. Para 2016 não fora diferente. No centenário de nascimento de Miguel Arraes, Martinho da Vila, que conheceu Miguel Arraes pessoalmente e dele ganhou um livro que é bibliografia para a escrita desse enredo, propôs o tema para o carnavalesco Alex de Souza, o ajudou na construção da sinopse e participou do grupo de compositores do samba enredo.

Martinho da Vila, filiado ao PC do B, ao propor esse enredo, que fora em virtude do centenário de nascimento de Miguel Arraes, não pensara que o momento político poderia ser tão propício para contrapor a narrativa da coirmã Mocidade Independente de Padre Miguel, que discursava que “o povo brasileiro estava cansado da democracia”. No ano em que a política no país polarizava entre uma governante democraticamente eleita, de vertente progressista, com políticas sociais de inclusão social, que combatia as forças neoliberais retrogradadas que pleiteavam um golpe político para a tomada do poder e alteração do projeto político que vencera nas urnas nos últimos quatro pleitos eleitorais, Martinho da Vila propõe um enredo sobre a vida e obra de um líder político popular, nacionalmente conhecido por utilizar os recursos políticos e democráticos para o bem da população mais pobre do seu Estado.

---

<sup>72</sup> Baseando-se em Jerome Bruner, Batista (2020, p. 63) descreve uma tipologia narratológica para os desfiles das escolas de samba divididas em duas categorias: canônica e de violação. A narrativa canônica preza uma descrição pedagógica linear, do que é verdadeiro, legítimo e soberano. Por sua vez, uma narrativa de violação é aquela que não apresenta compromisso com a retidão histórica, com o pedagógico e com o real linear.



A esse respeito, Fabio Fabato declara:

Ela [a Vila Isabel] tem uma construção identitária única, única! [...] Pode acreditar, a Vila Isabel, ela só vai bem quando ela fala de Estado cuidando dos seus. Quando ela evoca o Morro dos Macacos, o Morro do Pau da Bandeira, toda aquela gente que lhe dá corpo.

Eu acho mesmo, é a escola que mais pulsa na perspectiva de enredo, então, assim, homenagear um homem público como Miguel Arraes é do tamanho da homenagem que eu acho que o carnaval do Rio [deve a Leonel Brizola] porque esse homem construiu o Sambódromo, porque esse homem talvez, a meu ver, seja o maior homem público do Estado do Rio [...]. Eu ainda acho que falta um enredo desse tamanho para Leonel de Moura Brizola, com toda sinceridade.

Então assim, só a Vila Isabel poderia fazer um enredo sobre Miguel Arraes no ano em que Dilma será impichada! É tudo no mesmo ano, entendeu? É tudo no ano em que Dilma será impedida!

[...] Comparem esse enredo com o enredo da Mocidade que vocês vão ver o que é a verdade de um país oprimido. Um país preto oprimido por brancos. A verdade é essa de narrativa sequestrada de uma elite que historicamente construiu narrativas equivocadas. Eis o homem público que acreditou no Estado. Eis o homem público que sabe exatamente que o Estado deve cuidar dos seus. ([\(48\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube<sup>73</sup>](#)).

Dentro dessa perspectiva, Martinho da Vila e seus companheiros compõem o seguinte samba enredo em homenagem a Miguel Arraes:

Meus olhos ficavam rasos d'água  
A seca minha alma castigava  
O sol queimava e rachava o chão  
Até os carcarás sofriam no sertão  
Cresci, sonhando renovar os sonhos  
Revitalizar a vida  
Que se equilibra sobre palafita  
Dar pra gente tão sofrida

Dignidade e amor

Acordei o campo pra haver justiça  
Com o futuro Santo, fé nos ideais  
Despertei o povo para um novo dia  
Brotou esperança nos canaviais  
Com ternura me chamavam Pai Arraia  
Onde os arrecifes desenham a praia  
Um sentimento no coração  
No pensamento, soluções reais  
Liberdade se conquista com educação  
Juntei os artistas e intelectuais

---

<sup>73</sup> Transcrição de fala do YouTube às 3h 10 min. Disponível em: ([88\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) Acesso: 26/01/2023.

Pra fazer a cartilha no cordel,  
 Ensinar, abraçar a profissão  
 Buscando na arte a inspiração

Tão bom cantarolar  
 Me emocionar, estar aqui  
 Pra ver na avenida  
 Meu valor na mensageira Vila  
 Gente aguerrida que defende a tradição do seu lugar  
 Um movimento de cultura popular <sup>74</sup>

Vem dançar o frevo e a ciranda  
 Silenciar jamais  
 Tem maracatu na batucada  
 E o Galo da Madrugada misturando os carnavais

Em primeira observação, vemos que os compositores elegem a forma narrativa em primeira pessoa para a construção do seu texto. Tal escolha leva o homenageado, Miguel Arraes, a tomar uma posição diferente na obra, que de narrado passa a ser o narrador, não apenas um personagem que observa o que se passa na avenida. Assim construída a poesia, Miguel Arraes deixa de ver a homenagem que lhe presta a escola de samba como um observador de um álbum de fotografia e passa a ser o contador da história que observa a exterioridade, mas também se observa a si próprio. A escolha dessa estilística não apenas muda a pessoa da narrativa, mas cria uma ficção da “escrita do eu” que necessita mostrar-se verdadeira na observação de si e do mundo, na visão de um sujeito participante de um mundo cultural que é seu, não o do compositor e nem do leitor (MURARI, 2015, p. 98).

Importante ressaltar que com essa escolha de narrativa em primeira pessoa a Escola enxerga o homenageado presente na avenida, uma vez que não se representa imagetivamente o homenageado, pois não se constrói escultura representativa para o mesmo. Tem-se como que, pelos instantes em que se ouve e se entoa o samba, o personagem se materializasse na avenida, uma vez que a voz que conta esse enredo é a do “próprio” homenageado, como se observa nos versos: “Tão bom cantarolar / Me emocionar, estar aqui / Pra ver na avenida / Meu valor na mensageira Vila”.

[...] todo samba-enredo é composto por sons musicais e palavras que se unem, em um único texto, criando sentidos. Além disso, há elementos extracancionais, como o tipo de apresentação do cantor (intérprete), por exemplo, e o da visualidade que podem reforçar os elos de letra e melodia, contribuindo com o que é transmitido por uma

---

<sup>74</sup> Compositores do samba enredo: André Diniz / Arlindo Cruz / Leonel / Martinho da Vila / Mart’Nália.

canção ao que está sendo transmitido nas alegorias e fantasias (BATISTA, 2020, p. 75).

Exemplo disso se dá na soma dos versos do samba – “Meus olhos ficavam rasos d’água/ a seca minha alma castigava / o sol queimava e rachava o chão até os carcarás sofriram no sertão” - com a Imagem do carro abre-alas.

Figura 55 – Carro abre-alas do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016.



Fonte: [Blog do Gerson Nogueira](#)

Essa junção de música – versos – e imagem faz uma descrição narrativa do início da vida de Miguel Arraes e as motivações que o conduziram à política, a piedade ao seu povo sofrido. Ressalta-se que a semiótica apresentada se revela na paleta de cores neutras, os signos de carcaças de animais e cactos, vegetação muito espinhenta, trazendo o significado da seca e do sofrimento. Neste trabalho, objetivamos sobretudo as mensagens políticas, fato que nos faz por momento perdermos um pouco da poética e beleza artística deste desfile.

Os versos “Cresci, sonhando renovar os sonhos/ revitalizar a vida/ que se equilibra sobre palafita/ dar pra gente tão sofrida/ dignidade e amor” evocam o início da vida pública do homenageado, quando, a convite de Barbosa Lima Sobrinho, então governador de Pernambuco, aceita em 1948 a função de Secretário de Fazenda do Estado. Como secretário de Fazenda do governo aprofunda seu conhecimento sobre a situação sofrida do povo pernambucano, conhecendo agora, que não apenas a seca traz o sofrimento e a miséria ao povo, visto que também sobre as húmidas palafitas há uma multidão de miseráveis sofrendores e estimulado pelo

sonho de dar dignidade a esse povo, cresce na política, tornando-se prefeito de Recife e posteriormente Governador do Estado.

Já como governador, como registram os versos: “Acordei o campo pra haver justiça/ com o futuro santo, fé nos ideais/ despertei o povo para um novo dia/ brotou esperança nos canaviais”, realizou um acordo entre usineiros e os trabalhadores do campo para que estes então passassem, como os trabalhadores urbanos, a receber um salário mínimo, visto que a legislação nacional nessa época somente previa a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo aos trabalhadores urbanos, que na época correspondia a Cr\$ 13.440,00 (Treze mil quatrocentos e quarenta Cruzeiros). O verso: “com o futuro Santo, fé nos ideais” refere-se à parceria de Miguel Arraes com Dom Helder Câmara – cujo processo de canonização fora solicitado em 27/05/2014 – em prol da reforma agrária no Estado de Pernambuco, onde o então governador incentivou a criação de sindicatos.

Com a conquista do salário-mínimo para os trabalhadores rurais através do Acordo do Campo, “com ternura me chamavam Pai Arraia / onde os arrecifes desenhavam a praia”. Em forma de reconhecimento por ter se colocado ao lado do povo humilde em enfrentamento às oligarquias canavieiras de grande força política no país.

Registrando o método político de trabalho de Miguel Arraes, os versos: “um sentimento no coração, um pensamento, soluções reais/ liberdade se conquista com educação/ juntei os artistas e intelectuais/ pra fazer a cartilha no cordel/ ensinar, abraçar a profissão/ buscando na arte a inspiração” revelam que aquele antigo sentimento de dar dignidade e amor ao seu povo necessitava de um planejamento bem-organizado de educação, formação profissional e cultura. Para isso o político une uma turma de intelectuais como Ariano Suassuna, Paulo Freire e outros, que dão vida ao Movimento de Cultura Popular – MCP, que através da alfabetização de adultos, conscientização político-social e ênfase na cultura popular proporcionou dignidade e crescimento pessoal aos participantes.

Os versos finais, dentro da licença poética de trazer o próprio homenageado para contar sua história, apresenta um agradecimento do homenageado à instituição que o homenageia: “tão bom cantarolar, me emocionar, estar aqui/ pra ver na avenida, meu valor na mensageira Vila/ gente aguerrida que defende a tradição do seu lugar/ um movimento de cultura popular”, fazendo uma identificação da escola de samba com o MCP, iniciado em seu governo como prefeito de Recife. E faz um convite, “vem dançar o frevo e a ciranda/ silenciar jamais!!! tem maracatu na batucada/ e o galo da madrugada misturando carnavais”. Nesse convite, Miguel apresenta que tem os folguedos pernambucanos misturado com o samba e afirma: silenciar

jamais! Lembrando seu exemplo de luta frente a Ditadura Militar que o exilou na Argélia e dando força para que não nos silenciemos e continuemos combativos.

Para contar sua história o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel apresenta em seu conjunto artístico uma sequência de fantasias e alegorias que passaremos a analisar.

Figura 56 – CROQUI FANTASIA ALA 05 – MOCAMBOS G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel p. 20

A leitura semiótica da fantasia em análise nos leva através dos signos dispostos no figurino, terra batida, armação em bambu e palhas, junto ao seu significante<sup>75</sup> mocambo, a compreensão do que o artista quer transmitir com sua obra. Neste caso, as residências simples das pessoas de baixa renda às quais se direcionou preferencialmente o trabalho político do homenageado, frisando dessa maneira a urgência de se realizar políticas públicas de moradias dignas para minimizar o déficit habitacional.

<sup>75</sup> Para melhor compreensão entre signo, significante e significado, conforme estruturado por Ferdinand de Saussure, ver aprofundamento disponível em: [Signo, significante e significado: qual a diferença? \(clubedoportugues.com.br\)](http://clubedoportugues.com.br)

Figura 57 – Ala 06 – Mangue – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 20

Interpretamos dos signos dispostos nessa fantasia, cores escuras, terrosas, com a presença de caranguejos azuis (guaiamuns) a presença mais húmida no cortejo carnavalesco. Saindo da aridez da fantasia anterior, das humildes casas de taipa, deparamos agora com a presença de um catador de caranguejo. A fantasia evoca a vida humilde destes catadores que se embrenham no lamaçal em busca destes crustáceos. Desta forma, registra-se a presença de Miguel Arraes ao lado do povo humilde tanto do sertão e da seca (fantasia analisada na Figura 86) quanto do povo humilde do húmido e lamacento mangue (fantasia analisada na Figura 87).



Figura 58 – CROQUI DO CARRO ALEGÓRICO 02 - PALAFITAS E MANGUEZAIS – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 12

Figura 59 – FOTO DO CARRO ALEGÓRICO 02 - PALAFITAS E MANGUEZAIS



Fonte: Acervo LIESA



Como já explicitado, um carro alegórico encerra um ato narrativo e serve como um cenário em uma peça teatral. Desta forma, analisamos na Figura 58, croqui do carro alegórico número 02 - PALAFITAS E MANGUEZAIS e sua realização através da fotografia deste carro no momento do desfile na Figura 59. Com um grande guaiamum central, com escultura de crianças desnutridas, palafitas e lampiões a gás, componentes fantasiados de catadores de caranguejo, a alegoria quer representar as moradias do povo pobre do subúrbio. Desprovidos de saneamento básico, eletrificação em suas residências e assistência à saúde o carro alegórico traz à memória as moradias dos catadores de caranguejos representados na fantasia anterior denunciando a necessidade da presença do Estado nestes ambientes onde Miguel Arraes se fez presente. Esse carro encerra esse ato narrativo que será sucedido pela ação do político homenageado junto às suas políticas públicas referentes ao trabalho e à renda.

Figura 60 – Ala 07 – CORTADORES DE CANA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.



Fonte: ([almanaquedacultura.com.br](http://almanaquedacultura.com.br))

Na figura 60 vemos homens com um facão na mão, chapéu de aba larga e cana compondo seu figurino. Analisamos, dessa forma, ser um trabalhador rural dedicado ao corte dessa plantaço muito comum no Estado de Pernambuco, aos quais cotidianamente são negados direitos e que teve especial proteção política na ação governamental de Miguel Arraes. Esse discurso é completado com a fantasia que a sucede.



Figura 61 – Ala 08 - Baianas - CANAVIAL – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016.



Fonte: ([almanaquedacultura.com.br](http://almanaquedacultura.com.br))

Na ala das baianas temos como signos dispostos em suas fantasias a cana como base de onde emanam chamas. Desta maneira forma-se o conceito de fogo no canavial, prática comum nesse modo de produção de monocultura da cana, deflagrando a denúncia das formas insalubres a que estes trabalhadores são submetidos.

Figura 62– Ala 09 – Liga Camponesa – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Fonte: Acervo LIESA



A Figura 62 apresenta um grupo de trabalhadores rurais, como se depreende dos signos dispostos em suas fantasias, na mesma linha artística das fantasias anteriores. Esta, entretanto, traz em seu dorso o cartaz com dizeres variados como: justiça, direito e reforma. Este signo, acrescido com tais significantes, traz como conceito que estes trabalhadores não estão no espaço de trabalho, o canavial ou a lida na roça, mas num espaço de luta sindical. Um espaço de luta por direitos trabalhistas. São trabalhadores conscientes de seus direitos e politizados. Com estes novos signos acrescidos à essas fantasias trazem-se à baila a associação dos trabalhadores rurais, a formação dos sindicatos, as ligas camponesas incentivadas por Miguel Arraes e Dom Helder Câmara que juntos lutaram pela reforma agrária no Estado de Pernambuco. Através dessa união de propósitos e luta fora possível que o então governador, Miguel Arraes, forçasse aos usineiros e donos de engenho a garantir o pagamento do salário-mínimo também aos trabalhadores do campo.

Figura 63 – Ala 10 – “Usineiros – Os Velhos Coronéis” – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: [Desfile da Unidos de Vila Isabel; FOTOS - fotos em Carnaval 2016 no Rio de Janeiro - g1 \(globo.com\)](#)

Observando os signos dispostos nesta vestimenta, um homem garbosamente trajado, com bota de couro, traje de fino tecido, chapéu branco de onde sai uma chaminé soltando fumaça (em plena produção), bengala e gravata. Estão presentes ainda engrenagens e decoração na cor cobre e algumas representações de cana de açúcar. Diferentemente dos personagens anteriores que estavam envoltos à cana de açúcar, este não tem em suas mãos instrumentos de trabalho. Ele traz em suas mãos a bengala, símbolo de distinção e status, e vestimenta na cor clara. Não se trata, todavia de um trabalhador, mas de um distinto e poderoso dono de usina. O patrão explorador da mão de obra dos camponeses, o dono da terra com grande poder econômico e político.



A sequência de alas de trabalhadores e o usineiro deixa claro a luta de classes presente no discurso do trabalhador explorado e o senhor beneficiário da mais valia.

Figura 64 – Croqui Carro alegórico 03 - A GRANDE USINA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 13

Figura 65– Fotografia Carro alegórico 03 - A GRANDE USINA – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Fonte: Acervo LIESA



Na Figura 64, Croqui do Carro Alegórico 03 e a Figura 65, o retrato desse carro na avenida de desfile, analisamos a representação da grande usina. Grandes engrenagens prensando a cana, fornos com altas temperaturas queimando os trabalhadores em um ambiente de trabalho hostil na produção do açúcar, com grandes chaminés de onde saem fumaça, ao que o carnavalesco poeticamente denomina de “doce inferno”. Essa alegoria encerra o ato narrativo da exploração do trabalho e as políticas públicas implementadas por Arraes em prol da superação e proteção aos trabalhadores, que será sucedida das formas de libertação da exploração.

Figura 66 – Ala 11 – “Bê-á-bá: Educar para Libertar” – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: ([almanaquedacultura.com.br](http://almanaquedacultura.com.br))

Na análise da visualidade da fantasia expressa na Figura 66 vemos a presença de um lápis erguido como uma lança, na cabeça o chapéu em forma de elmo<sup>76</sup>, no peitoral um colete metálico completa a forma de uma armadura de um soldado que tem na cintura um grande livro onde se lê: educação liberta. Depreende-se desta forma, a luta com as armas da educação para a saída de uma situação de servidão/opressão. No discurso do enredo a fantasia faz referência

<sup>76</sup> De acordo com o dicionário Michaelis, elmo é Espécie de capacete de armadura medieval para proteger a cabeça. Disponível em: [Elmo | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](http://Elmo | Michaelis On-line (uol.com.br))

ao trabalho de Miguel Arraes junto a Paulo Freire quando da criação do MCP em prol da educação. Tal leitura é enriquecida com o conjunto de fantasias apresentadas na Figura 67.

Figura 67 – Conjunto de fantasias representando as políticas públicas de educação implantadas por Miguel Arraes em Pernambuco, junto com Paulo Freire – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016

Ala 12 - Somando Forças, Diminuindo as Diferenças, Multiplicando Conhecimento e Dividindo Sabedoria.

Ala 13 - “Aula de História – Nos Tempos de Nassau”



Ala 15 - Geografia Sertaneja



Ala 16 - “Com Ciência”. Observando o Infinito



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 23 a 26



A educação desenvolvida nos parâmetros do educador Paulo Freire, mais que o ensino das letras, proporcionava o ensino do mundo, onde se incentivava a leitura das letras e a leitura de mundo através de conceitos de cidadania e conscientização política.

Figura 68 – Croqui do Carro Alegórico 04 – SERVINDO DE LIÇÃO – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: Abre alas – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 13

Figura 69 – Foto carro alegórico número 04 - SERVINDO DE LIÇÃO – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: Acervo LIESA

Nas Figuras 68 e 69 verificamos respectivamente o croqui e a foto do carro alegórico número 04 - SERVINDO DE LIÇÃO. Tal alegoria encerra o ato narrativo sobre a educação,



que será sucedida pelos movimentos culturais e tem em seu título, “Servindo de lição” a representação do que foi verdadeiramente essa experiência para a *práxis* de Paulo Freire e como modelo de política pública de educação para os demais estados da nação.

Figura 70 – Conjunto de fantasias representativas das atividades culturais de Pernambuco incentivadas nas ações do MCP.

Ala 17 - Literatura de Cordel



Ala 18 - Dançando Xaxado



Ala 19 - Trovadores e Repentistas



Ala 20 - Arte no Barro



Fonte: Abre alas – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 27-30

Analisamos na Figura 70 o conjunto de fantasias que expressam a cultura pernambucana, ricamente incentivada no MCP, que serviu de modelo a outras propostas de políticas de reconhecimento e incentivo da cultura popular em outros estados do Brasil.

Figura 71 – Conjunto de fantasias representativas do folclore e do carnaval pernambucano  
Coroação do Rei do Congo - Origem do Maracatu Nação



Ala 25 - Fervendo com o Frevo

Ala 23 - Arreiamar – Maracatu Rural



Ala 26 - Galo da Madrugada



Fonte: Abre alas – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 32-34

Último conjunto de fantasias representa o rico folclore pernambucano.



Figura 72 – Croqui do carro alegórico número 06 - UMA FESTA POPULAR – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: Abre alas G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel 2016 p. 15

Figura 73 – Foto do carro alegórico número 06 - UMA FESTA POPULAR – G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL 2016



Fonte: [Desfile da Unidos de Vila Isabel; FOTOS - fotos em Carnaval 2016 no Rio de Janeiro - g1 \(globo.com\)](#)

Neste carro vemos como signos sombrinhas do frevo, um galo gigante, máscaras de carnaval e estandartes. Signos que nos remetem aos mais variados tipos dos carnavais do Estado de Pernambuco, por muitos considerado o mais diversificado do Brasil. Na semiótica das cores vimos a gradação desde a primeira alegoria, com cores terrosas, neutras, cor de areia, representativa da seca e das carcaças de animais traduzindo a aridez e a fome no sertão. As

cores ainda neutras e escuras no meio do desfile designando a exploração do trabalho humano e, por fim, a explosão de cores da educação e alegria dos folguedos quando se proporciona ao povo políticas públicas sérias de combate à fome e a exploração, políticas públicas de educação emancipadora e políticas públicas culturais capazes de levar o homem à autonomia e felicidade quando se proporciona à essa população “dignidade e amor”.

#### **4.3 – O ENREDO DO G.R.E.S. São Clemente – Mais de Mil Palhaços no Salão e a Estética da Recepção**

Leiamos o texto do samba enredo do G.R.E.S. São Clemente 2016:

O palhaço o que é?  
É doce ilusão  
Sonho de criança, pura emoção  
De preto e amarelo pintou meu amor  
Hoje tem são clemente?  
Tem, sim senhor

Que confusão, meu Deus do céu!  
Foi travessura dos diabos  
O bobo irreverente do reino fez piada  
A corte encantada aplaudiu  
Na feira, em cena, a arte  
O céu de estrelas ilumina o chão  
Espalha por todas as partes  
Sorrisos pela multidão  
Fascina meninos de qualquer idade  
Suspense! O show começou!  
Montado na felicidade  
Surge o palhaço  
O circo chegou!

Alô, alô, alô criançada  
Vai ter palhaçada  
Quero ver você feliz  
Dou cambalhota, pirueta  
Se chorar, faço careta  
Bravo! A plateia pede bis

Tá certo ou não tá?  
Eu vou gargalhar  
Oh! Quanta alegria!  
Divino dom do riso é carnaval  
Na festa dos reis da folia  
A cara branca, o pastelão  
Cara-pintada, voz de uma nação  
Sou saltimbanco brasileiro  
Me equilíbrio o ano inteiro  
Tem marmelada e faz-me-rir  
Acorda! Esquece a tristeza e vem cantar  
Pelo telefone mandaram avisar  
O palhaço o que é?

É ladrão de mulher  
Mas, tem samba no pé

Fonte: [Samba Enredo 2016 - Mais de Mil Palhaços No Salão - G.R.E.S. São Clemente \(RJ\) - LETRAS.MUS.BR](#) Acesso: 10/02/2023.

Quais são os processos que se desencadeiam quando realizamos uma leitura? Essa pergunta tem sido feita por diversos pesquisadores de áreas bem distintas. Tais estudos ganharam elevação com a mudança no entendimento de autor, texto e leitor (ZAPPONE, 2004).

Nessa nova estruturação, começemos pelo texto. Há que se entender que texto é, segundo Schmidt (*apud* KOCH, 1995, p. 22): “[...] qualquer expressão de um conjunto linguístico numa atividade de comunicação – no âmbito de um jogo de atuação comunicativa reconhecível, ou seja, realizando um potencial ilocucionário reconhecível”. Desta forma, texto não é apenas um conjunto de palavras escritas ou faladas, mas uma expressão comunicativa.

Assim, no tocante a esse estudo, uma fantasia é um texto, um carro alegórico é um texto, como analisaremos nesta abordagem.

Em relação ao autor, a nova compreensão mostra que ele não é mais o detentor do sentido de seus textos, embora seja o seu produtor, aquele que organiza linguisticamente ideias, os sentimentos. Essa nova compreensão se baseia no fato de o autor não ter controle sobre o que sua comunicação pode suscitar de sentidos no ser que lê seu texto.

Através das concepções teóricas de análise de discurso, pragmática e teoria da enunciação, surgem novas abordagens da linguagem, corroborando, com mais ênfase, a relação entre linguagem e sociedade, uma vez que o texto deixa de ser tão somente uma organização da fala, que transmite o pensamento, ideias e informações de quem o produz (ZAPPONE, 2004).

Desta feita, hodiernamente a linguística considera a linguagem incapaz de expressar todos os propósitos do falante, até porque a construção de sentido depende da participação solidária do leitor.

No que tange ao leitor, Zappone (2004) reflete:

Ora, se o texto já não diz tudo, nem seu autor é o dono do sentido para ele, o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não). (ZAPPONE, 2004, p.153).

Assim compreendido, diz Zappone: “É esse leitor, com novo status, o principal elemento da Estética da Recepção. [...] Em suma, trata-se de uma estética fundada na experiência do leitor” (ZAPPONE, 2004, p.154).

Compreendidos os pontos básicos da Estética da Recepção, passamos a relacioná-la ao desfile do G.R.E.S. São Clemente de 2016. Nesse ano, a escola de samba traz para a avenida o enredo “Mais de mil palhações no salão”. Seguindo a sinopse do enredo que inicia sua descrição no medievo, registrando o surgimento dos palhaços nas igrejas, suas transformações nos palácios reais, a montagem dos primeiros circos, a chegada ao Brasil, o surgimento das caras pintadas de farinha e carvão marcando ainda a diferença entre o palhaço brasileiro e o europeu.

**O Brasil teve grandes palhaços, que não podemos deixar de mencionar** e a quem devemos apresentar nossos cumprimentos – Polydoro, cujo nome era inspirado no General Polydoro Quintanilha Jordão; Alcebiades Pereira – que era também exímio acrobata; Benjamim de Oliveira – o primeiro palhaço negro – exibia-se no circo Spinelli - era negro mas pintava a cara de branco, como faziam os palhaços. Se Bahiano gravou o primeiro samba, Benjamim participou do primeiro filme – baseado no Guarani de José de Alencar – ele foi o Peri. E mais: Eduardo das Neves, Pompílio – que não conseguiu aposentadoria, apesar das palavras de Joracy Camargo, pedindo pensão para ele – “que obtenha dos políticos que tanto riram com ele, a pensão a que têm direito os verdadeiros palhaços, mais úteis ao povo que os falsos palhaços da politicagem nacional”. E Oscarito, Grande Otelo, Mazzaropi, Fred e Carequinha, entre tantos outros que nos deliciaram com suas representações inesquecíveis. E, por fim, não se pode deixar de citar **a garotada que saiu de cara pintada, fazendo barulho pelas ruas, seguindo o exemplo dos nossos palhaços. A eles, a pátria agradece** (ABRE ALAS G.R.E.S. SÃO CLEMENTE, 2016, p. 06 Grifo nosso).

Em toda a sinopse, esse último parágrafo é a única menção à “garotada que saiu de cara pintada pelas ruas”. Todavia, fazemos uma análise da utilização desse termo no momento histórico de 2016. Buscando uma definição do termo “cara pintada” dentro do espectro político, como sugere o texto, temos:

Com todo esse escândalo, o governo Collor se tornou insustentável. Diversas mobilizações e protestos contrários a Collor, já em andamento, tiveram seu ápice nos meses de agosto e setembro de 1992. No dia 16 de agosto, preocupado, o presidente discursou pedindo para que a população saísse e apoiasse a manutenção do governo dele, utilizando as cores da bandeira do Brasil.

Contudo, em vez disso, as pessoas protestaram contra a permanência de Collor na presidência. No mesmo dia do discurso de Collor, 16 de agosto, registrou-se protestos em diversas cidades do país. Nelas, os milhares que protestaram, saíram às ruas com os **rostos pintados de preto, verde e amarelo** e deram a simbologia e o nome da mobilização: **Movimento Caras-Pintadas** (HIRANO, 2020, n.p., grifo nosso)



Figura 74 = Imagem jovens em frente ao Congresso Nacional



Fonte: [Entenda o que foi o Movimento Caras-Pintadas | Politize!](#)

Na literatura científica, constatamos a seguinte definição:

O movimento dos caras pintadas foi nomeado pelos meios de comunicação de massa, algum tempo depois de ele realmente acontecer. Segundo Rodrigues (1997), esse termo foi utilizado para designar os estudantes que reivindicavam em passeatas, o impeachment do presidente Fernando Collor, e que ao pintarem os rostos, ganharam sua marca distintiva. Os caras-pintadas surgiram nesse período como figuras de destaque entre as diversas forças responsáveis pela derrocada do primeiro presidente eleito por voto direto em quase trinta anos. Esse movimento de caráter estudantil se tornou uma espécie de “porta-voz” do movimento Fora - Collor junto à esfera pública, mesmo existindo outras entidades civis nesse cenário e com esse mesmo objetivo. Suas manifestações se tornaram emblemas da participação popular na campanha para a saída de Collor devido, principalmente, a sua visibilidade adquirida (QUINTÃO, 2010, p. 06).

Todavia, nas pesquisas desse autor, falar de caras pintadas, em 2016, aparenta um anacronismo. Nesta vertente, Nogueira (2013, p. 28) diz que “as manifestações de junho de 2013 pareciam um *déjà vu* de mobilizações políticas anteriores”.

Os acontecimentos que se desenrolavam sob nossos olhos na telinha e nas mídias sociais principalmente a partir de junho de 2013 pareciam um *déjà vu* de mobilizações políticas anteriores. Os cinquentões lembraram da Passeata dos Cem Mil de junho de 1968 contra a ditadura militar no Brasil. Os quarentões recordaram do Diretas Já de 1983, cuja reivindicação principal era a realização de eleições diretas e pleno exercício democrático. Os **balzaquianos** sentiram saudades do movimento dos Caras Pintadas em 1992 a favor do impeachment do então presidente Collor de Melo, processo que arriscava terminar em pizza. Comum a todos, uma ampla participação de jovens em protestos contra – para usar expressão da atual presidenta Dilma Roussef – os mal-

feitos governamentais. E a transformação de tudo isso em espetáculo midiático, claro. (NOGUEIRA, 2013, p. 28, grifo nosso)<sup>77</sup>

As diferentes recordações das várias gerações citadas no texto de Nogueira (2013) fazem clara alusão à Estética da Recepção, quando ela diz: “os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico”. Ainda a respeito do texto de Nogueira (2013), a autora registra que, embora inicialmente organizado pelo Movimento Passe Livre – MPL, e com objetivo de manter fora do movimento bandeiras partidárias, com o crescimento do movimento “viu-se, então, os coroas unindo-se a geral” e nessa união, “conforme os jovens das várias gerações iam aderindo às manifestações, saindo de suas posições de espectadores para agentes, os velhos de espírito, as forças tradicionais e os oportunistas se somavam aos manifestantes” (NOGUEIRA, 2013, p. 30).

Entendemos, pois, que, apesar de semanticamente a agremiação carnavalesca buscar relacionar as manifestações que aconteceram a partir de junho de 2013 com o Movimento Caras Pintadas, não há como embasar tal relação sociologicamente, uma vez que as manifestações ocorridas a partir de junho de 2013 são definidas como Jornadas de Junho e o Movimento Caras Pintadas foram fatos históricos ocorridos a partir de agosto de 1992.

Dias (2008), ao analisar esse Movimento, revela que variados outros movimentos ocorreram após 1992 e cada um deles manteve semelhantes características de luta, entretanto a presença de distintas formas de mobilização mostra que o movimento pela ética não se findou, entretanto se transformou. Continuando com a característica de forte envolvimento da juventude, foram adotadas características distintas das originais.

Retomando a sinopse do enredo do G.R.E.S. São Clemente, urge destacarmos o excerto: “E, por fim, não se pode deixar de citar a garotada que saiu de cara pintada, fazendo barulho pelas ruas, seguindo o exemplo dos nossos palhaços. A eles, a pátria agradece” (ABRE ALAS G.R.E.S. SÃO CLEMENTE, 2016, p. 06). Assim descrito o enredo, faremos uma análise semiótica das fantasias e da alegoria relacionadas a essa parte da sinopse.

---

<sup>77</sup> Explicando a obra de Honoré de Balzac, Jasmine Silva Saraiva revela que “mulher balzaquiana”, é uma referência a mulheres mais maduras. Disponível em: [\\*68372-295994-2-PB.pdf](https://doi.org/10.68372-295994-2-PB.pdf) Acesso: 06/03/2023.

Figura 75 – Ala 26 G.R.E.S. São Clemente 2016 – Palhaços Caras Pintadas



Fonte: [g1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Na ala 26 da escola de samba, representada na Figura 75, vemos disposto como signos do palhaço a gola com os pompons e chapéu de inspiração no Arlequim, contudo a escola busca relacionar a maquiagem do palhaço aos jovens que foram às ruas protestar contra a permanência do Presidente Fernando Collor de Mello no ano de 1992 pintando suas caras com as cores do Brasil, verde-amarelo, unida à cor preta de protesto, luto. Asseveramos, todavia, que não visualizamos ligação entre os fatos, uma vez que os manifestantes não fazem menção à figura do palhaço em suas manifestações e não utilizam a pintura característica deste personagem; tão somente utilizam pintura.

Quanto ao nome da fantasia, “Palhaços Caras Pintadas”, os signos imagéticos postos na fantasia, identificamos a falta de definição na letra do samba enredo e o texto da sinopse, onde cita uma relação de grandes palhaços da cultura nacional e, no final do texto, ainda se acrescenta a referência à “garotada que saiu de cara pintada”

Destarte, vemos que os jovens que foram às ruas em 1992 e ficaram historicamente reconhecidos como “caras pintadas” o fizeram como um sinal de distinção, mais próximos aos guerreiros indígenas que dos palhaços. Assim sendo, prontos para a defesa de seus ideais, eles se pintaram e foram à luta. Inferimos que, nestes termos, ao colocar nesse enredo os caras pintadas vestidos de palhaços, a escola os está denominando de palhaços e que sua participação nesse movimento histórico pró-*impeachment* de Fernando Collor de Mello fora uma grande palhaçada.

A respeito da distinção supracitada, Dias (2008) declara:



Os “rostos pintados”, de verde e amarelo, acabaram sendo utilizados como uma demonstração de patriotismo. Para não serem confundidos, porém, com os simpatizantes de Collor, estes manifestantes passaram a utilizar-se de roupas pretas. Ostentavam, assim, um luto simbólico. Segundo lideranças do movimento estudantil, os rostos pintados de verde e amarelo surgiram de forma espontânea entre alguns estudantes secundaristas da região de Pinheiros - bairro de São Paulo - e acabou sendo utilizado pela UNE em todas as manifestações posteriores (DIAS, 2008, p. 10)

Ressalta-se, ainda, que a participação da mídia, no caso, a rede de T.V., responsável pela transmissão do desfile, não contextualiza a presença dessa fantasia, desse discurso da escola de samba. No momento em que a fantasia é mostrada na T.V., a comentarista Fátima Bernardes, tão somente diz o nome da fantasia e exclama: “Aí já vai para um lado mais político também, que a São Clemente gosta de usar, que é a juventude que pintou o rosto para fazer reivindicações políticas”. A falta de criticidade e contextualização da fantasia no discurso dos apresentadores, todavia, deixa um vazio discursivo, mostrando que:

[...] a mídia não se dirige a nós para transmitir-nos informações objetivas, mas para conquistar o nosso espírito. Como já dizia Goebbels: ‘Nós não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter um certo efeito’. Os colonizados e seus opressores sabem que a relação de domínio não está fundada apenas na supremacia da força. Passado o tempo da conquista, soa a hora do controle dos espíritos. E é tanto mais fácil dominar, quando o dominado permanece inconsciente. Daí a importância da persuasão clandestina e da propaganda secreta, pois, a longo prazo, para todo império que deseja durar, a grande aposta consiste em domesticar as almas, torná-las dóceis e depois subjugar-las (RAMONET, 2005, apud SILVA, 2009, p. 117).

Figura 76 – Ala 28 – Panelaço – G.R.E.S. São Clemente 2016



Fonte: - [g1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Na explicação que a escola propõe para essa fantasia, encontra-se o seguinte texto: “As panelas são usadas como instrumentos na nova batucada brasileira” (ABRE ALAS G.R.E.S.

SÃO CLEMENTE, 2016, p. 25). Faz-se, entretanto, necessária uma contextualização sobre o Movimento dos Batedores de Painéis.

Segundo Ab’Sáber (2015), parte da explicação para o golpe se deve a algumas contrariedades de expectativas promovidas pelo governo Dilma: juros mais baixos, seguida rapidamente pelos bancos públicos para forçar o mesmo movimento nos bancos privados, o que aparentemente fez diminuir os imensos lucros dessas instituições; falta de reajuste salarial a juízes; diminuição das verbas publicitárias aos grandes meios de comunicação com uma reorganização dos critérios de distribuição das verbas da Secretaria de Comunicação, **entre outras quebras de contrato com uma elite econômica historicamente acostumada a essas regalias proporcionadas pelo Estado** e que passaram despercebidas pelo público em geral. **É justamente a insatisfação dessa parcela da sociedade que vai**, por meio da produção de discursos contrários ao governo, **conduzir outros segmentos da sociedade às ruas, concentrando a insatisfação difusa contra somente uma instância do poder público**. Além disso, o aumento do desemprego e a economia estagnada **contribuíram** para acentuar a insatisfação de parte da população que apoiou, consciente ou inconscientemente, a deposição da presidenta na esperança de que a sua condição melhorasse (BUENO, 2017, p. 93. Grifos nossos).

Analisando o movimento pânico no Brasil e o seu igual *cacerolazo* na Argentina, Colombo e Martelli (2015, p. 2) o definem como “a ação de bater painéis pública e coletivamente”. Este ato, no Brasil, tem sua gênese ainda no Movimento Diretas Já<sup>78</sup>, se fez presente durante os protestos de apoio ao *impeachment* de Fernando Collor de Mello e retornou nos protestos de 2013 e 2015. Palandí (2015) acrescenta que o pânico acontece com a organização de grupos sociais que desejam registrar sua insatisfação, combinando um horário para que então pudessem fazer muito barulho.

De acordo com Gohn (2016), diferentemente de 2013, os painéis de 2015 assumem um componente político, gerando uma polaridade no que tange aos que votaram e aos que não votaram na presidenta então recém-reeleita Dilma Rousseff. Dentre as pautas e reivindicações, são enfatizados escândalos de corrupção (como as denúncias pela operação Lava-Jato (que envolvia empresas públicas como a Petrobras), questionamentos de novas políticas públicas (como do ajuste fiscal econômico) e inflação. Há também protestos que pediam o *impeachment* da presidente e eram contra o PT (Partido dos Trabalhadores). Outros chegavam a pedir intervenção militar. Novamente, as manifestações de rua, e em formas de painéis, tiveram um forte agenciamento via redes sociais on-line (DA SILVA MARINHO, 2021, p.1186)

Ao comentar esse desfile, o jornalista e escritor Fábio Fabato faz a seguinte declaração: “é um sequestro de narrativa. A elite batendo painel para um governo popular é uma construção de narrativa ao contrário<sup>79</sup>”. A esse respeito, Pinto (2017), ao analisar a trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil, declara:

<sup>78</sup> Com o golpe militar de 1964 as eleições foram suspensas no Brasil. O Movimento Diretas-Já foi um movimento popular que propunha a volta da democracia com eleições diretas para o cargo de presidente do Brasil ocorrido no início dos anos 80 do Século XX.

<sup>79</sup> Transcrição de fala do youtube às 3h 51 min. Disponível em: [\(49\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#)  
Acesso: 06/03/2023.

É mister chamar a atenção que esse discurso com apelo popular não foi levado a efeito pelas classes populares indignadas, mas por setores da alta classe média [...] No estádio de futebol, o Itaquerão, as vaias foram puxadas pelos ocupantes dos setores VIP, cujo ingresso custou, ao câmbio da época, 450 dólares. Os painelaços, que se seguiram a cada aparição da presidenta ou de programas do PT veiculados em rede nacional de televisão, também aconteciam nos bairros de alta classe média nas principais cidades do país (PINTO, 2017, p. 144).

Vemos, pois, que a análise de Pinto (2017) coaduna com o expresso por Bueno (2017), quando este último diz que foi a insatisfação da elite brasileira com suas perdas de privilégios que conduziu às manifestações e aos painelaços.

Desta forma, relacionar os manifestantes dos painelaços com nariz vermelho (de palhaço) numa lista de palhaços brasileiros como os lendários Grande Otelo, Oscarito, Carequinha e Benjamim é deslegitimar tais manifestantes, pois, da forma como fora expresso no texto escrito do Livro *Abre Alas* e no contexto do desfile, as manifestações não evocam o discurso de estarem tais manifestantes sendo feitos de palhaços, ou seja, os palhaços no desfile são de fato os manifestantes. A falta de menção a este posicionamento do conjunto político em fazer a população de palhaço, ausente no texto da sinopse e no samba enredo do G.R.E.S. São Clemente em 2016, anos antes fora poeticamente e claramente registrado pelo G.R.E.S. Portela, através dos versos do samba enredo de 1980, no qual o enredo ‘Hoje Tem Marmelada’, os portelenses, após julgarem terem sido roubados no desfile do ano anterior, cantavam: “Ó raia o sol o dindin / Suspende a lua dindin / Salve o palhaço / Que está lá no meio da rua”, mostrando assim sua indignação de terem feito o melhor desfile do ano e não terem sido sagrados como campeões. Ou seja, os portelenses registram clara e poeticamente que foram feitos de palhaços, os palhaços que estão lá no meio da rua, em desfile em um novo enredo.

Figura 77 – Ala 29 – O Palhaço se manifesta – G.R.E.S. São Clemente 2016



Fonte: Acervo LIESA



Nessa ala, como no carro alegórico que a sucede, Figuras 78 e 79, evoca-se a mesma temática. A fantasia ‘O palhaço se manifesta’ e a alegoria ‘O manifesto do palhaço’ nos proporcionam a mesma leitura. Milton Cunha, na narrativa para a T.V., evoca o entendimento de que o povo se sente feito de palhaço, quando, aos 48 minutos e 17 segundos da transmissão de desfile,<sup>80</sup> verbaliza: “Que é aquela coisa, né? Vocês estão pensando que nós somos palhaços?”

Em todo o conjunto da organicidade do desfile, seu enredo, sua sinopse, seu samba, sua visualidade e a narração dos comentaristas de T.V. sobre o desfile do G.R.E.S. São Clemente, apenas a fala de Milton Cunha faz uma relação bem explicada do desfile com a situação política do período. Aos 47 minutos e 16 segundos da transmissão, Milton Cunha diz: “E atrás deles [da ala do painel] a ala palhaço, se manifesta!”. Como se fosse um chamado à manifestação. Entretanto, a presença do artigo masculino definido ‘o’, que nomeia a fantasia [O palhaço se manifesta] impede tal conclamação, uma vez que define que ‘o’ palhaço está em pleno ato de manifestação.

Em outro momento, já citado, quando Milton diz “Que é aquela coisa, né? Vocês pensam que nós somos palhaços?”, mais uma vez a presença do artigo ‘o’ no nome da alegoria “O MANIFESTO DO PALHAÇO” e o discurso da agremiação sobre o que representa esta mesma alegoria, descrito no Livro Abre Alas, “Zé Pereira tocava bumbo no carnaval e o nosso palhaço encerra o desfile tocando pratos no painel do circo Brasil”, definem que o tocador de prato é um palhaço no circo Brasil, e não que está sendo feito de palhaço.

Em diálogo com o jornalista Fábio Fabato, João Gustavo Melo diz: “Nós temos um amigo em comum que tem outra leitura [da alegoria O PALHAÇO SE MANIFESTA, Figuras 108 e 109], né. Ele também acha que o palhaço batendo panela é um palhaço.”

Figura 78 – Croqui carro alegórico 06 - O MANIFESTO DO PALHAÇO



Fonte: Abre Alas São Clemente 2016 p. 14

<sup>80</sup> Desfile disponível em: [\(14\) 09 SAO CLEMENTE DESFILE 2016 - YouTube](#) Acesso em: 08/02/2023.

Figura 79 – Foto carro alegórico 06 G.R.E.S. São Clemente 2016.



Fonte: <https://www.google.com.br>

Ao resumir sua percepção sobre esse enredo, Fábio Fabato declara:

Me pareceu um enredo muito pequeno. E muito curiosamente tentou-se embarcar numa onda política, mas o povão não pescou isso, entendeu? O politicamente também não desceu pro povão, as coisas não se entenderam. É bonito, não tem nenhum apontamento que a gente possa fazer, ah isso aqui não está bonito [...] ([\(49\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#))<sup>81</sup>

A observação de Fábio Fabato, ao analisar o desfile do G.R.E.S. São Clemente a respeito de “o politicamente também não desceu pro povão”, se associa ao entendimento de Pinto (2017) e Bueno (2017), quando observam que as manifestações não foram produzidas e/ou incorporadas “pelo povão”, mas por uma elite econômica.

Por fim, o G.R.E.S. São Clemente, que criou fama por ser uma escola de samba com fortes laços aos enredos críticos, mais uma vez fortalece sua fama, tratando de forma debochada e crítica as manifestações políticas ocorridas no Brasil, uma crítica refinada, deboche clássico que passou despercebido do grande público e da crítica especializada. A falta de definição, entretanto, no samba enredo e na sinopse deixa em dúvida um posicionamento mais delineado da agremiação, uma crítica em cima do muro. Falo e não me comprometo, deixando de fato o entendimento do discurso e o posicionamento ao leitor, conforme explanado na estética da recepção.

<sup>81</sup> Transcrição de fala do youtube às 3h 51min do vídeo. Disponível em: ([49\) Análise do Desfile de 2016 - YouTube](#) Acesso 02/02/2023.

#### 4.4 – Vestígios do Golpe Midiático.

Ao longo do histórico de transmissão televisiva dos desfiles das escolas de samba, são diversas as passagens onde se revela o poder de interferência da Rede Globo na festa popular. Seja por interferência direta por conta de contrato de transmissão e poder de patrocinadora, seja de forma velada em comentários e/ou por cortes na apresentação de imagens. A detentora dos direitos de transmissão da festa sempre faz censura aos planos ideológicos divergentes de sua diretoria elitista e liberal.

Dos variados fatos conhecidos narramos alguns que ilustram tal prática e deixam latente a participação dessa emissora na execução do “**movimento de ruptura democrática iniciado com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016**”.

Nos idos de 2010 a referida emissora há um mês do desfile obrigou a Sociedade Rosas de Ouro mudar o título de seu enredo e refrão de seu samba enredo. Originalmente designado como ‘Cacau é show’, o enredo fora modificado para: "Cacau: Um grão precioso que virou chocolate sem dúvida se transformou no melhor presente!" Quanto ao samba enredo, a modificação fora da palavra *show*, que segundo análise da emissora faria referência direta ao patrocinador da escola de samba, caracterizando *merchandising*, que por força de contrato é exclusividade da emissora que detém os direitos de transmissão do evento (PROMOVIEW, 2010, n.p.).

<b>Refrão original</b>	<b>Refrão modificado</b>
Tá na boca do povo: “O Cacau é Show”!	Tá na boca do povo: “O Cacau <b>chegou</b> ”!
Sou Rosas, Rosas de Ouro	Sou Rosas, Rosas de Ouro
Meu sabor te conquistou!	Meu sabor te conquistou!

Promoview (2010) revela ainda que no mesmo ano, no Rio de Janeiro, o G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, instantes antes do desfile teve que utilizar tinta spray para apagar a logomarca da cervejaria Brahma das camisas dos empurradores das alegorias, uma vez que as patrocinadoras do carnaval 2010, através de cotas da emissora televisiva, eram a Cervejaria Schincariol, Banco Bradesco e a Tim. Por conta disso durante a transmissão do desfile da agremiação carnavalesca que fazia homenagem ao Camarote número 1, o camarote da Cervejaria Brahma, a T.V. abaixou a voz do intérprete do samba durante todo o desfile quando o samba enredo dizia: “Grande Rio, eu sou guerreiro / Sou brasileiro e faço meu ziriguidum / Vibra arquibancada, explode / **O camarote número um**”, deixando um buraco durante esse refrão (PROMOVIEW, 2010).

Utilizando de outra estratégia, a Rede Globo em 2012, quando o G.R.C.E.S. Gaviões da Fiel Torcida fez uma homenagem ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao mostrar a fantasia que fazia referência à Estabilidade da Moeda, os narradores iniciaram discurso lembrando que a estabilidade da Moeda era obra também de FHC (GUIMARÃES, 2012). Com o G.R.E.S. Mocidade Alegre no ano de 2002, a ação da rede de T.V. fora não apresentar alas e alegorias que continham a cor do patrocinador da escola de samba, que divergia das marcas patrocinadoras do carnaval que compraram cotas de patrocínio da própria rede de T.V.<sup>82</sup>

Em referência a escola de samba anteriormente tratada nesse estudo – G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel – a emissora simplesmente se negou a transmitir o final do desfile da agremiação que fazia homenagem a Miguel Arraes. Neste ano a emissora de T.V. resolve não transmitir o início do desfile das escolas de samba para ‘prestigiar’ sua programação cotidiana, dizendo que ao final apresentaria um compacto das escolas que não foram transmitidas ao vivo. Fato é, que ao iniciar a programação de carnaval o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel ainda estava em desfile e a emissora simplesmente ordenou que não se fizesse a transmissão desse desfile.

“Martinho desafiou a Casa Grande e a Casa Grande não quis que a homenagem chegasse ao fim”. Assim, Amorim (2016) descreve o fato de a Rede Globo ter censurado o desfile da Vila Isabel. Renato Rabelo<sup>83</sup>, do Observatório da Democracia, revela que a emissora iniciou a transmissão dos desfiles às 22h 45 min do dia 08/02/2016, uma segunda-feira, e neste momento a Vila Isabel ainda estava em desfile, restando 20 minutos para o término, quando ainda faltavam algumas alas e duas alegorias. Momento em que a plateia vibrava com a escola. Mesmo assim, um áudio vazado para quem assistia a transmissão televisiva mostra o estranhamento dos apresentadores da T.V. ao receberem uma ordem de não narrarem o desfile. Luis Roberto, desacreditado da ordem que recebe, questiona: “Isso não vai ser narrado pra Globo? Pro compacto?”. Não se ouve a resposta, mas se deduz, já que Fátima Bernardes exclama: “Nossa, se o compacto ficar sem esse final vai ficar muito estranho!”. Renato Rabelo afirma que a T.V. deixou de apresentar um dos momentos mais emocionantes do desfile, quando ao final da apresentação o público satisfeito com o que estava se passando aplaudia e gritava: “É campeã”!

---

<sup>82</sup> Conforme publicação da Folha de São Paulo. Disponível em: [Folha de S.Paulo - Mocidade Alegre camufla merchandising - 10/02/2002 \(uol.com.br\)](http://www.folha.com.br/mercado/10/02/2002) Acesso em: 04/02/2023.

<sup>83</sup> Fátima Bernardes acha estranho Globo ocultar homenagem a Miguel Arraes Disponível em: [Fátima Bernardes acha estranho Globo ocultar homenagem a Miguel Arraes – Blog do Renato \(renatorabelo.blog.br\)](http://www.blogdo.com.br/renatorabelo/blog/2016/02/08/fatima-bernardes-acha-estranho-globo-ocultar-homenagem-a-miguel-arraes) Acesso em: 04/02/2023.

Amorim (2016) diz que “Martinho da Vila é um personagem dentro da política nacional muito mais sofisticado e complexo do que o Partido da Imprensa Golpista<sup>84</sup> - PIG poderia deduzir, pois no momento de divisão política em que o país passava em 2016 levou sua escola a homenagear Miguel Arraes, um grande brasileiro, político de esquerda com grande histórico dentro da política nacional de promoção da igualdade e resistência ao golpe de 1964.

Questionado por esse pesquisador sobre se havia sido em algum momento dissuadido a não realizar esse enredo, ou sentido pressão da Rede Globo sobre o tema, o Carnavalesco Alex de Souza revela que em instante algum. Que nunca nem ouviu boatos sobre interferência da emissora sobre a definição de temas e enredos das escolas de samba.

Neste capítulo analisamos a forma panfletária como se construiu o desfile do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel de 2016, as marcações de poder dentro da pirâmide social em uma escola de samba, as tensões e discordâncias internas na construção desta obra de arte – o desfile de carnaval – com a participação de múltiplos artistas e vozes dissonantes entre dirigentes, artistas, patrocinadores. As vozes ativas e silenciosas que comandam essa festa e que fizeram deste desfile um ato político de descrédito nas instituições democráticas e *pró-impeachment* de Dilma Rousseff.

Por outro lado, analisamos a ação de políticas públicas sérias e solidárias através da biografia de Miguel Arraes na defesa da democracia e do uso político comprometido com o desenvolvimento social e humano.

Vimos ainda o uso do escracho, do deboche com que a São Clemente tratou o tema das manifestações e painelaços ocorridos com os protestos elitistas às políticas de proteção social de um governo popular bem próximo ao conceito de carnaval proposto por Dostoievski.

Encerramos por analisar os meandros trilhados pela mídia em busca de fortalecer as forças de dominação e antidemocráticas.

No capítulo vindouro analisaremos os desfiles das escolas de samba no período posterior ao movimento de ruptura democrática iniciado com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016.

---

<sup>84</sup> Partido da Imprensa Golpista – PIG é a forma como ficou denominada pelo Jornalista Paulo Henrique Amorim o conjunto midiático que utiliza seu poder de mídia com valores conservadores a favor do golpe de 2016.

## CAPÍTULO 5

### OS DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA NO RIO DE JANEIRO DO PÓS-GOLPE DE 2016.

Como anteriormente analisado, os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro no ano em que ocorreu o golpe de 2016 já havia passado, e o carnaval do ano seguinte (2017) já estava com os temas escolhidos e em pleno desenvolvimento. Por conta disso, o carnaval que de fato fora construído inteiramente após o golpe de 2016 fora o carnaval para os desfiles de 2018. Assim sendo, este tomo trata do desfile do G.R.E.S. São Clemente 2017, que já neste ano materializa um enredo crítico social e dos G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira; G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti; estas, já no ano de 2018 e do G.R.E.S. Beija-flor de Nilópolis.

#### 5.1 – "Onisuáquimalipanse" – O Enredo do G.R.E.S. São Clemente de 2017.

"Onisuáquimalipanse" é a contração e aportuguesamento da expressão em francês *Honi soit qui mal y pense* ou “maldito aquele que pensar mal de mim”<sup>85</sup>. Em carnaval, ao se falar em alegoria somos remetidos ao entendimento de uma construção artística, geralmente construída sobre rodas – os carros alegóricos – ou outras materializações que são carregadas pelos componentes. O Artigo 26, inciso VII do regulamento de desfiles registra:

VII - desfilarm com o limite mínimo de 04 (quatro) e o máximo de 06 (seis) Alegorias, entendendo-se, como tal, qualquer estrutura que contenha rodas em contato direto com o solo da Pista de Desfiles, sendo permitido acoplagem de carros alegóricos apenas em 01 (uma) das Alegorias. É permitido, também, a apresentação, facultativa, de até 03 (três) elementos cenográficos (tripés), motorizados ou empurrados por equipes próprias, com até, no máximo, 02 (dois) componentes sobre cada um deles, sem contar os elementos cenográficos que eventualmente forem apresentados na Comissão de Frente;<sup>86</sup>

---

<sup>85</sup> Segundo tradução apresentada por Marcelo Hargreaves. Disponível em: [Onisuáquimalipanse, a nova ousadia de Rosa Magalhães | Mestre Carnaval \(camarotecarnaval.com\)](https://www.camarotecarnaval.com.br/onisuaquimalipanse) Acesso: 09/03/2023.

<sup>86</sup> REGULAMENTO ESPECÍFICO DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL DA LIESA Carnaval / 2023. Disponível em: [REGULAMENTO ESPECÍFICO DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA \(globo.com\)](https://www.globo.com/regulamento-especifico-dos-desfiles-das-escolas-de-samba) Acesso: 09/03/2023.



Figura 80 – Exemplo de alegoria – Alegoria da Comissão de Frente do G.R.E.S. São Clemente 2017



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA - \(globo.com\)](https://galeria.fotos.liesa.com.br/)

Nos estudos de literatura, encontramos significado outro para o termo alegoria, o qual nos é exemplificado pelo professor Carlos Ceia, que nos diz: “Uma alegoria é aquilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral.”<sup>87</sup> Assim sendo, o enredo de 2017 do G.R.E.S. São Clemente é construído como uma alegoria a corte de Luís XIV.

[...] o enredo relativo ao caso da construção de um palácio por Nicolas Fouquet, ministro das finanças de Luis XIV, palácio este que de tão esplendoroso, fez com que o rei comece a duvidar da honestidade deste ministro, terminando por condená-lo a prisão perpétua, confiscando-lhe os bens. (ABRE-ALAS G.R.E.S. SÃO CLEMENTE 2017. p. 06)

A escola de samba busca relacionar tal construção com a política nacional e o caso do Triplex do Guarujá<sup>88</sup>, que levou à condenação e prisão do presidente Luís Inácio Lula da Silva ocorrida 13 meses após o desfile.

<sup>87</sup> Carlos Ceia é professor da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: [Microsoft Word - matragal0ceia.doc \(uerj.br\)](#) Acesso: 09/03/2023.

<sup>88</sup> “Lula e a ex-primeira-dama Marisa Letícia, morta em 2017, foram denunciados pelo Ministério Público Federal, pois seriam os verdadeiros donos do [tríplex no Guarujá](#).

De acordo com a denúncia, as reformas feitas no imóvel pela construtora OAS, como a instalação de um elevador privativo, eram parte de pagamento de propina da empreiteira a Lula por supostamente ter favorecido em contratos com a Petrobras.

Para o MPF, as reformas eram destinadas a “um cliente específico”, no caso Lula.

A acusação sustentava que haviam sido destinados a Lula R\$ 3,7 milhões na aquisição e reforma do tríplex no Guarujá, sem que o ex-presidente pagasse a diferença pelo apartamento, de melhor qualidade, do imóvel que ele e a esposa pretendiam comprar no prédio. Desse valor, uma parte teria sido utilizada para o armazenamento, entre 2011 e 2016, de presentes que Lula recebeu durante os mandatos como presidente.

Na ocasião da denúncia, os advogados de Lula afirmaram que “o MPF elegeu Lula como maestro de uma organização criminosa, mas esqueceu do principal: a apresentação de provas dos crimes imputados”, argumentou

Para este desfile a agremiação do bairro de Botafogo – RJ elege o seguinte samba enredo:

Contam... que o governante de um país  
Dançava as noites tão feliz  
E brincava mascarado  
Do zum-zum do Carnaval  
Bailou... como o astro-rei de um poema  
Ao final da cena  
Houve aclamação geral

**O Sol... a partir desse tal dia  
Ganhou a honraria de símbolo geral<sup>89</sup>**

Daí então o Ministro do Tesouro  
Ergueu a peso de ouro  
Um palacete e convidou  
O soberano que encantou-se nos jardins  
Com a beleza se mirando nas águas do chafariz  
Foi assim que descobriu nessa festança  
Que havia comilança em sua pátria-mãe gentil

**Chega ao fim tanto<sup>90</sup> cobiça  
Quem levou não leva mais  
Majestade da Justiça  
Palavra de rei não volta atrás**

Usando a mesma régua e o mesmo traço  
Construiu-se outro palácio  
De imponência sem igual  
Ecoam pelos ares de Versalhes  
Os acordes de um baile suntuoso e triunfal

**A coroa do Sol vem me coroar  
Alumiou, deixa alumiar  
Que hoje o rei sou eu  
Brilhando com a ginga que o samba me deu**  
(Abre Alas G.R.E.S. São Clemente 2017. p. 27).

Na primeira estrofe, refrão de início e segunda estrofe são contextualizados a apresentação do rei Luís XIV, seu ministro das finanças e a construção do palácio. Põe-se o encantamento do rei com a obra e a desconfiança que surge com tamanha suntuosidade de que o ministro estava desviando recursos do rei. No último verso da segunda estrofe faz-se a ligação do caso do monarca francês com situação brasileira ao utilizar no verso a expressão “pátria-mãe gentil”, locução do hino nacional brasileiro.

---

a defesa.”. Disponível em: [Entenda o caso tríplice em que Lula foi condenado - Notícias - R7 Brasil](#) Acesso: 10/03/2023.

<sup>89</sup> Erro de digitação no original fez alterar a palavra “real” para geral, sendo o correto: **O Sol... a partir desse tal dia / Ganhou a honraria de símbolo REAL.**

<sup>90</sup> Erro no original, correto = TANTA.

No refrão do meio, quando cantam: “Chega ao fim tanta cobiça / Quem levou não leva mais / Majestade da Justiça / Palavra de rei não volta atrás” interpretamos que a escola se refere além do fato histórico da prisão do ministro das finanças de Luís XIV Nicolas Fouquet, e faz alegoria às acusações contra o então ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, no aludido caso do triplex, do sítio de Atibaia e recebimento de vantagens indevidas, como se fora o ex-presidente o homem cheio de cobiça cantado no samba, tendo ainda referência aos políticos afastados com o golpe de 2016.

Fecha o samba enredo a informação que o rei após prender seu ministro convoca os artistas para a construção de um palácio ainda maior e glamuroso e a escola de samba evocando para si a realeza nos dias de folia.

Uma agremiação ao escolher um enredo para ser contado na avenida “funda” a noção de acontecimento histórico, isso ocorre porque os desfiles de carnaval aparecem segundo Souza (2002, p.4) “não só como pano de fundo, mas enquanto acontecimento, como o grande operador discursivo, constituinte primeiro de toda a produção discursiva”. Essa criação discursiva produzirá efeitos e sentidos em toda exibição na avenida através de uma materialidade, essa, consistirá no acontecimento discursivo visto que “se materializa nas alegorias e a história se carnavaliza” (BATISTA, 2020. p. 66.)

Vemos desta forma, que a agremiação São Clemente escolhe um discurso a ser propagado indiferente ao final das investigações dos referidos processos e advoga essa causa, fazendo de forma alegórica um incentivo à condenação do réu Luís Inácio Lula da Silva e ao grupo político afastado com o impeachment de Dilma Rousseff ao mostrar que o ministro acusado da construção do palácio fora prontamente punido.

Compreendo, dessa forma, que a remotivação joga com a discursividade. Essa discursividade, segundo Orlandi (1999, p.41) “não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele”. (BATISTA, 2020. p. 66.)

A cada vez repetido na avenida os versos: “Foi assim que descobriu nessa festança / Que havia comilança em sua pátria-mãe gentil / Chega ao fim tanta cobiça / Quem levou não leva mais / Majestade da Justiça / Palavra de rei não volta atrás” o samba enredo se põe como mantra na discursividade política em busca de reafirmar a culpabilidade do réu e a necessidade de mudança na política nacional, uma vez que a discursividade impõe que políticos estão desviando dinheiro público, sem maiores explicações ou distinções, uma condenação da política.

## 5.2 – Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco! – O Enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira de 2018

Para compreender o enredo do G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018 faz-se necessário a compreensão da ascensão da extrema direita no Brasil e a eleição de Marcelo Crivella para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Em sequência ao golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016 ocorrido em 31/08/2016 se realizam as eleições municipais ocorridas em 02/10/2016 – 1º turno – e 30/10/2016 segundo turno. Nesse continuum de discurso golpistas elege-se para prefeito na Cidade do Rio de Janeiro o Sr. Marcelo Crivella.

Desde essa perspectiva, o prefeito Marcelo Crivella, bem como seus correligionários do Partido Republicano Brasileiro – que votaram a favor do texto base da reforma trabalhista, a favor da PEC 241 (congelamento do teto dos gastos públicos) – atuam politicamente contra o conjunto da classe trabalhadora. [...], o Estado burguês é o instrumento institucional pelo qual a classe dominante exerce sua ditadura de classe, e quando observamos esse Estado em relação à produção de cultura popular, ambos permanecem em polos opostos, marcados por seus interesses de classe inconciliáveis. (FERRAZ, 2017. p. 13)

Desta feita, o enredo do G.R.E.S.E.P. de Mangueira nasce como resistência a essa prática política do prefeito Marcelo Crivella e seus partidários, mais especificamente no tocante à política cultural. Sobre as políticas públicas relativas à cultura deste governante, Ferraz (2017) aprofunda:

À cultura negra e ao conjunto da classe trabalhadora, as políticas de cunho classista do prefeito Crivella vêm sendo reservadas. Uma delas, que torna evidente este ataque, foi a proibição de uma tradicional roda de samba no centro do Rio de Janeiro. Em nome do ordenamento público, o prefeito proibiu a realização do samba da Pedra do Sal<sup>91</sup>, tirando a possibilidade dos cariocas não apenas do direito ao lazer, mas proibindo uma manifestação cultural e popular. Os cortes na verba destinada às escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro são mais uma prova de que esse tipo de manifestação cultural não é, de longe, algo que Marcelo Crivella queira fomentar. Os ataques à cultura negra não param por aí, o corte de verbas da pasta de cultura agudizaram o processo de fechamento do Cemitério dos Pretos Novos<sup>92</sup> – ainda há possibilidade de reabertura –, local onde se vê de modo pujante a memória e história da escravidão. Além disso, o prefeito criou uma comissão, ligada ao seu gabinete, que decidirá sobre a autorização de eventos, shows, feiras, exposições de rua na cidade, tornando ainda mais viável a censura à cultura popular e negra no Rio de Janeiro. (FERRAZ, 2017. p. 10)

Na contramão de seu discurso de campanha, quando reafirmou em meio aos sambistas o compromisso de manter os investimentos públicos nas áreas culturais, Marcelo Crivella,

---

<sup>91</sup> Para maior compreensão sobre a importância cultural do local Pedra do Sal, ver Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro. Disponível em: [RODA DE SAMBA DA PEDRA DO SAL - Guia Cultural Centro do Rio](#) Acesso: 13/03/2023.

<sup>92</sup> Sítio arqueológico situado na Região da Gamboa, Rio de Janeiro. Disponível em: [Cemitério dos Pretos Novos – IPN](#) Acesso: 13/03/2023.

afogado na ideologia preconceituosa de seu grupo religioso usa dos meios públicos para combater as manifestações da ancestralidade africana e as minorias, como a parada gay.

Dirigentes das principais escolas de samba do Grupo Especial, da Liesa e de escolas menores abriram alas para Crivella. Foram dois os encontros com o bispo. Num deles, no comitê de campanha do candidato, ao lado da sede da Rede Record, em Benfica, produziu-se uma cena inesquecível, constrangedora: Crivella entoou, tendo-os ao seu lado, o refrão “O-lê-lê/O-lá-lá/pega no Ganzê/pega no Ganzá”, do Salgueiro de 1971. E disse partilhar com eles dos mesmos princípios: “Nós e vocês temos os mesmos sonhos e os mesmos princípios. Agradeço ao Freixo. Foi ele quem abriu as portas de minha candidatura para vocês. O Freixo fala que quer acabar com a Liesa. Vai ter que mudar o estatuto da Liga para evitar que a destruam. Gostaria que minha candidatura marcasse a fase contra a intolerância. O candidato não é o missionário ou o bispo.” (FILIPPO, 2017. n/p)

Diante da didática de estrangulamento financeiro adotada pelo prefeito Marcelo Crivella frente aos sambistas, o G.R.E.S.E.P. de Mangureira lança seu enredo protesto explicando:

Diante do dilema sociocultural instaurado, o GRES Estação Primeira de Mangureira apresenta o enredo “COM DINHEIRO OU SEM DINHEIRO EU BRINCO!” e faz da exaltação da prática carnavalesca traduzida enquanto mera brincadeira, o argumento que embasa seu discurso e exemplifica a narrativa de seu enredo. A afirmação proposta pela frase que batiza o enredo é uma resposta não só ao prefeito – que com o “corte” e com o descaso em lidar com questões culturais alheias a sua filosofia particular dificulta a realização de uma atividade cuja a importância ainda está por ser dimensionada de forma mais precisa -, mas também, aos dirigentes que, diante da dificuldade imposta com a redução de 50% da subvenção municipal, chegaram a cogitar a não realização dos desfiles no carnaval 2018. Para ambos, a resposta é o trecho da “marchinha” dos anos quarenta, onde a afirmação de que “com dinheiro, ou sem dinheiro” haverá o carnaval como afirmação daquilo que somos enquanto povo, prática lúdica, urdida de significados culturais cujo valor não pode ser medido através da lógica puramente econômica/financeira. (ABRE ALAS G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA, 2018. p. 06-07)

Assim embasados, a escola de samba constrói seu carnaval realizando uma viagem ao passado, quando brincar o carnaval ainda não era a sanha desesperada pela vitória de um concurso e/ou a vaidade de muitos foliões pela fantasia mais cara ou tempo de exposição na mídia, mostrando através de fantasias mais simples a possibilidade de um carnaval bonito, alegre e cultural.

Para além da afirmação de valores próprios da cultura da cidade em meio a uma gestão municipal que sufoca manifestações culturais de caráter afro-brasileiro e tenta implementar uma política de domesticação da festa e do espaço coletivo das ruas, o enredo proposto é também uma ode ao singelo. Um tributo a uma prática carnavalesca cuja beleza existencial não pode ser contabilizada em moeda em meio à toda discussão de um pré-carnaval que evidenciou o quanto a atividade carnavalesca produzida pelas Escolas de Samba está mercantilizada, exacerbadamente comercial, e o quanto o aspecto cultural, e o caráter popular dos desfiles está diminuído diante da supremacia das finanças. (ABRE ALAS G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA, 2018. p. 07)

Para brincar seu carnaval o G.R.E.S.E.P. de Mangureira elege o seguinte samba-enredo:

Chegou a hora de mudar  
 Erguer a bandeira do samba  
 Vem a luz à consciência  
 Que ilumina a resistência dessa gente bamba  
 Pergunte aos seus ancestrais  
 Dos antigos carnavais, nossa raça costumeira

**Outrora marginalizado já usei cetim barato BIS  
 Pra desfilarmos na Mangueira**

A minha escola de vida é um botequim  
 Com garfo e prato eu faço meu tamborim  
 Firmo na palma da mão, cantando laiáiaíá  
 Sou mestre-sala na arte de improvisar

**Ôôô somos a voz do povo BIS  
 Embarque nesse cordão  
 Pra ser feliz de novo  
 Vem como pode no meio da multidão**

Não... não liga não  
 Que a minha festa é sem pudor e sem pena  
 Volta a emoção  
 Pouco me importa o brilho e a renda  
 Vem pode chegar...  
 Que a rua é nossa, mas é por direito  
 Vem vadiar por opção, derrubar esse portão, resgatar nosso respeito  
 O morro desnudo e sem vaidade  
 Sambando na cara da sociedade  
 Levanta o tapete e sacode a poeira  
 Pois ninguém vai calar a Estação Primeira

**Se faltar fantasia, alegria há de sobrar BIS  
 Bate na lata pro povo sambar**

**Eu sou Mangueira meu senhor, não me leve a mal BIS  
 Pecado é não brincar o carnaval  
 (ABRE ALAS G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA, 2018. p. 55)**

Com esses versos a escola de samba quer convidar todos os foliões para uma mudança. Usar o momento para uma autocrítica e perceber que a evolução do carnaval levou o festejo de Momo – nas escolas de samba – para longe de suas origens, quando os investimentos e a questão financeira não se faziam imperativo para a festa. Com essa nova consciência, erguer a bandeira do samba passa a ser a defesa da festa original, mais singela e autêntica e o enfrentamento às políticas culturais preconceituosas e dizimadoras implementadas pelo governo Crivella, bem como a atitude dos dirigentes da Liga Independente das Escolas de Samba – LIESA, que no momento de corte de verbas pensam em não realizar a festa. Convida, pois, a escola de samba, a que se ponha luz a consciência e lembrando os antigos carnavais se coloquem em resistência, característica perene dos sambistas desde sua gênese, quando discriminados pela sociedade e pelas autoridades utilizavam da criatividade e materiais simples para festejar o carnaval, fazendo valer o título do enredo, “COM DINHEIRO OU SEM DINHEIRO, EU BRINCO”.



Faz-se samba com prato, garfo e batidas das mãos numa mesa do bar. De onde, geralmente são compostos os sambas que chegam na avenida. Criatividade, improviso, poesia e se dá uma festa. A escola convida a todos para entrar nesse cordão sem a necessidade de pompas e exuberância, vem como pode. Vem festejar e ser feliz. Sem pena, os caros adereços das fantasias e sem pena de ser feliz, sem medo. Pois para festejar brilhos e rendas são de menor importância.

Ao cantar os versos “vem pode chegar / que a rua é nossa, mas é por direito / vem vadiar por opção, derrubar esse portão / resgatar nosso respeito” a escola de samba convida os cariocas, a população fluminense e seus visitantes a resistir aos desmandos do governante que proíbe a realização da roda de samba na histórica e ancestral Pedra do Sal, que impede por falta de incentivo e proteção do aparato público as reuniões culturais dos sambistas e das minorias desrespeitadas pelo preconceito religioso do governante.

“O morro desnudo e sem vaidade, sambando na cara da sociedade” é a representação de uma escola que festeja com o samba cantado, com a batida da lata e das palmas de mãos, sem a vaidade de fantasias luxuosas e mega carros alegóricos, “mas sambando na cara da sociedade” mostra seu valor e sua resistência. “Levanta o tapete e expõe o que lá está escondido, buscando deixar as claras o que buscam esconder, varrer para debaixo do tapete. E assim mostrar que podem cortar as verbas, mas não vão calar o folião. Pois se não houver dinheiro para a fantasia, não faltará alegria, pois ela se faz sem o adereço. E finalizam os brincantes do morro da Mangueira, orgulhosamente batendo no peito “eu sou Mangueira, meu senhor, não me leve a mal / pecado é não brincar o carnaval”. Mostrando que são um conjunto cultural tradicional, exigindo respeito e que as promessas de campanha sejam cumpridas como respeito a cultura e ao povo, pois que para essa parte da população carioca, pecado não é o que é ditado pelos dogmas do prefeito, mas nesse contexto, pecado é não brincar o carnaval.

Figura 81 – Mangueira leva boneco do Prefeito Crivella para avenida.



Fonte: [G1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Ressalta-se que ao utilizar a imagem do prefeito como um boneco de Judas (Figura 81), e a expressão pecado é não brincar o carnaval a escola de samba faz um apanhado da sacralidade, usando a linguagem comum a religiosidade do prefeito, ao que Mircea Eliade conceitua de camuflagem do sagrado (ROHDEN, 1998). Registra-se ainda, que a placa posta no pescoço do prefeito com a inscrição “pega no ganzá” faz alusão ao dia em que o prefeito cantou para os sambistas versos do samba-enredo do Salgueiro de 1971, quando este em campanha eleitoral prometeu aos sambistas e dirigentes das escolas de samba que iria manter os incentivos públicos à cultura carnavalesca, ironizando assim a traição do prefeito aos foliões que votaram nele crendo em seu caráter e nas promessas de campanha.

Figura 82 – INTERTEXTUALIDADE COM RATOS E URUBUS, LARGUEM A MINHA FANTASIA, ENREDO DO G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 1989. – MANGUEIRA 2018.



Fonte: [G1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Ao exibir a imagem do Cristo encoberto com o saco preto com a faixa com os dizeres no peito (Figura 82), a agremiação faz intertextualidade com o Cristo Mendigo do desfile da Beija-flor de Nilópolis 1989 (Figura 37 A), entretanto, a frase original “mesmo proibido, olhai por nós” aqui é transmutada para a realidade do desfile da Mangueira 2018 e a opção político/religiosa do prefeito em cortar a verba da cultura por enxergar no carnaval uma festa demoníaca/religiosa para os dizeres em analogia a religiosidade do prefeito – Olhai por nós!... O prefeito não sabe o que faz.” Evocando as palavras de Jesus na cruz ([Lucas 23:34](#)), quando pede ao Pai que perdoe o povo que o condena à morte, pois eles não sabem o que fazem – condenam o filho de Deus! Assim, a agremiação do morro da Mangueira protesta e afirma, ao cortar a verba da cultura e deixar-se levar por seus princípios religiosos e não republicanos o prefeito não sabe o que faz.



Figura 83 – ESCULTURA DA DRAG QUEEN ISABELITA DOS PATINS – G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018



Fonte: [srzd.com](http://srzd.com)

Ao trazer para a alegoria denominada O Corso da Ralé a presença de uma drag queen, a escola evoca pelo princípio da semiótica, as minorias combatidas e desrespeitadas pela administração municipal com o corte de verbas não apenas para o carnaval, mas também para a tradicional Parada Gay do Rio de Janeiro, unindo em um grande movimento contestatório as populações atingidas pela administração elitista e seletiva de Marcelo Crivella.

Ao contestar o corte de verbas da municipalidade e as políticas públicas da administração Crivella de combate às minorias e as manifestações afro com o enredo “Com dinheiro ou sem dinheiro, brinco” o G.R.E.S.E.P. de Mangueira organiza seu discurso não com o dedo em riste e acusações virulentas, mas a partir de uma autocrítica analisa que há possibilidades de se fazer um carnaval mais popular, trazendo de volta ao círculo festivo o povo mais humilde com base nos carnavais de outrora onde a base é menos econômica e mais cultural. Em entrevista ao jornal O Globo de 04/02/2018 o carnavalesco da Mangueira defende:

De certa forma, a falta de grana deste ano nos livrou das amarras — diz o carnavalesco Leandro Vieira, da Mangueira. — Quando Crivella enfraquece o desfile das escolas de samba, a Casa do Jongô, a festa de Iemanjá e o movimento LGBT, com o argumento de falta de dinheiro, ele nega valores da cidade — defende ele, que vai

levar para a Sapucaí um Rei Momo nu e uma prostituta com o nome Crivella dentro um coração tatuado na bunda. (O GLOBO, 2018<sup>93</sup>)

Fortificados por essa ancestralidade, a escola de samba cobra respeito não apenas ao povo do samba, mas à população em geral, mostrando por fim o caráter duvidoso do gestor municipal, seu comportamento traidor e religiosidade fraca. Resumindo sua discursividade na frase da Figura 84.

Figura 84 – Comissão de frente G.R.E.S.E.P. DE MANGUEIRA 2018



Fonte: [srzd.com](http://srzd.com)

O desfile da Estação Primeira de Mangueira nos faz voltar ao construto de Orlandi (1999) *apud* (BATISTA, 2020. p. 66.) pois o discurso da agremiação nesse desfile “não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele”.

<sup>93</sup> Da mordaza da ditadura aos atuais enredos críticos: a história da sátira política na Sapucaí. Disponível em: [Da mordaza da ditadura aos atuais enredos críticos: a história da sátira política na Sapucaí - Jornal O Globo](#) Acesso: 15/03/2018

### 5.3 – Meu Deus, meu Deus, está Extinta a Escravidão? O Enredo do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti de 2018

Em 2018 a antiga e até então singela agremiação do morro do Tuiuti faz o maior desfile de sua história e alcança o melhor resultado até então obtido, segundo lugar no certame do Grupo Especial. O enredo escolhido, uma crítica à reforma trabalhista implementada pelo Governo Temer conquista o público, cala a PIG<sup>94</sup> e torna-se o assunto mais comentado no mundo, segundo a plataforma Twitter.

“Ao passar pela Sapucaí, a escola foi ovacionada pelo público presente. Após o encerramento do desfile, já estava no topo dos Trending Topics do Brasil e do mundo no Twitter. Aclamada como sensação do carnaval 2018, a Paraíso do Tuiuti levou o prêmio Escola de Ouro, da 21ª edição do Tamborim do Ouro, premiação promovida pelo jornal *O Dia* para homenagear os destaques do carnaval. A escola também faturou os troféus de Comissão Sensação e Samba do Ano. Além disso, a Paraíso do Tuiuti figura como a favorita do público em diversas enquetes na internet.” (REDAÇÃO SPBANCARIOS, 2018)<sup>95</sup>

Em entrevista a este pesquisador o carnavalesco Jack Vasconcelos ao responder sobre a escolha do enredo para o ano de 2018, declara:

Ah aí, o presidente Thor me pediu um enredo afro, foi isso! Me pediu um enredo afro. E aí eu queria fazer alguma coisa um pouco diferente do que eu tinha visto anteriormente. Como é de praxe sempre, eu pedi uns 15, 20 dias para garimpar alguma coisa. E aí eu me lembro que eu li numa revista que no ano seguinte seria comemorado, não é? Também não é a palavra certa, mas que foi a palavra que a revista usou, comemorado os 130 anos da assinatura da lei Áurea. E aí, foi... bom, isso pode ser um gancho bacana, não é? Para se pensar sobre isso. E aí pensei cá com os meus botões, eu teria uma aceitação por parte do meu chefe em relação ao enredo afro, e aí eu teria também um gancho para falar de alguma coisa que seria relevante para mim, não é? E dito e feito, ele aceitou a ideia, adorou e tal. E foi isso! A gente começou com essa... nessa ideia e aí, antes de eu mostrar a sinopse à escola, eu acho que estava trabalhando com essa ideia mesmo, de ser uma comemoração pra assinatura da lei Áurea. E não foi muito bem isso que eu apresentei. (risos) Mas aqui já estava feito... e também agradou de cara. Assim, foi uma coisa que as pessoas dentro da escola não tinham percebido e foi meio que uma leitura meio catártica uma coisa tipo assim: Nossa, caraca!!! sabe um negócio assim? As pessoas ficaram de olho arregalado (JACK VASCONCELOS, entrevista)

O carnavalesco constrói seu enredo baseado em um questionamento: “ESTÁ EXTINTA A ESCRAVIDÃO?” Tal questionamento o carnavalesco traz de um samba antigo do G.R.E.S. Unidos de Lucas do ano de 1968. O samba de 1968, intitulado “Sublime Pergaminho” recebe uma releitura do artista Jack Vasconcelos. Vejamos o samba-enredo de 1968:

<sup>94</sup> PIG – Partido da Imprensa Golpista.

<sup>95</sup> Em desfile histórico, Paraíso do Tuiuti escancara golpe contra trabalhadores Disponível em: [Em desfile histórico, Paraíso do Tuiuti escancara golpe contra trabalhadores | Sindicato dos Bancários \(spbancarios.com.br\)](https://www.spbancarios.com.br) Acesso: 04/04/2023.



Quando o navio negreiro  
 Transportava os negros africanos  
 Para o rincão brasileiro  
 Iludidos com quinquilharias  
 Os negros não sabiam  
 Ser apenas sedução  
 Pra serem armazenados  
 E vendidos como escravos  
 Na mais cruel traição  
 Formavam irmandades  
 Em grande união  
 Daí nasceram festejos  
 Que alimentavam desejo de libertação  
 Era grande o suplício  
 Pagavam com sacrifício a insubordinação  
 E de repente  
 Uma lei surgiu (uma lei surgiu)  
 E os filhos dos escravos  
 Não seriam mais escravos no Brasil  
 Mais tarde raiou a liberdade  
 Pra aqueles que completassem  
 Sessenta anos de idade  
 Oh sublime pergaminho!  
 Libertação geral  
 A princesa chorou ao receber  
 A rosa de ouro papal  
 Uma chuva de flores cobriu o salão  
 E o negro jornalista  
 De joelhos beijou a sua mão  
 Uma voz na varanda do paço ecoou  
 "Meu Deus, meu Deus! Está extinta a escravidão"  
 Compositores: Zeca Melodia, Nilton Russo e Carlinhos Madruga<sup>96</sup>

A construção do enredo do Paraíso do Tuiuti de 2018 nos faz retomar os princípios da Estética da Recepção de Jauss discutida no Capítulo 5, item 5.3 desta obra. Jauss constrói sete teses para a história da literatura, as quais identificamos alguns pontos neste trabalho de Jack Vasconcelos. Comentando a primeira tese de Jauss, Zappone (2004) diz:

---

<sup>96</sup> Samba-enredo disponível em: [\(81\) GRES Unidos de Lucas - Sublime Pergaminho 1968 - Martinho da Vila - YouTube](#)

Diferentemente do acontecimento histórico, Jauss assinala que o acontecimento literário só tem consequências se a recepção de um texto se propagar para públicos posteriores ou se for por eles retomada, ou “na medida em que haja leitores que novamente se apropriem da obra passada, ou autores que desejem imitá-la, sobrepujá-la ou refutá-la. (JAUSS *apud* ZAPPONE, 2004. p. 158).

Vemos, pois, que ao se apropriar do samba-enredo Sublime pergaminho, Jack Vasconcelos busca não o caminho da imitação, mas, fiel à sua palavra de “querer fazer algo diferente do que já tinha visto” ele, tendo em suas mãos o Sublime Pergaminho percorre o caminho de sobrepujá-lo. Neste intuito, o que era afirmado no samba de 1958 passa a ser pelos olhos de Jack Vasconcelos um questionamento. No samba original, após a assinatura da Lei Áurea o negro jornalista de joelhos beija a mão da “princesa redentora” e uma voz na varanda do paço ecoa afirmando: “Meu Deus, meu Deus! Está extinta a escravidão!” Para Jack Vasconcelos e os componentes do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, entretanto, com as mudanças políticas que lhes tira direitos essa certeza entra em dúvida e o que era certeza torna-se no enredo de 2018 um questionamento, “Meu Deus, meu Deus! Está extinta a escravidão?” As mesmas letras para um sentido tão diverso.

Permanecendo na compreensão do desfile da escola de samba como texto, a segunda tese de Jauss se liga ao enredo de Jack Vasconcelos na medida em que Jauss teoriza que:

[...] a experiência literária do leitor (o acontecimento literário) pressupõe um saber “prévio”, que funciona como um conjunto de saberes tanto literários quanto da própria vida, “com base no qual o novo de que tomamos conhecimento faz-se experienciável, ou seja, legível. (JAUSS, 1994, p. 28)

Tentando demarcar o modo como o leitor confere sentido ao texto, Jauss restringe mais o sentido desse conhecimento prévio, entendendo-o como sistemas histórico-literários de referência trazidos tanto pelo leitor quanto evocados pelas obras. Esses sistemas abarcariam as mais diversas convenções literárias, como certas marcas dos gêneros, o estilo, certas formas, técnicas narrativas etc. O sistema histórico literário que cada leitor utiliza em cada obra recebe o nome de horizonte de expectativa. (ZAPPONE, 2004. p. 159)

Por esse horizonte de expectativa, esperar-se-ia que o enredo de Jack Vasconcelos trilhasse o caminho costumeiro dos enredos afros apresentando as cenas clássicas de escravidão como a chegada no navio negreiro, a vida sofrida na lida da roça, os açoites e a felicidade geral com a assinatura da Lei Áurea. Entretanto, o artista utiliza-se deste horizonte de expectativa construindo sua narrativa inicial com a história da exploração do trabalho por todo o percurso da humanidade, a chegada ao Brasil nos tumbeiros, a vida sofrida na lida da roça, os açoites e a Lei de libertação. Até aí o artista segue o que é consenso do horizonte de expectativa de um enredo afro e choca o público ao colocar na sequência da Lei Áurea o cativo social, mostrando que a libertação advinda da Lei não fora tão redentora assim. Trocou-se a senzala pelos casebres das favelas, as correntes de ferro pelas invisíveis. Nesta diferenciação entre as

obras – Divino Pergaminho de 1958 e Meu Deus, meu Deus! Está extinta a escravidão? de 2018  
– Zappone comenta:

Como mostra Jauss, no entanto, o novo horizonte proposto pela(s) nova(s) obra(s) força o público à transformação de seu horizonte de expectativa, de modo que o horizonte antes desconhecido transforma-se em obviedade, em expectativa familiar e passa a ser, portanto, o sistema histórico-literário para leituras posteriores. (ZAPPONE, 2004. p. 160).

Em sua terceira tese, Jauss apresenta uma forma de medir o caráter artístico de um texto. A este conceito ele denomina de distância estética. A distância estética é entendida por Jauss como o afastamento ou a não coincidência daquilo que o público traz de expectativa preexistente e o horizonte de expectativa que é despertado pela nova obra.

Baseado neste conceito, se houver uma distância pequena entre o horizonte de expectativa do público e o da obra, Jauss classifica tal obra como ligeira ou “culinária”<sup>97</sup>. Por sua vez, caso a distância estética entre o horizonte de expectativa entre público e obra for maior seu valor estético cresce e as peculiaridades que o diferenciam torna-se o novo sistema literário de referência.

Em sua quarta tese, Jauss

“faz uma série de considerações sobre como entende que os sentidos de um texto são construídos ao longo da história. Para ele, a reconstrução do horizonte de expectativa de uma obra é um aspecto fundamental para essa construção de sentido. Tal reconstrução é importante, pois ela permite que se conheça a história do efeito (conceito emprestado de George Gadamer), ou seja, o modo como o próprio ato da compreensão está abarcado pela história. Expliquemos: para Jauss, a própria consciência que interpreta um texto (leitor, público, críticos) está envolvida num processo histórico que afeta o modo como esse texto é lido.” (ZAPPONE, 2004. p. 160).

Assim descrito necessitamos compreender o momento histórico ao qual passa a sociedade brasileira quando o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, na pessoa de seu carnavalesco Jack Vasconcelos relê o Sublime Pergaminho. Os fatos históricos que permeiam esse momento são o pós-golpe de 2016, as reformas trabalhistas que suprimem direitos dos trabalhadores e o arrefecimento ao combate ao trabalho escravo. Envolto a essa realidade o carnavalesco lê a obra primeira e a ressignifica de acordo com sua vivência para a construção do seu texto (desfile).

Nesse caso, a expectativa do público era ver uma análise clássica da exploração do trabalho compulsório no Brasil, como tantas vezes se viu passar na Sapucaí, entretanto essa expectativa fora superada com a introdução dos novos tipos de escravidão e as ações políticas que ao invés de superá-la e combatê-la arrefece a sua contestação. Ao dizer que “os sentidos de

---

<sup>97</sup> Zappone exemplifica tal classificação, culinária ou ligeira como os best-sellers comumente encontrados em bancas de jornal dos romances femininos, visto que seus sistemas literários de referência são imutáveis. Disponível em: [\\*ZAPPONE - Estética da Recepção.pdf](#) Acesso: 01/04/2023.

um texto são construídos ao longo da história” (ZAPPONE, 2004. p. 160) Jauss nos faz compreender a sequência narrativa definida por Jack Vasconcelos ao iniciar seu texto (desfile de carnaval) com um retorno à exploração do homem ao longo da humanidade nas diversas civilizações. Sobre a superação da expectativa do público sobre o desfile, Pedro Augusto Nascimento, declara:

O desfile surpreendeu a plateia e deixou a Rede Globo, apoiadora do golpe parlamentar e das reformas de Temer, em uma situação constrangedora. No momento da transmissão ao vivo do desfile, era impossível para os comentaristas da emissora minimizarem o impacto, pois tudo estava escancarado nas alegorias e no entusiasmo da escola na Avenida e nas arquibancadas. Ainda assim, mesmo com o Vampiro Neoliberalista em destaque, Temer não teve o seu nome citado na transmissão e tampouco o enorme carro alegórico com a Carteira de Trabalho foi relacionado à Reforma Trabalhista. Na entrevista dos membros da escola ao vivo após o desfile, tampouco houve interesse em se aprofundar no tema do enredo. Mas nem precisou: a mensagem já havia sido entregue. (NASCIAMENTO, 2018.)<sup>98</sup>

Assim compreendido a construção do enredo do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti a partir do texto inicial Divino Pergaminho, passemos à análise da obra de Jack Vasconcelos, Meu Deus, meu Deus! Está extinta a escravidão?

#### **Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?**

Irmão de olho claro ou da Guiné  
Qual será o seu valor?  
Pobre artigo de mercado  
Senhor, eu não tenho a sua fé  
E nem tenho a sua cor  
Tenho sangue avermelhado  
O mesmo que escorre da ferida  
Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
Mas falta em seu peito um coração  
Ao me dar a escravidão  
E um prato de feijão com arroz

Eu fui mandiga, cambinda, haussá  
Fui um Rei Egbá preso na corrente  
Sofri nos braços de um capataz  
Morri nos canaviais onde se plantava gente

Ê, Calunga, ê! Ê, Calunga!  
Preto Velho me contou  
Preto Velho me contou  
Onde mora a Senhora Liberdade  
Não tem ferro nem feitor

Amparo do Rosário ao negro Benedito  
Um grito feito pele do tambor

---

<sup>98</sup> Paraíso do Tuiuti faz história na Sapucaí: da escravidão às reformas de Temer. Disponível em: [Paraíso do Tuiuti faz história na Sapucaí: da escravidão às reformas de Temer - Esquerda Online](#) Acesso: 04/04/2023.

Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
 Um rito, uma luta, um homem de cor  
 E assim, quando a lei foi assinada  
 Uma Lua atordoada assistiu fogos no céu  
 Áurea feito o ouro da bandeira  
 Fui rezar na cachoeira contra a bondade cruel

Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar, não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social

Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti, o quilombo da favela  
 É sentinela na libertação<sup>99</sup>

As três primeiras estrofes do samba-enredo, conforme fora dito até aqui seguem dentro da expectativa comum de um enredo afro, onde se encontram registros cronológicos da exploração da mão de obra compulsória e da escravidão em toda a civilização humana, a qual não nos prenderemos para privilegiar o interesse central desse estudo, a relação com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016. Encontramos, todavia, na quarta estrofe os versos que iniciam a diferenciação, como analisado no paralelo do construto de Jauss, que fazem nessa obra o distanciamento estético defendido na terceira tese de Jauss.

Encontramos, pois, nos versos: “E assim quando a Lei foi assinada / Uma lua atordoada assistiu fogos no céu” registros que a Lei assinada, contra o desejo dos senhores de engenho e as pessoas de grande posse do país para atender às pressões internacionais causou atordoamento na sociedade, que contrariada com a libertação vê no céu enluarado o brilho dos fogos, festejo dos abolicionistas e escravos.

Em “Fui rezar na cachoeira contra a bondade cruel” registra a situação desfavorável de uma libertação que ainda assim privilegia aos senhores, pois que, libertos da escravidão, os agora homens livres não tem onde morar e não tem garantida nem da sua próxima alimentação do dia, visto que afoitos pela libertação e traumatizados com os açoites constantes têm o desejo ávido de sair do engenho, e o preconceito contra os negros faz com que os senhores se recusem a pagar salário a esse grupo social, os ex-escravos. A bondade de libertá-los não lhes garantiu direitos, moradia, terra, nada. A liberdade lhe garantiu a obrigação de desocupar a senzala.

---

<sup>99</sup> Composição: Cláudio Russo / Anibal / Jurandir / Moacyr Luz / Zezé. Disponível em: [Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão? - G.R.E.S Paraíso do Tuiuti - LETRAS.MUS.BR](http://Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão? - G.R.E.S Paraíso do Tuiuti - LETRAS.MUS.BR) Acesso: 01/04/2023.



Os versos “Meu Deus! Meu Deus! / Se eu chorar, não leve a mal / Pela luz do candeeiro / Liberte o cativo social” representam a oração do escravo liberto, que sofrendo com a indignação se envergonha de estar chorando, pois pensava que a libertação seria o suficiente, e agora vê que a libertação não lhe garante igualdade, respeito, sustento e dignidade, uma vez que a tal liberdade não o livrou dos grilhões, mas substituiu os de ferro pela mendicância.

Os versos finais guardam uma apropriação do direito à liberdade e a força do associativismo. Ao declarar nos versos “Não sou escravo de nenhum senhor / Meu Paraíso é meu bastião / Meu Tuiuti o quilombo da favela / É sentinela da libertação” se assume que a libertação é eterna, que não pode aprisionar a alma, que essa luta não findou com a assinatura de uma lei, mas é cotidiana. Afirma que a Escola de Samba é o seu porto seguro onde ele encontra defesa e proteção como outrora nos quilombos. O Tuiuti está de guarda em defesa da libertação e contra os atuais esquemas de exploração que tentam se impor com a política dos golpistas. Ao analisar esse samba enredo, Nádia Luíza e Sidnay Fernandes declaram:

Há, na letra-enredo, uma organização discursiva e linguística de dizeres ditos anteriormente. São dizeres de resistência, materializados no poema de Castro Alves e no samba-enredo de 2018 da Tuiuti. Inscreve-se numa formação discursiva contestatória e tem um caráter de denúncia, pois atesta-se que, mesmo sendo “abolida”, a escravidão nunca deixou de existir, apenas mudou suas formas.

A formação discursiva contestatória baseia-se na formação ideológica a favor dos negros e contra a ideologia escravista ditatorial. (NOGUEIRA; DOS SANTOS SANTOS, 2019. p.12-13)

Esses versos se materializaram em arte carnavalesca de figurinos e alegorias como passamos a analisar em imagens selecionadas.

Figura 85 – Comissão de Frente – G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [globo.com](http://globo.com)

A Comissão de Frente traz para a avenida uma clássica cena de açoite de um grupo de escravos por um capataz também negro. O grupo quer refletir com essa cena como pode um irmão de cor negar sua ancestralidade e se vender para trabalho tão cruel contra os seus iguais. Relembram mais que o momento do capataz nas fazendas, os ancestrais africanos que capturavam outros africanos para entregá-los para os portugueses comercializá-los como escravos. Há, todavia, um momento de redenção que se apresenta com os sábios Pretos Velhos que trazem energia curativa da ferida dos açoites e da alma desesperançosa, revigorando as forças vitais e a fé no desejo da liberdade. Num segundo questionamento englobam a perplexidade, como pode ainda hoje, homens se corromperem pela vaidade de ascensão social e se entregarem à corrupção que mata tantos outros homens por falta de recursos nos hospitais e nos postos de assistência social?

Figura 86 – Fantasias que compõe o 1º setor – MEU PARAÍSO É MEU BASTIÃO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018

GUERREIROS DO QUILOMBO TUIUTI	SENTINELAS DA LIBERTAÇÃO
	
Fonte: <a href="http://globo.com">globo.com</a>	
QUIOMBOLAS TUIUTI	SABEDORIA QUILOMBOLA
	
Fonte: Acervo do carnavalesco Jack Vasconcelos	Fonte: <a href="https://www.flickr.com/photos/paraisodotuiuti/">Flickr</a>



O conjunto de fotos expostas na Figura 86 apresenta o primeiro setor da agremiação, refere-se à escola de samba como o Forte de proteção das comunidades empobrecidas do país, onde, unidos podem fazer valer a voz dos excluídos que pela desigualdade social e os ataques aos direitos dos cidadãos fazem das escolas de samba os quilombos hodiernos.

Figura 87 – Abre-Alas – “QUILOMBO TUIUTI” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro \(globo.com\)](https://www.globo.com/fotos/galeria-de-fotos/liesa-liga-independente-das-escolas-de-samba-do-rio-de-janeiro)

Inspirado nas fortificações e na força africana o primeiro carro alegórico da agremiação simboliza o Quilombo do Morro do Tuiuti, um lugar imagético que representa a luta do povo pobre e a ancestralidade guerreira. Essa alegoria encerra o ato narrativo do primeiro setor.

O Segundo setor, denominado “Pobre artigo de mercado” vai apresentar a origem da escravidão, dando uma volta por todas as civilizações que utilizando do trabalho compulsório subjugaram o ser humano.

Figura 88 – Fantasias que compõe o 2º setor – “POBRE ARTIGO DE MERCADO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018

<p data-bbox="411 297 646 327">CORVEIA EGÍPCIA</p>  	<p data-bbox="997 297 1273 327">CATIVO BABILÔNICO</p>  
<p data-bbox="411 869 646 898">SERVIÇAL GREGO</p>  	<p data-bbox="997 869 1273 898">GLADIADOR ROMANO</p>  
<p data-bbox="395 1417 662 1447">ESCRAVOS ESLAVOS</p>  	<p data-bbox="1023 1417 1246 1447">ESCRAVO ÁRABE</p>  

Fonte: Acervo do carnavalesco Jack Vasconcelos



Assevera-se que nem todo tipo de escravo tinha o seu trabalho não remunerado, embora compulsório os trabalhadores do Egito tinham certa remuneração.

Figura 89 – Alegoria 02 – “O MERCADO DE GENTE” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [alegorias tuiuti 2018 - Bing images](#)

Com inspiração na arquitetura árabe, com um grande chafariz à frente a alegoria 02 representa o tráfico de escravos realizados por muçulmanos árabes ao leste e norte da África. Esse grupo de mercadores de escravos aprisionavam povos europeus da costa do mediterrâneo e outros povos, simbolizados nas várias etnias de escravos que compõe a alegoria. A alegoria apresenta a frente dois leões simbolizando poder e realeza, como também a proteção da riqueza do Califa.

Figura 90 – Fantasias que compõe o 3º setor – “FALTA NO SEU PEITO UM CORAÇÃO AO ME DAR A ESCRAVIDÃO – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018

ÁFRICA E EUROPA



OURO, MARFINS E PELES

RIQUEZA AFRICANA



GUERREIROS



APRISIONADOS



Fonte: Acervo do carnavalesco Jack Vasconcelos



O grupo de fantasias do terceiro setor apresentam a relação do europeu com o africano. Com a expansão marítima dos europeus, territórios foram saqueados e apropriados forçosamente por seu poderio bélico. Tal relação fez com que os europeus aportassem seus navios e de olho nas riquezas da terra pilhassem seus tesouros. Para isso necessitavam de mão-de-obra barata. Neste intuito disseminam a discórdia no território incentivando a guerra entre tribos de onde viriam os prisioneiros de guerra a serem entregues como mercadoria lucrativa, explorando assim mais do que as mercadorias, mas também os corpos humanos, transformando pessoas em mercadoria, como se objeto fossem e não somente os prisioneiros de guerra, mas através do sequestro de homens livres, reis, sacerdotes e crianças.

Figura 91 – Alegoria 03 – “TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [TUMBEIRO tuiuti 2018 - Bing images](#)

Tumbeiro é a forma como foram denominados os navios que traziam os negros capturados e escravizados para o Brasil, que assim foram conhecidos por conta do alto número de mortes ocorridas pelas condições degradantes no interior destas embarcações que se assemelhavam a tumbas navegantes. Nesta obra, o artista escolhe a arte concreta para a inspiração de sua representação, mostrando as características desse movimento artístico na obra, quais sejam: geometrismo, simplicidade, objetividade. Para simbolizar o desconforto da embarcação o artista apresenta signos como correntes, ferrolhos, linhas retas e cores metálicas para ligá-la à estética prisional. Vemos assim na materialidade deste carro alegórico a manifestação concreta da terceira tese de Jauss, a distância estética do que se tem de expectativa imagética de um tumbeiro e o que é apresentado pelo artista Jack Vasconcelos.

Figura 92 – Detalhes da Alegoria 03 – “TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro \(globo.com\)](http://Galeria de Fotos | LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (globo.com))

Na Figura 92, onde se observa mais detalhes da Alegoria Tumbeiro, vemos a frente, dentro de uma gaiola um rei africano que fora escravizado e trazido para o Brasil e acima, um grupo de negros escravizados com gaiolas em suas cabeças, simbolizando o aprisionamento.

O setor 04, “SOFRI NOS BRAÇOS DE UM CAPATAZ” apresenta através das fantasias de sete alas a exploração que a escola de samba nomeia de exploração em cadeia, ou seja, a exploração da Colônia Brasil pela Metrópole Portugal e a exploração da mão-de-obra escrava. Ao trazer os africanos para o Brasil e imputar-lhes as mais degradantes formas de exploração, castigos e humilhações os portugueses viabilizaram a exploração das terras, tornaram o negro o grande povoador do Brasil, enriquecendo nossa nação não apenas com sua linguagem e cultura, mas introduzindo conhecimentos de técnicas de produção de mineração, ourivesaria, agricultura e outras.



Figura 93 – Fantasias que compõe o 4º setor – “SOFRI NOS BRAÇOS DE UM CAPATAZ” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



FEITORES



ESCRAVOS NA FAISCAÇÃO



ESCRAVOS NAS MINAS



ESCRAVOS DE GANHO



Fonte: Acervo do carnavalesco



As fantasias analisadas na Figura 93, trazem à discussão o longo período em que no Brasil o desenvolvimento econômico fora realizado tendo o processo escravista como seu sustentáculo através da apresentação dos ciclos econômicos em que o trabalho compulsório negro fora a base: o Ciclo da cana-de-açúcar; o Ciclo do Café; o Ciclo do Ouro e outras minerações, quando se priorizou a captura de escravos advindos da Costa da Mina, na África, pois homens escravizados desta região possuíam tradição milenar nesta atividade econômica (ABRE-ALAS G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI, 2018).

Os versos “Sofri nos braços de um capataz / Morri nos canaviais onde se plantava gente” encontra sua materialização visual neste setor onde se apresenta um feitor, homem geralmente mestiço responsável por vigiar o trabalhador escravizado e castigar os que se opunham e/ou não mostravam “rendimento” ao serviço.

Figura 94 – Alegoria 04 – “OURO NEGRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Tuiuti 180217 137 Torre carro | Paraíso do Tuiuti, carnaval ... | Flickr](#)

Ao trazer para a avenida a alegoria o Ouro Negro a agremiação quer mostrar mais que o metal precioso minerado pelos trabalhadores escravos. Aqui se apresenta o tesouro da sabedoria destes homens socialmente desprezados, mas sem os quais a riqueza nacional não aconteceria. A representação na cor dourada representa sim o metal precioso, mas que fora garimpado pelos negros que já possuíam conhecimentos desta atividade. Construído no estilo barroco, com a materialização de uma fachada de Igreja Barroca, lembra que as construções



deste período foram realizadas por braços negros escravizados. As contribuições sociais dos cativos à sociedade brasileira são imagetivamente representadas nessa alegoria pela presença de murais com representação de obras de Debret.

Figura 95 – Detalhes da Alegoria 04 – Ouro Negro – G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Tuiuti 180211 154 Carro lateral Debret | Paraíso do Tuiuti, ... | Flickr](#)

Na Figura 95 analisamos um dos murais de Debret posicionados na alegoria em representação da contribuição dos homens escravizados para a sociedade brasileira. Interpreto, pois, diferentemente do que narra o apresentador de T.V. aos 37 minutos de desfile<sup>100</sup> que a representação do carro não é das riquezas produzidas pelos escravos, mas sim da riqueza que é o homem dotado de saberes e capacidades que pode produzir tais belezas. A riqueza aqui retrata não é o produto em si, mas o homem que a produziu, visto que a matéria-prima já se encontrava no chão e precisou de uma sabedoria e de uma alma para transformar a matéria em riqueza, o conhecimento negro é o valor exaltado.

O quinto setor, denominado “UM RITO, UMA LUTA, UM HOMEM DE COR” materializado através das fantasias de quatro alas se propõe a representação da luta pelo fim da escravidão e o processo pelo qual passou o país para forçar a libertação dos escravos, tanto por forças de sua própria sociedade quanto por pressão internacional.

<sup>100</sup> Análise da narração de Alex Escobar aos 37 minutos de desfile. Disponível em: [\(84\) Paraíso do Tuiuti Desfile 2018 Completo - YouTube](#) Acesso: 04/04/2023.

Figura 96 – Fantasias que compõe o 5º setor – “UM RITO, UMA LUTA, UM HOMEM DE COR” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco



As fantasias desse setor apresentam a luta pela abolição e homenageiam grandes nomes que lutaram por esse ideal, apresentam ainda trabalhos realizados por homens e mulheres negros, mas que pelo preconceito de cor ficavam escondidos, como o jornal *O homem de cor*, cujos autores não assinavam as matérias, mas tão somente registravam o redator.

O quarto setor “UM RITO, UMA LUTA, UM HOMEM DE COR” é encerrado com a alegoria LEI ÁUREA, simbolizando a conquista das lutas travadas por uma gama de personagens, não somente os expostos nas fantasias que a precede, mas uma luta mais que centenária travada por personagens diversos, famosos e anônimos, que proferiram discursos inflamados em prol da abolição ou que verteram o sangue nesse propósito. Não fora, tão somente a liberalidade de uma princesa compadecida.

Figura 97 – Tripé – “LEI ÁUREA” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: <http://liesa.globo.com/assets/imagens/galeria/2018/paraiso-do-tuiuti/08.jpg>

Na Figura 97, contemplamos o Tripé Lei Áurea, sobre o qual um escravo por ela “libertado” dança feliz com a conquista daquele momento. Todavia, já se avista de imediato a Lei Áurea, emoldurada em ouro a presença de pequenos casebres.

O sexto setor do desfile recebe o nome de “Cativeiro Social”. Nele se vê “que a Lei Áurea, tão sonhada / Há tanto tempo assinada / Não foi o fim da escravidão”<sup>101</sup>. Neste setor, através de sete fantasias – que serão analisadas individualmente – a agremiação apresenta a exploração do trabalho do pós 13 de maio de 1888 a 12 de fevereiro de 2018.

<sup>101</sup> Versos do samba-enredo do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, de 1988 – 100 anos de Liberdade, Realidade Ou Ilusão? Disponível em: [Samba-Enredo 1988 - 100 Anos de Liberdade, Realidade Ou Ilusão - G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira \(RJ\) - LETRAS.MUS.BR](http://www.lettrasmus.br) Acesso: 04/04/2023.

Figura 98 – Fantasia – “CATIVEIRO SOCIAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco

A Figura 98 apresenta a fantasia Cativeiro Social, posta logo após a Alegoria Lei Áurea ela quer questionar a liberdade auferida pela dita Lei, uma vez que ela dava aos libertos o direito de sair das senzalas e das mãos tiranas do senhor e os punha literalmente na rua, uma vez que não lhes era proporcionado direitos, casa, proteção. A libertação trocou os ferrolhos pelo “cativeiro social”. Analisando o cativeiro social proposto pela agremiação, Ana Paula Garcia declara:

“O cativeiro social fomentado após a Lei Áurea, trata muito mais do que correntes ou chicotes abolidos em 1888, se refere a falta de políticas sociais eficientes que se comprometa a acabar com a desigualdade social, resultado da escravidão enfrentada pela população negra àquela época.

Ao buscarmos no dicionário o significado cru, cativeiro: é o "substantivo masculino. 2 lugar em que alguém se encontra cativo; prisão, clausura."

Em realidade o enclausurado social não se prende somente as grades prisionais, é vivenciado dia após dia pela população pobre e, em suma negra, acometida pela exploração econômica, que vivencia a discriminação, a miséria e a violação de seus direitos fundamentais.

Quanto ao encarceramento refletido no conceito apresentado, é a pluralidade de outra realidade infeliz desta mesma população negra e pobre, cujo reflexo também é resultado da escravidão de outrora.

Já quanto a violência, dados da pesquisa Atlas da Violência, mostra que em cada 100 homicídios registrados no Brasil, 71 destes são de pessoas negras. Jovens e negros continuam a ser torturados e mortos todos os dias como se ainda estivessem em situação de escravaria, reforçando a ideia de desigualdade existente atualmente no País.

Neste contexto de contraste social, um jovem negro possui 23,5% mais chances de morrer assassinado.

E quando a comparação é feita a nível de escolaridade, outra vez o cativeiro se evidencia.

Apesar de demograficamente a população negra representar 52,9% da população brasileira, representam o grupo com o maior índice de analfabetismo: 11,2% (entre negros), para 5% (entre brancos).

Além disso, negros são os que percebem a menor renda per capita, algo em torno de R\$ 753,00 (setecentos e cinquenta e três reais), enquanto comparados aos brancos que percebem em torno de R\$ 1.334,00 (um mil e trezentos e trinta e quatro reais). Voltando ao samba enredo, que é uma excelente crítica as políticas estatais, se ainda nos questionarmos se atualmente exista o temido cativo social, a Tuiuti geniosamente responde: "... falta em seu peito um coração, ao me dar a escravidão e um prato de feijão com arroz."

Em suma, a falta de investimentos Estatais em políticas públicas que visem mitigar a desigualdade é o principal fator que mantém a escravidão de maneira subjetiva nos dias atuais. (JUSBRASIL<sup>102</sup>)

Figura 99 – Fantasia – “TRABALHO ESCRAVO RURAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco

A ala Trabalho escravo rural evoca mais que a degradante exploração da mão de obra compulsória, ela traz para a atualidade a escravidão, não apenas como a consequência da escravatura histórica que a ala cativo social joga na cara da sociedade, mas a existência real de trabalhadores escravizados ainda nos dias em que se realizaram os desfiles, 12/02/2018. Ela

<sup>102</sup> Mitigação do Cativo Social. Está superada a segregação? Disponível em: [Mitigação do Cativo Social | Jusbrasil](#) Acesso: 04/04/2023.



resgata o sentimento ainda escravista dos políticos golpistas que tentam ainda hoje legitimar a escravidão através de ações políticas como a Portaria 1.129 de 2017 do Ministério do Trabalho que atrapalha o combate ao trabalho escravo no país. O coordenador do programa da Organização Internacional do Trabalho – OIT no Brasil para o combate ao trabalho forçado, Antônio Carlos Mello, comentando essa portaria declara:

“Para o especialista, “o que acontece é que essa portaria tem algumas consequências para a fiscalização do trabalho. Uma delas é que ela modifica um conceito estabelecido em lei no artigo 149 do Código Penal brasileiro, determinando que somente pode ser configurada a degradação [do trabalho] ou a jornada exaustiva – que são duas características da escravidão no Brasil -, se vinculadas a uma necessária restrição de liberdade. Para Mello, a consequência “mais grave” da portaria é que ela poderia tornar estes dois pré-requisitos insuficientes para caracterizar uma situação de trabalho escravo, remetendo a uma situação anterior à época da Lei Áurea no Brasil, antes mesmo da libertação dos escravos.

Se não houver confinamento, trabalhadores em situação de escravidão não serão mais libertados.

“O trabalho escravo no Brasil é caracterizado pela degradação, pela servidão por dívida, por jornadas exaustivas, e vincular isso à restrição de liberdade vai fazer com que trabalhadores que antes eram libertados desse processo de exploração não sejam mais libertados”, analisa Mello.

“A Organização Internacional do Trabalho (OIT) produziu uma nota dando um posicionamento de preocupação com o possível enfraquecimento do combate ao trabalho escravo no Brasil, dizendo que o Brasil, que vem sendo referência no [combate ao] trabalho escravo no mundo, com diversas ferramentas e estruturas inovadoras, inclusive sendo objeto de cooperação Sul-Sul, corre o risco de ter esse enfraquecimento no combate ao trabalho escravo, tendo como consequência uma maior fragilidade e vulnerabilidade destes trabalhadores e trabalhadoras que estão hoje neste processo de super exploração”, destaca o coordenador do programa de combate ao trabalho forçado da Organização Internacional do Trabalho (OIT).”<sup>103</sup>

O Deputado Estadual pelo Estado de São Paulo, Carlos Bezerra Júnior, que tem a autoria da lei paulista que combate a escravidão declarou que a alteração promovida pelo Governo Temer é inteiramente política. “Aos amigos tudo e aos inimigos a lei. A depender dos amigos desse governo, o critério será de proteção e impunidade para quem pratica esse crime”<sup>104</sup>. A medida ainda passa a exigir a presença de um policial para validar a operação do Ministério do Trabalho, tirando autoridade do auditor do trabalho. As mudanças acabam por enfraquecer todo o conjunto de políticas públicas envoltas na defesa do trabalhador. Leonardo Sakamoto (2006), ao analisar a questão do trabalho escravo no Brasil identifica que os responsáveis pela escravização hodierna no Brasil são pessoas de alto poder aquisitivo em locais onde os animais por eles criados recebem muito melhores tratamentos e dignidade que os seres humanos

<sup>103</sup> Portaria do governo enfraquece combate ao trabalho escravo no Brasil, diz especialista da OIT. Disponível em: [Portaria do governo enfraquece combate ao trabalho escravo no Brasil, diz especialista da OIT - RFI Convida](#) Acesso: 04/04/2023.

<sup>104</sup> Medida do governo Temer coloca em risco combate ao trabalho escravo. Disponível em: [Medida do governo Temer coloca em risco combate ao trabalho escravo \(reporterbrasil.org.br\)](#) Acesso: 04/04/2023.

responsáveis por seu cuidado diário. A fantasia coloca o trabalhador rural preso em um balaio, mostrando que liberto pela Lei Áurea não lhe garante a liberdade plena, pois que há novas formas de aprisioná-lo além dos ferrolhos do antigo regime.

Figura 100 – Fantasia – “O MAGNATA DA EXPLORAÇÃO E A COSTUREIRA ESCRAVIZADA” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: [alegorias tuiuti 2018 - Bing images](#)

Outra forma ainda comum de trabalho escravo atualmente, das costureiras exploradas por confecções que lhes obrigam a extensas cargas horárias de trabalho em condições sub-humanas registrada nesta fantasia é comumente notícias nos jornais do Brasil.

Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF, Norberto Ferreras, que leciona a disciplina História das Américas relata que

“[...] no passado a escravidão no Brasil era “racializada”, concentrada no afrodescendente e vinculada ao tráfico de pessoas. Mas hoje “essa racialização se ampliou” e além de indígenas, descendentes de indígenas, de negros e categorias mestiças, as redes de aliciamento se internacionalizaram. “Temos no Brasil cada vez mais trabalhadores bolivianos, haitianos e até filipinos em condições de trabalho análogas à escravidão”, alerta o professor.”<sup>105</sup>

<sup>105</sup> Cortes de orçamento no Brasil prejudicam fiscalização do trabalho escravo no país. Disponível em: [Cortes de orçamento no Brasil prejudicam fiscalização do trabalho escravo no país - RFI Convida](#) Acesso: 04/04/2023.

Publicado em 20/02/2023, levantamento feito pela Secretaria de Inspeção do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho divulga que nos últimos 12 anos foram resgatados 1.065 trabalhadores em condições análogas ao trabalho escravo. Destes, 43,5% eram bolivianos, 22,98% paraguaios, 14,8% haitianos, 6,9% peruanos e 6% Venezuelanos<sup>106</sup>. Os trabalhadores eram submetidos a até 16 horas de trabalho diário, sendo impedidos de deixarem o local no tempo livre.

Figura 101 – Fantasia – “TRABALHO INFORMAL” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco

---

106 Bolivianos são 43% dos estrangeiros resgatados do trabalho escravo no Brasil. Disponível em: [Bolivianos são 43% dos estrangeiros resgatados do trabalho escravo no Brasil | Metrôpoles \(metropoles.com\)](https://metropoles.com) Acesso: 05/04/2023.

Com signos semióticos de um vendedor de quinquilharias, com caixa de picolé e variadas bugigangas a fantasia remete a ideia de um trabalhador ambulante sem direcionamento certo de produtos, o que aparecer como possibilidade de venda e lucro ele carrega, informal, como completa o nome da fantasia, quer dizer, sem vínculos empregatícios e seguridade social.

A escola de samba que analisa a exploração do trabalho ao longa da história, ao analisar este fenômeno no Brasil traz à discussão o trabalho informal após a aprovação da reforma trabalhista, que tirou direitos dos trabalhadores com a promessa de criação de emprego e garantia da renda. Entretanto, o que se comprova tempos depois de tal aprovação é que esse discurso propalado pelo governo, assumido como verdade pela mídia e amplamente propagado fora mais uma das falácias golpistas que fez crescer o trabalho informal numa queda vertiginosa dos trabalhos com carteira assinada, aumentando drasticamente o número de desempregados no país. Matéria do Sindicato dos Bancários publica estudo sobre a situação dos trabalhadores no Brasil após a mudança da Lei trabalhista efetuada por Michel Temer.

“Informalidade cresce

Em 2017, foram criadas 1,8 milhão de vagas informais de trabalho. No mesmo período, 685 mil trabalhadores e trabalhadoras perderam emprego formal, com carteira assinada, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em fevereiro de 2018, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, o número de informais não parou de aumentar: foram criados 3.067 postos de trabalho parcial e outros 2.091 novos empregos com contrato intermitente, aquele que paga por hora trabalhada e não há garantia de jornada ou remuneração mínima por mês.

A secretária de Relações do Trabalho da CUT, Graça Costa, diz que Temer, além de errar na avaliação sobre o impacto que a sua lei teria na economia, ignorou completamente o impacto da retirada de direitos na vida do trabalhador.

“Será que ele e sua equipe econômica não sabiam que, em condições cada vez mais precárias, instáveis e inseguras, o trabalhador pararia de consumir tudo que não seja essencial e que isso afetaria a retomada do crescimento?”, questiona Graça Costa.

Para Adriana Marcolino, técnica da subseção do Dieese da CUT, esse modelo que o governo golpista e ilegítimo apresentou como solução não poderia gerar crescimento econômico, pois desconsidera completamente o mercado interno. “Eles estão vendo os resultados agora do que nós falamos desde o início. Denunciamos que não haveria uma retomada robusta da economia e que, pelo contrário, esse modelo ampliaria a desigualdade”.

Segundo Adriana, não há como ter uma recuperação da economia se as famílias ganharem menos e a renda for instável.

“O que gera crescimento econômico é emprego formal, com direitos garantidos. O trabalhador precisa de estabilidade e garantias, senão o que ocorre é o esperado: se as famílias não têm dinheiro e nem segurança, elas param de consumir”, diz Adriana Marcolino.

O presidente da CUT ressalta que o modelo econômico baseado no consumo, adotado pelos ex-presidentes Lula e Dilma, não está esgotado e a atual crise econômica que se arrasta há anos comprova isso.

“Somente nos oito anos do governo Lula, foram gerados 14,7 milhões de novas vagas formais, o que aqueceu a economia, o mercado interno e possibilitou o crescimento



do PIB. Com Dilma, o Brasil atingiu a menor taxa de desemprego (4,30%). E tudo isso sem mexer uma vírgula nos direitos trabalhistas”, destaca Vagner.”<sup>107</sup>

Ao trazer essa reflexão para a avenida a agremiação do Morro do Tuiuti mais que narrar a sua história apresenta a realidade vivida pelos habitantes do Morro o qual é a sua base, cria identificação com o público que é atingido pelo mesmo mal e ajuda a não deixar cair no esquecimento as políticas contrárias ao bem-estar social implementadas pelo governo, fazendo com que seu samba se torne um grito de guerra contra essas políticas e esse governo que lhe surrupia direitos mantendo em alta a tensão social contra essa forma de exploração.

Ao dialogarem sobre o problema enfrentado pelos trabalhadores informais e a necessidade de uma revisão na legislação trabalhista do Brasil, Leandro Ferreira da Mata e Allanderson Pereira de Melo (2021) refletem:

“Em tempos de crise econômica, sanitária ou política, tais trabalhadores são os mais afetados, tendo em vista a precariedade da estabilidade econômica ou trabalhista que vivenciam.

Seja por um camelô que perde sua mercadoria para a fiscalização por não contar com notas fiscais ou por não possuir licença para trabalhar em determinado lugar; seja por um entregador de aplicativo que sofre um acidente de trânsito e fica anos em recuperação sem qualquer auxílio previdenciário por não estar, ao momento do fato, contribuindo para previdência. Tudo isso são possíveis exemplos no contexto os quais os informais estão inseridos.

Portanto, é claro a existência de um problema sério e secular que se adapta e evolui com a tecnologia e a modernidade, criando ramos e braços **com o objetivo de perpetuar-se como exploração total dos trabalhadores mediante a mínima, ou inexistente, contraprestação ou seguridade de direitos que deveria existir dentro das relações de emprego e trabalho.**”<sup>108</sup> (grifo nosso)

Assim, comprova-se o que poeticamente a agremiação quer dizer ao cantar os versos: “Mas falta em seu peito um coração / Ao me dar a escravidão / E um prato de feijão com arroz” no paralelo ao que os senhores de escravos proporcionavam aos escravizados, uma peça de roupa e um prato de comida e o que os atuais empregadores buscam dotar seus servidores, ou seja, o mínimo necessário à sobrevivência.

---

<sup>107</sup> Trabalho informal de Temer prejudica recuperação da economia. Disponível em: [Trabalho informal de Temer prejudica recuperação da economia | Sindicato dos Bancários \(spbancarios.com.br\)](http://Trabalho informal de Temer prejudica recuperação da economia | Sindicato dos Bancários (spbancarios.com.br)) Acesso: 06/04/2023.

<sup>108</sup> A informalidade no Brasil e a necessidade de se repensar a legislação trabalhista brasileira. Disponível em: [A informalidade no Brasil e a necessidade de se repensar a legislação trabalhista brasileira - Jus.com.br | Jus Navigandi](http://A informalidade no Brasil e a necessidade de se repensar a legislação trabalhista brasileira - Jus.com.br | Jus Navigandi) Acesso em: 06/04/2023.



Figura 102 – Fantasia – “GUERREIROS DA CLT” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco

Colocada logo após a ala dos trabalhadores informais vem a ala composta por variados braços com ferramentas de trabalho, dando significação de múltiplas tarefas e a exploração do trabalho e uma carteira de trabalho surrada, usada como escudo onde se observa que ela fora atacada, pois se vê três marcas de bala, como se tivesse levado tiros e um rasgado como se tivesse sido atacada por arma branca. A vestimenta compõe-se ainda de uniforme de operário na cor vermelha e o operário se põe como um guerreiro em defesa às constantes investidas contra a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. Por se tratar de um guerreiro em luta por seus direitos e a vestimenta vermelha, comumente os aguerridos defensores do direito e da legalidade são nominados por seus algozes como subversivos. O conjunto discursivo da fantasia encoraja os trabalhadores e público a se tornarem esses guerreiros em prol do “nenhum direito a menos” fortalecendo a narrativa e impulsionando o público a elevar sua voz ao cantar o samba: “Não sou escravo de nenhum senhor / Meu Paraíso é meu bastião / Meu Tuiuti, o quilombo da favela / É sentinela da libertação.” Libertação essa que a Lei Áurea trouxe em parte e que a reforma trabalhista tenta assim mesmo revogar, diminuindo com o ataque às Leis trabalhistas os poucos direitos até então conseguidos e que neste desfile a escola de samba se põe a lutar ao

lado dos trabalhadores contra esse ideal novo-escravista defendido pelo governo com a implantação desse novo regime de trabalho.

Figura 103 – Fantasia – “MANIFESTOCHES” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: Acervo do carnavalesco

Uma das imagens mais comentadas do pós-carnaval, visto que no momento do desfile ela teve o poder de calar os comentaristas da Rede Globo de Televisão é composta por folião vestido com bermuda e camisa da seleção brasileira, nariz de palhaço, chapéu de bobo da corte, montado em um pato amarelo com cifrão no lugar dos olhos representando a ganância e uma enorme mão sobre si de onde partem cordas que se prendem nas mãos do folião que é levado, como marionete, pelas enormes mãos a bater panela.

Com ironia maior que as mãos que manipulam o folião, tal fantasia teve o poder de calar os narradores da rede de T.V. responsável pela transmissão do desfile, visto que as mãos que manipulam são alusão direta e clara à mídia golpista capitaneada pela Rede Globo, que investiu muito de seu tempo para convencer a população a participar de tais manifestações. Intitulada de Manifestoches, a fantasia faz uma crítica à população que participou das manifestações pró-

impeachment organizadas pela articulação de grandes empresas e forças internacionais como já analisado neste estudo e financiadas pela FIESP, representada no pato amarelo.

Analisando o comportamento dos apresentadores da T.V. o professor de História da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Dr. Carlos Zacarias diz:

“Mas não foi porque desfilou com competência sua crítica social e política no sambódromo que a Paraíso do Tuiuti se destacou. O fato de ter causado constrangimento aos jornalistas da Globo também foi um dos temas mais comentados na imprensa e nas redes sociais nos dias seguintes. Durante a transmissão, ao longo de cerca de sessenta minutos, os apresentadores globais não foram capazes de traduzir ou contextualizar as diversas alas que traziam críticas a realidade vivida no país pós-golpe, principalmente porque implicavam a Globo. No dia seguinte, nos telejornais, o constrangimento permanecia, pois a emissora levou 12 horas para associar a figura do “Vampiro Neoliberalista” a Michel Temer e quase dois dias para dar alguma atenção ao conteúdo do desfile da Paraíso do Tuiuti.

Por ter apoiado o golpe de 2016 e ser uma das entidades que, junto com a FIESP, patrocinaram os manifestantes que foram às ruas pelo impeachment de Dilma (chamados de “manifestoches” pela Escola), a Rede Globo sabe bem o lado que joga. Por isso, além de contribuir para o aprofundamento da miséria no país, não pode fazer coro com quem canta: “Se eu chorar não leve a mal/Pela luz do candeeiro/Liberte o cativo social/Não sou escravo de nenhum senhor/Meu Paraíso é meu bastião/ Meu Tuiuti o quilombo da favela/É sentinela da libertação”. A Paraíso do Tuiuti lavou a nossa alma, mas a escravidão ainda está por ser extinta.”<sup>109</sup>

Figura 104 – Detalhes da Fantasia – “MANIFESTOCHES” – G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018



Fonte: [Tuiuti 180211\\_175 Ala patos marionetes panelas | Paraíso do ... | Flickr](#)

109 De alma lavada, mas está extinta a escravidão? Disponível em: [De alma lavada, mas está extinta a escravidão? - Esquerda Online](#) Acesso: 078/04/2023.



Ressalta-se na Figura 104 a numeração posta na camisa do folião, mais uma crítica – deboche – aos batedores de panela que participaram dos protestos pró-impeachment, muitas vezes sem perceber a manipulação a que foram vítimas.

Figura 105 – Alegoria 05 – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/delcueto/28209270218/in/photostream/lightbox/>

A última alegoria do desfile do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti tem como base de construção o mesmo formato e cores do Carro Alegórico 03 – Tumbeiro. O último carro, intitulado Neo-tumbeiro quer fazer um paralelo entre o antigo sistema escravista brasileiro e as novas formas de exploração humana, por isso, posto sobre a mesma base. Assim, a alegoria é composta por dois níveis, onde se evidencia a desigualdade social brasileira. Analisando a Figura 135 comprovamos na parte frontal inferior a mão do trabalhador, acorrentada e em forma de súplica, como a pedir algo ou esperar por receber algo. Acima, um engravatado, de onde partem mãos que manipulam os que se encontram abaixo de suas mãos.



Figura 106 – Detalhes da Alegoria 05, A – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [neo-TUMBEIRO tuiuti 2018 - Bing images](#)

Observa-se na Figura 106 o nível de baixo do carro alegórico neo-tumbeiro composto por operários, trabalhadores postos em segundo plano e novamente os manifestoches a frente dos trabalhadores, manipulados pelas mãos dos que estão acima de si na alegoria, quer dizer, na classe social, repetindo a classificação social, onde os que estão economicamente acima manipulam e exploram os das classes mais humildes para perpetuar seus privilégios.

Figura 107 – Detalhes da Alegoria 05, B – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Paraíso do Tuiuti dá a volta por cima é a vice-campeã do Carnaval | Carnaval Interativo](#)



Na Figura 107 se observa detalhadamente na parte superior da alegoria que sobre a massa trabalhadora se articulam homens com cartola e com a “pança” cheia de dinheiro – representada pelo saco de dinheiro que envolve suas cinturas - explorado da base trabalhadora para a manutenção do status quo. De suas mãos partem cordas que dirigem a classe média, posta uniformizada com camisas da seleção brasileira à frente da classe trabalhadora, em clara alusão à manipulação política ocorrida nas manifestações que exigiam o impeachment de Dilma Rousseff.

Soberano a estes dois pavimentos das classes sociais brasileiras paira a figura representativa do presidente da República, Michel Temer, sobre um gigantesco saco dourado.

Figura 108 – Detalhes da Alegoria 05, C – “NEO-TUMBEIRO” G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti 2018.



Fonte: [Desfile da Paraíso do Tuiuti; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

Analisamos na Figura 108 rodeado de homens com terno preto, asas de morcegos e dinheiro pregado no paletó um vampiro com gola de farto dinheiro, faixa presidencial cravejada de cédulas de dinheiro e uma grande asa de morcego. A figura, posta acima de todos os demais componentes simboliza o vampiro neoliberalista, que explora e comanda toda a casta de exploradores dos trabalhadores, que sugam seus recursos e afanam seus direitos, fazendo destes os neo-escravos presos neste neo-tumbeiro. Sintetiza essa alegoria o texto do carnavalesco:

Na parte superior a classe dominante extrai e concentra cada vez mais as riquezas geradas pelo trabalho do povo e se articula, econômica e politicamente, para sua

manutenção e de seus privilégios. À frente, a mão do trabalhador brasileiro continua acorrentada ao velho tumbeiro demonstrando que o antigo regime exploratório dos ricos sobre os pobres avança em golpeantes reformas... (ABRE-ALAS G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI 2018. p. 17).

Questionado por esse pesquisador se houve algum tipo de censura ao seu trabalho o carnavalesco Jack Vasconcelos declara:

- Olha, a gente... A gente notou que a gente foi sendo meio que monitorado um pouquinho antes do desfile em si, quando vazou uma... Quando, acho que primeiro, quando vazou uma foto, uma foto que a gente ia divulgar posteriormente, mas ela foi divulgada antes por uma pessoa que a gente não sabe até hoje quem foi, parou na coluna acho que do Anselmo Góes, não me lembro. De uma das alas, então já causou um certo burburinho, mas depois essa mesma coluna, soltou que nós teríamos um boneco do presidente daquela época, o Michel Temer, e ele seria... Eu não sei, eu não me lembro se essa nota já dizia que ele vinha de vampiro, mas que ele seria satirizado de alguma forma e tal. E coincidência ou não, a cidade de samba recebeu a visita do... de um ministro da cultura da época. E os barracões foram visitados por essa pessoa e o primeiro que... Não sei se primeiro, mas um dos primeiros a serem visitados foi justamente do Tuiuti. E quem recebeu, inclusive, foi o Thiago. Foi o Thiago Monteiro que era um dos nossos diretores de Carnaval da época. E recebeu a comitiva e tal... e foi perguntado realmente para o Tiago, se a escola tinha algum boneco, alguma coisa satirizando o presidente, que isso não era legal? Quer dizer... aquelas coisas, né? Aqueles recadinhos que a gente recebe no meio das conversas e tal, e ele mostrou o carro e realmente no projeto do carro, inclusive, não tinha nada, porque era um destaque, não era um boneco. Então a imagem não estava ali. Então, todo mundo viu assim, ah, então isso é mentira, não é? Isso foi um... um pombo sem asa aí da coluna e tal, não é a verdade! Então, quando apareceu o destaque desfilando com a... Foi uma surpresa desagradável por uma parcela... (risos). E, mas assim é o destaque, o destaque não foi escondido, sabe? A gente tinha a descrição do carro, tinha descrição... O nome dos destaques, do que que seriam e tal no livro abre-alas... Nada foi escondido. (JACK VASCONCELOS, ENTREVISTA)

Após o desfile, entretanto, com a repercussão alcançada com a presença do Vampiro Neoliberalista com a faixa presidencial a censura se fez presente. No desfile das campeãs o Vampiro não pode desfilar com a faixa presidencial. Sobre esse fato, a Rede Brasil Atual publica que integrantes da escola de samba declararam haver interferência da Presidência da República para que o personagem não participasse no dia do desfile das campeãs.

“Depois da repercussão internacional da fantasia “Vampirão Neoliberalista” que marcou a passagem da escola de samba Paraíso da Tuiuti pela Sapucaí no domingo de carnaval, no Rio, o personagem desfilou sábado (17) sem a faixa presidencial que remete diretamente ao presidente Michel Temer e seu governo, marcado pela retirada de direitos civis, humanos e trabalhistas da população. Segundo organizadores da escola, a Presidência da República deu “ordens extraoficiais” para que a faixa não fizesse parte do chamado Desfile das Campeãs.

Ao comentar a intervenção militar no Rio de Janeiro, o ator e professor de história Leonardo Moraes, destaque do carro alegórico que leva o personagem e que vestiu a fantasia de Vampirão, disse estar preocupado com o que está acontecendo atualmente no Brasil, com semelhanças ao período que antecedeu o golpe de 1964. Em vídeo produzido pela Mídia Ninja, o professor revela que foi quase impedido de

desfile e só obteve autorização depois da confirmação de que ele sairia sem a faixa presidencial.”<sup>110</sup>

Figura 109 – Comentário sobre censura a Faixa Presidencial do Vampiro Neoliberalista



Fonte: [neo-TUMBEIRO tuiuti 2018 - Bing](#)

A Figura 109 apresenta uma sátira ao Presidente da República Michel Temer após o desfile das campeãs e o personagem não ter desfilado com a faixa presidencial.

Quando questionado se houve alguma ameaça a sua pessoa no pós-desfile o carnavalesco responde:

- Algumas coisas sim, algumas coisas chegaram, inclusive no meu Facebook, no meu Instagram, umas coisas o meu perfil foi... eu tive que deixar um tempo, ele, ele privado, tive que fechar. É para algumas pessoas e tal... Foi um pouco desagradável em relação a isso, sim. Que depois só quando eu comecei a fazer o outro projeto é que eu fui... Fui ficando um pouco mais relaxado, mas aí quando a gente lançou o bode Ioio, voltou com um monte de coisa, tive que fechar de novo a minha... A minha rede social. [...]

**- Dessas ameaças, alguma institucional?**

- Não! Particulares, particulares, e algumas, muitas fakes, não é? Que a gente viu depois de ir atrás do perfil, que não existia, enfim... (JACK VANSCONCELOS, ENTREVISTA)

Vemos assim, que mesmo que velada, a censura volta a tomar espaço no cenário brasileiro e não apenas as políticas constantes de tomada de direitos e arrocho ao trabalhador, mas cresce a intolerância e o cerceamento à arte e ao pensamento livre.

Importante ressaltar que o desfile das campeãs aconteceu no dia 17/02/2018 e apenas um dia antes ocorreu a assinatura da lei de Intervenção Federal no Rio de Janeiro, estando Michel Temer presente na Capital Fluminense no dia do desfile das campeãs. Momento em que

<sup>110</sup> Vampirão da Tuiuti é proibido de desfilar com faixa que ‘homenageia’ Temer. Disponível em: [Vampirão da Tuiuti é proibido de desfilar com faixa que 'homenageia' Temer - Rede Brasil Atual](#) Acesso: 07/04/2023.

o destaque que interpretava o vampiro neoliberalista ainda não sabia se poderia desfilar ou não, pois sua presença só fora autorizada duas horas antes do desfile.

Artisticamente tal medida fora assim representada:

Figura 110 – Charge Intervenção Federal no Rio de Janeiro



Fonte: [\(20+\) Facebook](#)

A Figura 110 ironiza a questão do desfile do personagem Vampiro Neoliberalista sem a faixa presidencial e a proximidade da medida de Intervenção Federal no Rio de Janeiro com o desfile do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti no desfile das campeãs.

Figura 111 – Intervenção Federal no Rio de Janeiro

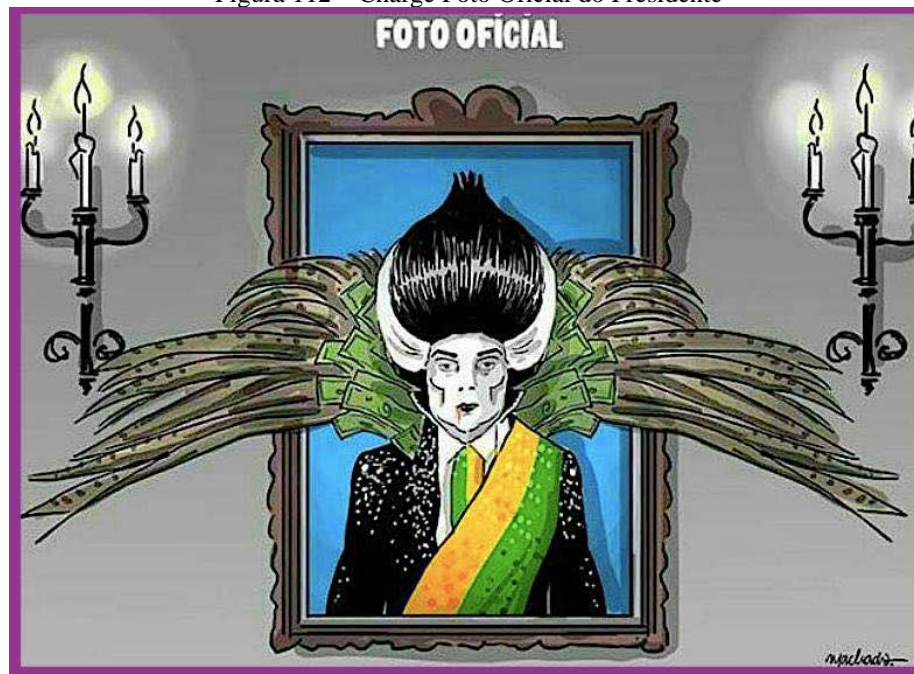


Fonte: [\(20+\) Facebook](#)



A Figura 111 ironiza a censura perpetrada à escola de samba como consequência da Intervenção Federal ocorrida no Rio de Janeiro, insinuando como verídica a questão de ter sido uma ordem presidencial a proibição da utilização da faixa no desfile das campeãs.

Figura 112 – Charge Foto Oficial do Presidente



Fonte: [\(20+\) Facebook](#)

Ironia com o Presidente da República Michel Temer.

### 5.3.1 – Perda de voz ou silêncio conivente?

A passagem na avenida de fantasias que denunciavam a desigualdade social e a participação ativa de empresários, mídia e governo no golpe para a manutenção da desigualdade social brasileira fez com que diferentemente do início do desfile quando os apresentadores da T.V. narravam com desenvoltura o desfile ficassem sem discurso, não contextualizando o que se apresentava enquanto imagem.

“Todo esse enredo fez os comentaristas da Globo engasgarem de constrangimento, sem saber o que fazer para narrar as críticas a um golpe institucional e a contrarreformas reacionárias que, através de seus meios digitais e impressos, incentiva dia a dia.”<sup>111</sup>

<sup>111</sup> Paraíso do Tuiuti fez comentaristas da Globo engasgarem e se calarem em rede nacional. Disponível em: [Paraíso do Tuiuti fez comentaristas da Globo engasgarem e se calarem em rede nacional \(esquerdadiario.com.br\)](http://esquerdadiario.com.br) Acesso: 07/04/2023.



Perda de voz ou silêncio conivente? É comum, como já analisado nessa obra a Rede Globo não apresentar ao grande público que acompanha as transmissões dos desfiles pela T.V. aquilo que não lhe convém comercialmente, como vários exemplos aqui elencados, como a questão comercial dos patrocinadores das escolas paulistas e do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio em 2010 e ainda o caso de negligenciar o desfile do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel em 2016 por dissertar sobre um político do espectro político contrário ao seu posicionamento ideológico. No caso específico deste desfile do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti a questão tomou uma proporção não esperada pela emissora. Sua atitude mostrou claramente o lado defendido pela rede de T.V. que cultivou o golpe de 2016 em sua programação fazendo mesmo após a consolidação do golpe com o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 um ato contínuo de defesa dos golpistas na transmissão do desfile de 2018. Não há, pois, uma perda de voz nem um constrangimento dos narradores de T.V., há sim um esquema muito bem executado de acobertar a política golpista que saqueia os trabalhadores brasileiros, visto que a Rede Globo faz parte do esquema que implementa as reformas trabalhistas, da previdência e a retirada de direitos dos trabalhadores. A opção por não narrar a apresentação que a agremiação carnavalesca propunha tornou-se vexatória porque virou artigos, teses e dissertações no meio acadêmico expondo seus profissionais de capacidade profissional comprovada como ingênuos frente a uma situação inesperada.

Entretanto, de inesperado não havia nada no desfile, visto que o roteiro de desfile é anteriormente divulgado para jurados e imprensa e os profissionais envolvidos na transmissão televisiva fazem constantes reuniões com as entidades carnavalescas antes dos desfiles para análises e alinhamentos.

Figura 113 – Reunião dos narradores da Rede Globo com carnavalesco Jack Vasconcelos.

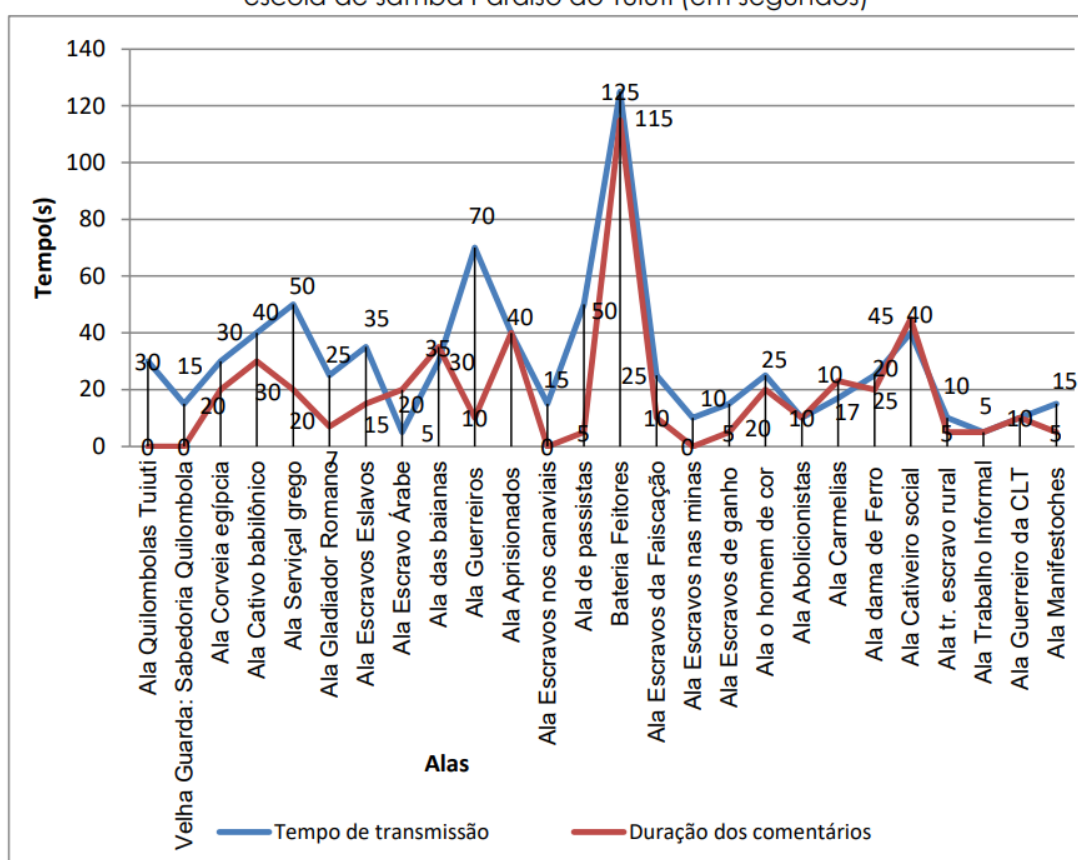


Fonte: [Globo se redime de omissões sobre desfile da Tuiuti com edição do 'carnaval dos protestos' - Telepadi \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/telepadi/2018/07/13/globo-se-redime-de-omissões-sobre-desfile-da-tuiuti-com-edição-do-carnaval-dos-protestos/)

Márcia Neme Buzalaf e Alisson Guilherme Gonçalves Bella, ligados aos Departamentos de Comunicação e de História Social da Universidade Estadual de Londrina – PR ao compararem o discurso da escola de samba com o discurso narrado pela rede de T.V. apresentam minucioso estudo em gráfico onde comprovam que a emissora escolheu não narrar as alas finais, dedicando a elas menos tempo e tirando as imagens do desfile para exibir reprises de momentos já apresentados.

Gráfico 02 – Análise de tempo de transmissão de cada ala.

**Gráfico 1** – Tempo de transmissão da Rede Globo e duração dos comentários sobre as alas no desfile da escola de samba Paraíso do Tuiuti (em segundos)



Fonte: Próprio autor

Fonte: (BUZALAF; BELLA. 2019. p.14)

Analisando o gráfico montado por Buzalaf e Bella (2019) vemos que o tempo médio de transmissão das onze primeiras alas do desfile fora de 35,45 segundos enquanto o tempo dedicado às alas finais fora de somente 15,27 segundos. No tocante ao tempo dedicado aos comentários as alas iniciais mereceram 17,90 segundos e as finais tão somente 12,90 segundos. Há que se pontuar que esse fato não fora devido a erro de evolução da agremiação carnavalesca que tenha necessitado correr ao final do desfile para cumprir o tempo determinado de desfile, fora sim, uma escolha deliberada da rede de T.V. responsável pela transmissão, visto que

Na finalização do desfile, a Globo volta a mostrar elementos da bateria ou rápidas reprises de outros momentos do desfile. Após isso, os comentaristas entrevistam membros da escola. Estes momentos finais permanecem durante cerca de 18 minutos da transmissão. Podemos perceber que havia tempo suficiente para que as alas finais pudessem ser transmitidas com tempo hábil para que o telespectador pudesse ver o desfile, do mesmo modo que os comentaristas também poderiam fornecer dados aprofundados sobre estas alas, como foi feito em outros momentos. (BUZALAF; BELLA. 2019. p.13)

A emissora decide apagar o discurso da agremiação carnavalesca a partir da ala o cativo social, onde os foliões vestidos de casebres mostravam a consequência da escravidão e uma lei de libertação que não fora acompanhada de políticas públicas de inclusão social, habitação, trabalho e emprego. Os narradores ao invés de contextualizar a narrativa da escola sobre a importância de políticas de habitação preferiram discursar sobre o material do qual fora confeccionada a fantasia, pois se fossem figurar sobre a política habitacional do país deveriam informar que a política habitacional, o Programa Minha Casa Minha Vida fora suspenso sete dias após a posse do Presidente ilegítimo. Contratada em março por Dilma Rousseff a construção de 2 milhões de casas o programa fora suspenso em maio por Michel Temer, sete dias após sua posse.

Na sequência, a agremiação carnavalesca introduz a narrativa do trabalho escravo rural, mostrando que a escravidão ainda não acabou no país, Fátima Bernardes apenas diz: “Agora o trabalho escravo rural, que ainda infelizmente é realidade no Brasil” (43’15” de desfile). A emissora de T.V. precisava se calar, pois não tinha envergadura moral para se posicionar neste momento. Sendo a Rede Globo de Televisão a responsável pela face midiática do golpe, como poderia neste instante dizer que a escravidão rural no Brasil estava ganhando apoio político naquele instante com a edição da Portaria 1.129 de 2017 pelo presidente que ela ajudou a colocar no poder?

Sobre o trabalho análogo a escravidão nas confecções, representado pelo segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, Fátima Bernardes faz uma boa contextualização mostrando que até mesmo o trabalho infantil é explorado neste ambiente.

Após o casal de Mestre Sala e Porta Bandeira apresenta-se a ala trabalho informal, ao que a comentarista diz: “Aí o trabalho informal, os pequenos negócios amadores que sustenta muita gente que não tem vínculo empregatício, não é?” E Milton Cunha completa: “Única saída”. Poderiam os comentaristas influir que a nova lei trabalhista de Michel Temer tem diminuído os postos de trabalho com carteira assinada e feito crescer o trabalho informal e a miséria.

De imediato a ala dos trabalhadores informais a escola introduz a ala dos guerreiros da CLT, aqueles que defendem a lei trabalhista. A narradora apresenta o nome da fantasia e diz: “Esse monte de braço é porque é uma classe sobrecarregada, muito trabalho.” E Milton Cunha diz: “Carteira de trabalho, heim, ali, de azul!” O comentarista Pretinho da Serrinha intervém: “Eu tenho uma dessa, não tem nenhuma assinatura”. Faz-se um silencio de três segundos sem que ninguém dê um retorno, e o comentarista rindo em tom envergonhado completa: “Músico a vida inteira”. Não se diz o porquê são denominados de guerreiros, não se comenta o fato de a carteira de trabalho estar suja, rasgada e com marcas de bala, como se tivesse levado tiro. A semiótica dos signos dispostos nesta fantasia nos leva a interpretar o ataque que os trabalhadores têm passado neste momento histórico. Mas, para aferir tal interpretação precisariam os representantes da Rede Globo estarem isentos e não serem os representantes daqueles que querem alteração na lei. Esses desfilantes são guerreiros pois lutam por uma causa, a carteira de trabalho está suja e com marcas de tiros porque é usada como escudo contra as investidas que o Presidente não eleito e os patrões têm feito contra a legislação trabalhista, fazendo aprovar que o combinado entre patrões e empregados tenha prevalência sobre a legislação. Além do abrandamento de outros 13 direitos garantidos pela CLT, não cabe no discurso da T.V. Globo aprofundar o tema. Silenciar nesse instante é estar ao lado do neo-sistema escravista. Apoiar a reforma da previdência é estar a favor das novas formas de escravidão, é assumir que lhe “falta no peito um coração e dar ao trabalhador tão somente um prato de feijão com arroz”.

Por fim a escola apresenta a ala que faz crítica a manipulação que a mídia faz aos seus telespectadores, como fez com as manifestações pró-impeachment. Nesta ala Fátima Bernardes diz: “Agora a ala manifestoches.” Milton Cunha completa: “Manipulados, fantoches!” Sim, manipulados, mas por quem? Pelos donos do pato amarelo, pelas mãos da própria Rede Globo, que vendo suas mãos pairarem sobre os foliões rapidamente tiram a imagem da cena.

Buzalaf e Bella (2019) continuam sua análise dizendo:

Isto ocorre porque a emissora é detentora deste discurso audiovisual. Em outras palavras, o que é dito e mostrado para o público parte de escolhas que representam a política institucional da empresa. [...] Mesmo sendo uma transmissão ao vivo, a empresa escolhe qual imagem privilegiar e de que forma descrever o enredo. Não podemos dizer que a Globo distorceu o enredo da Paraíso do Tuiuti. Mas podemos demonstrar como parte deste enredo foi silenciado. (BUZALAF; BELLA, 2019. p. 15).

#### 5.4 – Monstro é Aquele que não sabe Amar. Os Filhos Abandonados da Pátria que os pariu. O Enredo do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis de 2018.

Sou eu...  
 Espelho da lendária criatura  
 Um monstro...  
 Carente de amor e de ternura  
 O alvo na mira do desprezo e da segregação  
 Do pai que renegou a criação  
 Refém da intolerância dessa gente  
 Retalhos do meu próprio Criador  
 Julgado pela força da ambição  
 Sigo carregando a minha cruz  
 À procura de uma luz, a salvação

**Estenda a mão meu senhor BIS**  
**Pois não entendo tua fé**  
**Se ofereces com amor**  
**Me alimento de axé**  
**Me chamas tanto de irmão**  
**E me abandonas ao léu**  
**Troca um pedaço de pão**  
**Por um pedaço de céu**

Ganância veste terno e gravata  
 Onde a esperança sucumbiu  
 Vejo a liberdade aprisionada  
 Teu livro eu não sei ler, Brasil!  
 Mas o samba faz essa dor dentro do peito ir embora  
 Feito um arrastão de alegria e emoção o pranto rola  
 Meu canto é resistência  
 No ecoar de um tambor  
 Vem ver brilhar  
 Mais um menino que você abandonou

**Oh! Pátria amada, por onde andará? BIS**  
**Seus filhos já não aguentam mais!**  
**Você que não sou<sup>112</sup> cuidar**  
**Você que negou o amor**  
**Vem aprender na Beija-Flor!**

(ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS, 2018. p. 56)

Construído como um paralelo entre a obra de Mary Shelley, que narra a produção de uma criatura com partes de corpos mortos, que após sua criação é abandonada pelo seu criador, Dr. Victor Frankenstein e o cenário político brasileiro que envolvia a segunda metade da década de 2010 o samba enredo do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis foi o mais premiado do ano, recebendo grandes elogios da crítica especializada e prêmios, como o oferecido pelo site especializado em carnaval SRZD<sup>113</sup>.

<sup>112</sup> Erro de digitação do original, o correto é: Você que não **SOUBE** cuidar / Você que negou o amor / Vem aprender com a Beija-Flor.

<sup>113</sup> SRZD é um site de notícias dirigido pelo repórter Sidney Rezende com assuntos variados, entre estes análises do carnaval brasileiro. Disponível em: [Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 \(srzd.com\)](http://Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 (srzd.com)) Acesso: 18/03/2023.

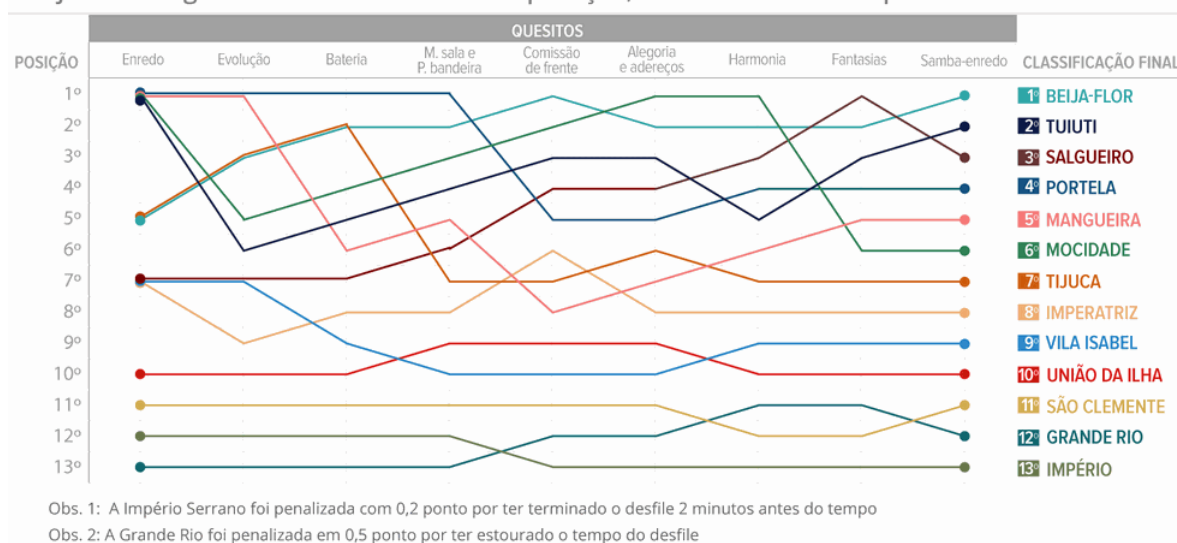


Neste ano, para o desenvolvimento de sua narrativa a escola de samba privilegia a teatralização no desfile, deixando de lado sua maior característica, construída ao longo de sua história, a suntuosidade e luxo em suas fantasias. A força narrativa da agremiação que arrebatou o campeonato de 2018, construída na teatralização e qualidade de seu samba enredo, o responsável final pela consagração da escola na apuração, conforme tabela abaixo.

Gráfico 03 = análise da classificação das escolas quesito por quesito.

### Posição das escolas quesito a quesito

Beija-Flor chega a ficar atrás no meio da apuração, mas vira no último quesito



Fonte: [G1 \(globo.com\)](http://g1.globo.com)

Analisando o Gráfico 03 vemos que até a apuração do samba-enredo, último quesito a ser revelado, a Beija-flor encontrava-se na segunda colocação na apuração, galgando a vitória com a apuração desse quesito. Em entrevista ao site [sambrasil.net](http://sambrasil.net)<sup>114</sup>, Laíla, o diretor de carnaval da Beija-Flor declara que o samba deste ano fora o mais bonito que ele apresentou em toda sua carreira de sambista.

Falando das mazelas do povo brasileiro, não apenas o abandono do povo pelos políticos, mas já sobre o crescimento do extremismo no país, sobre a homofobia, racismo, xenofobia, e degradação do ser humano e desrespeito aos seus direitos básicos, o samba-enredo da agremiação de Nilópolis encontrou um povo oprimido que acolheu o seu canto como representatividade de seus anseios e reverberou seu samba como um clamor, fazendo com que seu samba fosse cantado incessantemente, não apenas durante o desfile, mas também após o término do mesmo, como registra o comentarista de T.V. Milton Cunha, como veremos a seguir.

<sup>114</sup> Beija-Flor leva arrastão de alegria e emoção em desfile campeão. Disponível em: [Beija Flor leva arrastão de alegria e emoção em desfile campeão – Portal Sambrasil](http://sambrasil.net). Acesso: 18/03/2023.

Figura 114 – Povo acompanha final de desfile da Beija-Flor 2018 em arrastão histórico.



Fonte: [\(63\) Emocionante!!! Multidão invade sapucaí em desfile da Beija Flor 2018 um Arrastão de Alegria - YouTube](#)

Na Figura 114 podemos observar a catarse que o samba provocou no público, que ao final do desfile invade a pista e segue cantando atrás da escola de samba. Sobre esse fato, Milton Cunha relata ao ver o número dos que seguem a escola que esse número de foliões atrás de uma escola de samba na Sapucaí nunca fora alcançado<sup>115</sup>. O comentarista completa dizendo que o acolhimento do samba-enredo pelo público no ano da dor e do desespero é simbólico. Alex Escobar, no mesmo vídeo de transmissão do desfile ressalta que após o término do desfile o povo não parou de cantar. Diz o apresentador da Rede Globo: “É de arrepiar a Beija-Flor, um final apoteótico na Praça da Apoteose. Incrível a Beija-Flor [...]”. Este fato foi registrado no G1 com o seguinte texto:

Uma multidão entrou na Marquês de Sapucaí e seguiu o fim do desfile da Beija-Flor de Nilópolis. Milhares de pessoas foram atrás da escola sambando e cantando, transformando a Avenida em um grande baile popular. O desfile terminou, a bateria parou de tocar, e o público continuou cantando o samba-enredo da escola à capela. A agremiação foi a última a desfilar no 2º dia do Grupo Especial nesta terça-feira (13). Foi um final apoteótico na Praça da Apoteose. (G1 - globo.com)<sup>116</sup>

Entrevistado por este pesquisador e questionado sobre o sucesso do desfile de 2018, o carnavalesco Fran Sérgio dá a seguinte declaração:

Pra mim o grande sucesso popular em 2018 foi o samba. A grande voz da escola de samba é o samba-enredo! Quando o samba-enredo ele toca lá no coração das pessoas,

<sup>115</sup> Relato do comentarista Milton Cunha à 1h04min45seg de desfile. Disponível em: [\(64\) CAMPEÃ: BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 - Desfile Completo - YouTube](#) Acesso: 18/03/2023.

<sup>116</sup> Presente em: [Multidão invade Sapucaí e canta samba da Beija-Flor à capela; VÍDEO | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#) Pesquisa em: 01/12/2022.

na emoção das pessoas, isso não é fácil é difícil... O samba... samba mais antológicos já vão entrando no consciente coletivo, você tem aquela empatia com aquele samba, essa... e tal... mas assim no ano vigente é muito difícil. Ainda mais enredo crítico, então! Essa junção da crítica com a situação política do país, a situação social das pessoas e o samba ele tinha uma... uma emoção a mais. Então eu dedico essa... essa multidão de pessoas, essa coisa... essa comoção toda a melodia do samba, a emoção que o samba transmitiu ao contar a história, ao realmente relatar situações que tem como abandono, filho abandonado da pátria... então é isso, eu acho que é o samba. Sempre que você tem samba que toca... esse tema, aquela coisa que as pessoas param para ouvir é esse motivo do povo ir atrás, do povo querer aquilo. Mesmo que não ganhe o Carnaval se torna [...] a campeã do povo, né?

Vemos que a identificação do público com o samba e com a temática escolhida pela escola de samba começa a ser construída propositalmente pelos autores do samba enredo quando iniciam sua obra declarando nos versos “Sou eu... / Espelho da lendária criatura / Um monstro... / Carente de amor e de ternura / O alvo na mira do desprezo e da segregação”. Assim os autores englobam como o grupo dos que se identificam com o “monstro” todos aqueles que por um motivo ou outro sofrem de abandono, discriminação, falta de amparo ou proteção ou qualquer outro tipo de carência emocional e/ou financeira. Aqueles que se tornaram “reféns da intolerância”.

No primeiro refrão a escola faz coro a intolerância religiosa sofrida por parte dos sambistas e pelos grupos minoritários como as questões de gênero impetrados pelo grupo religioso que tomou o poder na cidade do Rio de Janeiro com a eleição de Marcelo Crivella. Como a agremiação optou por realizar um desfile crítico/político sem identificação de personagens, mas tocar as feridas produzidas nessa população, os autores poeticamente registram tal fato com os seguintes versos: “Estenda a mão meu senhor / Pois não entendo tua fé / Se ofereces com amor / Me alimento de axé / Me chamas tanto de irmão / E me abandonas ao léu / Troca um pedaço de pão / Por um pedaço de céu”. Revelando nos versos “troca um pedaço de pão por um pedaço de céu” a prática de troca de apoio e “solidariedade” aos que se juntarem à prática religiosa do prefeito.

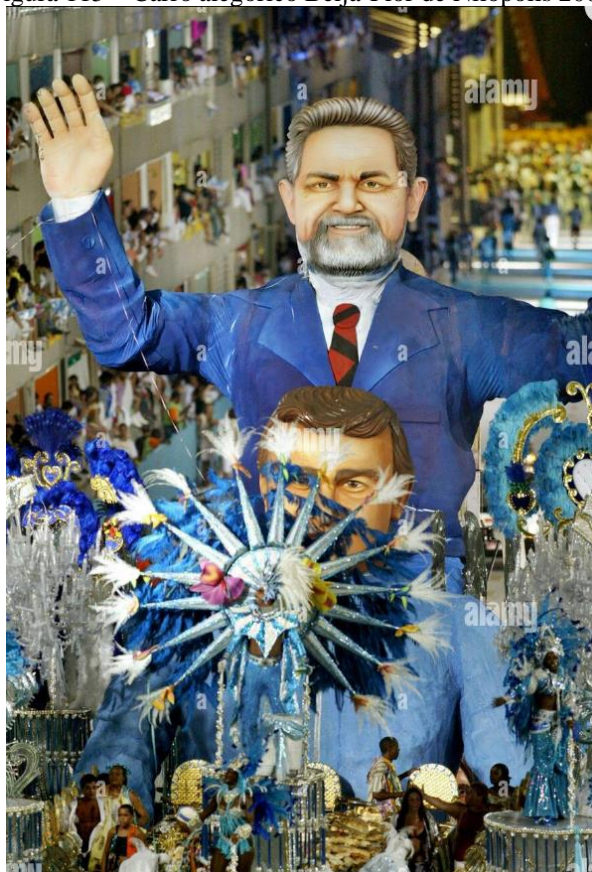
Para compreender a terceira estrofe do samba-enredo de 2018 faz-se necessário compreender anteriormente o samba-enredo de 2003 da mesma escola de samba. Em 2003, com o enredo O POVO CONTA A SUA HISTÓRIA: SACO VAZIO NÃO PARA EM PÉ, A MÃO QUE FAZ A GUERRA, FAZ A PAZ, a Beija-Flor de Nilópolis conta a história de um povo oprimido pela fome, suas lutas por superação e os grandes vultos nacionais que lutaram pela redenção do povo. No site oficial da agremiação encontramos a defesa deste enredo com o seguinte texto:

Mas Saco Vazio não Para em Pé!!!  
O que propomos é mais que enredo, é acima de tudo um canto sincero e emocionado de gratidão às almas e instituições que sempre lutaram ao lado da massa, em favor dos menos favorecidos.

É o próprio povo contando a sua história.  
Que o Senhor Deus nos abençoe e atenda as nossas preces!  
Amém. (beija-flor.com.br<sup>117</sup>)

Nesse ano, a agremiação termina seu desfile com uma escultura gigante do recém-eleito presidente, Luís Inácio Lula da Silva como um dos vultos nacionais que lutam pela redenção do povo.

Figura 115 – Carro alegórico Beija-Flor de Nilópolis 2003.



Fonte: [REUTERS/Bruno Domingos RR/HB Stock Photo - Alamy](#)

Ressalta-se ainda que neste ano, conforme se observa na gravação oficial do CD de sambas enredos do ano de 2003<sup>118</sup>, o intérprete do samba enredo inicia a música com a seguinte saudação: “Alô Brasil, agora sim, o povo está feliz!” E a encerra com a seguinte narrativa: “É isso aí meu povo, ‘a esperança venceu o medo!’” Referência direta à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e a utilização de seu slogan de campanha.

Desta feita, interpreto que os versos da terceira estrofe do samba-enredo de 2018 são paralelos ao samba-enredo de 2003, quando cantam: “Ganância veste terno e gravata / Onde a esperança sucumbiu / Vejo a liberdade aprisionada / Teu livro eu não sei ler, Brasil! [...]”

<sup>117</sup> Disponível em: [2003 | GRES Beija-Flor](#) Acesso em: 18/03/2023.

<sup>118</sup> Disponível em: [\(64\) Beija Flor 2003 1/14- O Povo Conta a sua História: Saco Vazio não... - YouTube](#) Acesso em: 18/03/2023.



Mostrando que a ganância que leva a exploração do homem pelo próprio homem, que faz o acúmulo de riqueza levar à extrema pobreza um número infindo da população brasileira têm sua morada nos homens de “colarinho branco”, os homens que “vestem terno e gravata”, os políticos brasileiros. O verso que sucede, “onde a esperança sucumbiu” mostra que a esperança sucumbiu na ganância dos homens de terno e gravata. Trazendo o paralelo com o samba de 2003 vemos que a esperança que venceu o medo, quinze anos depois sucumbe, e como sucumbir é “cair sob a força de outrem”<sup>119</sup> o líder popular cai frente a ganância desenfreada de políticos traiçoeiros que pensando em si esquecem de cuidar da população. Assim, continuam os versos do samba, “vejo a liberdade aprisionada” muito mais que o registro social de serem as pessoas livres presas dentro de seus lares em grades de seguranças postas para se defender em uma sociedade violenta, tais versos fazem relação com a opressão jurídica sofrida por Lula e sua prisão que ocorreria 54 dias após o desfile da agremiação. “Seu livro eu não sei ler Brasil”, revelam a perplexidade ao ver a liberdade aprisionada em um processo maculado por erros jurídicos.

A continuação da terceira estrofe introduz uma força de resistência e traz de volta a esperança ao cantar os versos: “Mas o samba faz essa dor dentro do peito ir embora / Feito um arrastão de alegria e emoção o pranto rola / Meu canto é resistência / No ecoar de um tambor / Vem ver brilhar / Mais um menino que você abandonou”. Tais versos parecem prever o grande arrastão de delírio, emoção e concordância que brotou nos corações daqueles que foram arrebanhados com o fim do desfile da Beija-flor no ano de 2018, fazendo com que o povo fizesse desse samba seu hino de resistência, e o bradasse ao fim do desfile como uma resposta às políticas de opressão que foram impostas como continuação do golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016.

Por isso, ao cantar o refrão final, “Oh! Pátria amada, por onde andarás? / Seus filhos já não aguentam mais! / Você que não sou cuidar / Você que negou o amor / Vem aprender na Beija-Flor!” o público assumiu o samba como uma vingança aos políticos opressores e mesmo com o fim do desfile da agremiação e o desligar dos microfones da Sapucaí continuaram a bradar o samba como uma ação catártica e resposta aos políticos que lhes impõem uma série de políticas de perda de direitos.

Neto Ribas, analisando os sambas enredos do ano de 2018, ao debruçar-se sobre o samba-enredo da Beija-flor diz: “O samba faz você se sentir vingado de algumas coisas. O

---

<sup>119</sup> Disponível em: [sucumbir | Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa \(infopedia.pt\)](https://www.infopedia.pt/diccionario/sucumbir) Acesso: 19/03/2023.



refrão de meio é o tapa que todo mundo gostaria de dar nas igrejas que querem ditar o que os outros têm que fazer.”<sup>120</sup>

Na entrevista realizada com o carnavalesco Fran Sérgio, questionando-o sobre a relação destes dois sambas-enredos o carnavalesco declara:

É quando... voltando a falar em relação ao samba, né? quando tem essa... essa pegada, aperta um botão no coração das pessoas, um alerta daquele samba, vale a pena você trazer menções a versos de samba [anterior] porque isso liga né? o consciente coletivo aquele momento. Então você se traz também as pessoas para o desfile atual. Realmente esses... esses enredos eles têm... a Beija-Flor, ela tem uma linha crítica, né? Que fala dela própria, né? ‘Fui lata, hoje sou Prata<sup>121</sup>’ ... entendeu? Enfim, e tem tudo a ver, né? Na verdade, ela conta em capítulos a história da política, a história, né? Da... do que está acontecendo socialmente no país e dela própria, né? A Beija-Flor tem essa ligação desde os mendigos de João [Joãozinho Trinta] ela vem contando essa... essa vida social do nosso povo com muita força, da nação africana, da nação indígena. A gente sempre valorizou muito isso. Sempre falando das massas, falando do povo... é... enaltecendo o que às vezes está mais escondido, forças populares, pessoas, personagens... sempre... Acho que ela vai continuar, daqui a pouco vai fazer outros contando a história através do perfil de uma grande escola e de uma grande comunidade. (FRAN SÉRGIO. Entrevista)

Analisado o samba-enredo, voltamos nossa atenção para algumas fantasias e alegorias selecionadas que ajudam a compreender esse enredo. Na construção imagética desse desfile a agremiação inicia apresentando a ambientação do local de criação do “monstro” e do laboratório do doutor Victor Frankenstein, para tão logo apresentar a barca em que o Dr. viaja, deixando sua criatura abandonada.

A partir da primeira ala de fantasias a agremiação já faz ligação no enredo entre o livro histórico e a realidade política nacional.

Figura 116 – Ala 02 – IMPOSTO DOS INFERNOS – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Beija-Flor faz desfile-ópera e expõe 'Brasil monstruoso' na Sapucaí \(poder360.com.br\)](http://poder360.com.br)

<sup>120</sup> Disponível em: [\(64\) CARNAVAL 2018 - ANÁLISE DOS ENREDOS DO GE - RJ 2018 - POR: NETO RIBAS! - YouTube](#) Acesso em: 19/03/2023.

<sup>121</sup> Verso do samba enredo de 2003 = Fui lata, hoje sou prata / Lixo, ouro da região / Chega de ganhar tão pouco / Tô no sufoco vou desabafar / Pare com essa ganância, pois a tolerância / Pode se acabar [...] Disponível em: [Samba-Enredo 2003 - O Povo Conta a Sua História: Saco Vazio Não Para Em Pé \(A Mão Que Faz a Guerra Faz a Paz\) - G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis \(RJ\) - LETRAS.MUS.BR](#) Acesso: 19/03/202.

A ala representada na figura 116 mostra que vem de longe a exploração dos trabalhadores pelos governos brasileiros. Desde o Brasil Colônia os impostos são exorbitantes, fato que a República não quis mudar e ainda hoje assola a nação, impedindo os trabalhadores de galgar uma avida mais digna com o seu salário.

Figura 117 – Ala 03 – SANTINHAS DO PAU OCO, OS DESCAMINHOS DO OURO – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 \(srzd.com\)](http://Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 (srzd.com))

A ala das baianas da Beija-Flor de Nilópolis evoca o tempo em que as imagens dos santos eram usadas para o contrabando do ouro e a sonegação de impostos, pois o ouro era escondido em cavidades no interior das imagens. Assim a escola faz menção a sonegação de impostos que ainda hoje se realiza e, embora os métodos sejam outros, ainda se utilizam do entrelaçamento com a fé para tal prática. Desta forma, na modernização dessa prática podemos denominar de isenção fiscal, uma forma legal de manter os privilégios dos mais abastados, os quais, geralmente conseguem tal beneplácito dos governos aos quais mantêm relacionamentos através de lobby político, como o fazem os religiosos através da bancada da bíblia para manterem-se dentro da isenção de impostos e/ou os agricultores, com isenções e perdão de dívidas. Sobre o lobby dos agricultores em reunião com este grupo em 04/07/2016 o então presidente interino declara:

O presidente interino Michel Temer abriu a 3ª edição do Global Agribusiness Forum (GAF) na manhã desta segunda (4/7), em São Paulo. Na abertura, Temer disse que deve sua posição atual à agricultura brasileira: “Essa solenidade me toca sentimentalmente. [...]”

**Manifesto** – Durante a cerimônia, entidades do setor entregaram ao presidente interino um **Manifesto de Confiança ao Agronegócio Brasileiro**. O documento ressalta a “legitimidade da equipe econômica competente do atual governo e acredita na capacidade de organizar e retomar investimentos para colocar o Brasil novamente no trajeto do crescimento. Confiamos que a liderança do presidente será capaz de pacificar e unificar todos os brasileiros para que seja possível construirmos um novo amanhã para o nosso país”, destaca o documento, assinado por mais de 40 entidades do segmento e que foi lido pelo presidente da Associação dos Criadores de Zebu (ABCZ), Luiz Claudio Paranhos, entidade parceira da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). (CAMPOVIVO.COM.BR 2016.<sup>122</sup>)

Resultado desse apoio verifica-se com a isenção de impostos para os produtores rurais no montante de R\$ 10 bilhões de Reais, conforme análise de Ana Paula Evangelista.<sup>123</sup> Não somente isso, o Observatório do agronegócio no Brasil revelou em matéria intitulada “Proprietários de terra devem quase R\$ 1 trilhão à União” a prática abjeta e hodierna da sonegação de impostos, substituídas as “santinhas do pau oco” pelos políticos da bancada ruralista, que não mais escondem a sonegação no interior das imagens, mas as publica como imagem de santinhos, de homens bons que estão cuidando de alimentar a nação, mas na verdade estão a extorquir seus recursos financeiros como se depreende da Medida Provisória nº 733 do Governo Temer.

Em vez de cobrar os débitos, porém, o governo Temer editou em junho a Medida Provisória nº 733, concedendo mais privilégios ao setor. Segundo o relatório da Oxam, a MP permite que produtores rurais inscritos em Dívida Ativa da União e com débitos originários das operações de securitização e Programa Especial de Saneamento de Ativos liquidem o saldo devedor com bônus entre 60% a 95%. Por exemplo, dívidas acima de R\$ 1 milhão devem ter descontos de 65%. (DEOLHONOSRURALISTAS.COM.BR<sup>124</sup>)

Desta forma, introduz-se com essa fantasia, a temática da sonegação de impostos e outras variações de manutenção de privilégios da elite brasileira desde a colonização nacional e utilizada indiscriminadamente pelo governo de Michel Temer para a compra de apoio.

<sup>122</sup> Disponível em: [“Devo a minha posição de presidente à agricultura brasileira”, diz Michel Temer - Portal Campo Vivo](#) Acesso: 20/03/2023.

<sup>123</sup> Disponível em: [Governo Temer isentou produtores rurais em R\\$ 10 bilhões no | Geral \(brasildefato.com.br\)](#) Acesso: 20/03/2023.

<sup>124</sup> Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2016/12/12/proprietarios-de-terra-devem-quase-r-1-trilhao-uniao/> Acesso: 20/03/2023.



Figura 118 – Ala 04 – A CORTE DA MAMATA QUADRILHA NO PODER – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 29

A Figura 118, disposta em figurino de casal com trajes de época carregam como signos semióticos no vestuário feminino chapéu de cabeça de ratazana, manjar cercado por ratos e cédulas de dinheiro escapando pela roupa. No traje masculino encontram-se também cédulas escapando da mala e das roupas representando o excesso de dinheiro, em quantidade tal que não conseguem gastar e/ou guardar. O representante masculino por sua vez apresenta o chapéu com uma cabeça de abutre. O casal, finalmente vestido como representante da corte, com a disposição dos signos postos dos animais que apresentam trazem a significação de ganância que devora tudo o que vê, metaforizando dessa forma o comportamento ambicioso que explora a população para sustentar suas regalias deixando a população à míngua, enquanto eles próprios são tratados com os mais finos manjares.

Figura 119 – Ala 05 – ALIBABA E OS BOBOS NEM TÃO NOBRE FORTUNA FÁCIL. G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 29.

A fantasia em voga traz o conceito com os signos dispostos, de traje da realeza oriental, com o luxo e as cédulas escapando por toda a roupa e pela mala com a insígnia do Congresso

Nacional faz-nos inferir, junto ao nome que lhe fora atribuído – “ALIBABA E OS BOBOS NEM TÃO NOBRE FORTUNA FÁCIL” que trata-se do enriquecimento ilícito daqueles que relacionam-se com o Congresso Nacional, como se depreende, como dito, do símbolo do Congresso Nacional, gravado na mala de dinheiro, como que dando o endereço da origem da mala.

Figura 120 – Ala 06 – VAMPIROS SANGUESSUGAS EXERCEM SEUS PODRES PODERES – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018



Fonte: Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 30. & [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

Artisticamente a fantasia carece de maiores signos para representação a que o título quer evocar, todavia, as cores fúnebres e o traje negro pretendem dar a significação de vampiro, que com a gola que dispõe do monumento aos candangos, de Bruno Giorgi, localizada na Praça dos Três Poderes intenta ligar os políticos que por sucessivos escândalos de corrupção e desvio de dinheiros andam “sugando o sangue” da população tirando-lhes o vigor vital.

Figura 121 – Ala 07 – O OURO NEGRO DA CORRUPÇÃO UM BANHO DE GANÂNCIA EXACERBADA – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.





Fonte: Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 30. & [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

Ainda no setor da ganância, a fantasia da ala 07 introduz o petróleo e a Empresa Nacional de Petróleo e Gás – PETROBRAS – que, alvo da ganância internacional e o conjunto de empresários e políticos espúrios fizeram protagonizar variados casos de corrupção, maculando o dinheiro público e fraudando o dinheiro público.

Figura 122 – Ato 01 – OS ROEDORES DOS COFRES PÚBLICOS – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018



Fonte: Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 31. & [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

Outra fantasia organizada em forma de casal, dispõe de signos postos como cédulas de dinheiros que se mostram em lugares incomuns, saltando de bolsas, bolsos, malas e escondidos nas mangas das camisas dando a significação de dinheiro indevido e/ou ilícito, chapéu e rabos de ratos significando o furto e a ganância, ávidos por coletar mais e mais. Na perspectiva da agremiação carnavalesca é esta a visão que a população tem de seus representantes políticos, que pensando em si esquecem a coisa pública como sendo de todos e se põem a trabalhar por si mesmos, cada um pensando em “seu próprio pedaço do queijo” utilizando da política com artimanhas, trapaças e falcatruas desviando os recursos públicos. Como exemplo, os casos mais conhecidos são do assessor especial do presidente Michel Temer, [Rodrigo Rocha Loures](#) (MDB-PR) que fora flagrado correndo na rua com uma mala de dinheiro e do ex-ministro Geddel Vieira Lima.

A Polícia Federal demorou quase até a meia-noite desta terça-feira para [contar as milhares de e notas de reais e dólares](#) encontradas em um suposto *bunker* onde o ex-ministro [Geddel Vieira Lima](#) (PMDB) armazenaria recursos ilícitos, em Salvador, na Bahia. E a contagem final somou a espantosa quantidade de 51.030.866,40 reais, segundo o balanço definitivo da PF, que precisou de sete máquinas para contar os milhares de notas. Além de reais, nessa quantidade também se contabilizaram dólares, 2,688 milhões (8,387 milhões de reais).

O dinheiro foi encontrado durante uma operação da PF deflagrada na manhã desta terça-feira que apreendeu milhares de reais em espécie. As imagens divulgadas pela assessoria da PF são impressionantes: foram recolhidas ao menos nove malas e sete caixas de papelão lotadas de notas de 100 e 50 reais. A montanha de dinheiro encheu ao menos dois porta-malas de camionetes usadas no cumprimento do mandado judicial.

Os policiais chegaram ao local onde o dinheiro estava armazenado após uma denúncia de que o ex-ministro da Secretaria de Governo de Michel Temer estaria escondendo documentos relacionados a uma das investigações da qual é alvo. [...]

Batizada de *Tesouro Perdido*, a operação desta terça-feira é uma continuação da [Operação Cui Bono](#), que havia resultado na prisão de Geddel em julho. [...]

Geddel era um dos principais assessores do presidente Michel Temer (PMDB), com forte influência no Congresso Nacional é apontado por delatores da [Lava Jato](#) como um dos receptores de propinas. Ele ficou dez dias preso e atualmente cumpre prisão domiciliar em Salvador.

No caso atual, ele é investigado por receber 20 milhões de reais em propina para empréstimos da Caixa Econômica Federal ou de liberar créditos do FI-FGTS em conluio com o ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), com o doleiro Lúcio Funaro e com o ex-dirigente do banco Fábio Cleto. [...]

Considerado um dos articuladores do impeachment de Dilma, [a carreira de Geddel começou a ruir após Marcelo Calero](#), então ministro da Cultura de Temer, denunciar que seu colega de esplanada tentou interferir ilegalmente em um processo de tombamento de imóvel que poderia beneficiá-lo. Geddel acabou pedindo exoneração do Governo, perdeu o foro privilegiado e, devido à série de investigações, passou a ser alvo mais fácil do Judiciário. [...] (BENITES, 2017. n/p)

Figura 123 – Ato 02 – POLITICAGEM LOBOS EM PELE DE CORDEIRO – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018



Fonte: Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 31. & [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

A fantasia do Ato 02, LOBOS EM PELE DE CORDEIRO, guarda a mesma base conceitual da Figura 27 – CHARGE LOBO EM PELE DE CORDEIRO, em que na fantasia vemos a representação de políticos que se mostram como bons administradores e zelosos pelos problemas sociais da população e na verdade preocupam-se com o quanto vão lucrar com suas emendas parlamentares. No enredo a agremiação os classifica como monstros, e diz:

Hoje, estão presentes principalmente no Congresso Nacional e no Palácio do Planalto, em Brasília – a Capital dos Monstros, onde são tomadas as monstruosas decisões políticas que vitimizam o povo brasileiro, demonstrando que a caneta mata mais do que a pistola; estão nos escândalos de corrupção e nos desvios milionários dos cofres públicos, e ainda no pútrido esquema das licitações que envolvem as grandes empreiteiras, que em muito colaboraram para afundar a economia nacional; estão nas unidades prisionais que são verdadeiras universidades do crime. (ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018. p. 09)



Figura 124 – TRIPÉ O BANQUETE – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#)

Na sequência da narrativa dos roedores dos cofres públicos e lobos em pele de cordeiro a agremiação apresenta a encenação O BANQUETE, onde recorda a farra dos guardanapos liderada pelo então governador Sérgio Cabral.

O episódio que ficou conhecido como “farra dos guardanapos” pode ter sido uma comemoração antecipada da escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos 2016, “por quem mais lucrou com os jogos”, segundo avaliação do Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF/RJ), que participou da Operação Unfair Play, deflagrada hoje (05), e que investiga a suposta compra de votos no Comitê Olímpico Internacional para a [escolha da cidade](#) para sediar o evento esportivo.

O caso aconteceu em setembro de 2009, em Paris, onde o ex-governador Sérgio Cabral tinha recebido uma homenagem. [...]

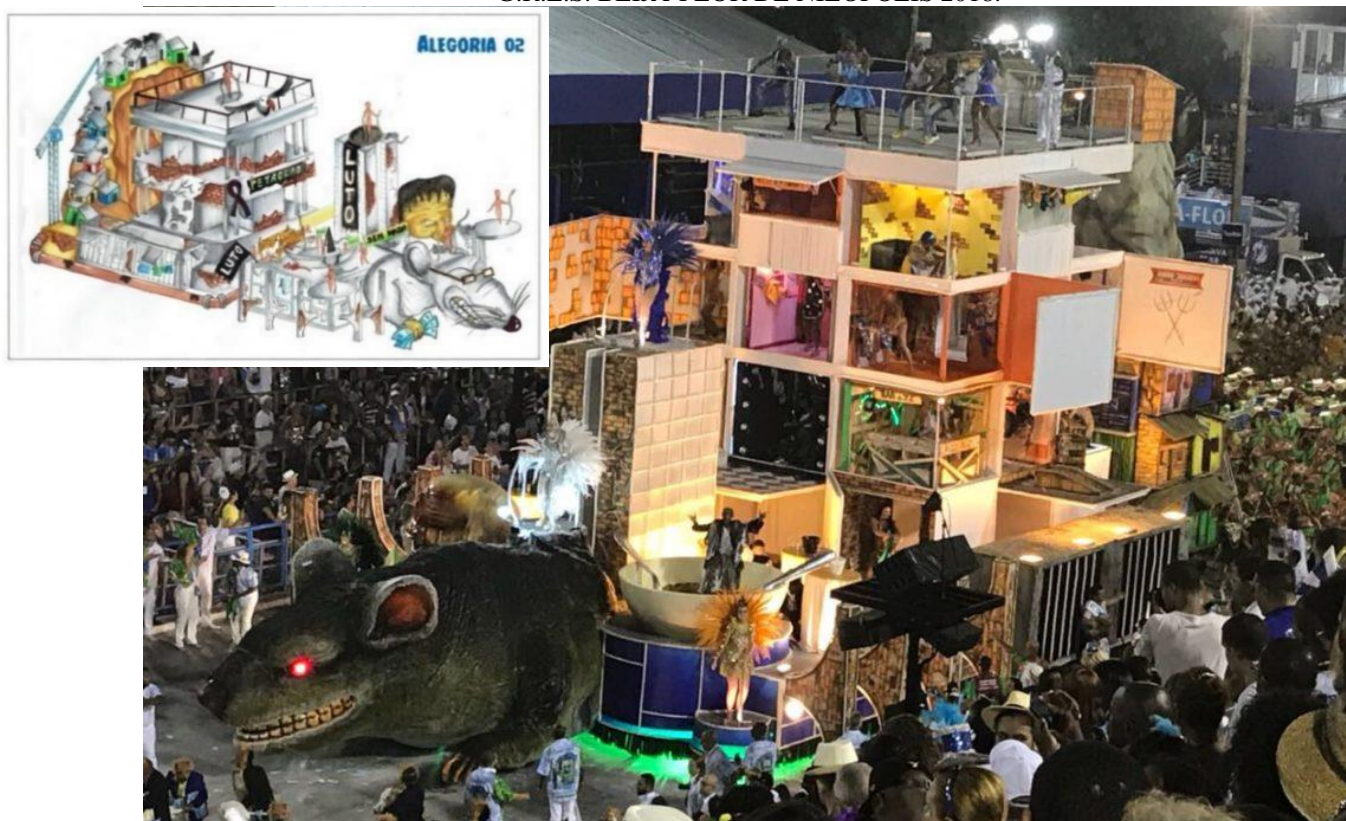
Segundo a procuradora Fabiana Schneider, foram identificados depósitos que somam US\$ 2 milhões feitos pela empresa Matlok Capital Group, do empresário Arthur Soares Filho, conhecido como Rei Arthur, às empresas de Papa Massata Diack, filho do então presidente da Federação Internacional de Atletismo, o senegalês Lamine Diack, também membro do Comitê Olímpico Internacional (COI).

“Chama a atenção a proximidade dos depósitos com a escolha da cidade. No dia 23 de setembro de 2009 ocorre a primeira transferência bancária de US\$ 2 milhões da Matlok para Papa Massata Diack. Mas como não havia nenhuma relação entre eles, nenhuma justificativa para a transação, o banco francês devolveu o depósito no dia 28, de acordo com as regras francesas. No dia 29, a Matlok deposita US\$ 1,5 milhão para uma empresa de Papa Diack, em Dakar (África), e US\$ 500 mil para outra na Rússia. No dia 2 de outubro acontece o evento na Dinamarca, em que o Rio de Janeiro ganhou a posição para sediar a olimpíada, mesmo tendo as piores condições entre todos os candidatos”, disse Fabiana.

Segundo a procuradora, os representantes africanos do COI tinham o costume de votar em bloco, portanto, o voto de Diack pode ter influenciado todo o continente. Outro

elemento apontado por ela, é o papel do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, que teria feito a ligação entre Soares e Diack. “Antes da escolha da sede dos Jogos Olímpicos de 2016, as três esferas da federação, município, estado e União, traziam a informação e vendiam a ideia de que os jogos trariam grande desenvolvimento para cidade do Rio de Janeiro. Depois de tantas investigações e denúncias, o que a gente vê é que, na verdade, os Jogos Olímpicos foram usados como um grande trampolim para o cometimento de atos de corrupção de dimensões olímpicas. Formou-se uma triangulação de interesses e favores entre agentes políticos, esportistas e um seletivo grupo privado, que cuidadosamente planejou cada passo para que os jogos olímpicos viessem para o Brasil e os lucros futuros que poderiam obter”, disse a procuradora. (AGÊNCIA BRASIL, 2017<sup>125</sup>)

Figura 125 – Alegoria 02 – A AMBIÇÃO (ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM O DR. FRANKENSTEIN”)  
G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Beija-Flor faz desfile-ópera e expõe 'Brasil monstruoso' na Sapucaí \(poder360.com.br\)](http://poder360.com.br)

A alegoria 02 encerra o ato narrativo da ambição, onde a escola elencou variadas questões nacionais as quais faz paralelo com a ambição do Doutor Victor Frankenstein, este, com a ambição de sabedoria, fama e poder e o paralelo nacional com momentos, fatos e personagens que retratam a ganância financeira. O Carro Alegórico, com um grande rato, símbolo do que é impureza, avareza, ganância posto junto a duas simbólicas construções da arquitetura nacional, o prédio do Congresso Nacional em Brasília e o prédio da Petrobrás no

<sup>125</sup> "Farra dos guardanapos" seria comemoração da escolha do Rio para sede olímpica. Disponível em: ["Farra dos guardanapos" seria comemoração da escolha do Rio para sede olímpica - Diário Corumbaense \(diarionline.com.br\)](http://diarionline.com.br)  
Aceso: 20/03/2023.



Rio de Janeiro, esses dois grandes ícones nacional, centro do poder político e da indústria petrolífera centralizam o que há de ambição e são apresentados como lugares sujos onde agora habitam os ratos, os monstros que por sua ambição destroem a nação. O prédio da Petrobrás apresenta dois momentos distintos, no primeiro apresenta a administração, momento em que acontecem as negociatas e posteriormente, quando se abrem as portas da alegoria, num segundo ato se transforma em uma favela, representando o empobrecimento que a corrupção na empresa tem causado no país.

Após o desfile, o Diretor de Carnaval do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis em reportagem a Tatiana Nascimento da Rede Globo de Televisão<sup>126</sup> dá a seguinte declaração:

A Beija-Flor teve coragem! Meu patrono “tava” meio receoso, não é? Mas a escola teve coragem. De maneira inteligente, sem citar nome de ninguém, de maneira de fazer com que eles tomem vergonha na cara e trate o povo brasileiro com carinho. Que as coisas no Rio de Janeiro tomem um rumo correto. Porque a nossa população está sofrendo muito com todas essas mazelas acontecendo, tanto no Rio de Janeiro como no Brasil. E a nossa mensagem foi essa.

Embora o samba-enredo não cite nominalmente nenhum personagem, embora as fantasias não tragam claramente referências a personagens, como declara o diretor de carnaval na citada reportagem, o samba-enredo, como já analisado traz reminiscências do personagem Luiz Inácio Lula da Silva e na alegoria em voga, como se apresenta na Figura XX, quando se encena as negociatas que acontecem na PETROBRÁS – 1º Ato – aparece a seguinte imagem:

Figura 126 – Encenação de ato de corrupção na Petrobrás – Alegoria 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [\(73\) CAMPEÃ: BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 - Desfile Completo - YouTube](#) & [Prisão de Michel Temer – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)

<sup>126</sup> Transcrição de fala às 1h 08 min de transmissão. Disponível em: [\(73\) CAMPEÃ: BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 - Desfile Completo - YouTube](#) Acesso: 25/03/2023.

Conforme se depreende da imagem analisada, Figura 126, o discurso não direto escolhido pela agremiação assume a insinuação como linguagem e aproveita os princípios da semiótica na construção discursiva. Na imagem da encenação da corrupção no Carro Alegórico número 02 da agremiação, a negociata ocorrida dentro da Empresa Estatal Petrobrás tem a participação de políticos e empresários com os bolsos cheios de dinheiro, repetindo a linguagem que durante todo o desfile é exaustivamente utilizada, de dinheiro em lugares incomuns insinuando a apropriação indébita desse recurso e as malas cheias de dinheiro simbolizando as tramoias políticas.

Sobre a relação das Empreiteiras e os Políticos, como se observa na Figura 126, Claudio Melo Filho, ex-vice-presidente da Empreiteira Odebrecht, relata em seu depoimento de delação premiada a relação com mais de 50 políticos, inclusive que tratou diretamente com Michel Temer em um jantar no Palácio do Jaburu sobre repasses para campanhas do PMDB, repasse que chegou ao montante declarado de R\$ 10 Milhões. O delator afirma que na relação da Empresa com políticos havia o repasse de recursos lícitos e ilícitos<sup>127</sup>.

No Ato 02 do Carro Alegórico, as salas da Empresa onde políticos e empresários fazem suas negociatas transformam-se numa grande favela, como se observa na Figura 127, mostrando o empobrecimento como fruto da corrupção que ali ocorre.

Figura 127 – Encenação a favelização ocorrido por conta da corrupção na Petrobrás – Alegoria 02 – G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [\(73\) CAMPEÃ: BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 - Desfile Completo - YouTube](#)

<sup>127</sup> Conforme declaração do depoente comentada por BBC BRASIL. Disponível em: [Quem são os integrantes do primeiro escalão de Temer citados no escândalo da Odebrecht - BBC News Brasil](#) Acesso em: 26/03/2023.

Encerrado o ato narrativo da ambição com a alegoria 02 (Figura 127) inicia-se a apresentação do abandono, como a criatura produzida pelo Dr. Victor Frankenstein a partir de parte de corpos humanos fora abandonada por seu criador, também os dirigentes da nação, os ambiciosos apresentados no primeiro setor, abandonaram o seu povo, os filhos abandonados da pátria que os pariu. Nos versos do samba-enredo é o momento em que se canta: Estenda a mão, meu senhor / Pois não entendo tua fé / Se ofereces com amor / Me alimento de axé / Me chamas tanto de irmão / E me abandonas ao léu / Troca um pedaço de pão / Por um pedaço de céu. Tais versos se materializam em arte visual com as seguintes fantasias.

Figura 128 – Ala 08 – OS REFUGIADOS DA SECA À PROCURA DA TERRA PROMETIDA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.

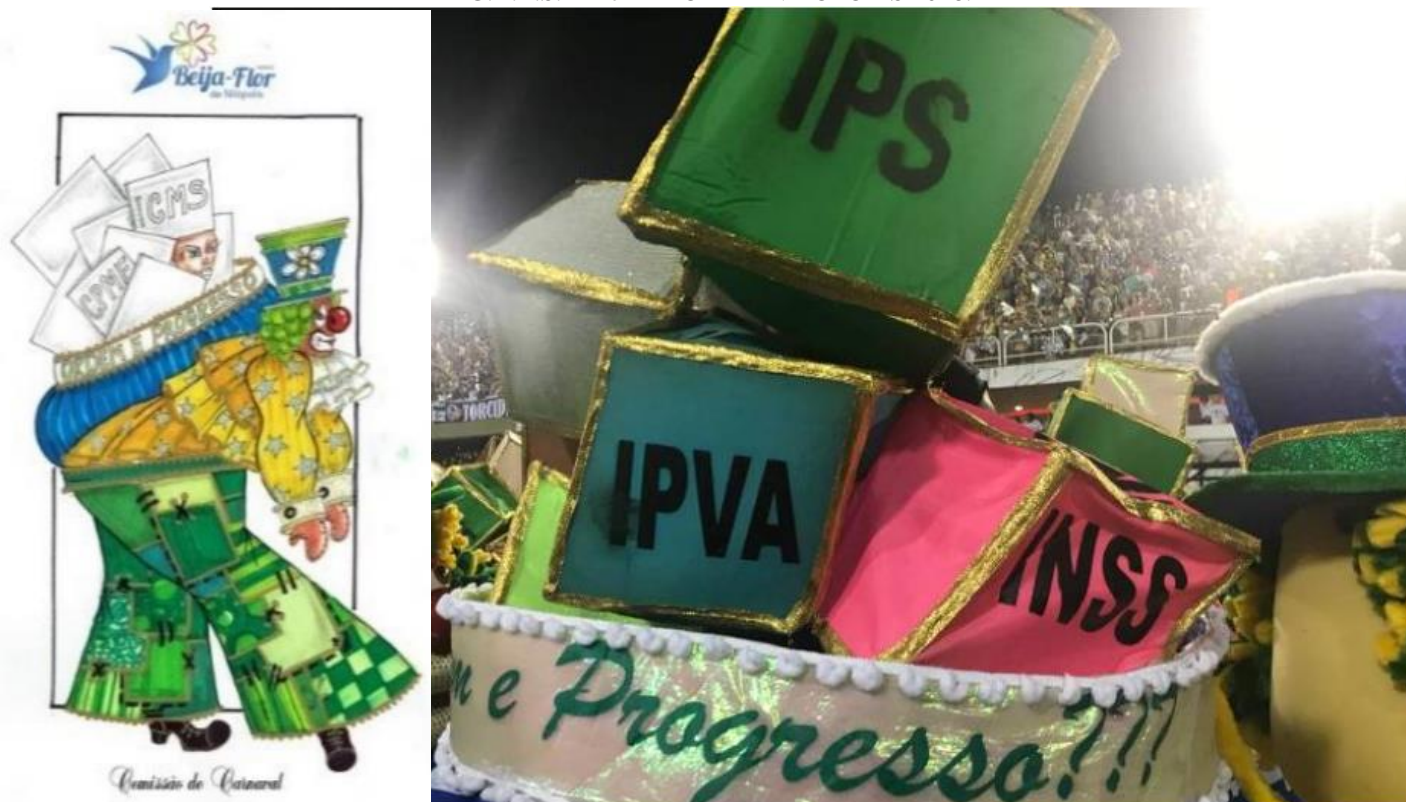


Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 32.

Com signos utilizados em cores terrosas, cactos, tecido em estamparia de terra rachada a agremiação recorda a saga dos nordestinos que abandonados pelo poder público após a exploração da monocultura e o agravamento da seca na região por séculos de má exploração dos recursos naturais e a falta de políticas públicas de emprego, renda e fixação do homem na terra viram-se obrigados a buscar em outras paragens seu sustento, vivendo assim, longe do seu rincão as mais duras situações de preconceito e xenofobia.



Figura 129 – Ala 09 – NO CIRCO BRASIL, O PALHAÇO É O POVO O PESO DOS IMPOSTOS - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 32. & [Desfile da Beija Flor - 13/02/2018 - Cotidiano - Fotografia - Folha de S.Paulo \(uol.com.br\)](#)

Intitulada de “NO CIRCO BRASIL, O PALHAÇO É O POVO O PESO DOS IMPOSTOS” a fantasia guarda como signos o palhaço, carregando um pesado saco onde se encontra escrito na “boca do saco” a inscrição ordem e progresso, que tem dentro, como entulhos objetos com as inscrições IPVA, INSS, CPMF, ICMS e outros impostos, contribuições e taxas que pesam sobre os ombros e os orçamentos do povo brasileiro. Com este conjunto de símbolos a escola representa que o povo tem sido feito de palhaço ao carregar pesados impostos que sustentam as benesses da elite nacional.

**Temer aumenta impostos da gasolina e joga crise na conta do trabalhador  
Já para os empresários, não para de jorrar benefícios vindos do governo**

O aumento de impostos que incidem sobre os combustíveis vai ter um forte impacto no bolso da população. Mas enquanto empurra mais essa conta para o povo pagar, o governo Michel Temer (PMDB) mantém benefícios bilionários às grandes empresas do país.

Temer simplesmente dobrou a alíquota do PIS e Confins que incidem sobre a gasolina, álcool e diesel. A partir desta sexta-feira (21), o litro da gasolina terá um reajuste de até R\$ 0,41 na bomba. Para o diesel, a alta será de R\$ 0,22 por litro e para o etanol, R\$ 0,20 por litro.

O aumento terá impacto direto na inflação, com efeito cascata nos preços em geral, como dos alimentos, transportes e serviços. Apesar de mais essa carga para o trabalhador carregar nas costas, o presidente Temer teve a cara de pau de afirmar que “a população brasileira vai compreender” o aumento de impostos.

Temer ainda anunciou um novo corte de R\$ 5,9 bilhões do Orçamento deste ano, o que coloca em risco a já combatida prestação de serviços públicos essenciais.

**Benefícios aos empresários**

Mas se por um lado os trabalhadores são penalizados, por outro os empresários continuam com privilégios. Deputados e senadores planejam adiar para 2018 o fim da desoneração da folha de pagamento. Com o adiamento, R\$ 2 bilhões deixarão de entrar nos cofres públicos. E não é só: o Refis (Programa Especial de Regularização Tributária), também em discussão no Congresso Nacional, prevê o perdão de dívidas bilionárias de empresas com a União. Dos R\$ 13,3 bilhões em dívidas que seriam inicialmente cobrados dos patrões, apenas R\$ 420 milhões entrarão nos cofres públicos se a medida for aprovada. Preste atenção nesses números: o aumento de impostos vai gerar R\$ 10 bilhões a mais na arrecadação. Já a anistia das dívidas vai levar a uma perda de R\$ 13 bilhões. Ou seja, o governo vai tirar do povo para dar aos empresários. “Dia após dia, a população mais pobre é sacrificada. O aumento de impostos e o corte no Orçamento são inaceitáveis e confirmam o quanto Temer age de costas para a classe trabalhadora. Portanto, reafirmamos nossa bandeira: fora Temer, fora todos os corruptos”, afirma a diretora do Sindicato Isabel Cristina Orioli. (SINDMETALSJC, 2017<sup>128</sup>)

Figura 130 – Ala 10 – EU NÃO ENTENDO TUA FÉ A POBREZA DOS PEDINTES (FRENTE) E OS TEMPLOS LUXUOSOS (VERSO) - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 33.

Lemos a semiótica da fantasia “EU NÃO ENTENDO TUA FÉ A POBREZA DOS PEDINTES E OS TEMPLOS LUXUOSOS” na organização frente e verso, onde a frente estão dispostos os signos de um homem maltrapilho e no verso, a parte traseira da fantasia o luxo das ornamentações da arquitetura religiosa barroca. Assim construída a fantasia traz a cena a contradição dos pedintes miseráveis, que para não morrerem de fome mendigam qualquer

<sup>128</sup> Disponível em: [Temer aumenta impostos da gasolina e joga crise na conta do trabalhador | Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região \(sindmetalsjc.org.br\)](https://www.sindmetalsjc.org.br) Acesso: 24/03/2023.



auxílio na frente dos colossais templos para garantirem sua sobrevivência enquanto o templo tem seu alto custo de construção e frequentadores que pagam dízimos altíssimos, muitas vezes deixando abandonados a frente de seus templos os pedintes, aos quais comumente são virados os rostos para não os ver.

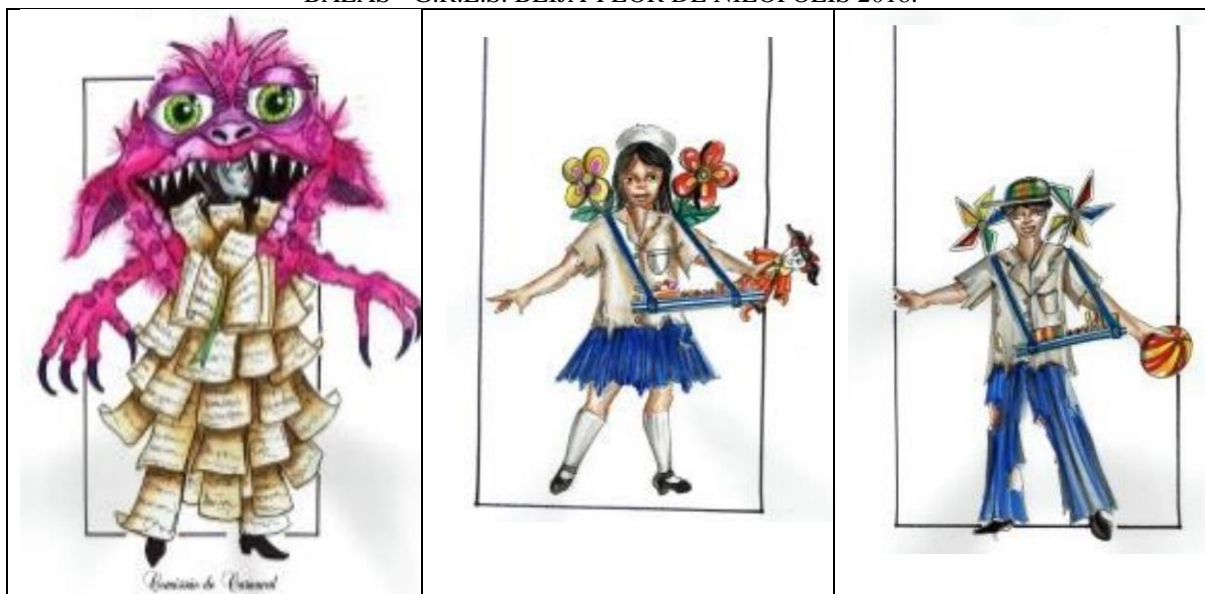
Figura 131 – Ala 11 – AS CRIANÇAS E O SONHO DE UM FUTURO COLORIDO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 34. & [No mês das crianças, Beija-Flor lança série de vídeos para os mais novos com história do samba \(srzd.com\)](#).

A ala infantil da Beija-flor de Nilópolis no ano de 2018 traz os signos de infância na roupa dos componentes como calça curta, laços, o algodão-doce, pirulito, lápis de colorir nos ombros na significação de que a infância, um tempo lúdico deve colorir seus sonhos de esperança e doçura, e se abandonada podem causar traumas que comprometerão sua inocência e seu futuro.

Figura132 – Ala 12 – O BICHO PAPÃO DA EDUCAÇÃO E AS CRIANÇAS VENDEDORAS DE BALAS - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 35.



Fonte: [Resultado: Beija-Flor é a campeã do Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | VEJA \(abril.com.br\)](http://www.veja.abril.com.br)

A ala 12, representada na Figura 132, é construída numa tríade de personagens, onde se constrói através dos signos: uniformes de estudantes maltrapilhos, tabuleiro de venda de balas, flores, cata-ventos e um monstro que devora as lições que os alunos deveriam estar fazendo, a ideia de que o abandono das crianças faz com que estas, assoladas pela pobreza necessitem cedo abandonar a escola para tomar a responsabilidade de auxiliar o sustento familiar com o trabalho infantil. O abandono – o Bicho Papão – que devora a educação das crianças empurrando-as para os semáforos e ruas onde tentam vender seus doces para ajudar com algum trocado a compra de comida afasta as crianças das escolas.



Figura 133 – Ato 03 – MALABARISTAS DA VIDA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 36. & [Galeria de Fotos | LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro \(globo.com\)](#)

O Ato 03, representado na Figura 133, mostra que os espaços dos semáforos são disputados pelas crianças vendedoras de bala e os artistas, que por falta de políticas públicas de valorização da arte ocupam as ruas para através de seu talento tentar sobreviver de sua cultura, sua arte.

Figura 134 – Ala 13 – A RESISTÊNCIA DO POVO DAS RUAS - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 37.

Na ala 13, apresentada na Figura 134, a escola de samba defende que quem protege o povo nas ruas é o “*povo de rua*”. E escrevem assim, em itálico, no texto de defesa apresentado aos jurados.

Quem cuida do povo nas ruas é *o povo de rua*. Os milhares de brasileiros que vivem em situação de rua, abandonados à própria sorte, dispõem tão e somente da solidariedade, da benfeitoria e da energia zeladora de seres iluminados, que devotam axé na intenção de melhorias na qualidade de vida e na abertura dos caminhos desses irmãos. (ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 37)

Com esse texto e o figurino construído a escola apresenta a religiosidade e crença da maioria de seus componentes, apresentando como os “seres iluminados que devotam axé” os personagens Exú e Maria Navalha.

Figura 135 – Ala 14 – A FACE DA SAÚDE É A FOICE DA MORTE A VIDA ABANDONADA AO LÉU - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 38.

Figura 136 – Foto Ala 14 – A FACE DA SAÚDE É A FOICE DA MORTE A VIDA ABANDONADA AO LÉU - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](http://Desfile da Beija-Flor; veja FOTOS | Carnaval 2018 no Rio de Janeiro | G1 (globo.com))

Tratando do tema da saúde a agremiação traz como signo a figura da morte, simbolizada pelas foices dispostas em suas asas negras, os ossos de caveiras e a lápide com a inscrição: “aqui jaz a saúde”. Desta forma a agremiação chama a atenção para o aqui, a nação, o Brasil. Onde foram congelados por 20 anos os recursos e investimentos à educação e a saúde. Sobre esse assunto, encontramos no jornal EL PAÍS:

A população mais pobre, que depende do sistema público de saúde e educação, tende a ser mais prejudicada com o congelamento dos gastos do Governo do que as classes mais abastadas. A Associação Brasileira de Saúde Pública, por exemplo, divulgou carta aberta criticando a PEC. No documento a entidade afirma que a proposta pode sucatear o Sistema Único de Saúde, utilizado principalmente pela população de baixa renda que não dispõe de plano de saúde. Além disso, de acordo com o texto da proposta, o reajuste do salário mínimo só poderá ser feito com base na inflação – e não pela fórmula antiga que somava a inflação ao percentual de crescimento do PIB. Isso atingirá diretamente o bolso de quem tem o seu ganho atrelado ao mínimo. [...] Na nota, a procuradoria argumenta que, caso aprovada, a PEC irá prejudicar a “atuação estatal no combate às demandas de que necessita a sociedade, entre as quais: o combate à corrupção; o combate ao crime; a atuação na tutela coletiva; e a defesa do interesse público”. (ALESSI, 2016. n/p)

Dessa forma, compreendemos a nomenclatura dada à fantasia, “A FACE DA SAÚDE É A FOICE DA MORTE A VIDA ABANDONADA AO LÉU”, pois que cortando os recursos abandona-se as possibilidades de atendimento à população carente do país, que entregue à própria sorte aumenta o risco de morte por atendimento precário ou a falta de atendimento.

Figura 137 – Ala 16 – A VIOLÊNCIA GENERALIZADA À PROCURA DA SALVAÇÃO, UM PEDIDO DE PAZ - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 39.



Sob os signos de um soldado de guerra e barracos de uma favela a fantasia faz referência ao Plano de Segurança que exaustivamente tem causado a morte da população pobre e negra. A fantasia faz referência a uma ação do exército, comandada por temer na favela da Rocinha no ano anterior ao desfile (2017) ao custo de 10 milhões de reais com pouca eficácia e ainda serviu como presságio para a intervenção federal que ocorreria 10 dias após o desfile, tirando o controle das polícias Civil e Militar, além do Corpo de Bombeiros das mãos do então governador Luiz Fernando Pezão e passando para o General Walter Braga Netto, do Exército.

Já nos primeiros dias de intervenção, programada para durar até 31 de dezembro, a foto de uma menina observando um soldado do Exército enquanto bolsas e mochilas de outras crianças, todas com uniformes escolares, eram revistadas numa favela do Rio de Janeiro, ganhou repercussão internacional. A imagem é um reflexo cruel sobre a quem deve recair o peso da intervenção de caráter militar: a população negra, pobre e moradora da periferia da cidade.

O **Brasil de Fato** levantou alguns dos principais aspectos que envolvem a intervenção no Rio e como essa medida, além de ineficaz, pode aprofundar ainda mais o já grave cenário histórico de violência crônica e de violação de direitos das populações mais vulneráveis [...]

#### **Violações de direitos**

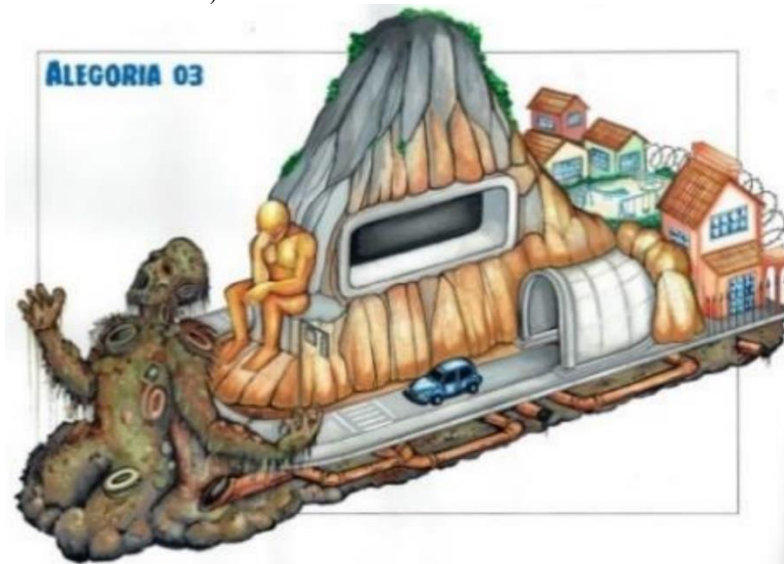
Na primeira reunião do alto escalão da República para discutir os termos da intervenção no Rio, ocorrida na última segunda-feira (19), o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas chegou a dizer que era preciso dar garantias para que os militares pudessem agir “sem o risco de uma nova Comissão da Verdade”. Foi uma referência à Comissão Nacional da Verdade (CNV), instituída durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016), para investigar crimes de tortura e morte cometidos pelas Forças Armadas durante a ditadura militar que vigorou no país entre 1964 e 1985. (VILELA, 2018. n/p)

Figura 138 – Ala 17 – PINTOU SUJEIRA! POLUIÇÃO, A MATERIALIZAÇÃO DO ABANDONO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Com a fantasia em tela a agremiação evoca a responsabilidade de cada um de nós com o abandono de detritos que nós mesmos produzimos na natureza de maneira irresponsável, materializando no excesso de sujeira o abandono de si mesmo.

Figura 139 – Croqui da Alegoria 03 - O ABANDONO (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 23.

Figura 140 – Foto da Alegoria 03 - O ABANDONO (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Beija-flor é a Campeã do Carnaval 2018 | Brazilian Times.](#)



Cenário do setor do abandono, o Carro Alegórico número 03 apresenta o abandono da criatura, onde apresenta esta criatura desiludida pelo abandono e revoltada por ter sido traída e abandonada. Entremeadada em meio ao lixo a criatura aparece em meio as ruas do Rio de Janeiro, onde aparecem tubulações de esgoto. Aos pés do Corcovado, onde não aparece o Cristo Redentor, mas a figura do Pensador, de Rodin, que também ele, desiludido pelo abandono da cidade e seus cidadãos assiste à favelização da cidade e a separação dos mais abastados em locais separados da cidade, cercados por grades e cercas de segurança, mantendo fora deste “porto seguro” a população abandonada e pauperizada. Sobre o empobrecimento da população no pós-golpe de 2016, matéria da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, comenta:

Segundo os dados da **Pnad** do **IBGE**, o número de pessoas em situação de extrema pobreza aumentou 11,2% de 2016 para 2017.

Os 10% mais ricos detêm 43,3% dos rendimentos do país, ao passo que os 10% mais pobres, só 0,7%. O aumento da **pobreza extrema**, somado à diminuição de gastos com saúde, deixa parte da população em estado de ainda maior vulnerabilidade.

Segundo o **IBGE**, a taxa de subutilização da força de trabalho, no primeiro trimestre de 2018, subiu para 24,7%, o que representa o recorde de 27,7 milhões de pessoas. O aumento da criminalidade violenta também está relacionado a esses fatores. É inevitável que a **Emenda Constitucional** do [teto de gastos públicos](#) aprofunde ainda mais esse abismo social. (UNISINOS, 2018<sup>129</sup>)

Figura 141 – ATO 04 – ESTENDA A MÃO, MEU SENHOR, PEDINTES, VÍTIMAS DO ABANDONO E DO DESCASO - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 40. & [Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 \(srzd.com\)](#)

<sup>129</sup> Dados segundo divulgação da UNISINOS. Disponível em: [O aumento da pobreza e da desigualdade sob Temer - Instituto Humanitas Unisinos - IHU](#) Acesso: 27/03/2023.

Espalhados pelas ruas de todo o país, com o aumento da pobreza, multiplicam-se os pedintes e catadores de “latinhas” e sucatas, mendigando um auxílio para sua sobrevivência e um pouco de atenção à sociedade que os abandonou a própria sorte, retirando deles as políticas públicas de apoio social, trabalho e renda. Aumentando, dessa forma, a injustiça econômica.

Figura 142 – Ala 18 – A FÉ DE CADA UM DE NÓS INTOLERÂNCIA RELIGIOSA - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 41.

Construído sob os signos do catolicismo romano e das religiões de matriz africana, a fantasia da ala 18 em um lado representando um bispo católico e do outro uma Ialorixá<sup>130</sup> traz à baila a questão da intolerância religiosa

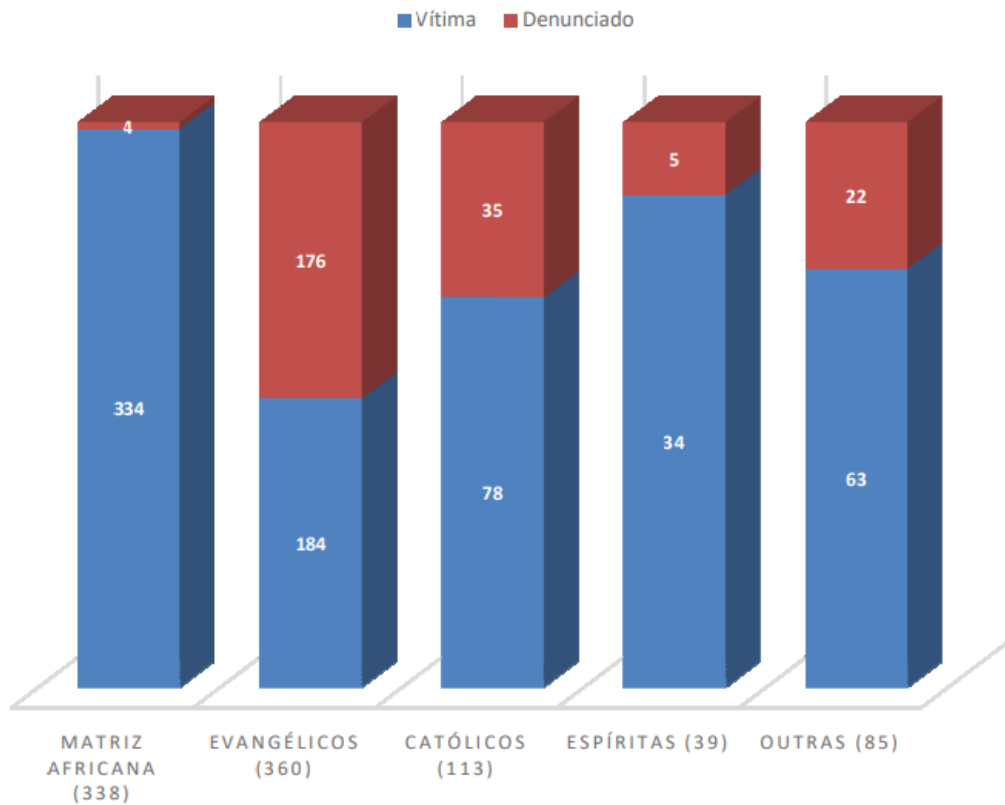
<sup>130</sup> Ialorixá é a denominação utilizada para a sacerdotisa de um terreiro, tanto da Umbanda, Quimbanda ou Candomblé.



Gráfico 04 – Filiação religiosa de vítimas e agressores por segmento religioso e na totalidade das ocorrências

**Gráfico 3**

**Filiação religiosa de vítimas e agressores por segmento religioso e na totalidade das ocorrências (%)**



Fonte: RIVIR, SDH 2017 - n = 935

Fonte: Fonseca, 2017. p. 11.

Alexandre Brasil da Fonseca (2017), em sua obra “INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: NOTAS SOBRE UMA PESQUISA DE ABRANGÊNCIA NACIONAL” analisando Gráfico da RIVIR, SDH, nos apresenta que nos casos de intolerância religiosa no Brasil a maioria das vítimas são pertencentes aos grupos de matriz africana, enquanto a maioria dos agressores são filiados ao cristianismo evangélico.

Figura 143 – Ato 05 – CALDEIRÃO RELIGIOSO OS CAMINHOS DA FÉ- G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.

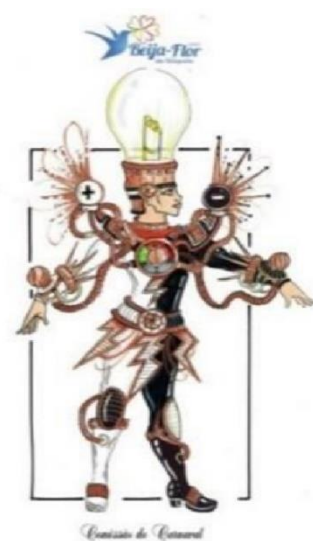




Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 42.

O Ato 05, representado por figurinos das mais diversas religiosidades presentes no Brasil vem mostrar que o Brasil, país miscigenado, onde agrega diferentes culturas que aqui se juntaram para formar esse grande país necessitam viver em comunhão e respeito, em conformidade com a Constituição Federal, no artigo 5º.

Figura 144 – Ala 19 – NEGATIVA É A INTOLERÂNCIA, POSITIVO É ILUMINAR A MENTE! - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 43. & [alegorias carnaval beija-flor 2018 - Bing images](#)

Com o signo de uma lâmpada e a representação dos polos positivo (+) e negativo (-) a fantasia indica a negatividade e o erro da intolerância e que a positividade, o respeito e a concórdia iluminam o mundo.

Figura 145 – Ala 20 – INTOLERÂNCIA SEXUAL SE EXPRESSAR PODE! - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 43.

Ao retratar a intolerância sexual a agremiação de Nilópolis propõe com os signos saia rosa, laços no cabelo caracterizando um figurino feminino e roupa azul, calça comprida e boné caracterizando o figurino masculino o respeito e tolerância. Durante o desfile os componentes trocam de fantasias simbolizando que a troca de papéis, seja a roupa, o nome social ou o sexo através do processo de redesignação sexual<sup>131</sup>, todos devem ser respeitados e a violência combatida.

<sup>131</sup> De acordo com o site TUASAUDE, redesignação sexual é: A cirurgia de redesignação sexual, transgenitalização, ou neofaloplastia, popularmente conhecida como cirurgia de mudança de sexo, é feita com o objetivo de alterar as características físicas dos órgãos genitais, de forma a que a pessoa possa ter um corpo adequado ao que considera correto para ela mesmo.

Esta cirurgia pode ser realizada em pessoas do sexo feminino ou masculino, e inclui complexos e longos procedimentos cirúrgicos, que envolvem tanto a construção de um novo órgão genital, chamado de "neopênis" ou



Segundo ativistas ouvidos pelo Portal da CUT, esses crimes são um dos resultados do desmonte nas políticas públicas do governo ilegítimo de Michel Temer (MDB) que atingiu seriamente o combate à violência contra a população LGBT.

“Isso já era previsto depois do golpe, que não só trouxe a exclusão, mas garantiu que o conservadorismo consiga impedir qualquer execução de política pública para as minorias”, diz Janaina Oliveira, militante e ex-presidenta do Conselho Nacional LGBT.

Depois do golpe de 2016, o governo ilegítimo desmontou vários ministérios e a coordenação que tratava desse tema ficou sem prioridade. “Destruíram as políticas que conquistamos nos últimos anos, que mesmo não sendo suficiente, davam bons resultados”, diz Janaina, que acrescenta: Esse é um governo que só quer aprovar reformas que penaliza o povo pobre, é um governo que não dialoga com nenhum segmento da sociedade.

Além disso, diz a militante, “há um claro desejo por parte do governo para que as políticas não saiam do lugar. [...]”

“É uma luta nossa fazer uma frente ampla contra os retrocessos e a retirada dos investimentos para combater a violência contra essas pessoas”, diz Valmir Siqueira, do Coletivo Nacional da CUT.

Valmir alerta que “este governo é amparado por fundamentalistas que barram todas pautas e criminalizam a LGBTfobia”.

O crescimento da bancada fundamentalista piora o cenário para se aprovar uma lei no Congresso Nacional que criminalize a LGBTfobia. Com isso, o Brasil continua sendo o país que mais mata gays, lésbicas, travestis e transexuais no mundo. Segundo o estudo, é necessário ter uma lei que penalize e tipifique crimes de ódio em relação ao gênero. (SINPRO-DF<sup>132</sup>)

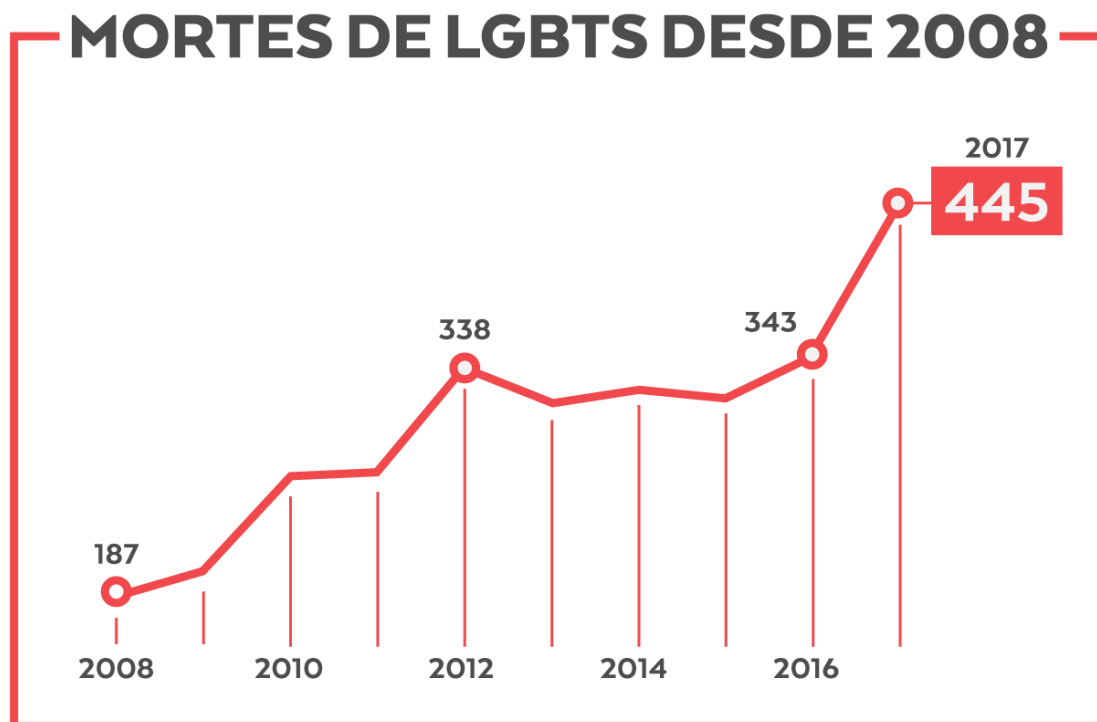
Analisamos assim que após o golpe parlamentar, jurídico e midiático implementado em 2016 e a posse de Michel Temer as políticas públicas de proteção a população LGBT e combate a intolerância sexual foi desmontada pelo governo golpista de Michel Temer, o que gerou, conforme gráfico seguinte o aumento nos crimes de mortes da população LGBT.

---

"neovagina", assim como a remoção de órgãos acessórios, como testículos, mama, útero e ovários. Disponível em: [Redesignação: como é feita a cirurgia de mudança de sexo - Tua Saúde \(tuasaude.com\)](https://www.tuasaude.com/redesignacao-como-e-feita-a-cirurgia-de-mudanca-de-sexo/) Acesso: 28/03/2023.

<sup>132</sup> ATIVISTAS DENUNCIAM: RECORDE DE MORTES DE LGBT É RESULTADO DO DESMONTES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Disponível em: [Ativistas denunciam: recorde de mortes de LGBT é resultado do desmonte das políticas públicas – SINPRO-DF \(sinprodf.org.br\)](https://sinprodf.org.br/) Acesso: 28/03/2023.

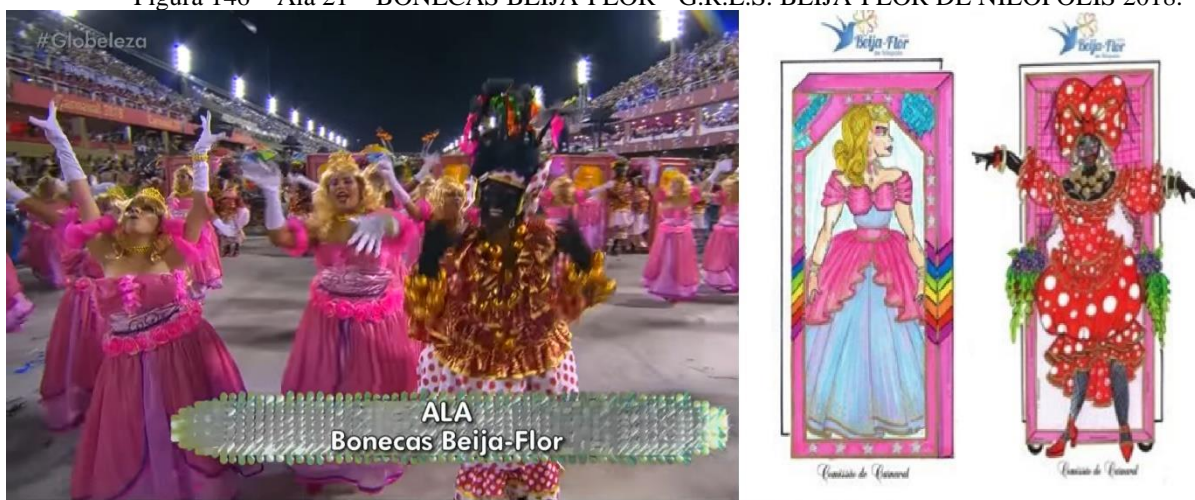
Gráfico 05 – crescimento da intolerância sexual nos anos de 2008 a 2017



Fonte: [CLAUDIA \(abril.com.br\)](http://CLAUDIA.abril.com.br)

Como se depreende do gráfico 05, o enfraquecimento do combate à discriminação sexual e o desmonte das políticas públicas pelo governo Temer levou a um crescimento exorbitante da morte de LGBTs, sendo de 2016 para 2017 o crescimento percentual de 129,73%.

Figura 146 – Ala 21 – BONECAS BEIJA-FLOR - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 44. & [\(71\) Beija Flor 2018 - Desfile Completo - YouTube](#)

Ao trazer para a avenida a fantasia “BONECAS BEIJA-FLOR” a agremiação quer pôr em debate a questão do ideal de beleza e a discriminação. Traz bonecas louras de olhos azuis dentro das caixas, o ideal de beleza da sociedade e facilmente encontradas no comércio e do lado de fora da caixa, as bonecas chamadas Negas malucas, que não se encontram com facilidade no comércio bonecas de pele preta, embora maioria de nossa população seja parda e preta.

Figura 147 – Ala 22 – BLOCO DAS PIRANHAS – SERÁ QUE ELE É? - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 44. & [\(71\) Beija Flor 2018 - Desfile Completo - YouTube](#)

A ala que traz como tema o bloco das piranhas, um dos festejos carnavalescos onde homens se vestem de mulheres e mulheres se vestem de homens (NUNES JUNIOR, 2023), quer mostrar através da irreverência destes componentes ao se travestirem com bom humor o respeito a diversidade e tolerância.

Figura 148 – Ala 23 – INTOLERÂNCIA RACIAL DISCRIMINAÇÃO É CRIME! - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 45. & [\(71\) Beija Flor 2018 - Desfile Completo - YouTube](#)

Ao trazer ao desfile a ala com figurinos marcados por signos da cultura negra a agremiação quer debater a intolerância racial, tipificada como crime pela Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989. Num momento de crescimento desenfreado deste tipo de crime a Fenajufe - Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União publica artigo onde analisa a responsabilidade das reformas implementadas pelo Governo Temer neste crescimento.

Ao usurpar a Presidência, através de um golpe de Estado, **Temer fechou o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Com status de ministério: a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), **a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir)** e a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), **deixaram de existir**. As secretarias são hoje parte da estrutura do Ministério da Justiça. **Só o fim da Seppir praticamente acabou com a participação da comunidade negra, na formulação de políticas públicas. E estas medidas podem levar ao aumento do racismo**, sobretudo o institucional. **Políticas de ações afirmativas comprovadamente eficazes para garantir igualdade de oportunidades** entre negras/os e não negras/os **tem sido destruídas** através da descaracterização do Enem, esvaziamento da importância da lei 10.639, de cotas raciais em cursos de graduação e pós-graduação. Restrição das políticas de inclusão social, que afetam diretamente a comunidade negra, como o repasse de verbas ao Fies, o Prouni e o Pronatec. O Fies é responsável pelo ingresso da maior parte dos alunos(as) negros(as) nas universidades, que não conseguindo crédito vão deixar de frequentar a universidade. **O Estado, em lugar de combater desigualdades e promover serviços públicos e programas sociais, no governo Temer tem agido para garantir contratos, proteger o direito de propriedade e honrar compromissos com credores, numa completa apropriação pelo mercado da agenda governamental e descaso com a opinião e realidade das camadas mais pobres da sociedade**. A EC 95/16, congela por 20 anos despesas públicas, entre elas os recursos para a educação, concretizando ataque às políticas de inclusão, incluindo as cotas para os(as) negros(as). Segundo dados do SIAFI, em 2016 houve redução de 35% no orçamento destinado a políticas de apoio às mulheres, população negra e direitos humanos. Os repasses das verbas destinadas à construção das Casas da Mulher Brasileira, que atende vítimas de abuso sexual, caíram de 27,6 milhões para R\$15,6 milhões, o mesmo acontecendo com reconhecimento e indenização de terras quilombolas que caíram de 15,06 milhões para 10,9 milhões e **o enfrentamento ao racismo teve queda de R\$4,1 milhões para R\$2,3 milhões em 2016. Há um corte racial dentro dessa política de extermínio das políticas públicas**. (ROSA, n/d. grifos nossos)

Matéria divulgada no G1 em 14/07/2021<sup>133</sup> comprova a previsão de Rosa, ao mostrar infográfico com o constante aumento dos casos de racismo no Brasil do pós-golpe de 2016, justifica a matéria que as pessoas estão se sentindo mais confortáveis tanto para a prática deliberada do racismo quanto para disseminarem ideais racistas.

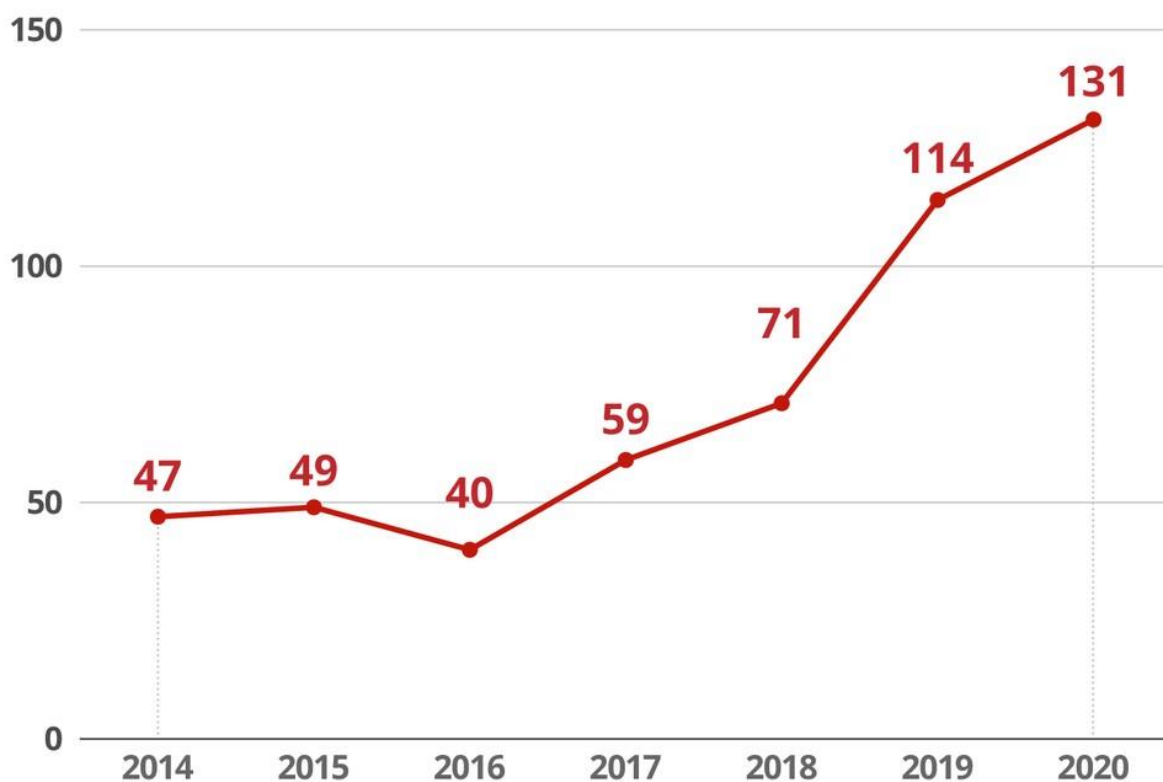
<sup>133</sup> Registros de ocorrência relacionados a preconceito crescem 46,5% no 1º semestre de 2021 no RJ, diz ISP Disponível em: [Registros de ocorrência relacionados a preconceito crescem 46,5% no 1º semestre de 2021 no RJ, diz ISP | Rio de Janeiro | G1 \(globo.com\)](#) Acesso: 29/03/2023.



Gráfico 06 – Crescimento dos crimes de preconceito no Estado do Rio de Janeiro.

## Crimes de preconceito no RJ

Estado registrou em 2020 o maior número de ocorrências dos últimos sete anos



Fonte: Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP/RJ)



Infográfico elaborado em: 28/04/2021

Fonte: [G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com)

Como se comprova na análise do Gráfico 06, com as ações do governo Temer o crescimento de ocorrências de preconceito no Estado do Rio de Janeiro no período compreendido dentro de seu governo (2016-2018) foi de 77,5%. Gonçalves, (2019) analisando o samba-enredo da Beija-flor de Nilópolis 2018, cita (BUTLER, 2018) para refletir sobre a responsabilidade dos governos sobre a proteção e a vulnerabilidade da sociedade.

**“populações diferencialmente expostas sofrem um risco mais alto de doenças, pobreza, fome, remoção e vulnerabilidade à violência sem proteção ou reparação adequadas.** A precariedade também caracteriza a condição politicamente induzida de vulnerabilidade e exposição maximizadas de populações expostas à violência arbitrária do Estado, à violência urbana ou doméstica, ou a outras formas de violência não representadas pelo Estado, mas **contra quais os instrumentos judiciais do Estado não proporcionam proteção e reparação suficientes.** Por isso, ao usar o termo precariedade, podemos estar nos referindo a populações que morrem de fome,

àquelas cujas fontes de alimento chegam para um dia, mas não para o próximo, ou estão cuidadosamente racionadas – como vemos quando o Estado de Israel decide de quanta comida os palestinos em Gaza precisam para sobreviver -, ou a outros tantos exemplos globais cuja habitação é temporária ou foi perdida. Podemos estar falando também sobre os profissionais do sexo transgêneros que têm que se defender contra a violência nas ruas e o assédio da polícia” (Butler, 2018, p. 41 *apud* Gonçalves, 2019, p.556 grifos nossos).

Assim, quando cantam “Oh, pátria amada, por onde andarás? / Seus filhos já não aguentam mais! / Você que não soube cuidar / Você que negou o amor / Vem aprender na Beija-Flor. A agremiação quer traduzir o abandono estatal, trazer à luz as opções políticas que desprivilegia o população em defesa do mercado e das instituições financeiras, dos grandes industriais e do agronegócio.

Figura 149 – Ato 06 – GANÂNCIA VESTE TERNO, GRAVATA E CARTOLA - G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS 2018 p. 46 & [Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 \(srzd.com\)](http://Galeria de fotos: Beija-Flor 2018 (srzd.com))

Ao cantar em seu samba “ganância veste terno e gravata” os sambistas querem denotar que a cobiça e a ânsia por ganhar muito dinheiro é característica de quem já possui muitos bens e circulam pelos meios sociais já privilegiados. Para materializar esse conceito em fantasias os carnavalescos escolhem como signo a representação de um “cartola<sup>134</sup>” do futebol com gravata de ouro e calças feitas com cédulas de dinheiro. Esses personagens, como políticos e tantos outros homens de terno e gravata lucram muito em transações ilícitas, estes, através de negociações e contratos que muitas das vezes exploram e prejudicam jovens desportistas em seus contratos iniciais.

<sup>134</sup> Segundo o Dicionário Online de Português, Cartola é no sentido figurado: substantivo masculino [figurado] e Pop. Indivíduo de posição eminente, influente, que despreza a opinião e as tendências populares (diz-se especialmente dos dirigentes de certas agremiações esportivas). Disponível em: [Cartola - Dicio, Dicionário Online de Português](http://Cartola - Dicio, Dicionário Online de Português) Acesso: 29/03/2023.

Figura 150 – Croqui da Alegoria 04 – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR. FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 23.

Figura 151 – Foto da Alegoria 04 A – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR. FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [\(71\) Beija Flor 2018 - Desfile Completo - YouTube](#)

O Carro Alegórico número 04, intitulado de a Intolerância apresenta dois momentos distintos. O primeiro, representado na Figura 151 mostra um grupo de palavras, que registram os preconceitos, alguns apresentados nas fantasias precedentes a alegoria e outras que as complementam. Entre elas, como se observa na figura analisada, encontram-se: preconceito; discriminação; feminicídio; genocídio; racismo; rancor; homofobia; tabu. Esse conjunto de palavras, que registram diferentes tipos de intolerância se juntam para formar o segundo momento da alegoria, como se vê na Figura 182.



Figura 152 – Foto da Alegoria 04 B – A INTOLERÂNCIA (“ARQUÉTIPOS QUE ESPELHAM A RELAÇÃO ENTRE O DR. FRANKENSTEIN E A CRIATURA”) – G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: [Galeria de Fotos | LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro \(globo.com\)](https://galeria.fotos.liesa.org.br/)

Neste segundo momento de apresentação da Alegoria, vemos que quando se juntam as palavras que representam a intolerância, forma-se o ser monstruoso. Dando a representatividade que o preconceito e a intolerância fazem do ser humano o verdadeiro monstro. Ao carregar tais características, o ser humano se transforma, deixa de ser humano e tendo por posse tais características assume a monstruosidade

Figura 153 – Ala 26 – A Esperança de Dias Melhores - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 47. & [alegorias carnaval beija-flor 2018 - Bing images](#)



A fantasia cujo signo é o animal de nome esperança quer mostrar que os filhos abandonados da pátria que os pariu, a pátria que os força a ficar durante 20 anos sem aumento nos investimentos de saúde e educação, que lhes subtrai direitos trabalhistas e lhes impõe um arroxo salarial ainda guardam a esperança de dias melhores e cantam: “você que não soube cuidar, você que negou o amor, vem aprender com a Beija-Flor”.

Figura 154 – Ato 09 – PASSEATA POPULAR: A VOZ DAS RUAS - G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018.



Fonte: ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018 p. 54.

Ao transformar “A Passeata Popular, A Voz das Ruas” em fantasia a agremiação quis apresentar o samba como a voz do povo, a Marquês de Sapucaí como um espaço democrático e de respeito as diversidades e sua própria história como a defensora dos pobres. Convidando então, o folião a refletir:

São retalhos de uma sociedade refém de uma violência cruel, fruto do abandono social multifacetado que nos obriga a pensar, a fazer uma reflexão de cunho sociológico, diante do retrato da desilusão provocada pelos nossos dramas cotidianos,

visto que estamos todos descrentes e desprotegidos em meio ao caos diário e generalizado em que vivemos. (ABRE-ALAS G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS 2018, p. 10)

Não previa, todavia, que a massa de pessoas ali presente entraria nessa reflexão tão profundamente e que a passeata, o arrastão que viria atrás de si no pós desfile seria um recorde e que seu samba-enredo tornar-se-ia de fato a voz do povo, tomado pelos foliões como um hino de revolta e reivindicação. A importância desse mar de gente seguindo a escola de samba, como se analisa na Figura 144 e cantando o samba-enredo mesmo após o desligar dos microfones é emblemático, pois mais que um grupo de pessoas em festejo, segundo Butler *apud* Gonçalves (2019) “Se você aparece como um corpo na rua, você ajuda a fazer reivindicação que surge desse conjunto plural de corpos, reunidos e persistindo ali.”

Estar presente nesse arrastão, nesse “canto de resistência, no ecoar de um tambor” cantando incessantemente o samba enredo e marcando presença nesse espaço geográfico nesse momento é colocar-se em oposição à legitimidade do Estado e suas políticas estruturais de desmonte da sociedade.

Gonçalves (2019) continua a recorrer a Butler (2018) para dizer:

“Talvez esses sejam momentos anarquistas, ou passagens anarquistas, quando a legitimidade de um regime ou das suas leis é colocada em questão, mas enquanto ainda não há nenhum outro regime para ocupar o seu lugar. Esse momento de intervalo é um momento em que os corpos reunidos em assembleia articulam um novo tempo e um novo espaço para a vontade popular, não uma única vontade idêntica, nem uma vontade unitária, mas uma que se caracteriza como uma aliança de corpos distintos e adjacentes, cuja ação e inação reivindicam um futuro diferente. Juntos eles exercem o poder performativo de reivindicar o público de uma maneira que ainda não foi codificada em lei e que nunca poderá ser completamente codificada em lei. E essa performatividade não é apenas a fala, mas também as reivindicações da ação corporal, do gesto, do movimento, da congregação, da persistência e da exposição à possível violência. [...] Essas ações reconfiguram o que vai ser público e o que vai ser o espaço da política” (Butler, 2018, p. 84, *apud* Gonçalves, 2019, p. 563-564)

Figura 155 - Beija Flor leva arrastão de alegria e emoção em desfile campeão –



Fonte: [Portal Sambrasil](http://PortalSambrasil.com.br)

Assim, após confirmado o sucesso do desfile com a vitória do certame a agremiação reconhece a importância da aceitação popular ao seu enredo, ao seu samba-enredo, uma vez que a plástica da escola fora duramente criticada nesse ano de desfile.

Vimos nesse capítulo a construção do discurso político do G.R.E.S. São Clemente erigido sobre a figura de linguagem alegórica. Para tal faz uma metáfora com a corte de Luís XIV para insinuar as questões de corrupção no Brasil.

Nas sequências foram analisados o desfile do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira com um veemente combate às políticas públicas sobre cultura do Prefeito Marcelo Crivela baseadas no preconceito religioso e cortes de verbas às manifestações por ele classificadas como de origens de matriz africana e das minorias.

Baseado na história do trabalho desde o início das civilizações o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti faz uma linha do tempo da exploração do homem pelo próprio homem para chegar ao aprofundamento da reforma trabalhista imposta pelo governo Temer, a qual retira direitos dos trabalhadores e arrefece o combate ao trabalho escravo.

Utilizando a história da criatura construída pelo Dr. Vitor Frankenstein para analisar o abandono da população brasileira pela casta política o G.R.E.S. Beija-flor de Nilópolis realiza um desfile épico que alcança a vitória no certame, todavia, ao construir uma narrativa em que escolhe não citar nomes – palavra do diretor de carnaval Laíla – fez que seu justo protesto tomasse forma de neutralidade, um discurso “contra tudo isso aí!” e um discurso contra tudo isso aí é um discurso não direcionado e vazio, pois não ataca as causas mortis, por isso foi denominado por alguns críticos como um discurso lavajatista.

Embora o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis tenha sido a grande campeã do certame oficial fora o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti que arrebatou a maioria dos prêmios extraoficiais e conquistou a preferência de crítica e público. Baseado nos ensinamentos de Jauss podemos aferir que a diferença entre as obras artísticas se dá pelo que o teórico classifica como distância estética. O desfile do G.R.E.S. Beija-flor de Nilópolis apresentou um desfile de pequeno distanciamento estético, ou seja, dentro da expectativa do que se propunha, por sua vez, o G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti ao introduzir as novas formas de escravidão, comparando a reforma trabalhista com o trabalho análogo a escravidão supera a expectativa do público e cria esse distanciamento estético citado pelo teórico, dando à sua obra um maior valor artístico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a ligação da política com o carnaval é tarefa prazerosa para esse autor. Ligado as manifestações culturais desde a mais tenra idade e às representações sociais desde os tempos das agremiações estudantis, unir os manifestos culturais e ações sociopolíticas em análises científicas era um caminho provável. Os temas aqui abordados já foram curtidos enquanto manifestações culturais no momento exato em que eram executados na avenida. Mas, como o carnaval é vivido e não assistido, o conjunto sonoro, imagético, sinestésico da vivência carnavalesca invade o corpo e fixa na mente a experiência vivida. Contemporâneo aos fatos aqui relatados o texto traz cientificidade ao que a memória tinha como lembrança; faz-se então um aprofundamento nos assuntos e correlações com a teoria científica no fito da redação final.

A política brasileira desde os tempos do Brasil Colônia sempre foi um clube de senhores de posse, conforme se exigia na época, pois se não tivesse o valor estipulado o indivíduo que pleiteava a candidatura seria considerado inelegível. No período do Império nenhuma novidade advém, para ser senador, por exemplo, exigia-se uma renda anual de no mínimo 800 mil-réis, ou seja, R\$ 44.800,00<sup>135</sup>. Uma lei que dissertasse especificamente sobre a inelegibilidade só viria a ser promulgada após o golpe militar de 1964, todavia, essa lei buscava dificultar a possibilidade de opositores do regime se candidatarem. Não obstante a toda essa barreira para que representantes populares alcancem os postos de representatividade, quando chegam a se elegerem, esquemas e golpes são responsáveis por rapidamente manter o feudo sob o domínio do clube dos senhores de posse.

Vimos essa ocorrência em diversas fases da história brasileira e mais recentemente com Luís Inácio Lula da Silva e com o processo expurgatório de Dilma Rousseff, representantes da classe operária. Dilma, sendo mulher, que após torturada pelo regime militar volta como comandante das Forças Armadas sofre duplo ataque. Tal fato não fora “engolido” pelos homens da caserna que rapidamente utilizaram seus conhecimentos de guerrilha e fizeram valer sua fama histórica de misoginia para depor a mulher que os subjugava pelo poder do voto. Engasgados com o machismo que lhes é peculiar, os homens da caserna se empenharam em disseminar a discórdia e a insubordinação paulatinamente, alinhando-se a tantos outros com os mesmos ideais. Incitando o povo à revolta, fomentando o ódio de classe e dividindo a sociedade eles conseguem seu intento.

---

<sup>135</sup> De acordo com dados disponíveis em: [CONVERSÃO HIPOTÉTICA DOS RÉIS PARA O REAL \(diniznumismatica.com\)](http://CONVERSÃO HIPOTÉTICA DOS RÉIS PARA O REAL (diniznumismatica.com)) Acesso: 08/04/2023.



Abatido o inimigo fez-se a hora da partilha dos espólios, aumento salarial para o judiciário, ministérios aos aliados políticos e militares, verbas de publicidade liberadas, menos direitos aos trabalhadores, privatizações retomadas e benesses aos patrões. O pré-sal, aos estrangeiros.

À Cultura, forte gueto de resistência, fortificado pela gestão de Gilberto Gil através de políticas públicas que envolveram alto grau de participação dos pares, o rechaço. Não sem luta! A dinâmica de uma administração compartilhada nesse setor deu vivacidade a classe que conseguiu resistir por um tempo aos desmandos neoliberais.

A situação política do país, arrasado como um campo de guerra pela política do quanto pior, melhor, numa sociedade polarizada entre os extremos golpistas e democratas se fez notar também na maior manifestação cultural da nação. Por ruas, avenidas e praças de todo o país se fez notar ao mais fiel conceito de carnaval defendido por Dostoievski. Com criatividade o povo adotou o escracho e o deboche a políticos e medidas impopulares, tornando-os temas de fantasias, marchinhas, bonecos e pequenas alegorias.

Não só o carnaval e o espaço público foram tomados como vias de protesto, mas também outras artes emprestaram seus talentos às manifestações contrárias ao golpe e seus agentes. As charges, desde a gênese do movimento golpista denunciaram seu intento, teatros, músicas, cordéis, poesias e cinemas tornaram-se vozes adversativas ao golpe de 2016.

O estudo revelou que a forma de combater os artistas e o discurso combativo da área cultural dos governos pós-golpe foi o desmantelamento das políticas públicas através da desvalorização da classe e o declínio das instâncias de participação nos fóruns de decisão das políticas da área, tão comum nos governos anteriores, além do contínuo discurso de ódio.

O engendramento político de desmantelamento da cultura carnavalesca executado pelos políticos neoliberais do espectro direitista da política nacional que tomaram o poder a partir de 2016 se deu sobretudo pelas mãos de Marcelo Crivella, Prefeito da cidade do Rio de Janeiro. Ao assumir um discurso de que aplicaria os recursos das políticas públicas culturais à educação infantil o Prefeito tentou mascarar seu comportamento de discriminação religiosa que levou as políticas públicas da cultura ao estrangulamento financeiro e desprestígio, em diversas atitudes de desdém à cultura carnavalesca e outras manifestações distintas de sua fé pessoal.

Na Sapucaí (desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro – grupo especial) a polarização vivida na sociedade se fez notar com desfiles que denotavam claramente os polos

da disputa política. Alguns mais diretos como o desfile do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel de 2016, claramente alinhado ao polo pró-impeachment naquele momento e o do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, panfletário marxista em luta pelos direitos proletários, e outros menos diretos, mas não menos contestadores.

Há de se ressaltar que as escolas de samba são instituições da sociedade e por assim ser, comungo com João Gustavo Melo, nelas se reproduzem as questões sociais, como racismo, homofobia, misoginia. As instituições carnavalescas possuem uma estruturação administrativa muito rígida, onde as classes de poder são muito bem definidas e constantemente ocupadas por barões do jogo do bicho advindos ainda do período da ditadura militar.<sup>136</sup> Os bicheiros são todos de direita politicamente<sup>137</sup>, fato que nos faz compreender a execução do enredo do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel de 2016 e o divórcio entre o discurso do enredo e a parte artística da agremiação, evidenciado no capítulo 5 desta obra, onde vimos que os artistas ocupam a base da pirâmide social desta estrutura. Curiosamente, a Beija-flor de Nilópolis, com um patrono também bicheiro realiza um desfile onde coloca como homenageado central o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Aydano André Motta, biógrafo da agremiação relata que o Anízio, o bicheiro, é de direita e não aceita votar no Lula, entretanto, ele não é um líder monocrático. A comunidade entendeu que a eleição de Lula foi boa para “o povo da baixada” e o Anízio atende sua comunidade.

Os entrevistados para este estudo são unânimes em dizer quando questionados se a cultura carnavalesca se colocou contra o golpe, ou seja, instituições e sambistas, que não houve essa adesão. Pôde-se perceber que os artistas assumiram esse posicionamento, mas as escolas de samba negociam com o poder constituído, e enquanto instituições que negociam com o poder público as mesmas têm que se relacionar com as instituições que tiveram seus comandos assaltados pelo golpe e pela ascensão da extrema-direita, havendo às vezes, retaliações e/ou intimidações, como ocorrera com a visita do Ministro da Cultura ao barracão do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti em 2018, os constantes imbróglis com o Prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella e a orientação do Presidente da LIESA de não haver enredos políticos.

---

<sup>136</sup> De acordo com informações disponíveis em: JUPIARA, Aloy. **Os porões da contravenção: jogo do bicho e ditadura militar: a história da aliança que profissionalizou o crime organizado**. Editora Record, 2015.

<sup>137</sup> Declaração de Aydano André Motta. Disponível em: [\(90\) BOI COM ABÓBORA ESPECIAL - CARNAVAL E POLÍTICA - YouTube](#) Acesso 03/01/2023.

Assim o estudo alcança um de seus questionamentos iniciais ao mostrar que a ideologia partidária de seus dirigentes tem forte influência no discurso assumido nos enredos das agremiações carnavalescas.

Observou-se ainda que nos anos 2000 havia um andamento das políticas públicas no país, e nesse período os enredos das escolas de samba no Rio de Janeiro versavam sobre os temas históricos, ecologia, muitos enredos patrocinados por cidades para que se usassem o desfile como forma de propaganda em prol do turismo. O fervilhar da política nacional, o período de crise econômica e o corte nas políticas públicas fez ebulir os temas sociais e as críticas através dos enredos apresentados na Sapucaí, como se observa nos gráficos de 07 a 11:

GRÁFICO 07



Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 08



Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 09



Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 10



Fonte: elaboração própria

GRÁFICO 11



Fonte: elaboração própria

Como se depreende da análise dos gráficos, o período em que as políticas públicas deixam de atender as necessidades da população é o momento em que a temática dos Enredos de Compromisso e Crítica Social crescem na avenida de desfile, mostrando que as escolas de samba são este organismo vivo dentro da sociedade e que de fato o movimento de ruptura democrático iniciado com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016 mostrou grande influência no trabalho desenvolvido pelos artistas.

Analisando as obras apresentadas pelos artistas – carnavalescos – nos desfiles que ousaram elevar a voz contra o sistema golpista de 2016 admite-se a política cultural da



alteridade defendida por Hal Foster (2014), ou seja, o artista põe a sua obra para defender o direito e a integridade do outro.

De grande visibilidade na sociedade brasileira, os desfiles críticos das escolas de samba do Rio de Janeiro serviram como um reavivar da sociedade, principalmente dos simpatizantes de esquerda, abatidos com as derrotas no Congresso Nacional, não apenas nas votações do impeachment de Dilma Rousseff quanto nas votações posteriores de políticas antissociais e o resultado ruim nas eleições municipais de 2016.

Ainda sobre análise das obras apresentadas nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro observa-se nitidamente na obra de Jack Vasconcelos mais que um canto de protesto e reivindicação, se faz presente a luta de classes, a alteridade do artista. Mostra-se desta forma, que os desfiles das agremiações carnavalescas cariocas exerceram papel importante na expressão artística e crítica frente as modificações políticas realizadas no pós-golpe de 2016.

Destarte, refletimos sobre os desfiles das escolas de samba indicados neste estudo, através de seus enredos, fantasias, alegorias, sambas, críticas e enfoques políticos. Assim foi desvelada a maneira como as escolas de samba usaram o Carnaval como alicerce para denúncias injustiças, suscitar questionamentos sobre os direitos sociais e democracia.

Questionamento primeiro desta abordagem, como as escolas de samba reagiram às alterações legislativas realizadas pelos políticos golpistas após o impeachment de Dilma Rousseff, ficou evidenciado que tais mudanças atingiram o carnaval carioca, causando mudanças no fazer artístico das agremiações. Uma das causas fora a reforma da Lei Rouanet, que implicou diretamente na forma de financiamento dos desfiles e ainda a ascensão de políticos conservadores e da extrema direita aos cargos executivos e legislativos que impuseram pautas moralistas e de cunhos religiosos intolerantes que permearam o seu fazer político em detrimento de políticas públicas republicanas.

Apesar dos entraves e barreiras impostas, as agremiações carnavalescas não se calaram. Por meio de sua linguagem artística elaboraram formas de realizar as análises políticas do país e apresentarem suas críticas. Alguns discursos mais diretos e outros metafóricos, entretanto, as mensagens foram transmitidas, levando o público à reflexão do momento vivido na nação.

Ressalta-se, entretanto, que as agremiações carnavalescas, como analisado nos gráficos de 07 a 11, não trataram apenas do contexto político brasileiro, mas trataram ainda de questões

sociais, históricos e culturais. Aprofundaram temas da resistência negra, direitos humanos, desigualdade social e valorização das raízes nacionais.

Em suma, o estudo dos enredos das escolas de samba do grupo especial da cidade do Rio de Janeiro no pós-golpe no mostra o vigor da arte como ferramenta de resistência e poder de crítica políticas, asseverando o valor das manifestações culturais na edificação de uma sociedade mais democrática e justa. Fiel a sua história, as escolas de samba permaneceram fiéis a sua missão de serem voz da sociedade oprimida e dos marginalizados, incentivando o diálogo e revigorando a consciência coletiva.

Desta forma, em resposta as mudanças legislativas e políticas ocorridas no pós-golpe, as escolas de samba se revelaram como vozes que se puseram em luta contra o silenciamento, fazendo uso do maior espetáculo da Terra como plataforma de cobrança de direitos, críticas, denúncia de injustiças e aguerridas reflexões sobre o momento político vivido no Brasil. Tal exemplo de luta social e engajamento artístico reafirmam a relevância de se proteger e valorizar a liberdade de expressão e a função da arte na edificação de uma sociedade, mais igualitária, justa e democrática.

Embora não se mostre por documentos ficou bem clara a censura imposta às agremiações carnavalescas. Em tempos de mídias sociais não se envia mais cartas bombas, as bombas chegam por internet, direto no celular do ameaçado, sem rosto, sem nomes, sem rastros. MAS CHEGAM! E frente as censuras e ameaças as escolas de samba e os artistas apresentaram uma grande coragem ao permanecerem fiéis em seu posicionamento de voz da sociedade em defesa da democracia, da justiça social, da diversidade. Os carnavalescos, imbuídos da alteridade conceituada por Hal Foster apresentaram veementes críticas, sensibilizando o povo colaborando para o crescimento da resistência contra os retrocessos sociais e políticos causados pelos responsáveis pelo golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016.

## Referências:

ABRE-ALAS. G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel. 2016. L.I.E.S.A. Acervo Liesa.

ABRE-ALAS. G.R.E.S. São Clemente. 2016. L.I.E.S.A. Acervo Liesa.

ABRE-ALAS. G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. 2016. L.I.E.S.A. Acervo Liesa.

AGÊNCIA SENADO. Dilma diz a Randolfe que impeachment começou com chantagem de Cunha. Disponível em: [Dilma diz a Randolfe que impeachment começou com chantagem de Cunha — Senado Notícias](#) 2016. Acesso: 10/12/2022.

ALESSI, Gil. ENTENDA O QUE É A PEC 241 (OU 55) E COMO ELA PODE AFETAR SUA VIDA. 13/12/2016. EL PAÍS 2016. Disponível em: [Entenda o que é a PEC 241 \(ou 55\) e como ela pode afetar sua vida | Brasil | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#) Acesso: 27/03/2023.

ALMEIDA, Cláudio; OLIVEIRA, Madson. O processo criativo na construção de uma fantasia carnavalesca: em busca de uma metodologia. *ModaPalavra e-periódico*, v. 13, n. 28, p. 48-73, 2020.

AMORIM, Paulo Henrique. Globo não deixa Martinho homenagear Arraes. Martinho desafiou a Casa Grande. 10/02/2016. *Conversa Afiada*. Disponível em: [Globo não deixa Martinho homenagear Arraes — Conversa Afiada](#) acesso em: 04/02/2023.

BARBALHO, Alexandre. Política cultural em tempo de crise: o Ministério da Cultura no governo Temer. *Revista de Políticas Públicas*. V. 22, nº 1 (2018). Disponível em

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/9230> Acesso em 26/06/2021

BARBIERI, André. *PARTIDO JUDICIÁRIO E EUA* / Wikileaks: EUA criou curso para treinar Moro e juristas. 01/06/2016. *Esquerda Diário*. Disponível em: [Wikileaks: EUA criou curso para treinar Moro e juristas \(esquerdadiario.com.br\)](#) Acesso em: 29/12/2022.

BARROS, Gabriel Teixeira. 244. A virada geopolítica no Brasil do século XXI observada a partir de telegramas diplomáticos vazados pelo Wikileaks. *Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*, 2020.

BATISTA, Hamurábi. O IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF. *Cordel Expresso*. 1ª Ed. 2018. Juazeiro do Norte – C.E. Disponível em: [“Antologia do golpe”, 19 cordeis de Hamurábi Batista – PSICANALISTAS PELA DEMOCRACIA \(psicanalisedemocracia.com.br\)](#) Acesso em: 19/12/2022.

BATISTA, Tiago José Freitas. Textualidade e dromologia da escola de samba: enredo, narrativa, discurso e canção. *Policromias-Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, v. 5, n. 4, p. 49-80, 2020

BEAUD, S., & Weber, F. (2007). *Guia para a pesquisa de campo\_ produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ\_ Vozes.

BENITES, Afonso. DINHEIRO ENCONTRADO EM MALAS NO 'BUNKER' DE GEDDEL VIEIRA SOMA 51 MILHÕES DE REAIS. 06/09/2017. EL PAÍS 2017. Disponível em: [Dinheiro encontrado em malas no 'bunker' de Geddel Vieira soma 51 milhões de reais | Brasil | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#) Acesso: 20/03/2023.

BENITES, Afonso; MARTÍN, María. Temer quer mudar Constituição para se blindar contra denúncia por crime fiscal. 2018 – El País. Disponível em: [Temer quer mudar Constituição para se blindar contra denúncia por crime fiscal | Brasil | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#) Acesso em: 13/01/2023.

BIGELI, Alexandre. Golpe militar de 1964 - elites e militares derrubaram o governo de Jango. 07/03/2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/golpe-militar-de-1964-1-elites-e-militares-derrubaram-o-governo-de-jango.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 20/12/2022.

BOAL, Augusto. Que pensa você da arte de esquerda?. Latin American Theatre Review, p. 45-53, 1970. Em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/93-Article%20Text-212-1-10-20080117.pdf> Acesso: 18/03/2021.

BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de Política. v. 1. Brasília: UnB, 1998.

BOLSONARO, J. A. I. R. Erro da ditadura foi torturar e não matar. Revista Fórum, jul, 2016.

BRASIL, Cristina Índio do. Mocidade Independente conta na avenida a história de dom Quixote de La Mancha. 03/02/2016. Agência Brasil. Disponível em: [Mocidade Independente conta na avenida a história de dom Quixote de La Mancha | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#) Acesso: 16/01/2023.

BRAVO, Maria Ines Souza; PELAEZ, Elaine Junger; PINHEIRO, Wladimir Nunes. As contrarreformas na política de saúde do governo Temer. Argumentum, v. 10, n. 1, p. 6-23, 2018.

BRAZ, M. O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017.

BRUNO, Felippo. O BISPO E OS BICHEIROS. 27 jun 2017. Disponível em: [O bispo e os bicheiros \(uol.com.br\)](#) Acesso: 13/03/2023.

BUENO, Alexandre Marcelo. As faces da crise, seus atores e suas paixões. As crises na/da contemporaneidade: análises discursivas. 2017. Disponível em: [\\*Livro 1.indb \(cruzeirodosuleducacional.edu.br\)](#) Acesso em: 07/12/2023.

BUZALAF, Márcia Neme; BELLA, Alisson Guilherme Gonçalves. Imagens que fazem pensar: a seriedade e o grotesco na narrativa da Paraíso do Tuiuti e na transmissão da Rede Globo no carnaval carioca de 2018. Domínios da imagem, v. 13, n. 25, p. 6-24, jul./dez. 2019.

CANABARRO, Ivo. Caminhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV): memórias em construção. Sequência (Florianópolis), p. 215-234, 2014.

CARMONA, Ronaldo. A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica. CEBRI-Revista: Brazilian Journal of International Affairs, n. 3, p. 88-111, 2022.



CARVALHO, Carlos. Chapa Branca/ Carlos Carvalho da Silva – 1ª ed. – Brasília, Brasil.

CAVALCANTI, Bernardo Margulies; VENERIO, Carlos Magno Spricigo. Uma ponte para o futuro? Reflexões sobre a plataforma política do governo Temer. Revista de Informação Legislativa, v. 54, n. 215, p. 139-162, 2017.

Colombo, Lucélia; Martelli, Carla. “O panelaço em perspectiva comparada: análise do fenômeno no Brasil e na Argentina”. In: Anais do 39º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 2015.

CONSULTOR JURÍDICO. PREOCUPAÇÃO COM A ESTABILIDADE General Villas Bôas diz que calculou "intervir" caso STF desse HC a Lula. 11/11/2018. Disponível em: [ConJur - Villas Bôas diz que calculou "intervir" caso STF desse HC a Lula](#) Acesso em: 03/11/2022.

COSTA, Fernando Nogueira da. Remix do Golpe: Contragolpe com Marchinhas de Carnaval. [Blog Cidadania & Cultura](#) 23/01/2018. Disponível em: [Remix do Golpe: Contragolpe com Marchinhas de Carnaval | Blog Cidadania & Cultura \(wordpress.com\)](#) Acesso: 25/12/2022.

CRISTINA, Ana et al. Quanto tempo dura uma polêmica? Nas marchinhas de Carnaval, muito. Discurso & Sociedad, n. 3, p. 400-411, 2018.

DA COSTA, Daiman Oliveira. Pato aqui, pato acolá: metáforas do discurso político brasileiro. PERcursos Linguísticos, v. 7, n. 14, p. 344-357, 2017.

DA SILVA BERNARDO, Jadson. O FIM “MELANCÓLICO” DA “REPÚBLICA DO CAFÉ COM LEITE”(1922-1930). Das Amazônias, v. 2, n. 1, p. 17-30, 2019.

DA SILVA MARINHO, Priscila. A construção discursiva de textos jornalísticos na abordagem do “panelaço” brasileiro e do “cacerolazo” argentino. Caracol, n. 21, p. 1172-1203, 2021

DA SILVA, Martha Gaudencio. O que é coronelismo? Presente em: [Coronelismo: entenda o conceito | Politize!](#) 02/03/2017. Pesquisa em: 11/12/2022.

DE ALMEIDA TELES, Janaína. A abertura dos arquivos da ditadura militar e a luta dos familiares de mortos e desaparecidos políticos no Brasil. Texto preparado para a comunicação apresentada no debate: Direito, Censura e Imprensa após a vigência da Constituição Federal de 1988, evento promovido pelo Curso de Direito do Centro Universitário Nove de Julho-UNINOVE, que ocorreu no anfiteatro Unidade Vila Maria, em 7 de fevereiro de 2006. Presente em: [a abertura dos arquivos da ditadura.pdf \(usp.br\)](#) Pesquisa em: 28/11/2022.

DE CERQUEIRA, Amanda P. Coutinho. Política cultural e “crise” no governo Temer. Revista Novos Rumos, v. 55, n. 1, 2018. Em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/8548> Acesso: 26/06/2021.

DE MEDEIROS, Fabrício Ferreira. CARLOS LACERDA E A RADICALIZAÇÃO DA OPOSIÇÃO AO GETULISMO. 2020. Disponível em

[1597847640\\_ARQUIVO\\_4d381784d1ce86e6eed1e4ec0c459df6.pdf \(anpuh.org\)](#) Acesso em: 26/06/2021.

DE MOURA FERREIRA, Fernanda. DILMA EM QUADRINHOS: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE DILMA ROUSSEFF A PARTIR DOS POSICIONAMENTOS ENCONTRADOS EM CHARGES.

DE OLIVEIRA, Octávio Henrique Alves Costa; DO VALE ARAUJO, Marcos; BELFI, Lucca Giannini Palermo Moreno. Anatomia de uma crise: globalização, neoliberalismo e extrema-direita no Brasil. Cadernos Cemarx, v. 16, p. e022011-e022011, 2022.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Fantasias fazem críticas políticas no Galo da Madrugada. 25/02/2017. Disponível em: [Fantasias fazem críticas políticas no Galo da Madrugada | Local: Diario de Pernambuco](#) Acesso em: 10/01/2023.

DIAS, Luiz Antonio. Política e Participação Juvenil: os “caras-pintadas” e o movimento pelo impeachment. História Agora, v. 4, 2008.

DIEGUEZ, Consuelo. O candidato S. Revista Piauí, n. 95, ago. 2014. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-candidato-s>. Pesquisa em: 13/12/2022.

DOMINGUES, João; DE PAULA SANTOS, Leandro; DE OLIVEIRA SILVA, Mariana. Do ato fóbico ao ato mágico pós-político: o novo mercado discursivo do Ministério da Cultura. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 20, n. 2, p. 178-195, 2018.

DWECK, Esther; TEIXEIRA, Rodrigo Alves. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. Campinas: IE/Unicamp. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php>, 2017.

EGLER, Tamara Tania Cohen; PEREIRA, Thiago Costa; NEVES, Fabíola de Cássia Freitas. Rede na manipulação da democracia no Brasil. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, n. 19, 2020.

EXAME. Ato contra o impeachment reúne 60 blocos de carnaval no Rio. 16/04/2016. Disponível em: [Ato contra o impeachment reúne 60 blocos de carnaval no Rio | Exame](#) Acesso em: 10/01/2023.

FAGNANI, Eduardo. GOMES, Gerson. MELLO, Guilherme. Como o PT salvou o Brasil: a inflação sob controle. Focus Brasil. 20/03/2022. Disponível em: [Como o PT salvou o Brasil: a inflação sob controle - Focus Brasil | Focus Brasil \(fpabramo.org.br\)](#) Acesso: 28/01/2023.

FARIAS, Edson. O saber carnavalesco: criação, ilusão e tradição no carnaval carioca. Sociologia & Antropologia, v. 5, p. 207-243, 2015.

FARIAS, Julio Cesar. I enredo de escola de samba / Julio Cesar Farias. – Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2007 240p.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini. Os maestros do verbo: a constituição da legalidade interna da música popular urbana brasileira. Sociologias, v. 14, p. 270-299, 2012.

FERNANDES, Jéssica. Ricaça se entope de Cloroquina em peça sobre "Mulher Monstro". 04/12/2021. Disponível em: [Ricaça se entope de Cloroquina em peça sobre "Mulher Monstro" - Diversão - Campo Grande News](#) Acesso: 21/12/2023.

FERRAZ, MARIA DA CONCEIÇÃO DE FIGUEIRÊDO. CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA HOMEM DA MEIA NOITE: Da Criação a Símbolo da Primeira Capital Brasileira da Cultura. 2007.

FERRAZ, Renato de Oliveira. A dialética entre Estado e cultura: os ataques do prefeito Marcelo Crivella à cultura negra na cidade do Rio de Janeiro. Dignidade Re-Vista, v.2, n.4, december 2017.

FERREIRA, Felipe. O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro/ Felipe Ferreira. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, Manuca. Retaliação política? ACM Neto tira BaianaSystem do carnaval de Salvador. Socialista Morena. 22/12/2017. Disponível em: [Retaliação política? ACM Neto tira BaianaSystem do carnaval de Salvador - Socialista Morena](#) Acesso: 10/01/2023.

FIRMINO, Gustavo Casasanta. Classes medias e manifestações pro-impeachment na cidade de São Paulo: uma análise dos movimentos e manifestantes. Política & Trabalho, v. 47, p. 209-227, 2017.

FONSECA, Alexandre Brasil da. Intolerância e violência religiosa no Brasil: notas sobre uma pesquisa de abrangência nacional. Intolerância Religiosa, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2017.

FUKS, Rebeca. Poema O Navio Negreiro de Castro Alves: análise e significado. Presente em: <https://www.culturagenial.com/poema-o-navio-negreiro-de-castro-alves/> Acesso em: 12/10/2022

GALDO, Rafael. Sem patrocínios, escolas do Grupo Especial ajustam gastos à verba oficial. O Globo, 10/01/2016. Disponível em: [Sem patrocínios, escolas do Grupo Especial ajustam gastos à verba oficial - Jornal O Globo](#) Acesso em: 22/01/2023.

GONÇALVES, Isaque Rafael Castella. " OLHA A BEIJA-FLOR AÍ, GENTE": OS FILHOS ABANDONADOS DA PÁTRIA QUE OS PARIU EM ALIANÇA NAS RUAS. Anais do CIDIL, p. 553-566, 2019.

[GREENWALD](#), Glenn; NEVES, [Rafael](#). “Vazamento seletivo...” Dallagnol mentiu: Lava Jato vazou sim informações das investigações para a imprensa – às vezes para intimidar suspeitos e manipular delações. 26/08/2019. Presente em: [Lava Jato vazou informações para a imprensa para forçar delações \(theintercept.com\)](#) Pesquisa em: 11/12/2022.

GUILHERME, Cassio Augusto. A Comissão Nacional da Verdade e as Crises com os Militares no Governo Dilma Rousseff (2011). Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 15, n. 29, p. 45-62, 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. Desfile de escolas de samba de SP pode sofrer interferência política. 19/02/2012. Blog da Cidadania. Disponível em: [Desfile de escolas de samba de SP pode sofrer interferência política - Blog da Cidadania](#) Acesso em: 04/02/2023.

G1 2017. BaianaSystem fala sobre 'Fora, Temer!': 'Nada que nunca fizemos' 01/03/2012. Disponível em: [G1 - BaianaSystem fala sobre 'Fora, Temer!': 'Nada que nunca fizemos' - notícias em Carnaval 2017 na Bahia \(globo.com\)](#) Acesso: 10/01/2023.

FOSTER, Hal. O retorno do real: A vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FOSTER, Hal. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

HAURÉLIO, Marco. Breve história da literatura de cordel. Claridade, 2018.

HIRANO, Caroline Yumi Matsushima. Entenda o que foi o Movimento Caras-Pintadas 10/09/2020. POLITIZE. Disponível em: [Entenda o que foi o Movimento Caras-Pintadas | Politize!](#) Acesso em: 05/02/2023.

HOFFMANN, Bruno. Em teatro histórico, artistas de São Paulo se opõem ao golpe. 05/04/2016. Disponível em: [Em teatro histórico, artistas de São Paulo se opõem ao golpe | Partido dos Trabalhadores \(pt.org.br\)](#) Acesso em: 21/12/2022.

KOCH, Ingedore. O texto: construção de sentidos. Organon, v. 9, n. 23, 1995.

LESBAUPIN, Ivo. Do “impeachment” de Dilma à prisão de Lula: o golpe continua. 15/05/2018. Disponível em: [Do “impeachment” de Dilma à prisão de Lula: o golpe continua. Artigo de Ivo Lesbaupin - Instituto Humanitas Unisinos - IHU](#) Acesso em: 18/12/2023

LIMA, Reynuncio Napoleão de. Teatro oficina atento ao momento político. Trans/Form/Ação, v. 24, p. 9-40, 2001.

MANIFESTO “Eles que venham, por aqui não passarão”. Defesanet, 01/03/2012 <<https://www.defesanet.com.br/defesa/noticia/4973/Manifesto—Militares/>>

MARINHO, Monique. Carlos Lacerda e as críticas ao projeto de criação da Petrobras. 2017.

MARTINS, Cristiano Zanin; MARTINS, Valeska Teixeira Zanin; VALIM, Rafael. Lawfare: uma introdução. Editora Contracorrente, 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas São Paulo: Atlas, 2009.

MATSUKI, Edgard. Cerca de 60% dos deputados que votaram impeachment têm pendências na Justiça. 19/04/2016. Disponível em: [Cerca de 60% dos deputados que votaram impeachment têm pendências na Justiça | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#) Acesso em: 19/12/2022.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. 9ª Arte (São Paulo), v. 1, n. 1, p. 37-48, 2012.

MIANI, Rozinaldo Antonio. LULA: ICONOGRAFIA DE UM PRESIDENTE. Fundação Araucária, Paraná, 2016.



MURARI, Luciana. Escrita do eu, escrita do outro: a construção do sujeito ficcional na narrativa regionalista em primeira pessoa. ITINERÁRIOS–Revista de Literatura, 2015.

MUSSA, Alberto. SIMAS, Luiz Antonio. Samba de enredo: história e arte. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NICOLAU, Marcos et al. Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. Revista eletrônica temática, v. 6, n. 08, 2010.

NOGUEIRA, Nádila Luiza Oliveira; NOVAIS, Luane Leandra Sousa; SILVA, Sidnay Fernandes dos Santos. A RESISTÊNCIA EM DIVERSAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS: O DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA PARAÍSO DO TUIUTI-2018. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 13, n. 1, p. 429-433, 2019.

NOZAKI, Willian. Aulas: Poder e Estado II. Disponível em: [\(35\) Aula 4: Estado Brasileiro e desenvolvimento capitalista - YouTube](#) Acesso em: 01/12/2019.

NUNES JUNIOR, Ediek Pereira. RITUAIS DE INVERSÃO: Integrando Antropologia e Religião. 2023.

O GLOBO. COMO ESTÃO AS PRINCIPAIS PROPOSTA DO PROGRAMA ‘UMA PONTE PARA O FUTURO’. 10/04/2017. Disponível em: [Como estão as principais propostas do programa 'Uma Ponte para o Futuro' - Jornal O Globo](#) Acesso em: 04/11/2022.

PALANDI, Victor. O que é panelaço? 17/08/2015. Colégio Web. Disponível em: [O que é panelaço - Política - Colégio Web \(colegioweb.com.br\)](#) Pesquisa em: 08/02/2023.

PENIDO, Ana; JANOT, Mariana; RODRIGUES, Jorge. OS MILITARES E O GOLPE DE 2016. 02/04/2016. Disponível em: [<Os militares e o golpe de 2016 - A TERRA É REDONDA \(aterraeredonda.com.br\)>](#) Acesso em: 03/11/2022.

PEREIRA, Joelma. ROSA WEBER VOTA CONTRA HABEAS CORPUS DE LULA E ABRE CAMINHO PARA A REJEIÇÃO DO PEDIDO POR 6 X 5. 04/04/2018. Disponível em: [Rosa Weber vota contra habeas corpus de Lula e abre caminho para a rejeição do pedido por 6 x 5 - Congresso em Foco \(uol.com.br\)](#) Acesso em: 19/12/2022.

PERRIN, Fernanda F. O voo do pato: a atuação política da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo durante os governos Dilma Rousseff (2011-2016). Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política da USP, VIII, 2018.

PINTO, Céli Regina Jardim. A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 119-153, 2017.

PRAGMATISMOPOLÍTICO. O que seriam dos protestos se não fosse a Rede Globo? 15/03/2015. Presente em: [O que seria dos protestos se não fosse a Rede Globo? \(pragmatismopolitico.com.br\)](#) Pesquisa em: 11/12/2022.

PRONER, Carol et al. A resistência internacional ao golpe de 2016. Bauru: Canal 6 Editora LTDA, 2016.

PROMOVIEW. Marchas e contramarchas no patrocínio de Escolas de Samba. 15/02/2010. Disponível em: <!--:pt-->[Marchas e contramarchas no patrocínio de Escolas de Samba](http://promoview.com.br)<!--:-> ([promoview.com.br](http://promoview.com.br)) Acesso: 04/02/2023.

QUINTÃO, Thales Torres. Os Media e a Construção dos Caras-pintadas. Anagrama, v. 3, n. 4, p. 1-16, 2010.

RAMIRES, Manoel. Prefeito de Curitiba (PR) censura peça crítica a Bolsonaro e trupe protesta. 01/04/2019. Brasil de Fato. Disponível em: [Prefeito de Curitiba \(PR\) censura peça crítica a Bolsonaro e | Cidades \(brasildefatopr.com.br\)](http://brasildefatopr.com.br) Acesso em: 22/12/2022.

RIBEIRO, Darcy. (1983). Os brasileiros: teoria do Brasil. Petrópolis: Vozes.

RIBEIRO, Jeferson. Reforma ministerial de Dilma dissemina tensão entre aliados. 06/02/2014. Presente em: [Reforma ministerial de Dilma dissemina tensão entre aliados | Reuters](http://reuters.com.br) Pesquisa em: 26/11/2022.

ROCHA, Vanessa. Introdução à produção cultural. 2018. Disponível em: [Microsoft Word - 01\\_introducao\\_producao\\_cultural \(dhnet.org.br\)](http://dhnet.org.br) Acesso em: 24/12/2022.

ROHDEN, Cleide Cristina Scarlatelli. A camuflagem do sagrado e o mundo moderno à luz do pensamento de Mircea Eliade. EDIPUCRS, 1998.

RODRIGUES, Douglas. Paulo Guedes critica dólar baixo: 'empregada doméstica ia para a Disney'. PODER 360. 12/02/2020. Disponível em: [Paulo Guedes critica dólar baixo: 'empregada doméstica ia para a Disney' \(poder360.com.br\)](http://poder360.com.br) Acesso em: 13/01/2023.

ROSA, Lourdes Helena. Reformas de Temer e os impactos sobre a população negra. Disponível em: [Microsoft Word - OK - Reformas de Temer e os impactos sobre a populaãõ negra - Lourdes Helena Rosa \(fenajufe.org.br\)](http://fenajufe.org.br) Acesso: 29/03/2023.

ROSÁRIO, Miguel do. STF LAVA AS MÃOS: GOLPE VOLTA ÀS MÃOS DE CUNHA. 15/04/2016. Presente em: [STF lava as mãos: golpe volta às mãos de Cunha - O Cafezinho](http://cafezinho.com.br) Pesquisa em: 16/12/2022.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. A ação político-cultural do governo Messias Bolsonaro. Alteridades, v. 30, n. 60, p. 9-20, 2020.

SAKAMOTO, Leonardo. Trabalho Escravo no Brasil do Século XXI. Primeira edição 2006. Disponível em: [ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---rolima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms\\_227551.pdf](http://ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---rolima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_227551.pdf)

SANTOS, Fábio. Bonecos da presidente Dilma e de Fidel Castro animam Olinda. 18/07/2019. Disponível em: [Bonecos da presidente Dilma e de Fidel Castro animam Olinda \(terra.com.br\)](http://terra.com.br) Acesso em: 07/03/2011.

SBARDELLA, Ana Maria. Azul e rosa: meninos vestem azul, meninas vestem rosa? 2019. Primavera Editorial. Disponível em: [Azul e rosa: meninos vestem azul, meninas vestem rosa? \(primaveraeditorial.com\)](http://Azul e rosa: meninos vestem azul, meninas vestem rosa? (primaveraeditorial.com)) Acesso em: 13/01/2023.

SCHAEFER, Sérgio. Dialogismo, polifonia e carnavalização em Doitóiévski. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 6, p. 194-209, 2011.

SENA, Albervan Reginaldo et al. Censura, teatro e golpe: um panorama das artes cênicas no Brasil pós-2016. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, p. 255-278, 2021.

SILVA, H. O poder militar no Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1987.

SILVA, J. R. B. S. Análise discursiva das legendas e fotografias do jornal Brasil de Fato. n. 31, 111-127 p. 2009.

SIMAS, Luiz Antonio, 1967. Para tudo começar na quinta-feira: o ejredo dos enredos / Luiz Antonio Simas , Fábio Fabato. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Leya, 2017

SOUZA, Jessé. A herança do golpe. Jessé Souza. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

SPINILLO, Luana. Dilma não enfrenta acusações de corrupção, destaca New York Times. 12/04/2016. Disponível em: [Dilma não enfrenta acusações de corrupção, destaca New York Times | Partido dos Trabalhadores \(pt.org.br\)](http://Dilma não enfrenta acusações de corrupção, destaca New York Times | Partido dos Trabalhadores (pt.org.br)) Acesso em: 19/12/2022.

TEODÓRO, Plínio. Catador de latinhas espera na fila para abraçar boneco de Lula no carnaval de Olinda e emociona redes. 25/02/2020. Revista Fórum. Disponível em: [Catador de latinhas espera na fila para abraçar boneco de Lula no carnaval de Olinda e emociona redes | Revista Fórum \(revistaforum.com.br\)](http://Catador de latinhas espera na fila para abraçar boneco de Lula no carnaval de Olinda e emociona redes | Revista Fórum (revistaforum.com.br)) Acesso em: 13/01/2023.

TOKARSKI, André Pereira R. Mudanças na lei de partilha do pré-sal e o bloqueio ao desenvolvimento nacional. Princípios, v. 40, n. 160, p. 318 - 339, 2021. Disponível em: [\\*81-Texto do artigo-354-1-10-20210116.pdf](http://*81-Texto do artigo-354-1-10-20210116.pdf) Acesso: 27/12/2022.

VALENTE, Rubens. Em diálogos gravados, Jucá fala em pacto para deter avanço da Lava Jato. Presente em: [\\*Ministro-Romero-Jucá-fala-em-pacto-para-deter-avanço-da-Lava-Jato.pdf \(jornalgrandebahia.com.br\)](http://*Ministro-Romero-Jucá-fala-em-pacto-para-deter-avanço-da-Lava-Jato.pdf (jornalgrandebahia.com.br)) Pesquisa em: 10/12/2022

VERMELHO. José Serra e o pré-sal: a serviço do Império. VERMELHO A esquerda bem-informada. 13/12/2010. Disponível em: [José Serra e o pré-sal: a serviço do Império - Vermelho](http://José Serra e o pré-sal: a serviço do Império - Vermelho) Acesso em: 28/12/2022.

VIEIRA, Inácio. MICHEL TEMER DIZ QUE IMPEACHMENT ACONTECEU PORQUE DILMA REJEITOU ‘PONTE PARA O FUTURO’. 22/04/2016. Disponível em: [Michel Temer diz que impeachment aconteceu porque Dilma rejeitou ‘Ponte para o futuro’ \(theintercept.com\)](http://Michel Temer diz que impeachment aconteceu porque Dilma rejeitou ‘Ponte para o futuro’ (theintercept.com)) Acesso em: 17/11/2022.

VILELA, Pedro Rafael. Intervenção militar na segurança do Rio atinge os mais pobres e não resolve violência. 23/02/2018. Brasil de Fato. Disponível em: [Intervenção militar na segurança do Rio atinge os mais | Política \(brasildefato.com.br\)](https://brasildefato.com.br/politica/intervencao-militar-na-seguranca-do-rio-atinge-os-mais-pobres-e-nao-resolve-violencia/) Acesso: 27/03/2023.

WINAND, Érica; SAINT-PIERRE, Héctor Luis. A fragilidade da condução política da defesa no Brasil. História (São Paulo), v. 29, p. 3-29, 2010

ZAPPONE, Mirian H. Y. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN. Lúcia Osana. (Orgs.) Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2004.



## ANEXO 01

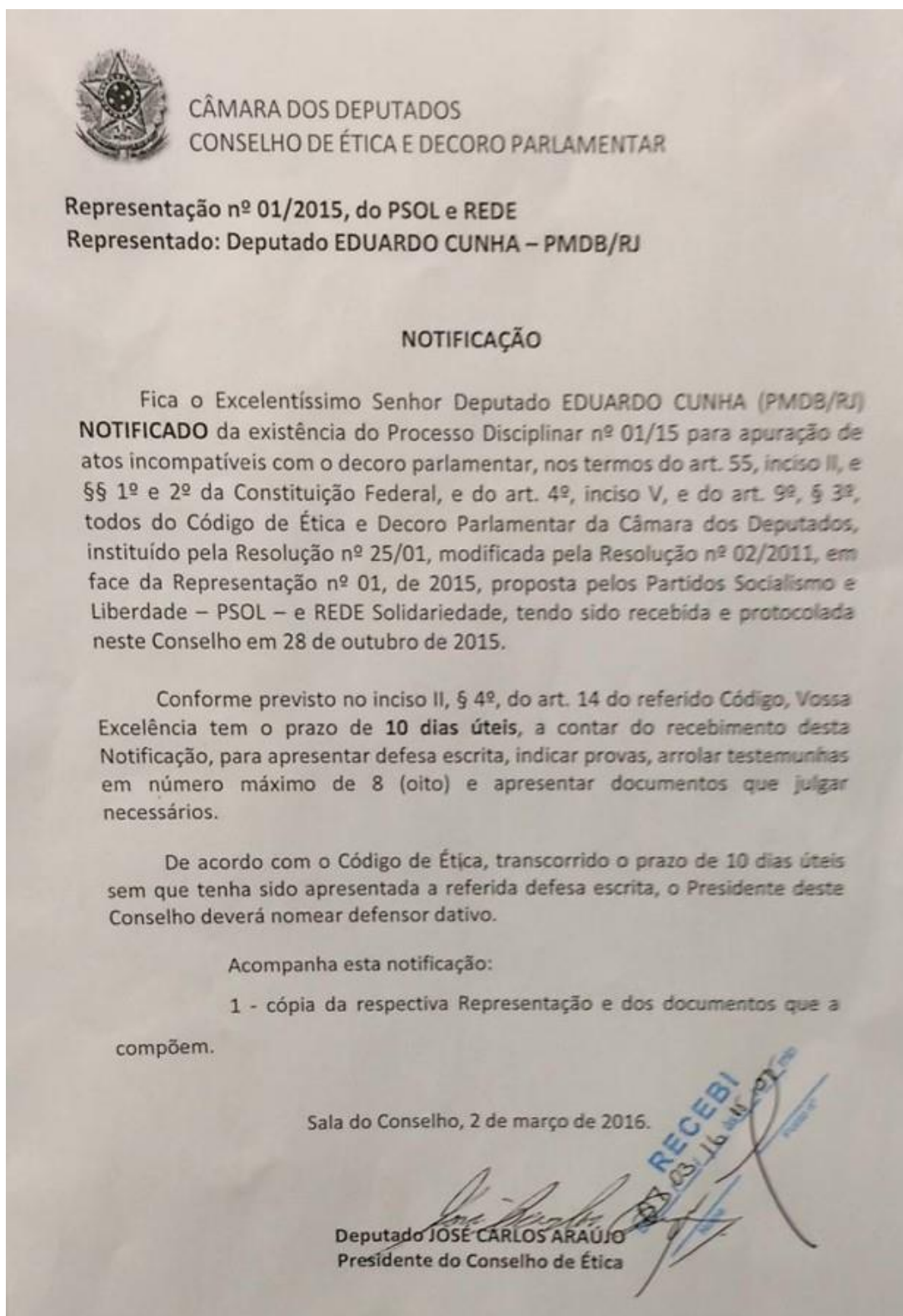


Imagem presente em: [http://s2.glbimg.com/j6q\\_8ijT-680Wbc4AaEqsxCyDpM=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/03/07/notifica\\_cunha.jpg](http://s2.glbimg.com/j6q_8ijT-680Wbc4AaEqsxCyDpM=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/03/07/notifica_cunha.jpg) Pesquisa em: 17/11/2022

Conselho de Ética notifica o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), sobre processo no colegiado  
(Foto: Reprodução)

**Anexo 02**

<b>PPS</b>	<b>Alex Manente (PPS-SP)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Braskem e OAS), é alvo de inquérito que apura a prática de crimes eleitorais e responde a ação por improbidade administrativa e dano ao erário.
<b>PSDB</b>	<b>Bruno Covas (PSDB-SP)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Andrade Gutierrez e OAS).
	<b>Bruno Araújo (PSDB-PE)</b> . Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht e Queiroz Galvão).
	<b>Carlos Sampaio (PSDB-SP)</b> . Deputado desde 2003, teve reprovada a prestação de contas referente às eleições de 1998 e das eleições municipais de Campinas em 2008.
	<b>Jutahy Júnior (PSDB-BA)</b> . Deputado desde 1999, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht, OAS, UTC e Braskem).
	<b>Nilson Leitão (PSDB-MT)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Galvão Engenharia e Andrade Gutierrez). Há 18 ocorrências contra ele na Justiça e Tribunais de Contas. A mais recente (aberta em 2014 no STF) é um inquérito que apura incitação ao crime e formação de quadrilha por suspeita de incentivar a invasão de terras indígenas. Também responde a inquérito no STF que apura crimes de responsabilidade por superfaturamento de obras em uma BR para desviar recursos públicos quando era prefeito de Sinop (MT), entre 2001 a 2006. Além disso, é alvo de quatro inquéritos no STF que apuram crimes relacionados à Lei de Licitações. No Tribunal de Justiça do Mato Grosso, existem quatro ações civis públicas movidas pelo Ministério Público. O Tribunal Regional Eleitoral reprovou duas vezes as contas do PSDB quando o parlamentar era presidente estadual.
	<b>Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG)</b> . Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Andrade Gutierrez e UTC).
	<b>Shéridan (PSDB-RR)</b> . Deputada desde 2015, é alvo de uma ação civil de improbidade administrativa na Justiça de Roraima por titulação irregular de terras públicas em benefício próprio quando era secretária. Também é alvo de inquérito no STF por suspeita de crime eleitoral, suspeita de ter proposto pagar multas de trânsito e incluir eleitores em programas sociais em troca de votos.

<b>PMDB</b>	<b>Leonardo Quintão (PMDB-MG)</b> . Deputado desde 2007, é alvo de uma ação civil por improbidade administrativa movida pelo Ministério Público Estadual.
	<b>Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (OAS e Braskem).
	<b>Mauro Mariani (PMDB-SC)</b> . Deputado desde 2007, é réu em ação por improbidade administrativa.
	<b>Osmar Terra (PMDB-RS)</b> . Deputado desde 2003, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht). Além disso, o Tribunal de Contas Estadual do Rio Grande do Sul apontou irregularidades nas gestões dele na Secretaria Estadual da Saúde (2003) e na prefeitura municipal de Santa Rosa (1995), e o condenou o pagamento de multas.
<b>PSB</b>	<b>Danilo Forte (PSB-CE)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Queiroz Galvão, BTG Pactual e Camargo Correa). Na Justiça e nos Tribunais de Contas, há seis ocorrências contra ele, sendo um inquérito no STF que investiga violações de direito e processo eleitoral e uma ação civil pública da Justiça Federal por suspeita de uso indevido de veículos contratados pela Funasa.
	<b>Fernando Bezerra Coelho Filho (PSB-PE)</b> . Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht).
	<b>Tadeu Alencar (PSB-PE)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht reais).
<b>PSC</b>	<b>Eduardo Bolsonaro (PSC-SP)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (OAS).
	<b>Marco Feliciano (PSC-SP)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (OAS). Teve desaprovada a prestação de contas da eleição de 2014 para deputado federal. É alvo de inquérito que apura irregularidades na contratação irregular em seu gabinete de cinco pastores da igreja Catedral do Avivamento, fundada pelo parlamentar. É alvo de ação civil pública com pedido de indenização por danos morais difusos. A ação por crimes de difamação, injúria e incitação ao ódio à população LGBT foi ajuizada pela ONG Ação Brotar pela Cidadania e Diversidade Sexual em virtude das manifestações do parlamentar acerca da parada do Orgulho LGBT e de Viviany Beleboni.
<b>DEM</b>	<b>Elmar Nascimento (DEM-BA)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht e UTC).

	<p><b>Mendonça Filho (DEM-PE)</b>. Deputado desde 2001, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Queiroz Galvão e Construtora Norberto Odebrecht).</p>
	<p><b>Rodrigo Maia (DEM-RJ)</b>. Deputado desde 1999, foi citado como beneficiário de esquema de corrupção do então governador <b>José Roberto Arruda (DF)</b>. recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (UTC).</p>
<b>PROS</b>	<p><b>Eros Biondini (PROS-MG)</b>. Deputado desde 1999, foi secretário do governo <b>Antonio Anastasia (PSDB-MG)</b>, acusado de envolvimento no escândalo de notas frias para justificar gastos públicos.</p>
<b>PV</b>	<p><b>Evair de Melo (PV-ES)</b>. Deputado desde 2015, é alvo de representação movida pelo Ministério Público Eleitoral por conduta vedada a agente público. De acordo com a denúncia, o parlamentar teria realizado campanha eleitoral em sala de aula do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).</p>
<b>SD</b>	<p><b>Fernando Francischini (SD-PR)</b>. Deputado desde 2011, é alvo de uma ação da Defensoria Pública do Paraná e de uma ação civil de improbidade administrativa ajuizada pelo Ministério Público.</p>
	<p><b>Paulinho da Força (SD-SP)</b>. Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht, BTG Pactual, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão e UTC). É réu em uma ação penal no STF por suspeita de crime contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. A denúncia do Ministério Público afirma que ele teria se beneficiado de desvios em financiamentos no BNDES. Também é alvo em um inquérito no STF em que é investigado por suspeita de venda de cartas sindicais.</p>
<b>PP</b>	<p><b>Jerônimo Goergen (PP-RS)</b>. Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Andrade Gutierrez). É alvo de inquérito no STF aberto com a Operação Lava Jato e réu em ação civil por improbidade administrativa movida pela Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público referente a indicação de assessor parlamentar que agia como funcionário fantasma, recebendo os valores do cargo sem a realização das atividades devidas.</p>
	<p><b>Júlio Lopes (PP-RJ)</b>. Deputado desde 2011, é alvo de inquérito no STF que apura apropriação indébita previdenciária. O processo está suspenso, pois o parlamentar está efetuando o pagamento dos débitos.</p>
	<p><b>Paulo Maluf (PP-SP)</b>. Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora OAS, Queiroz Galvão e Galvão Engenharia). É réu em uma ação por lavagem de dinheiro no STF, réu em ação movida pela Justiça Federal por crimes contra o sistema financeiro nacional e lavagem de dinheiro e também é alvo em ação civil de improbidade administrativa</p>

	no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Em 2005, foi preso sob acusação de intimidar uma testemunha.
<b>PRB</b>	<b>Jhonatan de Jesus (PRB-RR)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Queiroz Galvão).
	<b>Marcelo Squassoni (PRB-SP)</b> . Deputado desde 2015, foi condenado por improbidade administrativa por uso da máquina pública para favorecimento pessoal. A Justiça determinou ressarcimento integral do dano correspondente e o pagamento de multa civil. O parlamentar recorre da decisão. É alvo também de inquérito no STF sobre crimes de peculato, corrupção ativa e passiva, no período em que chefiou a gerência regional do Patrimônio da União em São Paulo. Também é alvo de ação civil de improbidade administrativa movida pelo Ministério Público Estadual.
<b>PTB</b>	<b>Benito Gama (PTB-BA)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (OAS, Braskem e UTC). É réu na Ação Penal 920 pela prática de improbidade administrativa, lavagem de dinheiro, peculato, crimes eleitorais e falsidade ideológica.
	<b>Jovair Arantes (PTB-GO)</b> . Deputado desde 1995, teve rejeitada a prestação de contas referente às eleições de 2006 e 2012. É alvo também de ação movida pelo Ministério Público Federal referente a crimes de improbidade administrativa.
	<b>Luiz Carlos Busato (PTB-RS)</b> . Deputado desde 2007, foi alvo de investigação na Operação Kilowatt da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, em 2014, que identificou desvios de mais de R\$ 12 milhões de recursos públicos em pelo menos oito projetos da Secretaria de Obras, da qual era titular.
<b>PHS</b>	<b>Marcelo Aro (PHS-MG)</b> . Deputado desde 2015, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht).
<b>PSD</b>	<b>Marcos Montes (PSD-MG)</b> . Deputado desde 2007, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Construtora Norberto Odebrecht). Possui uma condenação na Justiça estadual em uma ação civil de improbidade administrativa em um contrato sem licitação em que ele foi condenado a ter os direitos políticos suspensos por oito anos, ressarcimento ao erário e pagamento de multa. A segunda instância manteve a condenação, mas retirou a multa. O deputado recorre ao STF.
	<b>Rogério Rosso (PSD-DF)</b> . Deputado desde 2007, é indiciado por corrupção eleitoral.



<b>PMB</b>	<b>Weliton Prado (PMB-MG)</b> . Deputado desde 2011, recebeu doações de empresas investigadas na Lava Jato em 2014 (Camargo Correa e Construtora Norberto Odebrecht).
------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Conforme dados disponíveis em: [94,7% dos deputados que votaram pró-golpe são acusados de crime | Partido dos Trabalhadores \(pt.org.br\)](#) Pesquisa em: 19/12/2022.

Artistas e intelectuais lançam manifesto contra as políticas do governo Temer.

### Anexo 03.

#### MANIFESTO PROJETO BRASIL NAÇÃO

O Brasil vive uma crise sem precedentes. O desemprego atinge níveis assustadores. Endividadas, empresas cortam investimentos e vagas. A indústria definha, esmagada pelos juros reais mais altos do mundo e pelo câmbio sobreapreciado. Patrimônios construídos ao longo de décadas são desnacionalizados.

Mudanças nas regras de conteúdo local atingem a produção nacional. A indústria naval, que havia renascido, decai. Na infraestrutura e na construção civil, o quadro é de recuo. Ciência, cultura, educação e tecnologia sofrem cortes.

Programas e direitos sociais estão ameaçados. Na saúde e na Previdência, os mais pobres, os mais velhos, os mais vulneráveis são alvo de abandono.

A desigualdade volta a aumentar, após um período de ascensão dos mais pobres.

A sociedade se divide e se radicaliza, abrindo espaço para o ódio e o preconceito.

No conjunto, são as ideias de nação e da solidariedade nacional que estão em jogo. Todo esse retrocesso tem apoio de uma coalizão de classes financeiro-rentista que estimula o país a incorrer em déficits em conta-corrente, facilitando assim, de um lado, a apreciação cambial de longo prazo e a perda de competitividade de nossas empresas, e, de outro, a ocupação de nosso mercado interno pelas multinacionais, os financiamentos externos e o comércio desigual.

Esse ataque foi desfechado num momento em que o Brasil se projetava como nação, se unindo a países fora da órbita exclusiva de Washington. Buscava alianças com países em desenvolvimento e com seus vizinhos do continente, realizando uma política externa de autonomia e cooperação. O país construía projetos com autonomia no campo do petróleo, da defesa, das relações internacionais, realizava políticas de ascensão social, reduzia desigualdades, em que pesem os efeitos danosos da manutenção dos juros altos e do câmbio apreciado.

Para o governo, a causa da grande recessão atual é a irresponsabilidade fiscal; para nós, o que ocorre é uma armadilha de juros altos e de câmbio apreciado que inviabiliza o investimento privado. A política macroeconômica que o governo impõe à nação apenas agravou a recessão. Quanto aos juros altíssimos, alega que são "naturais", decorrendo dos déficits fiscais, quando, na verdade, permaneceram muito altos mesmo no período em que o país atingiu suas metas de superávit primário (1999-2012).

Buscando reduzir o Estado a qualquer custo, o governo corta gastos e investimentos públicos, esvazia o BNDES, esquarteja a Petrobrás, desnacionaliza serviços públicos, oferece grandes obras públicas apenas a empresas estrangeiras, abandona a política de conteúdo nacional, enfraquece a indústria nacional e os programas de defesa do país, e liberaliza a venda de terras a estrangeiros, inclusive em áreas sensíveis ao interesse nacional.

Privatizar e desnacionalizar monopólios serve apenas para aumentar os ganhos de rentistas nacionais e estrangeiros e endividar o país.

O governo antinacional e antipopular conta com o fim da recessão para se declarar vitorioso. A recuperação econômica virá em algum momento, mas não significará a retomada do desenvolvimento, com ascensão das famílias e avanço das empresas.

Ao contrário, o desmonte do país só levará à dependência colonial e ao empobrecimento dos cidadãos, minando qualquer projeto de desenvolvimento.

Para voltar a crescer de forma consistente, com inclusão e independência, temos que nos unir, reconstruir nossa nação e definir um projeto nacional. Um projeto que esteja baseado nas nossas necessidades, potencialidades e no que queremos ser no futuro. Um projeto que seja fruto de um amplo debate.

É isto que propomos neste manifesto: o resgate do Brasil, a construção nacional. Temos todas as condições para isso. Temos milhões de cidadãos criativos, que compõem uma sociedade rica e diversificada. Temos música, poesia, ciência, cinema, literatura, arte, esporte – vitais para a construção de nossa identidade.

Temos riquezas naturais, um parque produtivo amplo e sofisticado, dimensão continental, a maior biodiversidade do mundo. Temos posição e peso estratégicos no planeta. Temos histórico de cooperação multilateral, em defesa da autodeterminação dos povos e da não intervenção.

O governo reacionário e carente de legitimidade não tem um projeto para o Brasil. Nem pode tê-lo, porque a ideia de construção nacional é inexistente no liberalismo econômico e na financeirização planetária.

Cabe a nós repensarmos o Brasil para projetar o seu futuro – hoje bloqueado, fadado à extinção do empresariado privado industrial e à miséria dos cidadãos. Nossos pilares são: autonomia nacional, democracia, liberdade individual, desenvolvimento econômico, diminuição da desigualdade, segurança e proteção do ambiente – os pilares de um regime desenvolvimentista e social.

Para termos autonomia nacional, precisamos de uma política externa independente, que valorize um maior entendimento entre os países em desenvolvimento e um mundo multipolar.

Para termos democracia, precisamos recuperar a credibilidade e a transparência dos poderes da República. Precisamos garantir diversidade e pluralidade nos meios de comunicação. Precisamos reduzir o custo das campanhas eleitorais, e diminuir a influência do poder econômico no processo político, para evitar que as instituições sejam cooptadas pelos interesses dos mais ricos.

Para termos Justiça precisamos de um Poder Judiciário que atue nos limites da Constituição e seja eficaz no exercício de seu papel. Para termos segurança, precisamos de uma polícia capacitada, agindo de acordo com os direitos humanos.

Para termos liberdade, precisamos que cada cidadão se julgue responsável pelo interesse público.

Precisamos estimular a cultura, dimensão fundamental para o desenvolvimento humano pleno, protegendo e incentivando as manifestações que incorporem a diversidade dos brasileiros.

Para termos desenvolvimento econômico, precisamos de investimentos públicos (financiados por poupança pública) e principalmente investimentos privados. E para os termos precisamos de uma política fiscal, cambial socialmente responsáveis; precisamos juros baixos e taxa de câmbio competitiva; e precisamos ciência e tecnologia.

Para termos diminuição da desigualdade, precisamos de impostos progressivos e de um Estado de bem-estar social amplo, que garanta de forma universal educação, saúde e renda básica. E precisamos garantir às mulheres, aos negros, aos indígenas e aos LGBT direitos iguais aos dos homens brancos e ricos.

Para termos proteção do ambiente, precisamos cuidar de nossas florestas, economizar energia, desenvolver fontes renováveis e participar do esforço para evitar o aquecimento global.

Neste manifesto inaugural estamos nos limitando a definir as políticas públicas de caráter econômico. Apresentamos, assim, os cinco pontos econômicos do Projeto Brasil Nação.

- 1- Regra fiscal que permita a atuação contracíclica do gasto público, e assegure prioridade à educação e à saúde
- 2- Taxa básica de juros em nível mais baixo, compatível com o praticado por economias de estatura e grau de desenvolvimento semelhantes aos do Brasil
- 3- Superávit na conta-corrente do balanço de pagamentos que é necessário para que a taxa de câmbio seja competitiva.
- 4- Retomada do investimento público em nível capaz de estimular a economia e garantir investimento rentável para empresários e salários que reflitam uma política de redução da desigualdade.
- 5- Reforma tributária que torne os impostos progressivos.

Esses cinco pontos são metas intermediárias, são políticas que levam ao desenvolvimento econômico com estabilidade de preços, estabilidade financeira e diminuição da desigualdade. São políticas que atendem a todas as classes exceto a dos rentistas.

A missão do Projeto Brasil Nação é pensar o Brasil, é ajudar a refundar a nação brasileira, é unir os brasileiros em torno das ideias de nação e desenvolvimento – não apenas do ponto de vista econômico, mas de forma integral: desenvolvimento político, social, cultural, ambiental; em síntese, desenvolvimento humano. Os cinco pontos econômicos do Projeto Brasil são seus instrumentos– não os únicos instrumentos, mas aqueles que mostram que há uma alternativa viável e responsável para o Brasil.

Estamos hoje, os abaixo assinados, lançando o Projeto Brasil Nação e solicitando que você também seja um dos seus subscritores e defensores.

Luiz Carlos Bresser-Pereira, economista

Eleonora de Lucena, jornalista  
 Celso Amorim, embaixador  
 Raduan Nassar, escritor  
 Chico Buarque de Hollanda  
 Mario Bernardini, engenheiro  
 Roberto Schwarz, crítico literário  
 Pedro Celestino, engenheiro  
 Fábio Konder Comparato, jurista  
 Kleber Mendonça Filho, cineasta  
 Laerte, cartunista  
 João Pedro Stedile, ativista social  
 Wagner Moura, ator e cineasta  
 Vagner Freitas, sindicalista  
 Margaria Genevois, ativista de direitos humanos  
 Rogério Cezar de Cerqueira Leite, físico  
 Fernando Haddad, professor universitário  
 Marcelo Rubens Paiva, escritor  
 Maria Victoria Benevides, socióloga  
 Luiz Costa Lima, crítico literário  
 Paul Singer, economista  
 Ciro Gomes, político  
 Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, economista  
 Alfredo Bosi, crítico e historiador  
 Eclea Bosi, psicóloga  
 Manuela Carneiro da Cunha, antropóloga  
 Fernando Morais, jornalista  
 Leda Paulani, economista

André Singer, cientista político  
Luiz Carlos Barreto, cineasta  
Paulo Sérgio Pinheiro, sociólogo  
Maria Rita Kehl, psicanalista  
Tata Amaral, cineasta  
Eric Nepomuceno, jornalista  
Carina Vitral, estudante  
Luiz Felipe de Alencastro, historiador  
Roberto Saturnino Braga, engenheiro e político  
Roberto Amaral, cientista político  
Eugenio Aragão, subprocurador geral da República  
Ermínia Maricato, arquiteta  
Marcia Tiburi, filósofa  
Frei Betto, escritor e religioso  
Edição: Luiz Felipe Albuquerque